



UNLIREC

ARMAS DE FOGO EM ESCOLAS DA AMÉRICA LATINA E CARIBE:

Abordagens, desafios e respostas





Centro Regional das Nações Unidas para a Paz, Desarmamento e Desenvolvimento na América Latina e Caribe

Este estudo foi elaborado pelo Centro Regional das Nações Unidas para a Paz, o Desarmamento e o Desenvolvimento na América Latina e Caribe (UNLIREC) com sede em Lima, Peru. O objetivo deste trabalho é contribuir para os debates regionais e internacionais nas áreas de desarmamento, controle de armas e prevenção/redução da violência armada. As opiniões aqui expressas não refletem necessariamente a opinião do Secretariado das Nações Unidas ou do sistema das Nações Unidas em geral.

PUBLICAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

Este documento é propriedade intelectual das Nações Unidas. Não pode ser reproduzido, armazenado em um sistema de recuperação de dados ou transmitido por qualquer meio, parcial ou totalmente ou para qualquer finalidade, sem a autorização prévia, por escrito, do Centro Regional das Nações Unidas para a Paz, o Desarmamento e o Desenvolvimento na América Latina e Caribe (UNLIREC), que atua como órgão representativo das Nações Unidas. Este documento não está à venda.

© Nações Unidas, 2019.

Todos os direitos reservados.

ARMAS DE FOGO EM ESCOLAS DA AMÉRICA LATINA E CARIBE

Abordagens, desafios e respostas



Com o apoio de





Ao longo deste estudo, as referências a pessoas ou papéis sempre implicam homens e mulheres de forma igualitária. Para evitar uma sobrecarga linguística, bem como para facilitar uma leitura mais fluida, optou-se por utilizar (em alguns casos) o masculino genérico clássico no entendimento de que todas as menções neste gênero representam de forma igual homens e mulheres.

AGRADECIMENTOS

O presente estudo tem como objetivo promover um diálogo amplo e necessário sobre o desafio que se supõe para a abordagem da presença e uso de armas de fogo em escolas da América Latina e do Caribe, dada a persistência de casos de descoberta, porte e uso de armas nas dependências da escola na última década.

O UNLIREC agradece o apoio de diferentes governos, organizações internacionais, organizações da sociedade civil e acadêmica, que forneceram as informações necessárias para o desenvolvimento deste estudo.

Esta iniciativa faz parte de um projeto sobre Armas de Fogo em Escolas da América Latina e Caribe, financiado pelo Governo da Suécia. O UNLIREC agradece ao Governo da Suécia por sua generosa contribuição e por seu apoio em diferentes iniciativas de controle de armas em anos anteriores.



SOBRE O UNLIREC

O Centro Regional das Nações Unidas para a Paz, o Desarmamento e o Desenvolvimento na América Latina e no Caribe (UNLIREC), com sede em Lima, Peru, foi criado por resolução da Assembleia Geral da ONU em 1986. A Subdivisão de Desarmamento Regional e Disseminação de Informação Pública (RDIOB) do Gabinete das Nações Unidas para Assuntos de Desarmamento (ODA), em Nova York, supervisiona e coordena as atividades da UNLIREC e dos outros dois centros regionais para a paz e desarmamento na África, na Ásia e no Pacífico. O UNLIREC é a única entidade regional das Nações Unidas especializada em desarmamento, não proliferação e controle de armas na América Latina e no Caribe. Sua principal função é traduzir as decisões, instrumentos e compromissos internacionais dos Estados membros em matéria de desarmamento, não proliferação e controle de armas em ação, em nível nacional, sub-regional e regional. Como parte de seu mandato, o UNLIREC fornece assistência técnica aos 33 Estados da América Latina e do Caribe para alcançar e manter a paz e a segurança por meio do desarmamento.

A assistência do UNLIREC está principalmente focada em:

- promover medidas práticas de desarmamento, fortalecendo a capacidade dos Estados nas áreas de defesa, segurança e justiça;
- melhorar os sistemas de balística forense;
- fortalecer a gestão e segurança dos arsenais;
- apoiar processos de destruição de armas e munições;
- fortalecer o controle de armas no setor de segurança privada;
- apoiar o estabelecimento de sistemas nacionais para o controle de transferências de armas convencionais;
- fortalecer o papel e a contribuição das mulheres nas áreas de desarmamento, não proliferação e controle de armas;
- Integrar medidas de controle de armas às políticas de segurança do cidadão e promover iniciativas para a redução e prevenção da violência armada.

Para obter mais informações sobre os programas e assistência técnica do UNLIREC, entre em contato com:

Centro Regional das Nações Unidas para a Paz, o Desarmamento e o Desenvolvimento na América Latina e no Caribe (UNLIREC)

Av. Jorge Chávez 275

Miraflores – Lima 18, Peru

Tel: +511 625 9114

e-mail: programme@unlirec.org

www.unlirec.org



Conteúdo

SIGLAS E ACRÔNIMOS

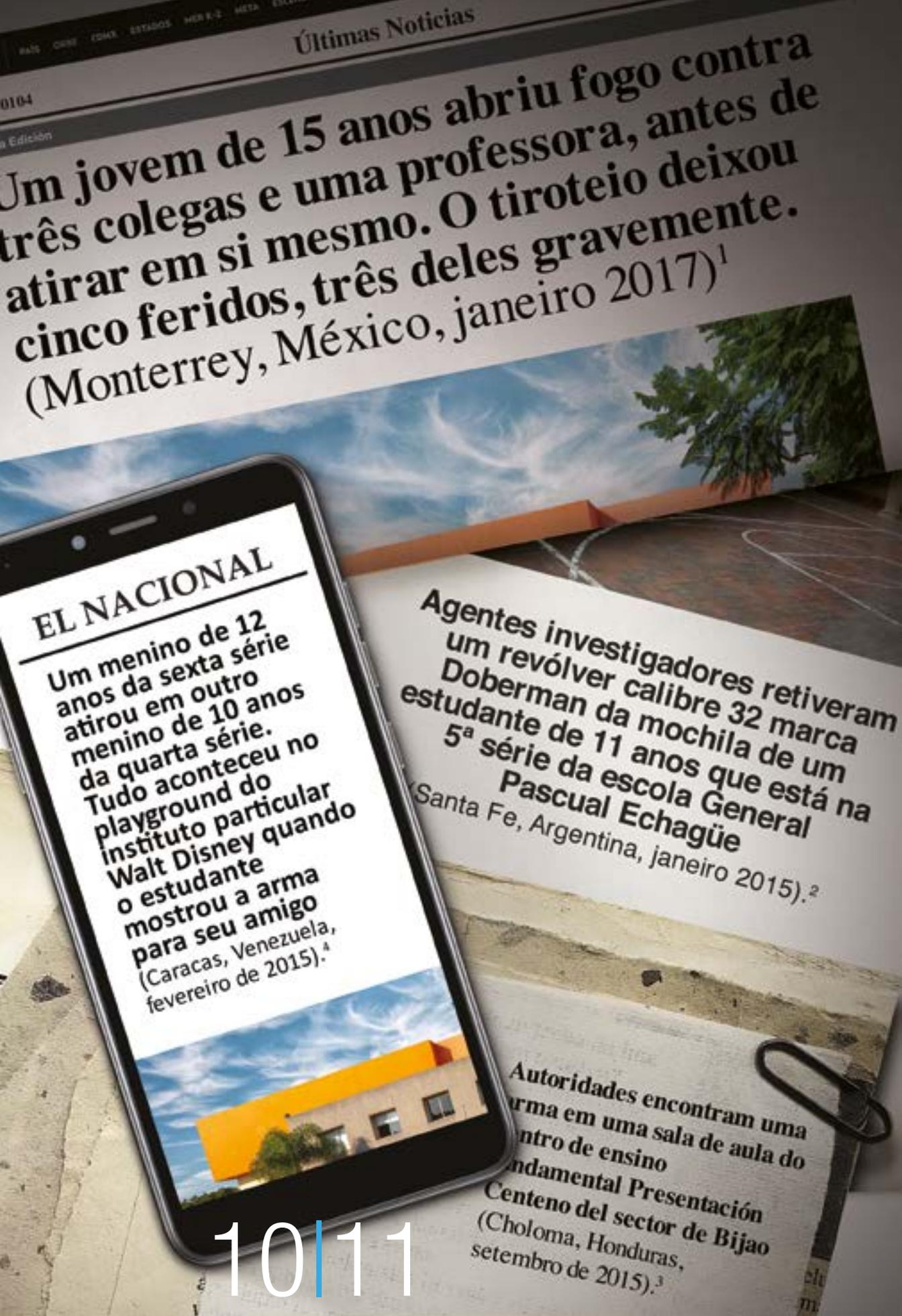
ANMaC	Agência Nacional de Materiais Controlados
CEPAL	Comissão Econômica para América Latina e Caribe
CIDH	Comissão Interamericana de Direitos Humanos
CSNU	Conselho de Segurança das Nações Unidas
FLACSO	Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais
IEPADES	Instituto de Ensino para o Desenvolvimento Sustentável
MEP	Ministério de Educação Pública
MINED	Ministério de Educação
MOSAIC	Compêndio Modular para a Implementação do Controle de Armas de Pequeno Porte
C&A	Crianças e adolescentes
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OEA	Organização de Estados Americanos
ONU	Organização das Nações Unidas
OPS	Organização Pan-Americana da Saúde
Prova (Brasil)	Avaliação Nacional de Desempenho Escolar
SIMCE	Sistema Nacional de Avaliação de Resultados de Aprendizagem
SíseVe	Sistema Especializado de Atenção a Casos de Violência Escolar
SUCAMEC	Superintendência Nacional de Controle de Serviços de Segurança, Armas, Munições e Explosivos de Uso Civil
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
UNLIREC	Centro Regional das Nações Unidas para a Paz, o Desarmamento e o Desenvolvimento na América Latina e no Caribe
ZLA	Zonas livres de armas



UNLIREC

CAPÍTULO **UM** *Introdução*





Embora pareçam casos isolados, notícias tão infelizes quanto as anteriores são mais comuns do que se pensa em países da América Latina e Caribe. A presença e o uso de armas de fogo nas escolas representam um grande desafio para as comunidades e países da região.

As escolas, como espaços de aprendizagem e socialização, também refletem as diferentes facetas da sociedade. Nelas, encontram-se os fatores de risco e vulnerabilidade para crianças e adolescentes (C&A). Um estudo de 2015 da Comissão Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL) mostrou que cerca de 30% das crianças e adolescentes em idade escolar da região relataram ter sido vítimas de violência física ou verbal em suas escolas⁵. Essa violência se manifesta em agressões, bem como ameaças, bullying⁶, intimidação, assédio sexual, roubos, extorsão, violência de gangues, discriminação, entre outros tipos.

*Escola =
aprendizagem
e socialização*

Nas últimas duas décadas, o problema das armas de fogo nas escolas tem sido persistente e preocupante em vários países da região. As situações que evidenciam esse fenômeno incluem: escolas usadas para o resguardo de armas; descoberta e apreensões de armas dentro das escolas; estudantes e professores que afirmam ter visto armas de fogo em dependências escolares; crianças em idade escolar que foram flagradas carregando armas e munições entre seus pertences; estudantes que dispararam armas de forma acidental



Fonte: UNLIREC

ou intencionalmente enquanto estavam nas escolas; estudantes armados que ameaçam seus colegas e professores; e até mesmo suicídios e tiroteios dentro de escolas que causaram ferimentos e mortes.

Mas o que explica a presença de armas de fogo nas escolas? O que motiva um estudante a levar uma arma para a escola?

Essas questões são explicadas por uma variedade de fatores que alimentam esse fenômeno. À primeira vista, destaca-se o fato de as escolas não serem imunes ao que acontece em seus contextos.

Sendo que no mundo todo 54% dos homicídios são cometidos com armas de pequeno porte⁷, na América Latina e no Caribe estima-se que as armas de fogo sejam utilizadas em 69% dos homicídios na América Central, 65% no Caribe, e 53,7% na América do Sul⁸. Esses níveis de violência, que atingem a região, têm, por um lado, um rosto jovem⁹: os adolescentes e jovens são os que mais sofrem com os impactos da violência armada¹⁰. Os homens jovens entre 15 e 29 anos são as principais vítimas diretas de homicídios com armas de fogo¹¹.

Por outro lado, a violência armada também foi expandida, em alguns países e de forma diferenciada segundo as circunstâncias, para as escolas, que não ficaram imunes à dinâmica da violência e do crime em que estão imersas muitas comunidades da região, cenário muitas vezes acentuado pelo fácil acesso às armas, presença de gangues e do crime organizado, que violam o tecido social das escolas.

No entanto, é importante destacar que a presença de armas de fogo no ambiente escolar nem sempre está ligada à violência e à insegurança na sociedade e pode estar vinculada a diversos fatores. Em outras palavras, os estudantes que levam armas para a escola nem sempre têm a intenção de usá-las.

A aceitação cultural e social, e o significado atribuído às armas, como símbolos de masculinidade, respeito, prestígio e poder, levam alguns estudantes a buscar “um lugar” nas escolas, intimidando e ameaçando seus colegas de classe, até seus professores. As armas, nesses contextos, também são vistas, em alguns casos, como instrumentos de proteção contra a violência física e intimidação que os estudantes sofrem tanto dentro das escolas quanto no caminho para elas.

Por outro lado, problemas psicológicos, de autoestima e falta de pertencimento são características presentes na violência armada praticada por estudantes dentro das escolas, o que poderia explicar as motivações por trás desses

incidentes. Do mesmo modo, e sobretudo no caso dos estudantes mais jovens, a presença de armas na escola pode responder à curiosidade que geram e ao simples desejo de transportar e exibir, nestes espaços, as armas que encontram em casa. Em suma, esta variedade de fatores nos mostra que estamos diante de um fenômeno complexo com arestas diferentes.

A falta de dados estatísticos e registros deste tipo de incidentes torna impossível determinar com certeza a verdadeira extensão do problema. As descobertas sugerem que a presença não declarada de armas de fogo nas escolas pode ser maior do que os casos relatados e registrados pelas autoridades e meios de comunicação.



APESAR DA FALTA DE DADOS PRECISOS, OS IMPACTOS DIRETOS E INDIRETOS DA PRESENÇA E USO DE ARMAS NAS ESCOLAS NÃO PODEM SER IGNORADOS. ALÉM DOS IMPACTOS FÍSICOS (ACIDENTES E MORTES), SOMAM-SE AS GRAVES REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS E SOCIAIS PARA AS CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS, BEM COMO OS CUSTOS EM TERMOS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E BEM-ESTAR PARA ESTUDANTES E EDUCADORES DA REGIÃO.

A violência na sala de aula pode ter efeitos cognitivos e comportamentais nos estudantes: faz com que se sintam menos satisfeitos com a escola. Isso, por sua vez, pode levar a um menor desempenho e à ausência escolar. Os estudantes que se sentem inseguros na escola e ficam em casa correm maior risco de ficar para trás e abandonar a escola. Por outro lado, se os atos de violência não forem adequadamente condenados e efetivamente desencorajados, podem ser reconhecidos como meios legítimos para resolver conflitos interpessoais.

Alguns impactos da violência nas escolas

Há um interesse crescente na região em abordar o fenômeno da violência escolar. Vários Estados da América Latina e do Caribe contam com políticas, programas e ferramentas para enfrentar as diferentes manifestações desse tipo de violência, a fim de garantir espaços não violentos de aprendizagem. Diversos estudos e publicações especializadas sobre violência nas escolas identificaram as armas de fogo como um fator de risco que afeta a geração e reprodução da violência nesses contextos e que afetam a segurança e a convivência da comunidade escolar¹²; no entanto, a compreensão deste tópico não foi aprofundada o suficiente. Faltam referências específicas sobre como abordar e analisar esse fenômeno de forma detalhada e diferenciada nas políticas e programas de prevenção da violência escolar.



A presença de armas de fogo nas escolas ainda não recebeu a atenção que merece como componente fundamental nas políticas públicas de controle de armas e nos esforços de prevenção e redução da violência armada na região. A sensibilização sobre este problema e os seus impactos reais e potenciais, bem como a exploração de políticas públicas e outras iniciativas para fortalecer os esforços atuais nesta área, é uma tarefa fundamental das autoridades nacionais e locais nos países da região.



NESSE CONTEXTO, E EM UM ESFORÇO PARA ANALISAR ESSE FENÔMENO POUCO EXPLORADO, O UNLIREC PREPAROU ESTE ESTUDO COMO PARTE DE SEU MANDATO DE APOIAR OS ESTADOS DA REGIÃO NO FORTALECIMENTO DE SEUS QUADROS DE AÇÃO E RESPOSTA PARA PREVENIR E REDUZIR A VIOLÊNCIA ARMADA, BEM COMO A PROLIFERAÇÃO E USO ILÍCITO DE ARMAS DE FOGO.

Há alguns anos, o UNLIREC pesquisa esse tema. Em 2011, foi publicado o documento de trabalho intitulado Prevenindo a proliferação de armas de fogo e violência armada em centros educacionais da América Latina e do Caribe, que constituiu uma primeira abordagem ao fenômeno das armas nas escolas. Neste estudo, foram coletados e analisados os incidentes ocorridos na primeira década do ano 2000, sendo evidenciadas as escassas respostas dos Estados.

Devido ao fato de as armas de fogo nas escolas permanecerem um desafio para a segurança do cidadão e a convivência pacífica no ambiente escolar, nos últimos anos alguns países desenvolveram diferentes respostas e iniciativas para abordar essa questão.

Com o objetivo de atualizar trabalhos anteriores e de colocar esse problema de volta na agenda de governos, educadores, lideranças estudantis e outras partes interessadas, o UNLIREC se dedicou ao desenvolvimento deste estudo. Este documento de consulta constitui uma abordagem do problema das armas em ambientes escolares, a fim de compreender sua natureza, manifestações, causas e impactos. Da mesma forma, coloca à disposição dos Estados, comunidades escolares e demais agentes vinculados às questões de segurança cidadã, controle de armas e prevenção da violência escolar uma série de respostas e iniciativas que vêm sendo implementadas em alguns países da região, para que sirvam como referências práticas que permitem abordar, em tempo hábil, a presença de armas nas escolas.

O desenvolvimento deste estudo foi estruturado em três seções. Na primeira, é feita uma exploração do problema, dando atenção especial às suas características e manifestações, bem como aos fatores e causas que

tentam explicar a presença de armas de fogo nas escolas. A segunda seção apresenta algumas das iniciativas implementadas nos últimos anos em alguns países da região, que abordam, em diferentes níveis e dimensões, o problema em questão. Por fim, este estudo oferece uma série de recomendações para enfrentar, de forma abrangente, o desafio que as armas de fogo representam nos ambientes escolares.

Para preparar este estudo, fontes primárias e secundárias de países da América Latina e do Caribe foram revisadas, incluindo documentos oficiais: leis, políticas públicas, programas e estatísticas. Como complemento desta pesquisa, em 2018, o UNLIREC obteve informações oficiais dos Estados sobre o problema e o tipo de medidas que estão implementadas, identificando assim os desafios e necessidades de assistência.

Além disso, foi realizado um monitoramento em meios de comunicação digital dos países da região para registrar e sistematizar os casos de presença, porte e uso de armas em escolas ocorridos entre 2010 e o primeiro trimestre de 2019. Da mesma forma, foram revisadas as investigações e análises especializadas voltadas à violência que afetam o ambiente escolar, a fim de identificar como tem sido abordada a presença de armas de fogo nessas áreas.

Esse esforço está alinhado com os compromissos dos Estados de avançar no cumprimento da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, principalmente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 (Educação de Qualidade), 5 (Igualdade de Gênero) e 16 (Paz, Justiça e Instituições Sólidas)¹³. Essas metas têm como parte de seus objetivos garantir ambientes de aprendizagem seguros e não violentos (4.a); eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas pública e privada (5.2); reduzir significativamente todas as formas de violência e as taxas de mortalidade (16.1); acabar com todas as formas de violência contra as crianças (16.2), bem como reduzir o fluxo ilícito de armas (16.4). Da mesma forma, esta iniciativa do UNLIREC, que chama a atenção para o problema das armas nas escolas, é derivada da Resolução 2.419 do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU (2018): Manutenção da Paz e Segurança Internacional, que insta os Estados a proteger as instituições educacionais como espaços livres de todas as formas de violência¹⁴.

Esta iniciativa responde ao mandato que o UNLIREC recebeu (de acordo com o Artigo 41, Seção II do Programa de Ação das Nações Unidas de 2001) para prevenir, combater e erradicar o comércio ilícito de armas de pequeno porte e armamento leve em todos os seus aspectos e “fomentar um diálogo e uma cultura de paz promovendo, quando apropriado, programas de educação e conscientização da população sobre os problemas do tráfico ilícito de armas de pequeno porte e armamento leve em que participam todos os setores da sociedade”¹⁵.



Cabe destacar que contribuir para a prevenção e redução da violência armada em ambiente escolar está em sintonia com a Agenda do Desarmamento “Garantindo o Nosso Futuro Comum”, lançada em 2018 pelo Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres. Esta Agenda promove, sob o pilar “Fortalecimento de alianças para o desarmamento”, a educação para o desarmamento e o envolvimento dos jovens nestas questões através do estabelecimento de uma plataforma de participação. Como parte desta Agenda, os jovens são o foco dos esforços de educação para o desarmamento¹⁶.

É extremamente importante destacar o papel que os jovens desempenham na concepção e implementação de iniciativas que afetam o seu meio ambiente. Sua voz deve ser levada em consideração para se afastar de perspectivas centradas no adulto. Esta iniciativa do UNLIREC coloca as crianças e adolescentes no centro do debate, em sintonia com a Resolução 2250 (2015) do CSNU sobre Juventude, Paz e Segurança,¹⁷ que reconhece os jovens como agentes de mudança e destaca o seu papel ativo na promoção de uma cultura de paz. Da mesma forma, a iniciativa Juventude 2030, lançada pelo Secretário-Geral da ONU em 2018, visa empoderar os jovens, garantindo que o trabalho da ONU se beneficie plenamente de suas ideias¹⁸.



O UNLIREC ESPERA QUE ESTE ESTUDO LANCE LUZ SOBRE UM FENÔMENO QUE TEM SIDO POUCO APROFUNDADO E CONTRIBUA NÃO SÓ PARA A SUA COMPREENSÃO, MAS TAMBÉM PARA O DIÁLOGO E O FORTALECIMENTO DAS RESPOSTAS QUE OS ESTADOS E OUTROS AGENTES DÃO À PREVENÇÃO E REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA ARMADA EM TODOS OS SEUS ASPECTOS, EM PARTICULAR O QUE AFETA CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS NO AMBIENTE ESCOLAR.



Fonte: UNLIREC

NOTAS

¹ Franco, Marina e Villegas, Paulina (2017). Um estudante mexicano atira em seus colegas de classe e em uma professora em uma escola de Monterrey. New York Times, 18/01/2017 <https://www.nytimes.com/es/2017/01/18/un-estudiante-mexicano-dispara-contrasus-companeros-y-una-profesora-en-un-colegio-de-monterrey/>

² UNO Santa Fe (2015). Estudiante armado con revólver 32 en la escuela Echagüe. 23/04/2015 <https://www.unosantafe.com.ar/policiales/alumno-armado-revolver-32-la-escuela-echague-n2061042.html>

³ La Prensa (2015). Encontram arma em uma escola de Bijao. La Prensa, 01/09/2015 <https://www.laprensa.hr/sucesos/875176-410/encuentran-arma-en-una-escuela-del-sector-de-bijao>

⁴ Diario República (2015). Alertam sobre a entrada de armas nas escolas de Caracas. Diario La República, 22/02/2015. <https://www.diariorepublica.com/nacionales/advierten-ingreso-de-armas-a-escuelas-de-caracas#>

⁵ TTrucco, D. e Inostrosa, P. (2017). A violência no ambiente escolar. CEPAL-UNICEF. Nações Unidas.

⁶ UNICEF define o bullying como: uma forma específica de violência escolar contínua entre iguais, na qual um ou mais agressores com maior poder e intenção de causar dor, age de forma violenta contra um colega (vítima) mais fraco; abrange todos os tipos de atos violentos (verbais ou usando novas tecnologias, físicos corporais, contra os objetos, sociais e psicológicos) e inclui conceitos como assédio, intimidação, abuso e agressão. Ver: UNICEF (2015). Um olhar aprofundado sobre o assédio escolar no Equador. Violência entre pares no sistema educacional. Quito: UNICEF.

⁷ United Nations Office on Drugs and Crime, 2019, Global Study on Homicide. Understanding Homicide, Viena: ONUDD. <<https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/global-study-on-homicide.html>>

⁸ Small Arms Survey, 2015, Small Arms Survey: Every Body Counts, Cambridge University Press, 2015, p. 27. http://www.genevadeclaration.org/fileadmin/docs/GBAV3/GBAV3_Ch2_pp49-86.pdf

⁹ Para uma análise mais detalhada dos impactos das armas de fogo sobre os jovens, bem como para conhecer uma série de iniciativas de controle de armas de forma que atendam às especificidades de direitos, necessidades e capacidades de crianças, adolescentes e jovens, ver Módulo 06.20 do Compêndio Modular para a Implementação do Controle de Armas (MOSAIC, por suas siglas em inglês) sobre Crianças, adolescentes, jovens e armas de pequeno porte e leves. <https://www.un.org/disarmament/wp-content/uploads/2019/12/MOSAIC-06.20-2018SV1.0.pdf>

¹⁰ Por violência armada entende-se “o uso intencional de força ilegítima (real ou sob a forma de ameaça) com armas ou explosivos contra uma pessoa, grupo, comunidade ou Estado, e que ameace a segurança das pessoas e/ou o desenvolvimento sustentável”. Ver: Secretaria da Declaração de Genebra sobre Violência Armada e Desenvolvimento (2008). Carga global da Violência Armada. Genebra, pp. 2. <http://www.genevadeclaration.org/fileadmin/docs/Global-Burden-of-Armed-Violence-full-report.pdf>

¹¹ UNODC (2019): Global Study on Homicide.

¹² Violência na escola: América Latina e Caribe, Brasília: UNESCO, 2003; Clima, conflitos e violência na escola, Buenos Aires: UNICEF/FLACSO, 2011; Puglisi, B. A escola como cenário de ocorrência e reprodução da violência contra crianças e adolescentes, Caracas: Instituto Latinoamericano de Pesquisas Sociais (ILDIS), 2012; Escritório da Representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas sobre Violência contra Crianças, Combate à violência nas escolas: Uma perspectiva global, Nova York: UNICEF, 2007; Acabar com a violência na escola: Guia para os professores, Paris: UNESCO, 2009; Eljach, S; Violência escolar na América Latina e no Caribe. Superfície e fundo, Cidade do Panamá: Plano Internacional/UNICEF, 2011.

¹³ Para mais informações sobre a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, consulte: <https://www.un.org/sustainabledevelopment/es/development-agenda/>

¹⁴ Ver: [https://undocs.org/es/S/RES/2419\(2018\)](https://undocs.org/es/S/RES/2419(2018))

¹⁵ Programa de Ação para prevenir, combater e eliminar o comércio ilícito de armas de pequeno porte e armamento leve em todos os seus aspectos, 2001.

Ver: http://www.poa-iss.org/RevCon2/Documents/Documents/PoA_Spanish.pdf

¹⁶ Para mais informações sobre a Agenda de Desarmamento, consulte <https://www.un.org/disarmament/sg-agenda/es/>

¹⁷ Ver: [https://www.un.org/en/ga/search/view_doc.asp?symbol=S/RES/2250\(2015\)&referer=/english/&Lang=E->](https://www.un.org/en/ga/search/view_doc.asp?symbol=S/RES/2250(2015)&referer=/english/&Lang=E->)

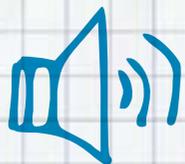
¹⁸ Ver: <<https://news.un.org/es/story/2018/09/1442212>>



UNLIREC

CAPÍTULO **DOIS** *Contexto regional*





Nas últimas décadas, tanto a nível da opinião pública como de estudos especializados em violência escolar, identificou-se que a presença e o uso de armas de fogo são um fator de risco que afeta a violência e os problemas de convivência em ambientes escolares. De fato, na mídia de alguns países da região, notícias sobre descoberta, porte e até mesmo o uso de armas de fogo nas escolas têm sido divulgadas repetidamente. O que, somado a algumas estatísticas analisadas para este estudo, nos permite apreciar um fenômeno que, com suas nuances e variantes, está presente na América Latina e no Caribe há vários anos.

20|21

Embora as informações disponíveis sejam escassas, alguns países da região vêm prestando atenção a esse fenômeno como parte de um conjunto de indicadores e variáveis que são monitorados e analisados para obter informações sobre o clima escolar e a violência que afetam o ambiente escolar.

Argentina

Na Argentina, um levantamento estatístico realizado em 2007 pelo Observatório de Violência Escolar constatou que 5,8% dos estudantes pesquisados afirmaram ter visto armas na escola, sendo que 13% admitiram ter levado arma de fogo ou facas para a escola em algum momento¹. Em 2009, um estudo coordenado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e a Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO), em escolas públicas e particulares de ensino médio da Cidade Autônoma de Buenos Aires e Grande Buenos Aires, identificou que, naquele ano, 10,1% dos estudantes afirmaram ter conhecimento ou ter ouvido dizer que alguém levou arma de fogo para a escola e 6,2% relataram ter visto alguém levar arma de fogo para a escola².

O levantamento realizado em 2010 pelo Observatório da Violência Escolar revelou que 1,6% dos estudantes do ensino médio básico (1º, 2º e 3º ano) e 0,9% dos estudantes do superior (4º e 5º ano) reconheceram ter levado arma de fogo para a escola, sendo que 10,1% dos estudantes sabiam ou ouviram que alguém levou uma arma de fogo para a escola naquele ano³. Na pesquisa realizada para 2014, ao consultar estudantes do ensino médio se, naquele ano, algum estudante foi ameaçado com arma de fogo, revólver ou pistola, 1,4% dos estudantes responderam “com frequência”, 0,9% “às vezes”, 0,7% “mais de uma vez por ano” e 96% indicaram que “nunca”⁴.

Por outro lado, a Direção Provincial de Gestão Educacional de Buenos Aires registrou 50 episódios envolvendo armas de fogo em estabelecimentos de ensino, durante 2016, e 62 em 2017⁵.

Brasil

No Brasil, a Avaliação Nacional de Desempenho Escolar (conhecida como Prova) relatou em 2007 que 1.427 diretores de escolas em todo o país identificaram a presença diária de membros da comunidade escolar portando armas de fogo⁶. Em 2015, de acordo com dados coletados anualmente pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, estimou-se que 2,1% dos estudantes vão à escola portando uma arma de fogo⁷. Nesse mesmo ano, a Prova Brasil registrou 4.225 ocorrências de estudantes que iam à escola portando armas de fogo, sendo que em 2017, o mesmo estudo registrou 4.504 casos desse tipo; ou seja, houve um crescimento de 6,6% em relação a 2015, assim como 215% em relação a 2007. Em suma, o porte de armas nas escolas do Brasil, segundo a Prova, aumentou mais de três vezes em uma década. Em outro estudo, elaborado pela FLACSO, em 2015, em escolas de alguns estados brasileiros, foi revelado que 4,27% dos estudantes afirmaram ter entrado na escola com armas⁸.

Colômbia Em 2016, um levantamento elaborado pela Secretaria de Educação de Bogotá (Colômbia) identificou que 6% dos estudantes responderam afirmativamente que levaram armas de fogo para a escola⁹.

Chile

No Chile, em 2010, a pesquisa nacional sobre bullying identificou que 13.217 estudantes (6%) reconheceram que agressões com arma de fogo ocorreram em suas escolas no último ano¹⁰. Por sua vez, a Pesquisa Nacional de Violência no Ambiente Escolar do Ministério do Interior desse país (2006, 2008) refletiu que a percepção das agressões na escola permaneceu relativamente elevada entre 2005 e 2007. Da mesma forma, destacou que os ataques mais complexos, como as agressões sexuais, com armas, ataques à propriedade e ameaças ou assédio permanente, aumentaram de um ano para o outro¹¹.

Por outro lado, na pesquisa nacional de 2011 sobre prevenção, agressão e assédio, 4% dos estudantes da 8ª série relataram ter sido vítimas de agressões frequentes com arma de fogo¹². Da mesma forma, na pesquisa nacional de 2011 sobre prevenção, agressão e assédio, 4% dos estudantes da 8ª série relataram ter sido vítimas de agressões frequentes com arma de fogo¹³. Em 2016, de acordo com informações oficiais do Ministério do Interior e Segurança Pública do Chile, foram registradas três denúncias por crimes associados a armas de fogo em estabelecimentos de ensino¹⁴. Recentemente, a Superintendência de Educação revelou que em 2018 foram registradas 146 denúncias pela presença de armas brancas e de fogo nas escolas¹⁵.

Costa Rica

Na Costa Rica, segundo informações do Ministério de Educação Pública, entre 2006 e 2017, 539 estudantes levaram armas de fogo para seus locais de estudo¹⁶. Em 2018 foram registrados 15 casos¹⁷.

El Salvador

Em El Salvador, as pesquisas escolares do Ministério da Saúde em 2013 mostraram que 7,3% dos estudantes alegaram ter levado arma para a escola¹⁸. Por sua vez, o Observatório do Ministério de Educação (2016) revelou que 5,73% das escolas de ensino médio (subsidiadas) apresentavam problemas de segurança interna devido ao porte de arma de fogo¹⁹. Em 2017, nesse mesmo levantamento, o percentual de escolas afetadas por essa situação caiu para 2,90%²⁰.

Honduras

Em Honduras, em um estudo realizado em 2017, 4,57% dos estudantes indicaram que a presença de delinquentes e membros de gangue no centro educacional é frequente, 8,2% disseram que os membros de gangue estão próximos das áreas escolares, sendo que 2,23% afirmaram que é normal que levem armas para escolas²¹. Da mesma forma, 4% dos diretores (dos 298 municípios daquele país) indicaram ter presenciado, em uma ou mais ocasiões, a entrada de armas de fogo no centro educacional durante o ano letivo; esta situação foi mais relevante nos departamentos de Atlántida, Cortés, Islas de la Bahía, Comayagua e El Paraíso²².



Fonte: UNLIREC

México

No México, entre 2000 e 2015, pelo menos 38 menores morreram como consequência de disparos de armas de fogo nas escolas. Isso equivale a 0,48% dos 7.800 homicídios de crianças por arma de fogo registrados no mesmo período²³. Destaca-se que durante 2010 houve um maior número de estudantes mortos. Naquele ano, 12 crianças perderam a vida devido a armas de fogo nas dependências da escola. No estado de Zacatecas, 29% dos estudantes do ensino médio confirmaram ter frequentado a sala de aula, pelo menos uma vez, portando uma arma perfurante ou arma de fogo²⁴.

Peru

No Peru, segundo dados oficiais do Ministério de Educação, entre setembro de 2013 e outubro de 2019, foram registrados 309 casos de violência escolar com algum tipo de arma em escolas públicas e particulares de todo o país. Destes, 21 casos (7%) corresponderam a atos com arma de fogo em escolas²⁵.

Venezuela

Na Venezuela, um estudo elaborado em 2012 pela Universidade Simón Bolívar em escolas públicas e particulares de Caracas, Miranda e Vargas, revelou que 5% das instituições analisadas detectaram armas de fogo nas salas de aula²⁶. Em 2014, a Reportagem Somos Notícia registrou pelo menos 10 estudantes baleados em centros educacionais. Em 2015, reportagens jornalísticas relataram pelo menos 7 brigas entre colegas que portavam armas brancas e de fogo²⁷.

Caribe

Uma pesquisa de 2003 com crianças em escolas de 9 países do Caribe **mostrou** que um quinto dos estudantes do sexo masculino levou armas para a escola nos 30 dias anteriores à pesquisa²⁸.

Estatísticas e números como os anteriores, somados a notícias de incidentes que registram a presença e o uso de armas de fogo nas escolas, indicam que **estamos diante de um fenômeno cada vez mais recorrente em alguns países da região**. Embora a falta de informação e análise dificulte a identificação da verdadeira magnitude, características e repercussões que este assunto tem, não é possível ignorar os efeitos mais visíveis na segurança e saúde pública (feridas e mortes). A isso se somam os traços psicossociais gerados pela mera presença de uma arma, ainda mais quando os atos de violência armada são registrados nas escolas. A presença de armas nas escolas tem impacto direto na garantia do direito e do acesso à educação de crianças, adolescentes e jovens da região e dificulta seu desenvolvimento em espaços livres de violência e medo.

NOTAS

- ¹ Ministério de Educação da Nação (2007). A Violência nas escolas. Uma análise desde o olhar dos estudantes. 1ª Edição, Buenos Aires, Argentina. <http://www.bnm.me.gov.ar/giga1/documentos/EL001832.pdf>
- ² D'Angelo, L. A., e Fernández, D. R. (2011). Clima, conflitos e violência na escola. UNICEF / FLACSO. Argentina.
- ³ Ministério de Educação da Nação (2010). Levantamento quantitativo sobre a violência nas Escolas desde o ponto de vista dos estudantes. Buenos Aires, Argentina.
- ⁴ Ministério de Educação da Nação (2015). Levantamento estatístico sobre ambiente escolar, violência e conflito em escolas do ensino médio segundo a perspectiva dos estudantes. Buenos Aires, Argentina.
- ⁵ Angrisani, Roberto (2017). Apresentação da Direção Geral de Cultura e Educação do Governo da Província de Buenos Aires no Seminário sobre Iniciativas para a Prevenção e Ação com relação às Armas de Fogo nas Escolas realizado em Trujillo, Peru, em dezembro de 2017.
- ⁶ Yamamoto, Karina (2011). Armas na escola: mais de 1.400 diretores dizem presenciar a situação com frequência. UOL Educação, 06/05/2011. <https://educacao.uol.com.br/noticias/2011/05/06/armas-na-escola-mais-de-1400-diretores-dizem-presenciar-a-situacao-com-frequencia.htm?cnpid=copiaecola>
- ⁷ Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2015). Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo, Brasil.
- ⁸ Abramovay, M. (coord.) (2016). Diagnóstico participativo das violências nas escolas: falam os jovens. Rio de Janeiro: FLACSO Brasil-OEI-Ministério de Educação do Brasil.
- ⁹ Secretaria de Educação de Bogotá (2016). Pesquisa de Clima escolar e vitimização em Bogotá. Pesquisa de convivência escolar. Prefeitura de Bogotá, pp. 40 <https://es.scribd.com/document/359540875/90-Encuesta-de-Clima-Escolar-y-Victimizaci-n-2015-pdf>
- ¹⁰ El Mostrador (2011). 86% dos estudantes declaram que presenciam insultos e provocações com frequência em suas escolas. El Mostrador, 24/04/2011. <https://www.elmostrador.cl/noticias/pais/2011/04/24/un-86-de-los-estudiantes-declara-ver-insultos-y-burlas-frecuentemente-en-sus-colegios/>
- ¹¹ Fundación Paz Ciudadana (2010). Violência Escolar no Ensino Fundamental: Avaliação de um instrumento para sua medição. Chile. <http://biblioteca.cejamerica.org/bitstream/handle/2015/4059/violenciaescolar4.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- ¹² Ministério de Educação (2011). Pesquisa nacional sobre prevenção, agressão e bullying (8ª série). SIMCE, Chile. <https://pazeduca.cl/wp-content/uploads/2017/01/SIMCE-2011-Encuesta-nacional-prevenci%C3%B3n-agresi%C3%B3n-y-acoso-escolar-Mineduc.pdf>
- ¹³ Agência de Qualidade da Educação (2012). Resultados nacionais de agressão, prevenção e bullying SIMCE 2012. Chile. <https://pazeduca.cl/wp-content/uploads/2017/01/SIMCE-2012-Encuesta-nacional-agresi%C3%B3n-prevenci%C3%B3n-y-acoso-escolar-Agencia-de-la-calidad-de-la-educaci%C3%B3n.pdf>
- ¹⁴ Resposta oficial à Pesquisa sobre o impacto, tratamento e desafios com relação à presença de armas de fogo e violência armada nas escolas da América Latina e do Caribe, realizada pelo UNLIREC em 2018.
- ¹⁵ Um meio de comunicação deste país informou que este número atingiu 93 casos em 2016 e 58 denúncias em 2015. Said, C. e Rivera, V. (2019). Armas em escolas: 146 denúncias em 2018, quase o dobro do ano anterior. La Tercera, 29/05/2019. <https://www.latercera.com/la-tercera-pm/noticia/armas-colegios-superintendencia-educacion-recibio-146-denuncias-2018-casi-doble-ano-anterior/675197/>
- ¹⁶ Ministério de Educação Pública (2017). Violência em Centros Educacionais, curso letivo 2016. Boletim 01-17, Departamento de Análise Estatística, MEP, Costa Rica.
- ¹⁷ Ministério de Educação Pública (2019). Violência em Centros Educacionais, ano letivo 2018. Departamento de Análise Estatística. MEP, Costa Rica.
- ¹⁸ Ministério da Saúde (2013). Pesquisa Mundial de Saúde Escolar: Resultados de El Salvador 2013. <https://www.who.int/ncds/surveillance/gshs/El-Salvador-GSHS-2013-report.pdf>
- ¹⁹ Ministério de Educação de El Salvador (2016). Observatório MINED 2016. <https://www.mined.gob.sv/index.php/estadisticas-educativas/item/8015-observatorio-mined>
- ²⁰ Ministério de Educação de El Salvador (2017). Observatório do MINED 2017 sobre os centros educacionais públicos e particulares subsidiados em El Salvador. <https://www.mined.gob.sv/EstadisticaWeb/observatorio/2017/OBSERVATORIO%20MINED%202017.pdf>
- ²¹ Steenwyk, N. e Moncada, C. (2017). Fatores associados ao desempenho acadêmico (estudo). USAID, Honduras.
- ²² Processo digital (2018). Educar em contextos de violência, um desafio para a docência. Processo Digital, 09/10/2018. <http://www.proceso.hn/portadas/10-portada/educar-en-contextos-de-violencia-un-desafio-para-la-docencia.html>
- ²³ El Siglo de Durango (2017). Em 15 anos, 38 menores foram mortos nas escolas. 01/02/2017. <https://www.elsiglodedurango.com.mx/noticia/715634.en-15-anos-mataron-a-38-menores-en-escuelas.html>
- ²⁴ Castro, Juan (2019). Alertam em Zacatecas sobre "sicarização" nas escolas. El sol de Zacatecas, 04/09/2019 <https://www.elsoldezacatecas.com.mx/local/alertan-en-zacatecas-sobre-sicarizacion-en-escuelas-legislatura-diputados-violencia-escolar-estudio-armas-bachilleratos-4135472.html>
- ²⁵ Anavitarte, Daniel (2019). Apresentação da Plataforma SISEVE - Ministério de Educação do Peru no âmbito das "Iniciativas para a Prevenção e Abordagem da Presença e Uso de Armas de Fogo em Escolas da América Latina e Caribe", Lima, Peru, 22 a 23 de outubro de 2019.
- ²⁶ Diario República (2015). Alertam sobre a entrada de armas nas escolas de Caracas. Diario La República, 22/02/2015. <https://www.diariorepublica.com/nacionales/advierten-ingreso-de-armas-a-escuelas-de-caracas#>
- ²⁷ Rojas, Gabriela (2017). As escolas de ensino médio são a caixa de ressonância da violência no país. El Nacional, 12 de março de 2017. http://www.el-nacional.com/noticias/sociedad/liceos-son-caja-resonancia-violencia-pais_84908
- ²⁸ Mencionado em UNODC e Banco Mundial (2007) Crime, Violência e Desenvolvimento: tendências, custos e opções de políticas no Caribe. https://www.unodc.org/pdf/research/Cr_and_Vio_Car_E.pdf



UNLIREC

CAPÍTULO **TRÊS**

*Uma abordagem
ao fenômeno
na região*





Na tentativa de abordar o tema deste estudo e assim contribuir para a sua compreensão, apresentamos, nas páginas seguintes, uma caracterização geral de como esse fenômeno tem se manifestado em alguns países da região. Devido à escassez de registros, o pouco que se sabe sobre o assunto se deve principalmente à cobertura da mídia. Por isso, o UNLIREC realizou um monitoramento de mídia para coletar e sistematizar notícias sobre incidentes relacionados à presença e uso de armas de fogo em estabelecimentos de ensino de países da América Latina e do Caribe.

3.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O UNLIREC coletou 122 casos de presença e uso de armas de fogo em escolas da América Latina e Caribe relatados em mídia digital durante 9 anos (de junho de 2010 a julho de 2019)¹. Cabe esclarecer que apenas reportagens da imprensa que cobrem explicitamente incidentes ocorridos dentro das escolas foram incluídas no monitoramento. Não estão contabilizadas as notícias sobre estudantes portando armas fora da escola, bem como casos de violência armada registrados fora das escolas ou em seus arredores. Da mesma forma, relatos de ameaças e avisos de estudantes, por exemplo nas redes sociais, em que expressaram a intenção de levar armas para a escola e não o fizeram, não foram incluídos na análise por não constituírem um fato consumado.



A ANÁLISE TEVE COMO FOCO AS NOTÍCIAS QUE ALERTAVAM SOBRE A DESCOBERTA, PORTE OU USO DE ARMAS DE FOGO NAS ESCOLAS. COM AS INFORMAÇÕES OBTIDAS, NÃO É POSSÍVEL DETERMINAR SE AS ARMAS ESTAVAM CARREGADAS OU NÃO NO MOMENTO DE SUA INTRODUÇÃO NAS ESCOLAS. COM EXCEÇÃO DOS CASOS EM QUE FORAM REGISTRADOS TIROS (ACIDENTAIS OU INTENCIONAIS), NÃO FOI POSSÍVEL DEDUZIR A PRESENÇA DE MUNIÇÃO DENTRO OU AO LADO DA ARMA, A MENOS QUE O ARTIGO MENCIONASSE EXPLICITAMENTE.

Nenhuma notícia que informava o porte de armas de festim, chumbinhos, ar comprimido, réplicas de armas, armas de brinquedo, bem como armas brancas por estudantes foi levada em consideração para a investigação; devido ao fato de que nenhum desses dispositivos ou elementos correspondem à definição de “arma de fogo”². Os regimes de controle desses dispositivos (armas de festim, réplicas, etc.), o real impacto do seu uso e a responsabilização criminal são completamente diferentes em relação às armas de fogo e, portanto, não foram incluídos neste estudo.

Os objetos de análise desta pesquisa são, portanto, armas de fogo e munições, uma vez que seu uso ou ameaça de uso corresponde à definição de violência armada. Nenhuma notícia sobre coquetéis molotov ou explosivos dentro das escolas foi incluída no monitoramento, para manter o rigor metodológico na categorização dos casos registrados. Além disso, as respostas à presença de

explosivos nas escolas são de natureza diferente e constituem casos muito inusitados. No entanto, casos deste tipo foram analisados se armas de fogo também estiveram presentes.

Por fim, também não foram considerados os casos popularmente chamados de “balas perdidas”³ que feriram ou mataram estudantes, professores ou funcionários da escola ou no entorno, pela impossibilidade de determinar a origem do tiro.

É importante esclarecer que os resultados da análise do monitoramento da mídia não representam uma espécie de indicador ou ranking sobre a situação dos países da região com relação ao fenômeno das armas de fogo nas escolas. Sobretudo porque os incidentes coletados não equivalem a todos os casos reais que poderiam ter ocorrido no período analisado, uma vez que nem todos os casos foram divulgados em meio de comunicação digital. Portanto, possivelmente existe um sub-registro deste tipo de incidente, que muitas vezes não vem à tona. Os dados analisados neste estudo incluem apenas os casos que foram identificados pelo UNLIREC em meios de comunicação de acesso online no período indicado.

Nesse sentido, a caracterização apresentada a seguir deve ser lida como uma primeira e muito preliminar abordagem sobre a presença de armas nas escolas dos países onde foram encontradas notícias desse tipo de incidente. Isso, devido às limitações de informação que surgem quando este tipo de monitoramento de mídia é realizado.

Este estudo, por si só, não gerou os dados necessários para determinar a magnitude total do problema. Um exercício deste escopo exigirá uma extensa análise e triangulação de dados nacionais fornecidos pela polícia, autoridades escolares, órgãos forenses e de saúde pública, e até mesmo depoimentos de vítimas e testemunhas. Embora sejam apenas casos coletados ad hoc no âmbito desta investigação, a soma deles sugere a necessidade de analisar e responder à presença de armas de fogo nas escolas.

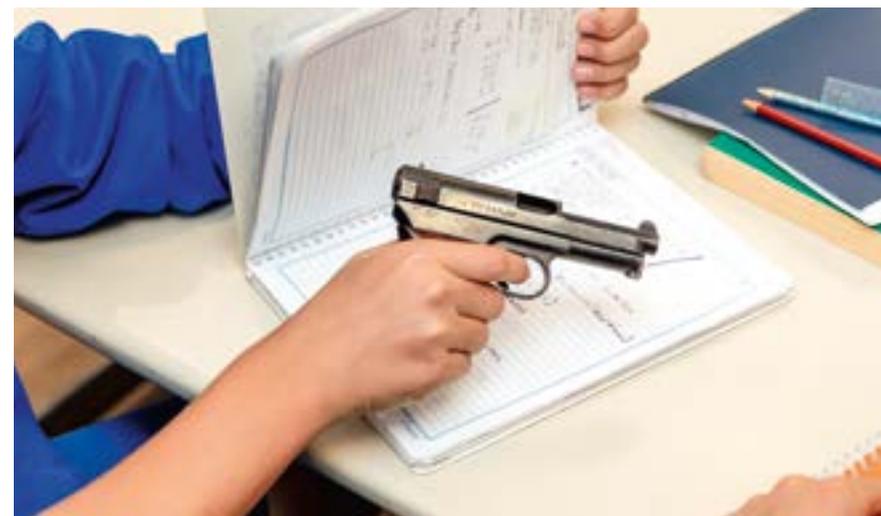
Os resultados mais relevantes da análise de monitoramento de mídia são apresentados abaixo.

3.2 PRINCIPAIS RESULTADOS

Com base no monitoramento da imprensa, 122 incidentes com armas de fogo em escolas ocorreram em diferentes países da região entre junho de 2010 e julho de 2019. Ressalta-se que, na maioria dos países latino-americanos, foi constatado pelo menos um tipo de incidente relacionado à presença e uso de arma de fogo nas escolas⁴. No caso dos países da Comunidade do Caribe (CARICOM), foram identificados incidentes com armas de fogo em escolas em apenas 4 dos 15 países que compõem esta organização sub-regional.

Conforme mostra o mapa 1, os países responsáveis por 60% dos incidentes registrados foram Argentina (30), México (28) e Brasil (13). Em posição intermediária aparecem Peru (8), e Guatemala, Panamá e Venezuela (5). Mais abaixo estão Honduras e Costa Rica (4), Chile, Equador e República Dominicana (3), Belize, Colômbia, Paraguai, Trinidad e Tobago (2) e, finalmente, Bahamas, Jamaica e Uruguai (1).

É esperado que os países com mais habitantes tendam a refletir um maior número de casos na mídia nacional. Além disso, é possível que os níveis de urbanização, conectividade e a existência de cidades intermediárias impliquem em uma maior presença da mídia online em nível local. Em geral, o número de habitantes por país, a existência de meios de comunicação online e o interesse do jornalismo em relatar esse tipo de caso são fatores que podem ajudar a explicar o número de casos notificados na Argentina, México e Brasil.



Fonte: UNLIREC



MAPA 1. NÚMERO DE INCIDENTES COM ARMAS DE FOGO DENTRO DAS ESCOLAS, POR PAÍS(2010-2019)



Fonte: Elaboração própria com base no monitoramento de mídia

GRÁFICO 1. NÚMERO DE INCIDENTES REGISTRADOS - POR TIPO (2010-2019)



Elaboração própria com base no monitoramento de mídia

3.2.1 TIPOS DE INCIDENTES

Na tentativa de caracterizar os incidentes documentados para este monitoramento, eles foram classificados e agrupados nas seguintes categorias:

TABELA 1. PRINCIPAIS CATEGORIAS DOS INCIDENTES DOCUMENTADOS NO MONITORAMENTO DA IMPRENSA

<p>Descoberta</p> <p>de arma(s) de fogo/munições</p>		<p>Situação em que armas de fogo (e munições) são encontradas dentro de um estabelecimento escolar sem que sua propriedade seja atribuída a uma pessoa específica; por exemplo, em um banheiro, no pátio, na sala de aula.</p>
<p>Porte</p> <p>de arma(s) de fogo/munições</p>		<p>Situação em que o estudante porta uma arma de fogo dentro da escola ou dentro de seus pertences (mochila, armário ou presa ao corpo).</p>
<p>Uso</p> <p>de armas de fogo</p>		<p>Refere-se aos incidentes em que foram registrados tiros dentro das escolas, bem como às situações em que armas foram utilizadas para ameaçar, intimidar ou roubar.</p>

Fonte: Elaboração própria

Com base nisso, dos 122 incidentes registrados, foram identificados 7 casos de descobertas (6%), 64 portes (52%), e 51 usos (42%). Assim, observa-se que 95% dos incidentes registrados correspondem a casos de porte e uso de armas de fogo.

O número de incidentes relatados na região pode ser considerado relativamente baixo quando comparado, por exemplo, com países como os Estados Unidos, onde pelo menos 405 incidentes de violência armada em escolas foram registrados entre 2013 e 2018⁶. Porém, um aumento neste tipo de incidente pode ser notado na região nos últimos anos. De fato, quando comparado com o primeiro monitoramento realizado pelo UNLIREC na primeira década de 2000, revela que o volume de notícias sobre este tipo de incidentes dobrou em menos de uma década (porém, devem ser levadas em consideração as restrições que este tipo de análise supõe).

Em 2011, o UNLIREC coletou 51 incidentes registrados entre 2000 e 2010, em alguns países da região, que envolveram estudantes com armas e atos de violência armada dentro das escolas⁷. Essa variação quantitativa pode ser determinada, em grande medida, pela facilidade com que hoje qualquer

incidente desse tipo é viralizado nas redes sociais. Da mesma forma, verifica-se não apenas um aumento no número desses eventos, mas também mudanças qualitativas nas formas como este fenômeno tem se manifestado nos últimos anos. Abaixo está uma breve caracterização dos tipos de incidentes encontrados:

Descobertas de armas nas escolas

- Se sete casos de descoberta de armas foram identificados nas escolas (5% do total de casos). Em geral, esses casos foram caracterizados por situações em que armas foram encontradas escondidas ou mantidas em escolas. Além do caso indicado de Honduras, foram registrados incidentes deste tipo na Argentina (1), Bahamas (1), Costa Rica (1), Guatemala (1), México (1) e Paraguai (1).



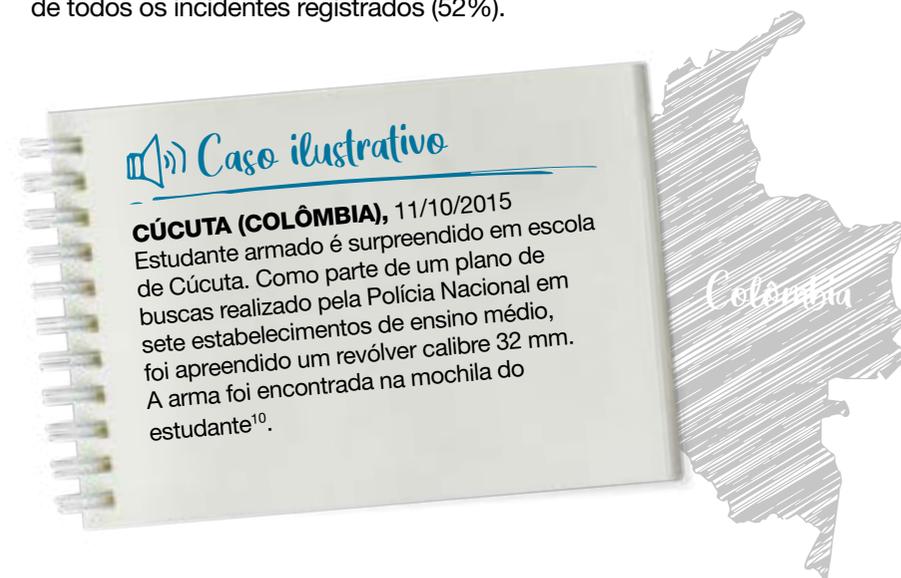
Em alguns desses incidentes, as autoridades não encontraram apenas armas de fogo e munições, mas também outros objetos ilícitos, conforme registrado em setembro de 2017 em uma escola em Mendoza (Argentina), onde encontraram, atrás de uma cisterna, um saco com 40 porções de maconha, um colete à prova de balas, uma espingarda desmontada em condições de uso e dois carregadores de pistola de 9 milímetros⁹.

O exposto sugere que esses tipos de incidentes podem ser causados por estudantes portando armas e que as escondem em algum lugar da escola, bem como por funcionários que trabalham lá ou por pessoas de fora das escolas. Independentemente da circunstância, fica evidente a vulnerabilidade de algumas escolas.

Porte de armas de fogo

- Esse tipo de fato foi constatado com maior frequência no monitoramento de mídias realizado. No total foram contabilizados 64 incidentes de estudantes

com armas dentro das escolas, o que representa um pouco mais da metade de todos os incidentes registrados (52%).



Países em que foram registrados estes tipos de incidentes: Argentina (19), México (11), Brasil (6), Peru (5), República Dominicana (3), Belize (2), Colômbia (2), Equador (2), Guatemala (2), Panamá (2), Trinidad e Tobago (2), Venezuela (2), Chile (1), Costa Rica (1), Honduras (1), Jamaica (1), Paraguai (1) e Uruguai (1).

Em linhas gerais, esse tipo de incidente foi caracterizado por situações em que os estudantes foram surpreendidos por seus professores, colegas ou funcionários da escola carregando armas de fogo entre seus pertences, principalmente dentro de suas mochilas. Embora também tenha havido alguns casos de estudantes que portavam armas presas à cintura.

Vale ressaltar que uma parte considerável desses incidentes vem à tona porque outros estudantes, ao perceberem a situação, alertam seus professores e, também, por meio de inspeções rotineiras realizadas em centros educacionais. Em 18 dos 64 incidentes registrados, ou seja, quase 30%, eram estudantes que, além de portar armas de fogo, possuíam munições e carregadores, o que poderia alertar sobre a determinação do estudante em usar as armas.

Uso de armas de fogo

A mera presença de uma arma de fogo em uma escola gera choque e pânico. Essa situação é agravada quando se trata de casos em que são utilizadas armas, ou seja, quando há disparos. Foram identificados 51 incidentes desse tipo, representando 44% do total de casos analisados no monitoramento; pelo menos um tiro foi registrado em 41 deles. No restante dos casos (10), tratava-se de ameaças e intimidação com armas.



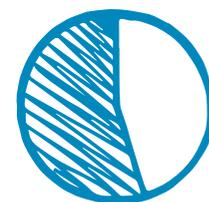
MAPA 2. PAÍSES QUE REGISTRARAM INCIDENTES DE PORTE DE ARMA DE FOGO NAS ESCOLAS



Esses incidentes foram agrupados e classificados da seguinte forma:

- a. disparos intencionais direcionados**, ou seja, aqueles em que os disparos foram direcionados a uma pessoa ou grupo de pessoas;
- b. disparos intencionais aleatórios**, nestes casos, os tiros foram disparados intencionalmente, mas sem um alvo definido;
- c. disparos combinados**, que foram caracterizados por disparos intencionais, tanto direcionados como aleatório, bem como autoinfligido;
- d. disparos autoinfligidos**, ou seja, aqueles casos em que os portadores das armas atiraram em si mesmo;
- e. disparos acidentais**, resultado da manipulação da arma;
- f. ameaças com armas de fogo**, situações em que os estudantes usaram a arma dentro da escola para ameaçar colegas de classe sem chegar a disparar.

Dos 41 incidentes em que houve disparo, 13 (31%) foram casos de tiro intencional; 11 (27%) disparos acidentais; 6 (15%) foram combinações de tiros intencionais (direcionados e aleatórios) com disparos autoinfligidos; 5 (12%) disparos intencionais aleatórios; 2 (5%) disparos autoinfligidos; e 2 (5%), disparos intencionais, tanto direcionados como aleatórios. Em 2 incidentes (5%) a imprensa não fez nenhum tipo de referência que permitisse sua categorização.

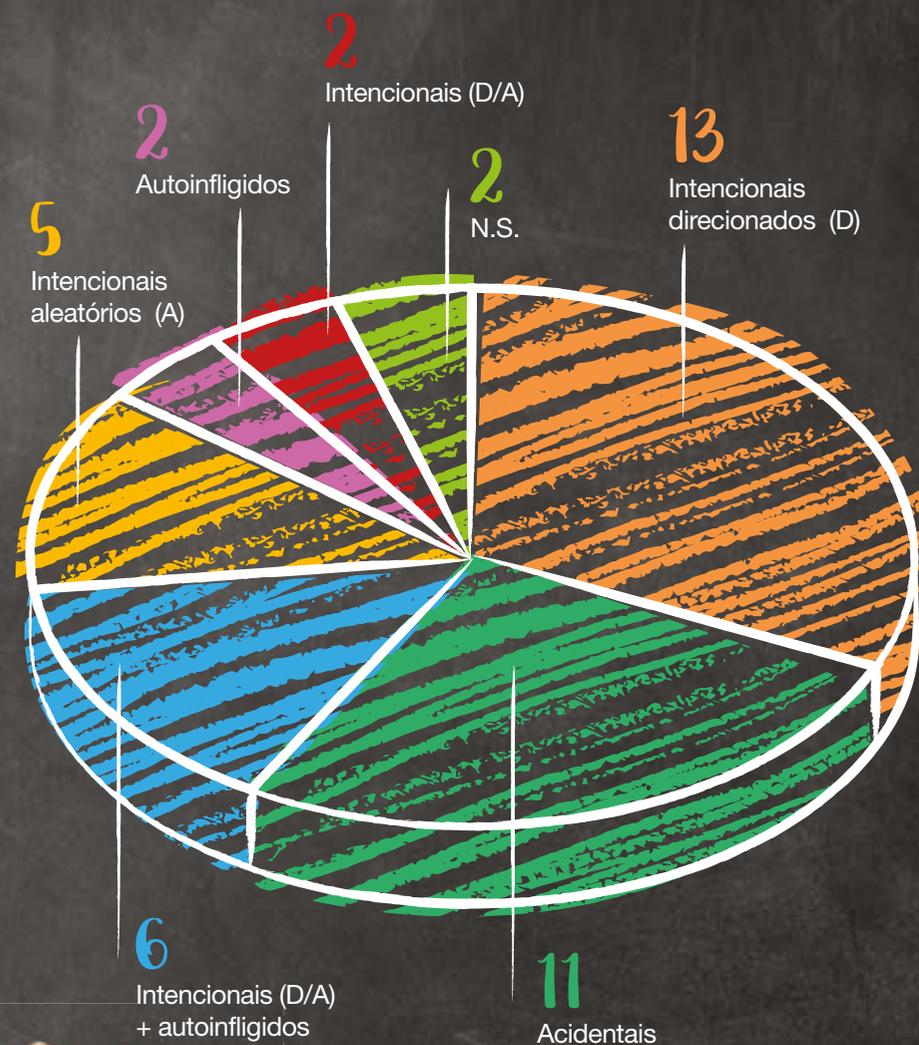


COM BASE NESSA CATEGORIZAÇÃO, VERIFICA-SE, ENTÃO, QUE DO TOTAL DE OCORRÊNCIAS EM QUE FORAM REGISTRADOS DISPAROS, EM 56% HOUVE INTENÇÃO DE CAUSAR DANOS A DETERMINADAS PESSOAS OU A SI MESMOS. VALE RESSALTAR O NÚMERO DE CASOS DE DISPAROS ACIDENTAIS.



Fonte: UNLIREC

GRÁFICO 2. NÚMERO DE INCIDENTES COM DISPAROS DENTRO DE ESCOLAS, POR TIPO DE DISPARO (2010-2019)



Fonte: Elaboração própria com base no monitoramento de mídia

a) Disparos intencionais direcionados

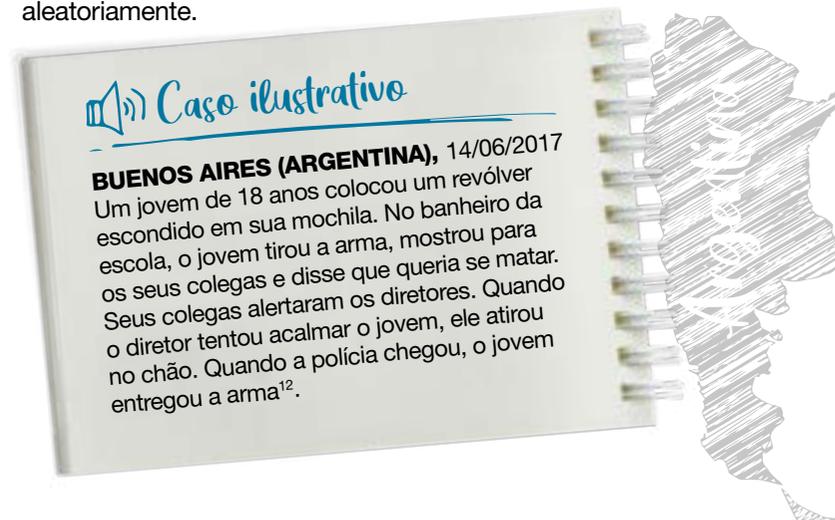
Nestes casos, os disparos tiveram um propósito claro e o ataque armado foi premeditado. Um total de 13 incidentes deste tipo foram registrados: México (7), Honduras (2), Brasil (2), Guatemala (1) e Chile (1). Nestes incidentes, os alvos dos disparos variaram, em alguns casos uma pessoa em particular foi baleada e em outros os disparos foram direcionados a um grupo de pessoas. Os alvos desses tiros eram outros estudantes e, em alguns casos, também professores.



b) Disparos intencionais aleatórios

Nestes casos, os disparos não foram direcionados a uma pessoa em particular. Em alguns dos incidentes registrados, os estudantes atiraram no chão, em objetos, paredes ou atiraram para o ar. No total, foram registrados 5 incidentes desse tipo, dos quais 2 foram registrados na Argentina, sendo que no México, Panamá e Venezuela houve um caso por país.

Nestes casos, o desejo dos estudantes armados de chamar a atenção também é levado em consideração. Na verdade, em 2 dos 5 incidentes os estudantes ameaçaram tirar suas próprias vidas e, no meio dessa situação, dispararam aleatoriamente.



c) Disparos combinados: (direcionados e aleatórios) + (intencionais e autoinfligidos)

Em pelo menos 20% dos incidentes com disparos, mais de um tipo de disparo foi registrado no mesmo evento; Dois (5%) incidentes com disparos intencionais foram identificados, tanto direcionados quanto aleatórios. Em linhas gerais, os estudantes depois de atirar em suas vítimas dispararam tiros aleatórios. Um deles ocorreu em uma escola em El Talar (Argentina) onde um estudante, após atirar em seu colega de classe, atirou 3 vezes ao acaso, um deles acertou “na parede, outro na escada de acesso e o último na professora”¹³. Um incidente semelhante também foi registrado em uma escola do Paraná (Brasil).

Por outro lado, foram identificados seis (15%) incidentes caracterizados por uma combinação de disparos intencionais (direcionados/aleatórios) e autoinfligidos; Quatro deles ocorreram no Brasil, 1 no México e 1 na Costa Rica.

Quase todos esses incidentes seguiram a mesma sequência: primeiro, os perpetradores entraram armados nas escolas; posteriormente, eles atiraram indiscriminadamente contra suas vítimas ou aleatoriamente; finalmente, eles atiraram em si mesmos com o objetivo de tirar suas próprias vidas. Nesse grupo de incidentes estão alguns dos casos mais representativos e que mais chocaram a opinião pública, como os tiroteios ocorridos em escolas no Brasil e no México nos últimos anos.



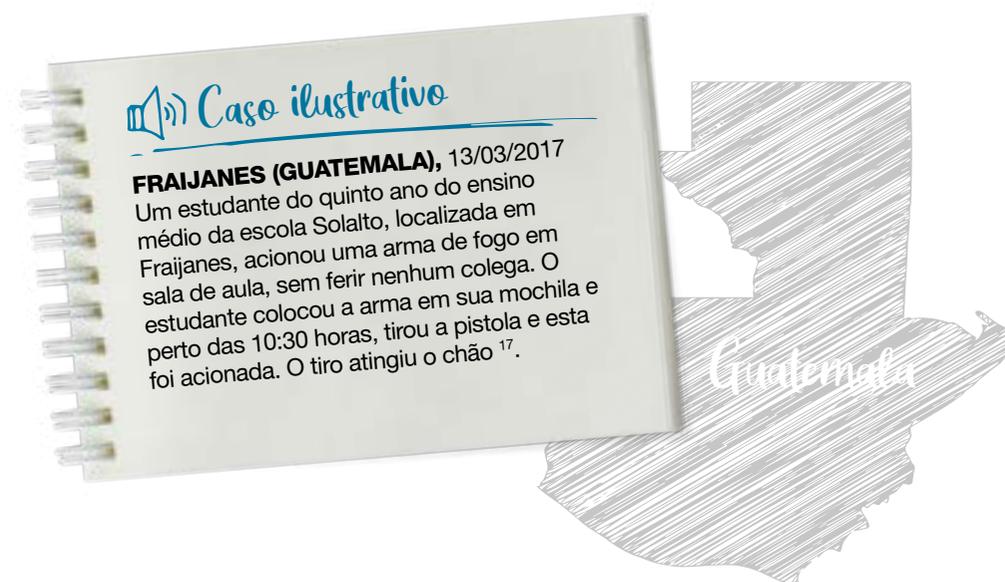
d) Disparos autoinfligidos

Dois (5%) incidentes foram classificados nesta categoria. Os estudantes foram armados na escola com o objetivo de tirar suas próprias vidas. Tanto no evento registrado em 2017 em uma escola de La Plata (Argentina)¹⁵ quanto em outro ocorrido em 2018 em um colégio de Monterrey (México), adolescentes de 15 anos se suicidaram dentro de estabelecimentos de ensino com um tiro na cabeça.



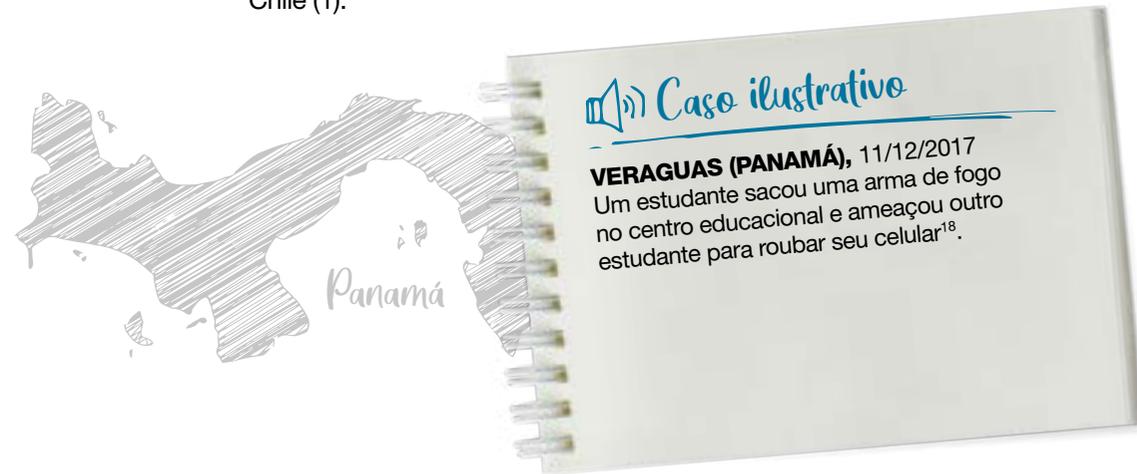
e) Disparos acidentais

A maioria desses disparos acidentais foi causada pela manipulação da arma de fogo quando os estudantes mostraram, brincaram com ela ou a tiraram de suas mochilas. No total, foram registrados 11 (27%) incidentes dessa natureza: México (3), Argentina (2), Peru (2), Guatemala (1), Panamá (1), Venezuela (1) e Equador (1).



f) Ameaças com armas de fogo

Foram identificados alguns incidentes nos quais, embora não tenham sido registrados disparos, as armas de fogo aparecem como instrumentos para ameaçar, intimidar e até roubar. Dez desses incidentes foram registrados: México (3), Argentina (2), Peru (1), Panamá (1), Venezuela (1), Costa Rica (1) e Chile (1).



3.2.2 MODALIDADE DE GESTÃO EDUCACIONAL

Quanto ao tipo de gestão educacional, constatou-se que 80 (66%) dos incidentes ocorreram em escolas públicas e 19 (15%) em escolas particulares; em 23 (19%) casos a imprensa não divulgou nenhuma informação a esse respeito. Com base nesses dados, observa-se que a maioria dos incidentes ocorreu em escolas públicas (gráfico 3).

Se analisarmos o mesmo aspecto em nível nacional, por exemplo na Argentina, a tendência continua. De acordo com os dados obtidos, as escolas públicas registram alguns pontos a mais que a média. Do total de casos registrados, 73,33% correspondem a escolas públicas, 13,33% a escolas particulares, sendo que em 13,33% esse dado é desconhecido.

Ao analisar os casos de acordo com o tipo de incidente, a tendência é semelhante. Tanto para a descoberta, quanto para o porte e uso de armas de fogo, as escolas públicas concentram 83%, 63% e 71% dos incidentes, respectivamente (gráfico 4).

Fonte: UNVMC



GRÁFICO 3. PORCENTAGEM DE INCIDENTES ENVOLVENDO ARMAS DE FOGO DENTRO DAS ESCOLAS DE ACORDO COM A GESTÃO EDUCACIONAL, (2010-2019)



Fonte: Elaboração própria com base no monitoramento de mídia

GRÁFICO 4. TOTAL DE INCIDENTES COM ARMAS DE FOGO DENTRO DAS ESCOLAS, POR TIPO E POR GESTÃO EDUCACIONAL (2010-2019)



Fonte: Elaboração própria com base no monitoramento de mídia

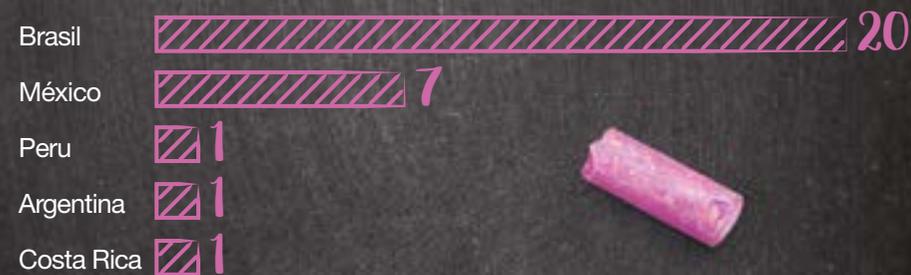


GRÁFICO 5. NÚMERO DE FERIDOS POR ARMAS DE FOGO EM ESCOLAS, POR PAÍS (2010-2019)



Fonte: Elaboração própria com base no monitoramento de mídia

GRÁFICO 6. NÚMERO DE ESTUDANTES MORTOS POR ARMAS DE FOGO NAS ESCOLAS, POR PAÍS (2010-2019)



Fonte: Elaboração própria com base no monitoramento de mídia

3.2.3 IMPACTOS DIRETOS

Um dos impactos mais visíveis da presença e uso de armas de fogo nas escolas, sem dúvida, são as vítimas. Do total de incidentes registrados no monitoramento, foram contabilizados 62 feridos e 36 mortos, ou seja, 98 vítimas diretas de violência armada dentro de escolas da região.

Em relação aos feridos registrados no monitoramento, o Brasil (37) e o México (10) concentram 75% do total de feridos notificados. Em seguida, seguem Argentina (4), Guatemala (3), Peru (2), Honduras (2), Venezuela (1), Panamá (1), Equador (1) e Costa Rica (1) (gráfico 5).

Quase 95% dos feridos eram estudantes. Entre os feridos também estão 3 professores e 1 diretor nos eventos registrados em escolas do México e do Brasil.

Uma parte importante das notícias não indica o sexo ou a idade dos estudantes feridos. Mas, de acordo com as notícias que incluíam essa informação, a maioria dos feridos eram estudantes do sexo masculino.

Vale ressaltar que os 62 feridos registrados no monitoramento correspondem a 27 das 41 ocorrências em que foram disparados tiros, ou seja, em 65% das ocorrências foi registrado pelo menos um ferido. Destes casos, pouco mais da metade foram incidentes de disparos direcionados intencionalmente, bem como disparo combinado (disparo direcionado e autoinfligido). Por outro lado, 30% do total de feridos foram devido a disparos acidentais.



O MONITORAMENTO DA MÍDIA PERMITIU CONTABILIZAR UM TOTAL DE 36 VÍTIMAS FATAIS, DAS QUAIS 30 ERAM ESTUDANTES; OUTRAS VÍTIMAS ERAM EX-ALUNOS, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS DE ESCOLAS EM ALGUNS PAÍSES.

Brasil (20) e México (7) concentram o maior número de mortes de estudantes por armas de fogo nas escolas, seguidos por Peru (1), Argentina (1) e Costa Rica (1) (gráfico 6).



3.2.4 PERFIL DAS VÍTIMAS

Em relação ao perfil dos 30 estudantes mortos, 14 eram homens (47%), e 13 mulheres (43%). As notícias não especificavam o sexo das vítimas nos 10% restantes (gráfico 7).

Da mesma forma, identificou-se que, em média, a idade dos estudantes mortos variou entre 13 e 17 anos, principalmente. Entre as vítimas fatais também havia um professor. Este incidente foi registrado em uma escola em Olancho (Honduras), onde o professor foi morto em sala de aula enquanto lecionava para indivíduos armados que atiraram nele na frente de seus alunos. No mesmo evento foi ferido o filho do professor (também aluno), que estava na sala de aula¹⁹.

Vale ressaltar que as 36 mortes registradas no monitoramento correspondem a 16 das 51 ocorrências com uso de arma de fogo nas escolas.



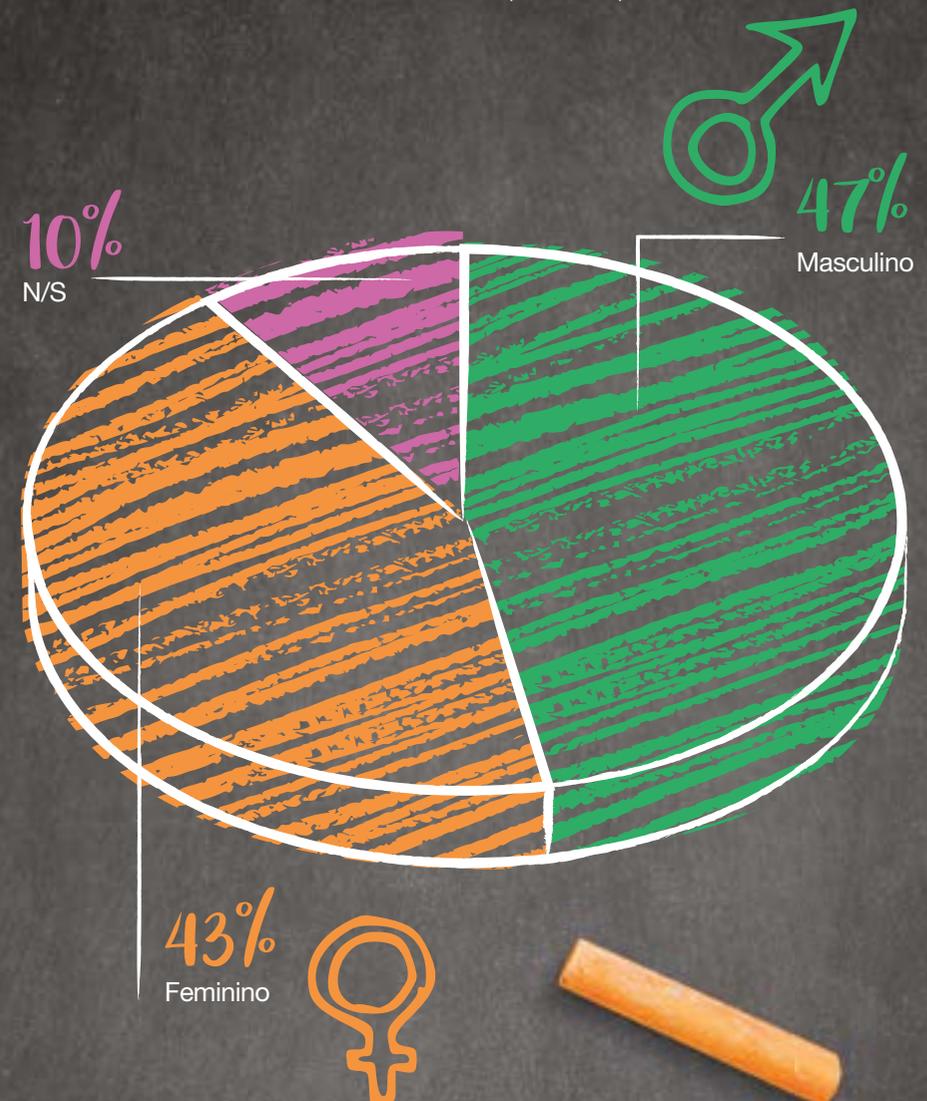
Fonte: UNLIREC

3.2.5 TIROTEIOS

De acordo com o Gun Violence Archive, um tiroteio é definido como um evento em que pelo menos 4 pessoas são feridas ou mortas (não incluindo quem está atirando) em um único incidente. Um tiroteio escolar é, então, aquele que ocorre nas dependências de uma escola de ensino fundamental, médio ou de uma universidade²⁰.

Se partirmos desta definição, conseguimos identificar pelo menos 4 tiroteios (menos de 5%) do total de incidentes analisados no monitoramento. Deve-se notar que estes 4 incidentes não só se enquadram na definição de tiroteio

GRÁFICO 7. PORCENTAGEM DE ESTUDANTES MORTOS POR ARMAS DE FOGO DENTRO DAS ESCOLAS, CONFORME O SEXO (2010-2019)



Fonte: Elaboração própria com base no monitoramento de mídia

devido ao número de vítimas registradas, mas também por causa de seu modus operandi. Esses incidentes ocorreram no Brasil e no México. Foram contabilizados 37 feridos, que representam 60% do total de feridos registrados, e 24 vítimas fatais, o que equivale a 66% do total de óbitos registrados no monitoramento realizado (tabela 2).

Sem dúvida, os feridos e mortos deixados pela violência com armas de fogo nas escolas são os efeitos mais visíveis e graves. Esses tipos de casos são os que mais chamam a atenção da mídia. Porém, não se pode ignorar outros impactos negativos que esse fenômeno gera na comunidade escolar, como traumas psicossociais, muitas vezes indelévels, naquelas pessoas que de uma forma ou de outra estiveram envolvidas neste tipo de incidente. Segundo especialistas, crianças, adolescentes (C&A) e jovens expostos direta ou indiretamente a incidentes com armas de fogo, podem gerar psicopatologias: a mais comum é a síndrome de estresse pós-traumático²¹. Isso pode afetar o interesse dos estudantes em frequentar a escola e seu desempenho na escola.

Embora os aspectos emocionais não sejam explicados nas notícias analisadas, em alguns casos se destacam os graus de choque e pânico relatados após os incidentes. Isso indica que, posteriormente, a dimensão emocional dos menores expostos a essas situações deve ser abordada.



Mensagens de solidariedade escritas na parede da Escola Estadual Professor Raúl Brasil, em Suzano (SP), poucos dias após a tragédia | Fonte: americateve.com/Associated Press²²

TABELA 2. TIROTEIOS ESCOLARES REGISTRADOS NA AMÉRICA LATINA (2010-2019)

Data	Local (País)	Manchete da notícia	Vítimas
Março, 2019	Suzano, São Paulo (Brasil)	Massacre no Brasil: tiroteio em escola deixa pelo menos 10 pessoas mortas	Feridos: 17 Mortos: 9 ²³
Outubro, 2017	Goiânia (Brasil)	Dois mortos e quatro feridos em um tiroteio em uma escola no Brasil	Feridos: 4 Mortos: 2
Janeiro, 2017	Monterrey, Nuevo León (México)	Um estudante mexicano atira em seus colegas de classe e em uma professora em uma escola de Monterrey	Feridos: 4 Mortos: 1
Abril, 2011	Realengo, Rio de Janeiro (Brasil)	Massacre de 10 estudantes em uma escola no Rio de Janeiro	Feridos: 12 Mortos: 12

Fonte: Elaboração própria com base no monitoramento de mídia

3.2.6 PERFIL DOS PORTADORES

Constatou-se que a maioria dos estudantes envolvidos neste tipo de caso é do sexo masculino: 97 homens contra 8 mulheres de um total de 105 estudantes envolvidos (gráfico 8).

Em relação aos 97 estudantes do sexo masculino, conforme mostra o gráfico a seguir, identificou-se que 60% deles tinham idades entre 13 e 18 anos. Vale ressaltar que em 20% das notícias desses incidentes não foi feita referência à idade dos estudantes (gráfico 9).

Em relação à idade dos estudantes do sexo masculino segundo o tipo de incidente, a análise constatou que os estudantes entre 15 e 17 anos predominaram nos casos de porte de armas. Da mesma forma, os estudantes que usaram armas (disparos) tinham entre 13 e 17 anos.

No caso das 8 estudantes mulheres envolvidas nesses incidentes, a idade variou de 5 a 16 anos, na maioria das vezes entre 11 e 16 anos. Do total de mulheres, 6 estiveram vinculadas a ocorrências de porte, sendo que 2 ao uso de arma de fogo (disparos dentro de escolas). Um desses incidentes ocorreu em Cadereyta (México): uma aluna de 11 anos, após manusear uma pistola, disparou acidentalmente e causou a morte de outro estudante de 11 anos²⁴. O outro incidente foi uma tentativa de suicídio de uma estudante de 15 anos em La Plata (Argentina) que deu um tiro na cabeça na frente de seus colegas e professor²⁵.



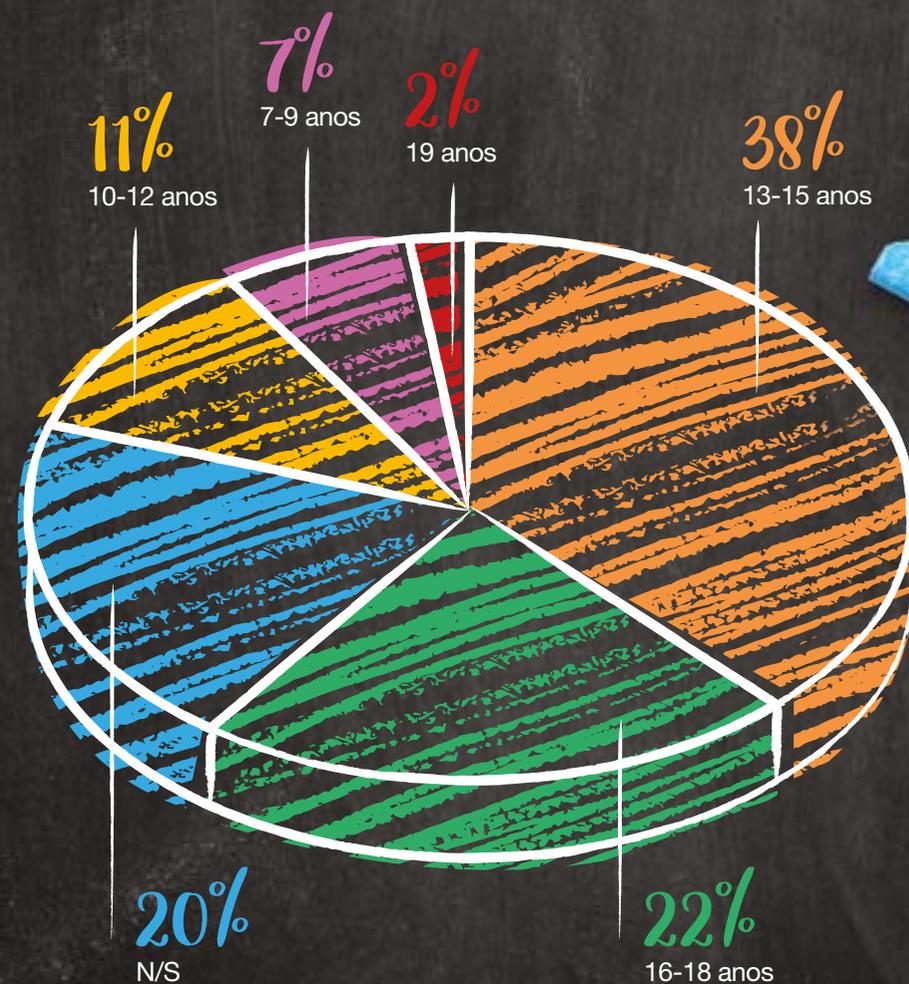
Fonte: UNLIREC

GRÁFICO 8. NÚMERO DE ESTUDANTES ENVOLVIDOS EM INCIDENTES COM ARMAS DE FOGO NAS ESCOLAS, CONFORME O SEXO



Fonte: Elaboração própria com base no monitoramento de mídia

GRÁFICO 9. FAIXA ETÁRIA DOS ESTUDANTES DO SEXO MASCULINO ENVOLVIDOS EM INCIDENTES COM ARMAS DE FOGO NAS ESCOLAS (2010-2019)



Fonte: Elaboração própria com base no monitoramento de mídia

Por outro lado, também foram identificados incidentes em que não apenas estudantes aparecem como portadores e usuários de armas de fogo, mas também pessoas de fora das escolas. Destacam-se os casos de 3 ex-alunos de 17, 24 e 25 anos, vinculados a 2 tiroteios registrados nos últimos anos em escolas de São Paulo e do Rio de Janeiro (Brasil). Esses ex-alunos, além de protagonistas e responsáveis, suicidaram-se após os tiroteios.

Em outros casos, pessoas externas à escola entraram armados e tinham alguma ligação com os estudantes em quem dispararam; por exemplo: em julho de 2011, em uma escola em Orotina (Costa Rica), um estudante do ensino médio foi morto a tiros por um adolescente de 17 anos que não era aluno daquela escola²⁶.

Pessoas de fora das escolas de identidade desconhecida também estiveram envolvidas em outros incidentes: em agosto de 2015, em uma escola em Chiquimula (Guatemala), indivíduos armados entraram em um estabelecimento educacional e atiraram em três estudantes²⁷.

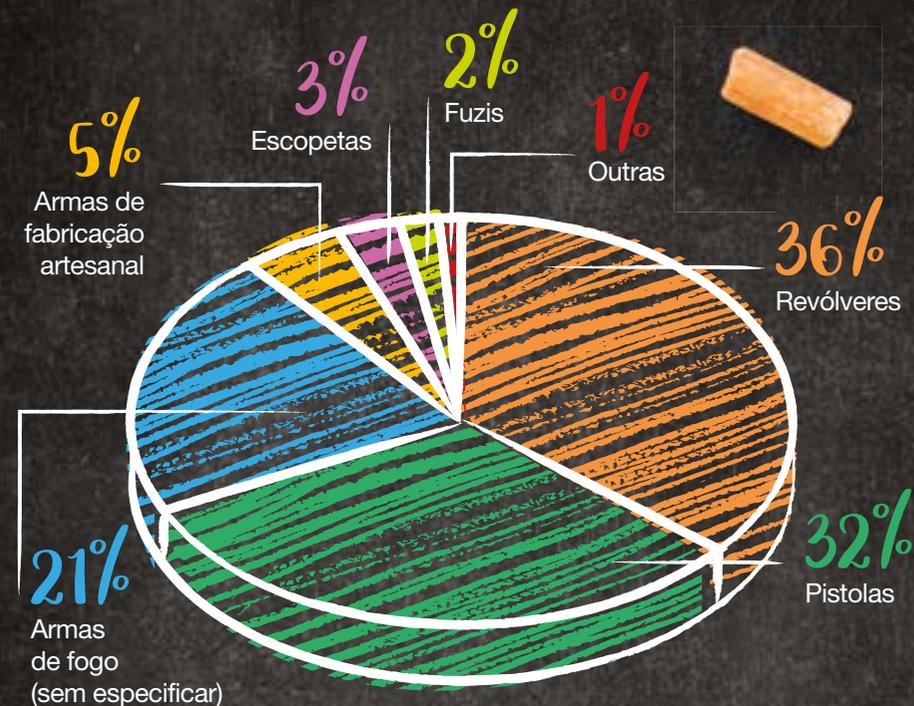
3.2.7 TIPOS DE ARMAS DE FOGO

Outro aspecto marcante dessa caracterização é o tipo de arma de fogo envolvida nos fatos. Como pode ser observado no gráfico a seguir, revólveres e pistolas são os tipos de armas que mais apareceram nos incidentes analisados, encontrados em 36% e 32% dos casos, respectivamente, e presentes em quase 70% do total de incidentes.

Como se pode observar, em 21% dos incidentes, o noticiário não especificava o tipo de arma encontrada/utilizada. Em 5% dos incidentes estas foram armas de fabricação artesanal, sendo que em 3% dos casos foram utilizadas espingardas e, numa percentagem menor (2%), fuzis. Por fim, o 1% restante eram outros tipos de armas, como a “caneta-pistola” que foi encontrada com um estudante de uma escola de Cauca (Colômbia)²⁸.

O tipo de armas transportadas ou utilizadas nas escolas pelos estudantes foram, em sua maioria, armas de pequeno porte, como pistolas e revólveres, ou seja, armas que, dependendo do calibre e da regulamentação nacional, podem ser consideradas para uso civil. Em relação ao calibre das armas, segundo os noticiários que divulgaram os dados, no caso dos revólveres se destacaram os calibres .22”, .32”, .38” e .357”. Quanto às pistolas, os calibres mais comuns eram de 9 mm, .22”, .25”, .32”, .40”, .45”, e 6.35 mm, entre outros (gráfico 11).

GRÁFICO 10. TIPOS DE ARMAS DE FOGO ENCONTRADAS/USADAS DENTRO DAS ESCOLAS (2010-2019)



Fonte: Elaboração própria com base no monitoramento de mídia

GRÁFICO 11. CALIBRES MAIS COMUNS DAS PISTOLAS E REVÓLVERES



A este respeito, é notável que os calibres de revólver .357 " e os calibres de pistola 9 mm, .40 " e .45 ", que poderiam ser considerados proibidos para uso civil, dependendo do país, estejam nas mãos de estudantes, o que alerta sobre o acesso a armas ilegais. Nos casos de descoberta de armas nas escolas, foram identificadas espingardas calibre 16 GA e fuzis AK-47 calibre 7.62 mm, como no caso registrado em uma escola em Guerrero (México) onde as autoridades encontraram 2 fuzis, 25 pentes e 1.340 cartuchos de munição²⁹.



A PRESENÇA DE 2 FUZIS AK-47 NA ESCOLA É ALARMANTE, VISTO QUE SÃO ARMAS DE USO EXCLUSIVO DAS FORÇAS ARMADAS, MAS TAMBÉM UTILIZADAS PELO CRIME ORGANIZADO. O NOTICIÁRIO NÃO DEU INFORMAÇÕES SOBRE QUEM DEIXOU ESSAS ARMAS OU SE ALGUM ESTUDANTE ESTEVE ENVOLVIDO NO CASO

Quanto às armas de fabricação caseiras, apenas um noticiário relatou o tipo de calibre: em uma escola de ensino médio à distância no México, um estudante foi encontrado com uma submetralhadora artesanal calibre .22" junto com um pente carregado entre seus pertences³⁰.

Por outro lado, as armas artesanais que foram registradas no noticiário são ilegais, uma vez que não passam por um processo de fabricação industrial. Surge, assim, a questão de saber se essas armas foram adquiridas por estudantes, transferidas de suas casas para as escolas ou mesmo criadas por eles próprios. No caso da "caneta-pistola", sabe-se que esse aparelho pode ser adquirido em diversos sites de venda pela internet e nas redes sociais com poucas restrições.

Os calibres das armas também informam se estão autorizadas para civis, ou seja, se são permitidas de acordo com a legislação nacional do país. Obviamente, as armas de fogo nas mãos de menores é uma conduta proibida. Mesmo supondo que as armas tenham sido trazidas pelos estudantes de suas casas para as escolas, supondo que os proprietários sejam os pais, este estudo não conseguiu determinar a legalidade das armas. Para isso, a arma em questão teria que ser contrastada com uma licença válida de porte ou posse dos pais ou dos responsáveis legais dos menores. Como esperado, esta informação não pode ser obtida das notícias analisadas.

No entanto, no caso de calibres não adequados para uso civil em alguns países (.357" para revólver e 9 mm, .40" e .45 " para pistolas), a análise permite deduzir que, ou havia nas casas dos estudantes armas que não são permitidas ou elas foram adquiridas em um local onde armas ilegais são facilmente vendidas.

EXEMPLOS DE ARMAS DE FOGO E MUNIÇÕES ENCONTRADAS COM ESTUDANTES NOS PAÍSES DA REGIÃO



Arma apreendida de estudante de Jarabacoa (República Dominicana) Fonte: diariolibre.com

Pistola calibre .40 "usada por um estudante de 14 anos com a qual matou dois colegas em Goiânia (Brasil). Fonte: UOL.

Revólver calibre .38" encontrado na mochila de estudante na Guatemala. Fonte: diariolibre.com

Arma de fabricação artesanal encontrada com estudante no Brasil. Fonte: omossoroense.com.br

Vale ressaltar que em alguns incidentes, não apenas foi relatado a descoberta, porte e uso de armas de fogo, mas também outros tipos de artefatos como facas, facões e até explosivos; por exemplo, o caso de ex-alunos autores de um tiroteio na escola de Suzano, no Brasil, em março de 2019. Esses ex-alunos, além de revólveres, entraram na escola com coquetéis molotov, machados, arco e flechas³¹. Conforme mencionado no início desta seção, os casos com outros tipos de material de guerra ou artefatos semelhantes foram analisados apenas se houvesse armas de fogo presentes.

Em pelo menos 25 incidentes, além de armas de fogo, foi relatada munição ou foi feita referência a “armas de fogo com seu carregador” ou “armas de fogo carregadas”. Em relação à quantidade de munições, esse dado não pôde ser determinado com certeza, pois as notícias analisadas não forneciam essa informação. Em alguns casos, artigos de jornais indicavam que as armas de fogo tinham pelo menos um cartucho de munição ou estavam totalmente carregadas.



Fonte: UNLIREC

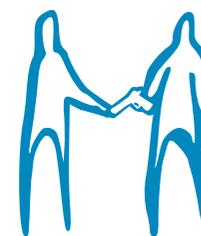
Em alguns casos, a imprensa noticiou estudantes portando armas de fogo com munição solta, que variava de uma munição até um máximo de 20 cartuchos. Um caso que chamou a atenção das autoridades foi registrado em uma escola em Matamoros (Tamaulipas, México), no qual um estudante de 9 anos levou munições para a escola e a distribuiu entre seus amigos³².

Os casos analisados sugerem que as munições relatadas nos incidentes fazem parte das armas registradas no noticiário, principalmente nos casos em que foram disparados tiros, pois um tipo de munição que não correspondesse ao tipo e calibre das armas não poderia ser utilizada. Presumivelmente, nos casos de armas retiradas da casa do estudante, a munição também foi retirada. Esta circunstância alerta sobre as medidas de armazenamento seguro (armas armazenadas juntamente com as munições, armas carregadas ou com seus carregadores).

Como no caso das armas, não é possível determinar a legalidade das munições. Supondo que os estudantes as levaram de casa para a escola e que pertenciam a seus pais, seria necessário saber os calibres para determinar sua legalidade. Esta informação não foi disponibilizada nos comunicados de imprensa analisados. Mesmo que o calibre dos cartuchos fosse conhecido, essa informação também teria que ser comparada com o calibre das supostas armas em poder dos pais para determinar a legalidade das munições. Da mesma forma, seria necessário analisar as quantidades permitidas de munições para uso civil e confirmar quantas, licenciadas, estavam em poder dos pais. Em outras palavras, a legalidade das munições é mais difícil de determinar do que a das armas.

Também pode haver casos em que os estudantes adquiriram as munições separadamente das armas, mas essa informação não foi obtida nos incidentes analisados.

3.2.8 PROCEDÊNCIA DAS ARMAS



A PRESENÇA E USO DE ARMAS DE FOGO NAS ESCOLAS TAMBÉM SE EXPLICAM PELO FÁCIL ACESSO E PROLIFERAÇÃO NOS PAÍSES DA REGIÃO. ESSES CONTEXTOS AUMENTAM A PROBABILIDADE DE QUE OS JOVENS SEJAM PARTICULARMENTE EXPOSTOS A ARMAS E QUE EM ALGUM MOMENTO POSSAM ENTRAR EM CONTATO COM ELAS OU POSSUIR UMA ARMA.

Para o caso específico dos incidentes analisados neste estudo, verificou-se que, em pelo menos 25 casos³³, a origem das armas estava diretamente relacionada às residências dos estudantes. Nestes casos, as armas que os estudantes traziam para as escolas eram propriedade ou pertenciam

a um familiar próximo, como pais ou tios. Houve até alguns incidentes de estudantes portando armas de seus pais, que eram membros ativos das forças de segurança. Na verdade, a pistola calibre .40", que um menino de 14 anos disparou em uma escola de Goiânia (Brasil) e deixou 2 mortos e 4 feridos, pertencia a um de seus pais, que trabalhava como oficial da Polícia Militar³⁴.

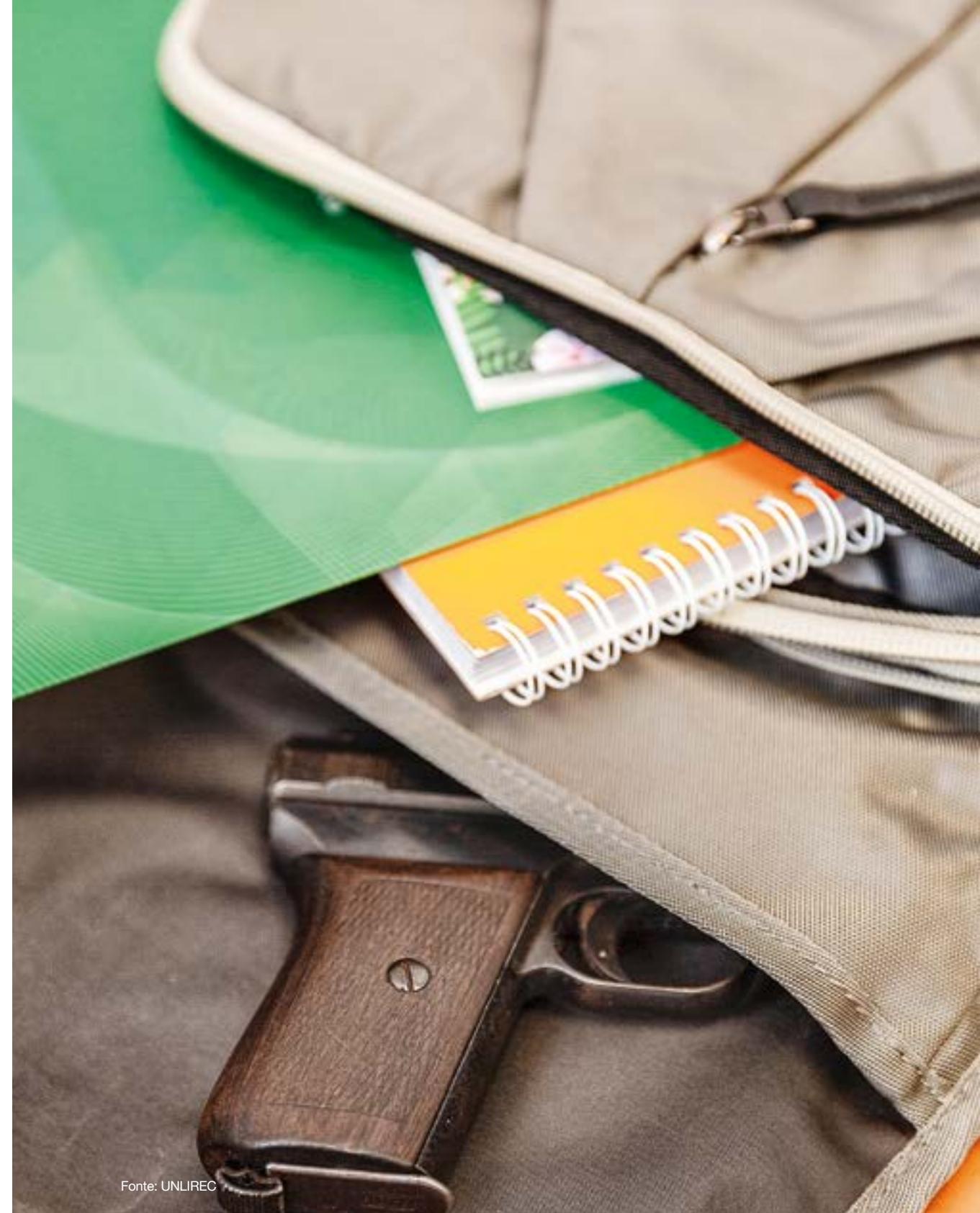
Dentre as armas encontradas com os estudantes também havia armas roubadas. Um incidente desse tipo foi registrado em junho de 2018 em uma escola de San Rafael, em Mendoza (Argentina), onde um estudante de 8 anos escondeu uma pistola 9 mm entre seus pertences. Por meio do número de série, as autoridades puderam constatar que a arma pertencia a um policial que, meses atrás, teve sua arma de serviço roubada³⁵. Essa arma teria ido parar na casa da criança, que a levou para sua escola.

Outro caso semelhante foi registrado em Limón (Costa Rica), no qual 2 estudantes de 13 e 14 anos portavam uma pistola 9 mm, que pertencia a uma empresa de segurança privada que não havia denunciado a arma como perdida ou roubada³⁶.

Outro incidente que reflete o fácil acesso dos estudantes a armas de fogo e sua relação com crimes mais complexos ocorreu em Hermosillo (México), onde um estudante de 9 anos foi pego com uma arma que pertencia a seu pai. A partir dessa descoberta, as autoridades decidiram visitar a casa do estudante, onde encontraram uma variedade de armas de fogo de diversos tipos e calibres, carregadores, munições, uniformes militares e veículos blindados, entre outros³⁷.

Em outros casos, a origem da arma está associada aos contextos locais de crime onde as escolas estão localizadas. Por exemplo, em um dos incidentes analisados, foi constatado que um estudante que levava armas para a escola as comprava no mercado ilegal ou em pontos de venda de drogas. Foi o que aconteceu em novembro de 2015, em uma escola de Caxias (Brasil), onde um estudante de 18 anos entrou na escola armado, disparou vários tiros aleatórios e também contra si mesmo. Segundo disse o jovem às autoridades policiais, o revólver calibre .32" que ele usou havia sido adquirido em um ponto de venda de drogas³⁸.

Conforme indicado acima, os casos em que as autoridades encontraram armas e outros objetos bélicos dentro das escolas evidenciam a vulnerabilidade dos ambientes escolares em contextos de presença do crime organizado, que podem ver na escola uma extensão do seu controle e domínio territorial.



Fonte: UNLIREC

3.2.9 MOTIVAÇÕES E OUTROS FATORES ASSOCIADOS

Outro aspecto que interessa analisar nesta caracterização do problema são as causas, motivações e outros fatores que ajudam a responder às seguintes questões: o que uma arma de fogo faz na escola? Por que um estudante decide levar uma arma até o local onde estuda? O que o motiva? Para que fins?

Com base no monitoramento da mídia, é possível dizer que não há uma causa única ou um único fator que explique o problema. Pelo contrário, nos deparamos com um fenômeno multicausal que se alimenta tanto pela dinâmica da violência que ocorre nas escolas (brigas, mal-entendidos, ameaças, *bullying*), quanto pelas características dos contextos em que se inserem. A proliferação de armas de fogo e seu fácil acesso, a presença de gangues e agentes do crime organizado, a violência e a insegurança presentes nas comunidades são alguns dos fatores que podem contribuir para que os estudantes tenham contato com armas de fogo em algum momento de suas vidas, seja como usuários, testemunhas ou colaboradores.

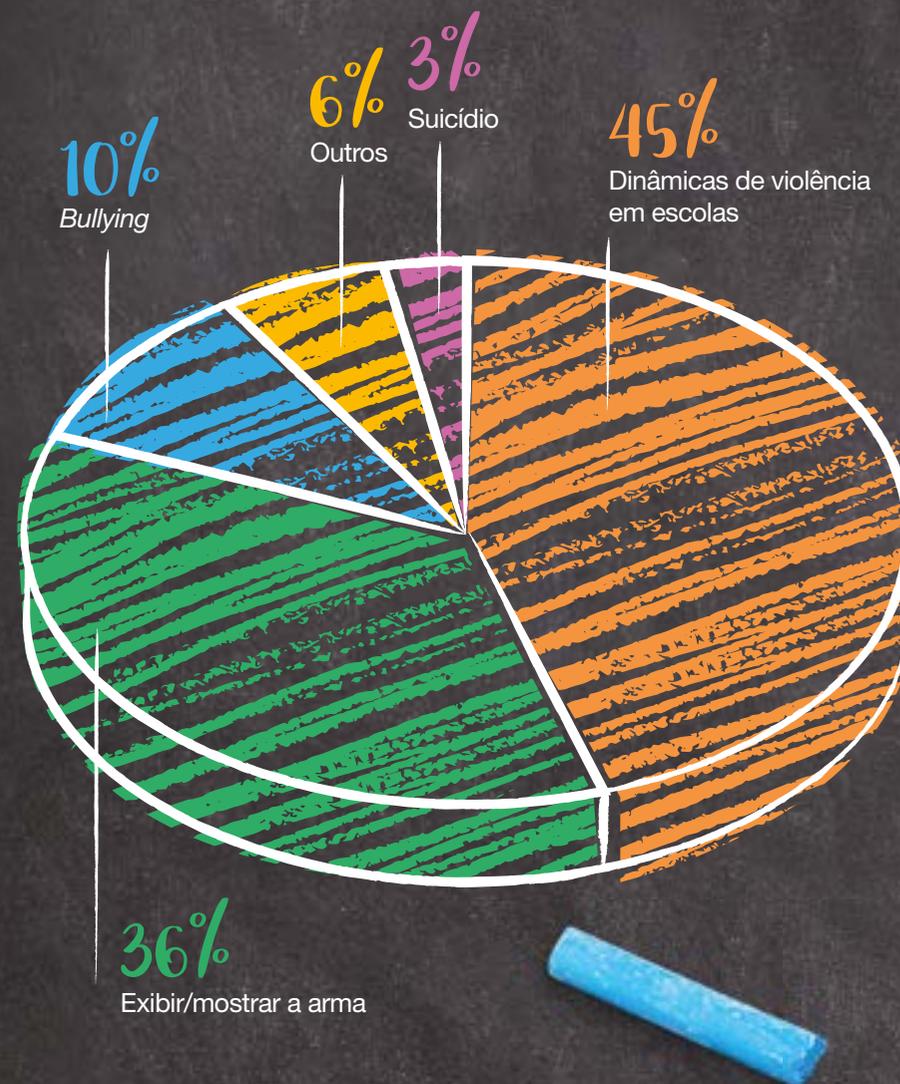


OUTRO ASPECTO CENTRAL É A ACEITAÇÃO CULTURAL E SOCIAL DAS ARMAS, TANTO INDIVIDUAL QUANTO COLETIVAMENTE. O VALOR SIMBÓLICO DADO ÀS ARMAS, COMO SINÔNIMOS DE PODER, RESPEITO, STATUS, MASCULINIDADE E AUTORIDADE, TÊM PERMEADO OS SISTEMAS DE CRENÇAS DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS, QUE ADOTAM CERTAS IDEIAS E CRENÇAS QUE SE REPRODUZEM NOS ESPAÇOS DE SOCIALIZAÇÃO, COMO AS ESCOLAS.

Assim sendo, aliado às dinâmicas violentas que se vivenciam no interior e no entorno das escolas (comunidade e esfera familiar), os mencionados aspectos podem facilitar, em algum momento, o aparecimento de armas nesses espaços e, em casos extremos, o registro de eventos lamentáveis de violência armada dentro de escolas e faculdades.

Com base nas informações de 65 incidentes³⁹ (pouco mais da metade do total), em que as notícias faziam referência aos motivos e razões do acontecimento, identificou-se que 45% dos casos foram relacionados a brigas e ameaças dentro das escolas; 36% corresponderam a estudantes que portavam a arma para exibi-la e impressionar seus colegas; e 10% foi uma resposta ao *bullying*. Por outro lado, em 6% dos casos a motivação ou razão para levar a arma para a escola estava relacionada às características da personalidade dos estudantes e outros fatores associados ao contexto em que as escolas estão inseridas, como por exemplo, a presença e ações de gangues e estudantes

GRÁFICO 12. PRINCIPAIS CAUSAS E MOTIVAÇÕES POR TRÁS DA PRESENÇA E USO DE ARMAS DE FOGO NAS ESCOLAS (2010-2019)



Fonte: Elaboração própria com base no monitoramento de mídia

vinculados a estes. Por fim, em 3% dos casos analisados, os estudantes levaram arma para a escola com a motivação de cometer suicídio.

Violência em escolas e armas de fogo

Dos casos analisados que foram obtidas informações sobre a motivação dos estudantes para o porte e uso de armas nas escolas, 45% estavam relacionados à dinâmica da violência escolar. Em alguns centros educacionais, a ausência de uma cultura que favoreça o diálogo faz com que as armas de fogo apareçam como um instrumento válido para a resolução de conflitos. Nesses contextos, as armas surgiram e foram utilizadas durante insultos, brigas, discussões (ou como consequência destes), ou para intimidar ou ameaçar tanto estudantes da mesma escola quanto de outras escolas⁴⁰.

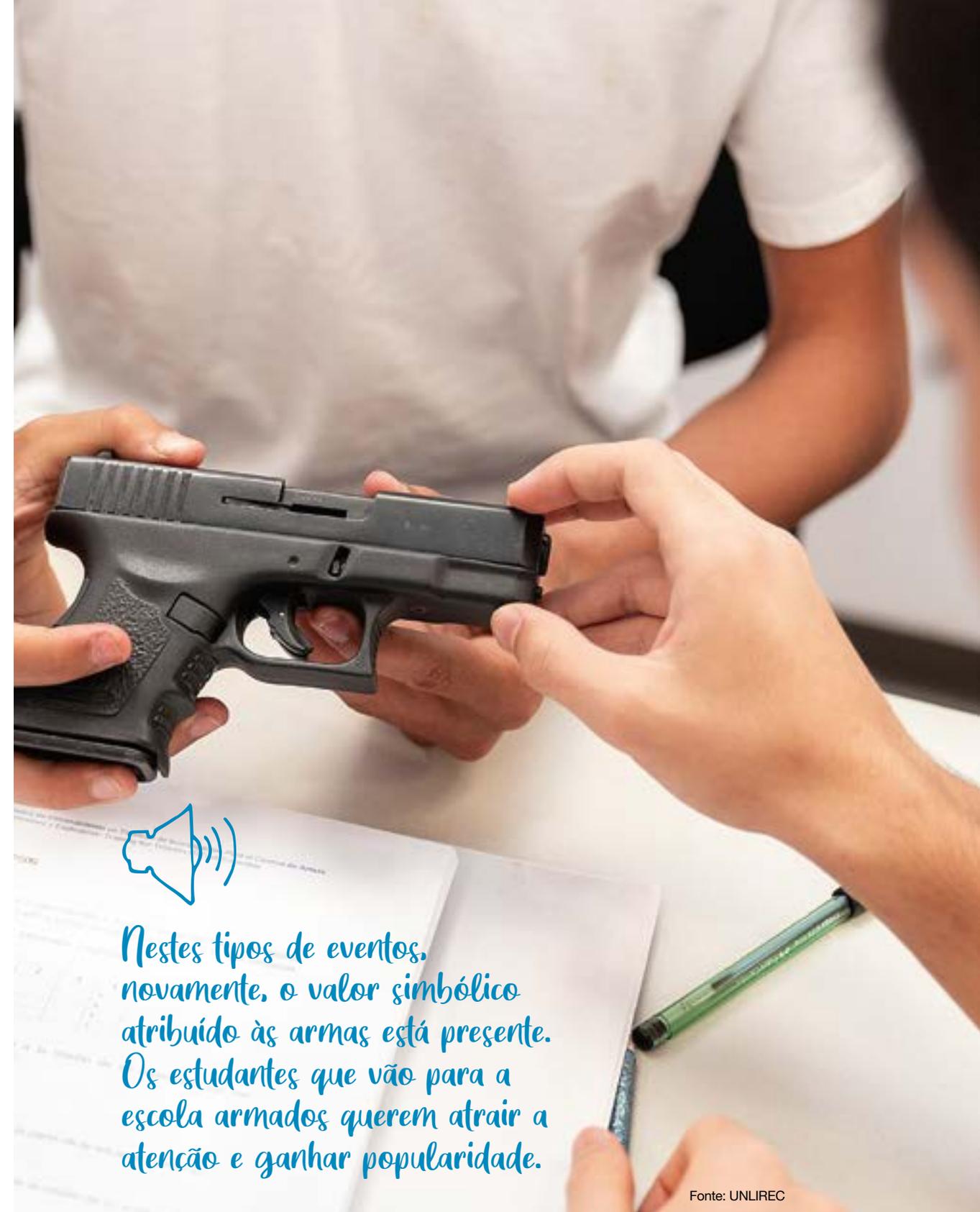
Nesse tipo de incidente, destaca-se a aceitação cultural e social das armas entre os estudantes. As armas são vistas como instrumentos de poder, segurança, autoproteção, domínio e até mesmo virilidade. Houve alguns incidentes de estudantes que levaram armas para as escolas para “ganhar o respeito dos outros” à custa da subjugação, ameaças e intimidação de seus colegas de classe, professores e até mesmo diretores. Nestes casos, os estudantes podem ter gerado um padrão de relacionamento baseado na violência em que a arma passa a ser uma extensão de seu poder.

Como exemplo, podemos analisar o caso registrado em uma escola em Jiutepec (México) em 2015, onde um estudante de 13 anos atirou no diretor da escola após uma discussão. De acordo com o boletim de ocorrência, “o aluno entrou para reclamar com o diretor, pois dias antes ele havia sido avisado de que seria expulso por contínuos atos de violência dentro da escola, então o jovem veio armado para enfrentar o diretor e disparou contra ele”⁴¹. Além disso, houve incidentes de estudantes que vieram para a escola armados com o objetivo de roubar e extorquir dinheiro de seus colegas de classe.

Na maioria desses casos, os estudantes sabem quem são os que levam armas para a escola e intimidam, ameaçam e roubam os outros. Porém, por medo de retaliação, muitos estudantes decidem não relatar a situação e se acostumam (ou fingem não ver) a presença de armas no dia-a-dia.

Exibição da arma

Em 36% dos casos analisados, constatou-se que os estudantes levam armas de fogo para a escola sem a intenção de usá-las ou machucar alguém. Nestes casos, que quebram o vínculo causal e automático que prevalece em relação às armas e seu uso, os estudantes levavam as armas para a escola com o objetivo de mostrá-las aos colegas.



Nestes tipos de eventos, novamente, o valor simbólico atribuído às armas está presente. Os estudantes que vão para a escola armados querem atrair a atenção e ganhar popularidade.

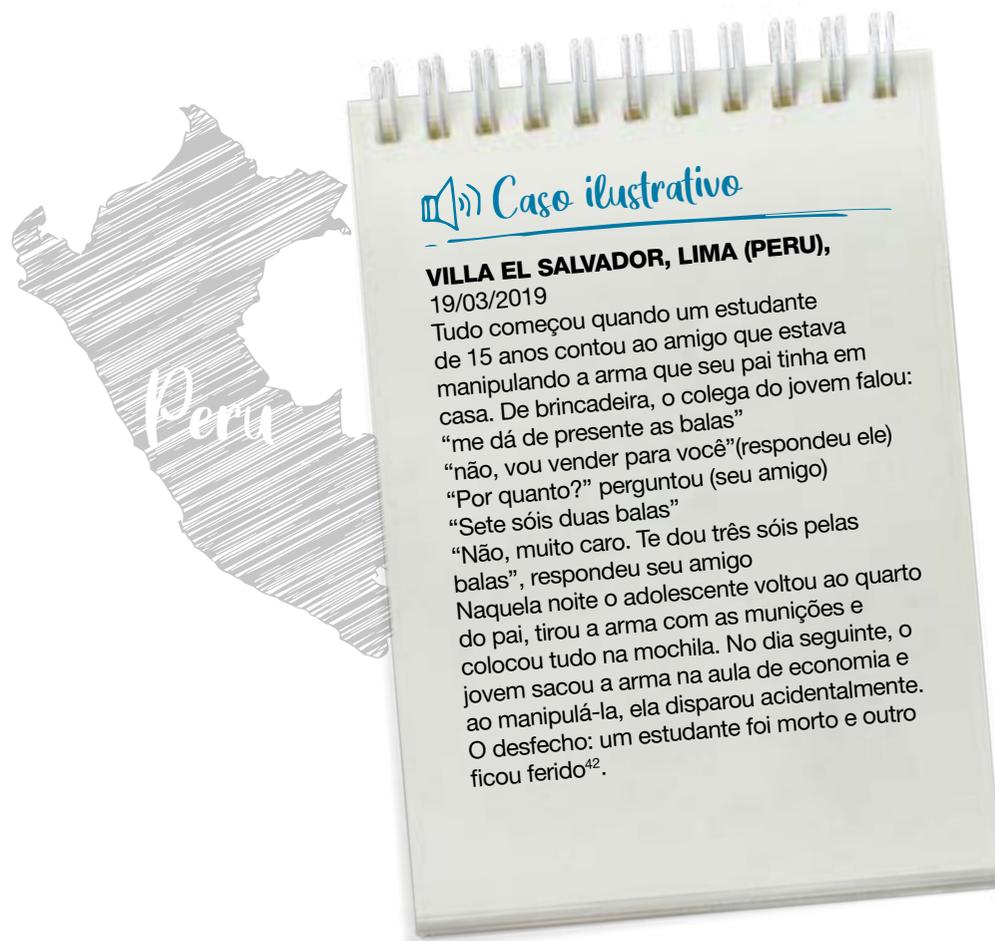
Fonte: UNLIREC

Por outro lado, também pode ser o caso de o estudante só querer mostrar a arma ao(s) amigo(s) mais próximo(s) devido à curiosidade que elas geram.

Com base nos incidentes analisados, verifica-se que, embora não tenha havido intenção de uso da arma, em alguns casos, foram registrados disparos acidentais quando os estudantes manipulavam e “brincavam” com as armas, deixando feridos e vítimas fatais.



ESSES TIPOS DE INCIDENTES CHAMA A ATENÇÃO NO ACESSO QUE CRIANÇAS E JOVENS TÊM A ARMAS E MUNIÇÕES EM SUAS CASAS, BEM COMO AS MEDIDAS DE ARMAZENAMENTO SEGURO QUE DEVEM SER COMPARTILHADAS COM TODOS OS USUÁRIOS LEGAIS DE ARMAS, ESPECIALMENTE SE ELAS RESIDEM EM LUGARES ONDE VIVEM CRIANÇAS E JOVENS.



Caso ilustrativo

VILLA EL SALVADOR, LIMA (PERU),
19/03/2019

Tudo começou quando um estudante de 15 anos contou ao amigo que estava manipulando a arma que seu pai tinha em casa. De brincadeira, o colega do jovem falou: “me dá de presente as balas”
“não, vou vender para você”(respondeu ele)
“Por quanto?” perguntou (seu amigo)
“Sete sóis duas balas”
“Não, muito caro. Te dou três sóis pelas balas”, respondeu seu amigo
Naquela noite o adolescente voltou ao quarto do pai, tirou a arma com as munições e colocou tudo na mochila. No dia seguinte, o jovem sacou a arma na aula de economia e ao manipulá-la, ela disparou acidentalmente. O desfecho: um estudante foi morto e outro ficou ferido⁴².

Bullying

Outro tipo de violência que ocorre dentro das escolas é o *bullying* ou assédio moral. 10% dos incidentes com armas dentro das escolas foram caracterizados por estudantes que decidiram ir armados (e em alguns casos usar a arma) em resposta ao *bullying* de que foram vítimas. Nestes casos, a decisão de andar armado foi parte da necessidade de fazer algo a respeito do assédio constante a que foram submetidos ao longo de um determinado período.

Em alguns desses casos, os estudantes foram às escolas armados com a única intenção de ameaçar seus agressores, conforme foi registrado em uma escola em Talara Alta (Peru) em agosto de 2017, onde um estudante armado estava prestes a tirar a vida de um de seus colegas de classe após ser vítima de *bullying*⁴³. Em outros casos, os estudantes estavam armados com claras intenções de vingança e atiraram em seus colegas e até mesmo em professores.

Alguns dos casos mais representativos, como os tiroteios nos últimos anos no México e no Brasil, compartilham uma característica em comum: seus perpetradores foram vítimas de bullying. Por exemplo, no tiroteio de outubro de 2017 em uma escola em Goiânia (Brasil), o atirador, um estudante de 14 anos, carregou a arma escondida em sua mochila e a usou dentro de uma sala de aula que compartilhava com cerca de 30 colegas, contra os quais atirou indiscriminadamente. O fato deixou 2 mortos e 4 feridos⁴⁴. Conforme relatado no noticiário, ao que parece, o menino era incomodado por seus colegas pelo suposto mau cheiro que exalava. Uma das vítimas deste incidente foi um colega de classe que teria levado um desodorante para o menino como parte de uma piada⁴⁵.

Conforme evidenciado por dados empíricos coletados internacionalmente, “na maioria dos casos, crianças e adolescentes que vivenciam o bullying tendem a sofrer de depressão, solidão, ansiedade, baixa autoestima e outras formas de angústia”⁴⁶. Eles, como alguns estudos afirmam, seriam mais propensos a ter pensamentos suicidas e tentativas de suicídio do que aqueles que não experimentaram essas formas de agressão⁴⁷.

De fato, verificou-se que em 5% dos incidentes analisados que mostram os motivos dos estudantes levar uma arma para a escola, a principal motivação que levou aos estudantes irem armados à escola foi o suicídio. O suicídio de um estudante de 15 anos, matriculado em setembro de 2018 em um colégio de Monterrey (México), exemplifica essa situação. Neste fato, conforme constatado pelas autoridades, o suicídio foi fruto do bullying sofrido por outro aluno, que, como relata um colega de classe, “ele sempre foi vítima de bullying, sempre queria agradar aos outros e o insultavam, ele queria fazer amigos e eles zombavam dele”⁴⁹.

Outro incidente semelhante ocorreu em novembro de 2013 em uma escola na cidade de Pontevedra, no bairro de Merlo, em Buenos Aires (Argentina). Neste incidente, um estudante da 5ª série tirou uma pistola de sua mochila e, antes que alguém tivesse tempo de reagir, apontou para a própria cabeça. Uma testemunha disse: “Ele falava de vozes que só ele podia ouvir, disse que tinha visto uma mensagem nos números inscritos no fogão da sala de aula, uma mensagem que dizia que ele tinha que matar todos. Ele tirou a arma da cabeça e atirou no fogão e na parede à sua frente. Apertou o gatilho três vezes”⁵⁰.

Após o ocorrido, as autoridades confirmaram que o estudante estava em acompanhamento psicológico por problemas de comportamento, sendo que seus colegas indicaram que ele “não estava bem e aqui eles o incomodavam. Dissemos várias vezes às autoridades da escola que o menino estava vindo para a aula com facas e navalhas. Ele disse que precisava se defender dos meninos da 6ª série que o incomodavam. Todos sabem que ele sofreu com esta situação e ninguém fez nada e agora negam”, disse⁵¹.

Definitivamente, é preocupante o fato de as armas de fogo serem um recurso utilizado pelos estudantes vítimas de *bullying*. Ao contrário de uma década ou mais atrás, quando o *bullying* não recebia atenção adequada, hoje as autoridades escolares e membros da comunidade escolar estão cientes dos impactos que o assédio tem sobre as crianças e os jovens. Portanto, deve-se ter em mente que, em casos de *bullying*, o desespero de um estudante pode levá-lo a pensar em obter uma arma de fogo, seja para agredir terceiros ou para acabar com a própria vida.

Características de personalidade

Conforme indicado anteriormente, em 6% dos casos a motivação ou razão para estes eventos está relacionada com as características da personalidade dos estudantes e outros fatores associados ao contexto em que as escolas estão inseridas. Por exemplo, no caso do estudante que foi encontrado morto no banheiro de um colégio de Monterrey em 2018, colegas próximos ao estudante confirmaram que, além de ser vítima de assédio, o menino sofria da síndrome de Asperger⁵²: “Ele sempre foi vítima de bullying, sempre quis agradar aos outros e eles o insultavam, ele queria fazer amigos e eles zombavam dele. Isso o afastou de todos, jogava muito videogame, ano passado surgiu o boato de que ele tinha Asperger, o que o deixou mais isolado de todos, é uma pena porque ele queria ter amigos”, disse uma colega do estudante⁵³.

Os tiroteios em escolas registrados nos últimos anos em alguns países da região também abriram a discussão também sobre aspectos relacionados ao perfil psicológico dos adolescentes e jovens que perpetraram os fatos. No entanto, não é possível determinar um perfil geral que os descreva. Nos casos registrados nos últimos anos em países como o Brasil, as informações disponíveis não permitem que os autores sejam identificados ou classificados em um perfil psicológico.

Na verdade, as referências sobre os jovens que perpetraram o tiroteio na escola de Suzano (Brasil) mencionavam que “eram crianças normais. Davam bom dia, boa tarde, boa noite. Não usavam drogas (...) nunca percebi nenhum vestígio que indicasse que eles pudessem ter esse tipo de comportamento. Estamos todos em choque”. Algumas pesquisas sugerem que, em casos de tiroteios em massa como os registrados no Brasil nos últimos anos, os autores “geralmente acumulam sentimento de frustração não resolvidos, com uma crise de masculinidade e uma busca por fama e notoriedade que marcam seus crimes”⁵⁵.



É INTERESSANTE RESSALTAR QUE, EM ALGUNS CASOS, OS AUTORES FORAM EX-ALUNOS DAS ESCOLAS ONDE O ATO FOI COMETIDO. NESSAS SITUAÇÕES, OBSERVA-SE UM VÍNCULO E UMA HISTÓRIA E IMAGEM EXTREMAMENTE NEGATIVOS DA ESCOLA, PARA QUE UM EX-ALUNO TENHA COMETIDO TAIS ATOS.

No tiroteio registrado na escola Realengo (Brasil) em 2011, o culpado (um ex-aluno da escola) deixou uma carta cheia de frases incongruentes na qual anunciava seu suicídio. Nela incluía referências religiosas, pediu para que nenhum fornicador ou adúltero tocasse em seu corpo e que um “servo de Deus” fosse ao cemitério



Fonte: UNLIREC

“se desculpar por ele”, para que na sua chegada “Jesus me despertasse da morte para a vida”⁵⁶. Por não ter um maior conhecimento sobre a história do estudante, não é possível fazer afirmações sobre seu perfil psicológico, mas as características do caso indicam, pelo menos, que aspectos relacionados à sua personalidade, inclusive a saúde mental, poderiam tê-lo influenciado a atuar dessa maneira.

É muito difícil fazer afirmações sobre o perfil psicológico de um estudante que usa armas de fogo para prejudicar os outros ou a si mesmo. A própria adolescência é uma fase complexa em que a personalidade está sendo definida em relação ao contexto e com outros colegas. A informação disponível nos casos analisados não permite aprofundar neste aspecto. Nem é o objetivo deste estudo traçar o perfil de jovens autores de violência armada, muito menos patologizá-los.

Com base nos casos analisados, que oferecem informações segmentadas e veiculadas pela mídia e não necessariamente por especialistas em psicologia juvenil, a única coisa que se pode afirmar é que a saúde mental dos estudantes e sua relação com o contexto em que vivem é um aspecto que deve ser considerado ao se investigar mais sobre os casos de violência armada nas escolas.

Gangues e violência armada

Gangues e recrutamento

Em alguns países da região, o violento controle territorial exercido por gangues nas comunidades também chegou às escolas. Na verdade, alguns dos incidentes analisados mostram como esses grupos e outras organizações criminosas usam, como parte de seu modus operandi, as escolas e seus arredores para esconder e proteger armas e outros objetos ilegais. O fato foi confirmado pelas autoridades policiais de Honduras após a descoberta de armas de grande calibre, drogas e outros elementos ilícitos no teto de um banheiro de uma escola do setor Planeta, no Departamento de Cortés, que, presumivelmente, pertencia a uma estrutura da gangue do Barrio 18, que atua naquela cidade⁵⁷.

Além disso, em alguns países, as gangues veem as escolas como uma fonte de captação e recrutamento de crianças e adolescentes para incorporá-los em seus grupos. Em Honduras, esse recrutamento pode começar ainda a partir dos 7 anos, embora seja mais comum a partir dos 10 ou 11 anos. Nessas idades, as crianças envolvidas em gangues precisam transportar drogas, esconder armas ou trabalhar como mensageiros⁵⁸. No Brasil, organizações criminosas usam adolescentes e jovens como mão de obra, principalmente para o tráfico de drogas. O recrutamento pode começar por volta dos 8 anos com atividades de vigilância; a partir dos 15 ou 17 anos, os adolescentes passam a ter acesso a armas de fogo para defender seu território⁵⁹.



Fonte: UNLIREC



No México, foram observados casos em que crianças são integradas em organizações criminosas a partir dos 10 e 11 anos ou mesmo mais cedo, “para trabalhar para traficantes, seja com produtos ilícitos (drogas ou armas) ou como pessoas (mulas)”. Em El Salvador, foi documentado que cerca de 15% do recrutamento para gangues ocorre nas escolas⁶¹.

Conseqüentemente, em alguns casos, os estudantes que foram pegos com armas estavam ligados a gangues ou à venda de drogas nas escolas. No Equador, por exemplo, as autoridades escolares reconheceram que, em algumas escolas, há estudantes armados vinculados a gangues e traficantes de drogas. Na verdade, e segundo o depoimento de um jovem, existem alunos que vendem cocaína de classe em classe, “não satisfeitos com isso, batem em quem não quer e os ameaçam com facas e até pistolas para silenciá-los”⁶³.

Por outro lado, houve alguns casos de estudantes flagrados portando armas a pedido de gangues para transportá-las e entregá-las a terceiros. Na Venezuela, a polícia afirmou que “é uma modalidade criminosa que as gangues criminosas estão colocando em prática, porque diante dos intensos controles de segurança sobre os veículos motorizados, optam por utilizar os estudantes para transportar armas de um lugar para outro sem serem descobertos pelas autoridades”⁶⁴.



NESSE SENTIDO, A PRESENÇA DE GANGUES E DO CRIME ORGANIZADO NAS ESCOLAS E NO ENTORNO DELAS AUMENTOU AINDA MAIS O GRAU DE EXPOSIÇÃO DOS ESTUDANTES A ARMAS DE FOGO E FEZ COM QUE ESTAS FOSSEM PARAR NO AMBIENTE ESCOLAR. .

O assédio ao qual os estudantes podem estar sujeitos dentro das escolas por membros de gangues também pode ocorrer em seus trajetos de ida e volta para a escola. Isso levou alguns estudantes a decidirem pegar uma arma e levá-la para a escola como medida de proteção.

Armas nas escolas e gênero

Não é possível fazer uma análise sobre a presença e uso de armas de fogo nas escolas e ignorar a perspectiva de gênero. Como é amplamente conhecido, as armas de fogo estão ligadas a padrões culturais, comportamentais e mentais e, em muitos casos, profundamente arraigadas nas sociedades e relacionadas a papéis de gênero e estereótipos de “masculinidade violenta” que afetam tanto as mulheres como os homens.

No geral, os meninos recebem armas de brinquedo durante a infância. Os personagens armados vistos em filmes, vídeos musicais ou videogames costumam ser homens, e no dia a dia, se vê mais homens armados, tanto nas profissões que tradicionalmente ocupam (forças armadas, polícias, seguranças particulares, guarda-costas), como nas áreas de crime e violência (cartéis, gangues). As armas de fogo estão mesmo implicadas em ritos de passagem da infância para a idade adulta nos homens. **Globalmente, e isso se reproduz na região, os homens são os principais usuários de armas**⁶⁵.

Como parte do monitoramento da mídia realizado, alguns incidentes relacionados a atos de violência de gênero nas escolas também foram identificados. Nestes casos, além de dar vida e reforçar a ideia que associa o homem à violência e às armas, torna-se evidente que, a partir desta noção de masculinidade violenta, existe também um certo grau de desprezo e ódio pela mulher.

Em um dos incidentes registrados em Alexânia (Brasil) em 2017, o atirador (homem) atirou 7 vezes em sua vítima (mulher) que se recusou a sair com ele. Os tiros foram direcionados ao rosto da menina, o que evidencia um claro exemplo de violência contra a mulher, em que a morte não é infligida apenas como um “castigo” pela rejeição recebida, mas também pretende refletir uma maior demonstração de poder, desprezo e domínio sobre o corpo e a vida da mulher.



Caso ilustrativo

ALEXÂNIA (BRASIL), 06/11/2017

Uma menina de 16 anos (da nona série) foi morta a tiros em uma escola em Alexânia por um jovem de 19 anos. O jovem armado com um revólver calibre .32” disparou pelo menos sete vezes, atingindo o rosto da estudante. De acordo com as autoridades, o jovem autor do crime disse que odiava a garota. Segundo testemunhas, ele queria sair com ela, mas ela não aceitou o relacionamento⁶⁷.

Outro incidente semelhante ocorreu no tiroteio ocorrido na escola de Realengo (Brasil) em 2011. Neste evento, que deixou 12 mortos (incluindo o autor) e 12 feridos, as principais vítimas fatais foram meninas. Conforme indicado por um estudante sobrevivente em relação ao autor: “Ele matou as meninas com tiros na cabeça. Ele atirou nas meninas para matá-las. Para os meninos, os tiros foram apenas para ferir, nos braços ou nas pernas”⁶⁸.

Em outro tiroteio no Brasil em março de 2019 em uma escola em Suzano, investigações subsequentes apontaram que, como parte do plano criminoso, havia sido considerado deixar as meninas nuas e executar algumas delas no meio do pátio, bem como colocar seus corpos de uma forma humilhante.

Em alguns países da América Latina e do Caribe, o imaginário social existente em torno das armas de fogo está ancorado nessas noções negativas de masculinidade. Homens e mulheres podem fazer associações diferentes com armas de fogo e ter percepções diferentes. É importante fazer uma análise diferenciada quanto aos papéis de gênero, pois é claro que nem todos os homens são violentos e nem buscam seguir o protótipo do homem armado de sucesso. Por outro lado, há também mulheres que validam alguns comportamentos do “homem violento” e que buscam nesse modelo masculino o papel de protetor.

A compreensão desses imaginários sociais e culturais é necessária para determinar os pontos de entrada para abordar o tema com crianças e jovens desde cedo, promovendo mudanças positivas de paradigmas e papéis tradicionais de gênero por meio da conscientização, da divulgação de informações de qualidade e formação.

Visto que a associação da masculinidade com a posse de armas e comportamentos violentos é socialmente construída, é fundamental questionar se as escolas são instituições que promovem e socializam este tipo de crenças e comportamentos.

Redes sociais e Deep Web

Outro elemento que apareceu, como parte dos incidentes analisados, é a utilização de redes sociais pelos estudantes envolvidos. Foram observados casos em que estudantes, por meio de mensagens e fotos, anunciaram e promoveram atos de violência armada através das redes sociais. Um incidente desse tipo foi registrado em uma escola em Ramos Mejía (Argentina) em outubro de 2017, quando um estudante de 14 anos se filmou e

publicou um vídeo no qual dizia: “*Todos vão morrer. Não há como voltar atrás. Bang Bang. Finalmente é o grande dia. Quem diria que ia acabar assim. Meu fim chegou*”⁶⁹. Naquele dia, o jovem levou para a escola uma pistola e um revólver, dezenas de munições e uma faca. Embora o caso não tenha tido um desfecho violento, por ser o mesmo adolescente o encarregado de chamar a polícia, o acontecimento gerou pânico e preocupação entre seus colegas e funcionários da escola. Conforme explicaram os colegas de classe, ele queria “fazer algo para sair da escola”.

Em outro caso, também registrado na Argentina, uma estudante de 15 anos anunciou seu suicídio por meio da rede social Voxed. Em suas mensagens anteriores ao incidente, ele relatou que iria roubar o revólver de seu pai e que planejava atirar em si mesmo na primeira hora. Em sua mensagem indicou que “(...) se não querem perder o show ao vivo, terão que estar atentos às 7:50 da manhã”⁷⁰. E foi isso que aconteceu, ela deu um tiro na cabeça na frente de seus colegas e da professora.

Como parte das motivações que levam estudantes a realizar tiroteios em escolas no México e no Brasil nos últimos anos, foi identificada uma possível conexão com grupos nas redes sociais que poderiam ter influenciado e motivado jovens a realizar tais eventos. No tiroteio em uma escola de Monterrey (México), no qual um jovem de 15 anos atirou em três de seus colegas e em sua professora, foi identificado que o jovem fazia parte de um grupo no Facebook chamado Legión Holk, que incita seus membros à violência. Este grupo, com mais de 200.000 seguidores, promove hashtags como @MaisMassacresNoMéxico e #SeEuCairTodosCaem. Nesse grupo, foram publicadas mensagens reivindicando a autoria intelectual do ataque e reconhecendo a “coragem” do estudante em perpetrá-lo⁷¹.



Mensagem publicada na comunidade Legión Holk do Facebook | Fonte: Quien.com⁷²



No caso do tiroteio ocorrido na escola Suzano em São Paulo (Brasil), o Ministério Público está investigando se os dois jovens autores do incidente tiveram algum tipo de contato com grupos que atuam na Deep Web, como o fórum Dogolachan, que no passado, havia sido objeto de uma operação da Polícia Federal que culminou com uma sentença de 40 anos de prisão por diversos crimes para um de seus criadores⁷³. Uma publicação anterior ao dia do tiroteio levantou a suspeita de que os jovens “frequentavam aqueles fóruns onde a misoginia, o racismo, a homofobia e o ódio reinam protegidos pelo anonimato” e dos quais participam os incels, expressão em inglês que significa “celibatário involuntário”⁷⁴. É também surpreendente que este tiroteio em massa seja muito semelhante ao que ocorreu em uma escola em Columbine (Estados Unidos) em 1999. Apesar de terem passado 20 anos após este evento, parece que os estudantes de outras latitudes queriam emular essas ações, já que o ataque no Brasil estava planejado há um ano.

Hoje as redes sociais são uma parte essencial da vida dos jovens que não pode ser ignorada. Espaços virtuais prejudiciais na internet, portanto, apresentam novos desafios quando se trata de abordar e prevenir casos de violência armada nas escolas.

Considerações finais

Conforme mencionado no início deste capítulo, o UNLIREC compilou e analisou 122 artigos jornalísticos que relataram incidentes com armas de fogo em escolas de diferentes países da América Latina e Caribe no período entre 2010 e 2019. A partir desse acompanhamento da imprensa, foi apresentada uma radiografia geral sobre a presença e o uso de armas de fogo em escolas de países da região. A caracterização apresentada neste estudo mostra que nos deparamos com um fenômeno complexo e multidimensional com diferentes expressões e impactos impossíveis de ignorar.

Existe um amplo leque de razões que podem explicar por que as crianças e os jovens decidem ter contato com armas e introduzi-las nos ambientes escolares por curiosidade, vingança, autoproteção, prestígio, envolvimento em atividades ilícitas, entre outros. Da mesma forma, essa diversidade de fatores se aplica à origem das armas que vão parar nos pátios da escola. Os estudantes conseguem as armas no mercado negro, por meio do contato com usuários não autorizados, bem como em suas residências.

Cada uma das motivações responde a diferentes perfis de estudantes e diferentes contextos (local, escola, família) em que os jovens vivem, se desenvolvem e interagem com outros. Portanto, é fundamental abordar de forma abrangente não apenas o acesso às armas, mas também as diferentes causas e intenções que podem levar um estudante a decidir pegar uma arma de fogo e levá-la para a escola, espaço em que, junto com o lar, está se formando como cidadão e se preparando para a vida adulta.

Fundamental

NOTAS

- ¹ Um estudo anterior elaborado pelo UNLIREC em 2010 conduziu um monitoramento de mídia semelhante, que abrangeu um período entre 2000 e 2010.
- ² De acordo com o Protocolo contra a Fabricação e o Tráfico Ilícitos de Armas de Fogo, suas Peças e Componentes e Munições, que complementa a Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional (2001), uma arma de fogo deve ser entendida como: “qualquer arma portátil que tenha um cano e que atire, seja projetada para atirar ou possa ser facilmente transformada para atirar uma chumbinho, bala ou projétil pela ação de um explosivo, excluindo armas de fogo antigas ou suas réplicas”.
- ³ Balas perdidas são definidas como “aquela bala que causa dano letal ou não letal a uma pessoa que não seja o alvo da pessoa que dispara a arma de fogo”. Veja Centro de Recursos para a Análise de Conflitos, 2013, A violência mais injusta: a tragédia das balas perdidas na Colômbia, Bogotá: CERAC. http://www.cerac.org.co/assets/pdf/BalasPerdidas_ReporteCERAC_Espa%C3%B1ol_2013.pdf
- ⁴ O monitoramento da mídia não identificou incidentes com armas de fogo em escolas de Cuba, Bolívia, El Salvador e Nicarágua no período indicado.
- ⁵ Compuesto por Estados Miembros: Antigua y Barbuda, Bahamas, Barbados, Belice, Dominica, Granada, Guyana, Haití, Jamaica, Monserrat, Santa Lucía, San Cristóbal y Nieves, San Vicente y las Granadinas, Surinam, y Trinidad y Tobago; y Miembros Asociados: Anguila, Bermudas, Islas Caimán, Islas Turcas y Caicos, e Islas Vírgenes Británicas.
- ⁶ Telemundo (2019). Tiroteios nos EUA colocam a segurança escolar em evidência na véspera de um novo ano escolar. La Opinión, 08/08/2019. <https://laopinion.com/2019/08/08/tiroteos-en-eeuu-ponen-bajo-la-lupa-la-seguridad-en-los-colegios-en-visperas-de-un-nuevo-ano-escolar/>
- ⁷ Como resultado desse primeiro monitoramento realizado pelo UNLIREC, foram contabilizadas 43 vítimas (entre feridos e mortos) em decorrência de disparos acidentais ou intencionais dentro de centros educacionais. UNLIREC (2011). Prevenindo a Proliferação de Armas de Fogo e a Violência Armada em Centros Educacionais da América Latina e Caribe. Documento de trabalho. Nações Unidas, Lima.
- ⁸ La Prensa (2015). Encontram arma em uma escola de Bijao. La Prensa, 01/09/2015 <https://www.laprensa.hn/sucesos/875176-410/encuentran-arma-en-una-escuela-del-sector-de-bijao>
- ⁹ El Nueve.com (2017). Encontram uma arma e drogas em uma escola em Guaymallén. Redacción El Nueve, 15/09/2017 <https://www.elnueve.com/hallan-un-arma-y-drogas-en-una-escuela-de-guaymallen>
- ¹⁰ El Tiempo (2015). Estudante armado é surpreendido em escola de Cúcuta. El Tiempo, 10/11/2015. <https://www.eltiempo.com/archivo/documento/CMS-16426749>
- ¹¹ SoyChile (2019). Estudante teria atirado em um colega de classe em uma escola em Puerto Montt. 27/05/2019. <https://www.soychile.cl/Puerto-Montt/Policial/2019/05/27/597506/Estudiante-le-habria-disparado-a-companero-de-colegio-en-Puerto-Montt.aspx>
- ¹² Varela al Día (2017). Um estudante de San Juan Bautista foi armado na escola para se matar. 14/06/2017 <http://varelaaldia.com.ar/un-alumno-del-san-juan-bautista-fue-armado-al-colegio-para-matarse/>
- ¹³ Pagina12 (2017). Tiros na escola. Pagina12.com, 23/05/2017 <https://www.pagina12.com.ar/39482-a-los-tiros-en-el-colegio>
- ¹⁴ La Nación (2011). Massacre de 10 estudantes em uma escola no Rio de Janeiro. LaNacion.com, 08/04/2011. <https://www.nacion.com/el-mundo/masacre-de-10-estudiantes-en-escuela-de-rio-de-janeiro/MKGZH6E7IREX5KKZDKSLS3TDU4/story/>
- ¹⁵ Notimérica (2018). Uma garota de 15 anos dá um tiro na cabeça durante a aula e deixa uma mensagem misteriosa na Argentina. Notimerica.com, 04/08/2017 <https://www.notimerica.com/sociedad/noticia-nina-15-anos-dispara-cabeza-clase-deja-misterioso-mensaje-argentina-20170804175055.html>
- ¹⁶ Garza, Aracely (2018). Tec confirma suicídio de estudante em um colégio de Monterrey. Excelsior, 10/09/2018. <https://www.excelsior.com.mx/nacional/tec-confirma-suicidio-de-alumno-en-prepa-de-monterrey/1264055>
- ¹⁷ Prensa Libre (2017). Investigam incidente com arma na escola Solalto. Prensa Libre, 13/03/2017 <https://www.prensalibre.com/guatemala/comunitario/una-pistola-y-un-estudiante-que-ocurrio-en-el-colegio-solalto/>
- ¹⁸ Rodríguez, Eyra (2017). Estudante rouba com pistola dentro da escola. Elsiglo.com, 20/04/2017. <http://elsiglo.com.pa/panama/estudiante-roba-pistola-dentro-colegio/23997025>
- ¹⁹ La Prensa (2018). Professor é morto na frente de seus alunos em escola de Olancho. LaPrensa.hn, 02/04/2018. https://www.laprensa.hn/sucesos/1165286-410/violencia-asesinato-maestro-escuela-erick_banegas-olancho-honduras
- ²⁰ Gun Violence Archive (s.f). General Methodology. Washington, DC. <https://www.gunviolencearchive.org/methodology>
- ²¹ Conjunto característico de sintomas (sensação de reviver o episódio traumático, evitação e sensação exagerada de ameaça permanente) que dura mais de um mês após uma experiência potencialmente traumática e torna o funcionamento diário muito difícil, pois gera problemas e transtornos como transtornos depressivos de intensidade moderada a psicose grave, uso prejudicial de álcool e drogas, suicídio e outros sintomas emocionais significativos. Ver: Organização Pan-Americana da Saúde (2016). Guia de intervenção humanitária mhGAP (GIH-mhGAP). O gerenciamento clínico de transtornos mentais neurológicos e de uso de substâncias em emergências humanitárias. Washington, DC.
- ²² AméricaTevé (2019). Arrestan a 3er sospechoso de matanza en escuela en Brasil. <https://www.americateve.com/arrestan-3er-sospechoso-matanza-escuela-brasil-n1020821>
- ²³ A diferença entre a manchete da notícia e o acompanhamento da mídia no que diz respeito ao número de mortes deve-se ao fato de que no referido incidente uma pessoa foi morta em uma área próxima à escola antes



de os agressores entrarem no pátio da escola. O monitoramento leva em consideração apenas os feridos e mortos registrados dentro das escolas.

- ²⁴ Ochoa, Ernesto (2017). Estudante entra com arma de fogo na escola Cadereyta; morre uma criança. Info7, 11/12/2017. <http://www.info7.mx/locales/menor-se-quita-la-vida-dentro-de-escuela-en-cadereyta/2036762>
- ²⁵ Notimérica (2018). Uma garota de 15 anos dá um tiro na cabeça durante a aula e deixa uma mensagem misteriosa na Argentina. Notimerica.com, 04/08/2017 <https://www.notimerica.com/sociedad/noticia-nina-15-anos-dispara-cabeza-clase-deja-misterioso-mensaje-argentina-20170804175055.html>
- ²⁶ Univision (2011). Um estudante foi morto em sala de aula em uma escola da Costa Rica. Univision, 19/07/2011. <https://www.univision.com/noticias/noticias-de-latinoamerica/un-estudiante-fue-asesinado-en-clase-en-escuela-de-costa-rica>
- ²⁷ Paxtor, Edwin (2015). Três estudantes são feridos por tiro em ataque em instituto. Prensa Libre, 05/08/2015. <https://www.prensalibre.com/ciudades/chiquimula/atacan-a-balazos-a-tres-estudiantes-en-una-escuela-de-jocotan/>
- ²⁸ Argüello, Francisco (2011). Caneta-pistola, uma nova arma perigosa nas escolas Colômbianas. El mundo.es, 06/05/2011. <https://www.elmundo.es/america/2011/05/06/Colombia/1304715120.html>
- ²⁹ T Tribuna (2019). SEDENA e Policía de Guerrero encontram armas dentro de uma escola. Redacción Tribuna, 05/01/2019. <https://www.tribuna.com.mx/amp/seguridad/Sedena-y-Policia-de-Guerrero-hallan-armamento-dentro-de-una-escuela-20190105-0036.html>
- ³⁰ Am.com.mx (2017). Submetralhadora é encontrada na mochila de um estudante. Am.com, 13/02/2017 <https://www.am.com.mx/noticias/Hallan-submetralhadora-en-mochila-de-estudiante-20170213-0028.html>
- ³¹ Aristia, Santiago (2019). Massacre no Brasil: tiroteio em escola deixa pelo menos 10 pessoas mortas. France24.com, 13/03/2019. <https://www.france24.com/es/20190313-masacre-brasil-tiroteio-escuela-raul>
- ³² Infobae (2019). Menino de 9 anos causou alarme na escola de Tamaulipas ao entrar com uma arma. Infobae.com, 13/02/2019. <https://www.infobae.com/america/mexico/2019/02/13/nino-de-9-anos-provoco-alarma-en-escuela-de-tamaulipas-al-ingresar-con-un-arma/>
- ³³ Nos demais incidentes, o noticiário não forneceu informações sobre a procedência da arma.
- ³⁴ EFE (2017). Dois mortos e quatro feridos em um tiroteio em uma escola no Brasil. EFE, 20/10/2017. <https://www.efe.com/efe/america/sociedad/dos-muertos-y-cuatro-heridos-en-un-tiroteio-una-escuela-brasil/20000013-3414701>
- ³⁵ Radio Mitre (2018). Um menino de 8 anos entrou em uma escola em San Rafael com uma arma. Radiomitre.com, 12/06/2018. <https://radiomitre.cienradios.com/un-nino-de-8-anos-ingreso-con-un-arma-a-una-escuela-en-san-rafael/>
- ³⁶ Rodríguez, Oscar (2015). Irmãos de 13 e 14 anos levaram uma arma para a escola. La Nación, 06/03/2015. <https://www.nacion.com/sucesos/seguridad/hermanos-de-13-y-14-anos-llevaron-pistola-a-su-colegio/UP2LV6V6FGC3HCDKLN5YM5ZOM/story/>
- ³⁷ El Informador (2012). Criança leva arma para a escola: polícia encontra arsenal em sua casa. El Informador, 08/09/2012. <https://www.informador.mx/Mexico/Nino-lleva-pistola-a-la-escuela-Policia-halla-arsenal-en-su-casa-20120908-0184.html>
- ³⁸ Sena, F. (2015). Estudante entra armado na escola, atira e se fere no abdômen, causando pânico em Caxias. Cidadeverde.com, 04/11/2015. <https://cidadeverde.com/noticias/206014/aluno-entra-armado-em-escola-atira-e-se-fere-no-abdomen-causando-panico-em-caxias>
- ³⁹ Estes correspondem a: 32 incidentes em que houve algum tipo de disparo; 20 incidentes de porte; 10 em que a arma foi usada para ameaçar; e 3 casos de descoberta de armas encontradas dentro de escolas.
- ⁴⁰ Por exemplo, no Paraná (Argentina) os professores apontam que tem havido problemas “com alunos de outras escolas que chegam para gerar atos de violência e, às vezes, por conflitos de bairro que acabam sendo transferidos para salas de aula”. El Once (2018). Estudante foi ameaçado com uma arma em uma escola e as aulas foram suspensas. ELONCE, 20/04/2018. <https://www.elonce.com/secciones/parana/545191-alumno-fue-amenazado-con-un-arma-en-una-escuela-y-suspendieron-las-clases.htm>
- ⁴¹ Tonantzin, Pedro (2015). Estudante do ensino médio atira em seu diretor por motivo de ameaça de expulsão. Excelsior, 30/04/2015. <https://www.excelsior.com.mx/nacional/2015/04/30/1021752>
- ⁴² Diario Correo (2019). Estudante ferido por bala em Trilce: “Eu falei pra ele não trazer (a arma) e ele ignorou” (VÍDEO). Diario Correo (Peru), 20/03/2019. <https://diariocorreo.pe/edicion/lima/alumno-herido-de-bala-en-trilce-le-dije-que-no-la-traiga-el-arma-y-no-hizo-caso-video-876941/>
- ⁴³ Elias, Jhony (2017). Dentro da escola é preso um estudante com arma de fogo. La República, 05/08/2017. <https://larepublica.pe/sociedad/1070290-dentro-de-colegio-detienen-a-escolar-con-arma-de-fuego/>
- ⁴⁴ EFE (2017). Dois mortos e quatro feridos em um tiroteio em uma escola no Brasil. EFE, 20/10/2017. <https://www.efe.com/efe/america/sociedad/dos-muertos-y-cuatro-heridos-en-un-tiroteio-una-escuela-brasil/20000013-3414701>
- ⁴⁵ Sales, Yago (2017). Um estudante abre fogo em uma escola no Brasil inspirando-se no massacre de Columbine. El País, 21/10/2017. https://elpais.com/internacional/2017/10/21/actualidad/1508544592_421762.html
- ⁴⁶ UNESCO (2016). Relatório de Monitoramento da Educação no Mundo. Documento de Política, ED/GEMR/2016/PP/29/REV. França.
- ⁴⁷ Ibidem, pp. 3
- ⁴⁸ Vale destacar que esse percentual não inclui os incidentes de alunos (e ex-alunos) que, após atirar indiscriminadamente dentro das escolas, decidiram suicidar-se.
- ⁴⁹ Excelsior (2018). O bullying teria causado o suicídio de um estudante em Prepa Tec. Excelsior (Redação),

11/09/2018. <https://www.excelsior.com.mx/nacional/bullying-habria-causado-suicidio-de-estudiante-en-prepa-tec/1264269>

- ⁵⁰ Sánchez, Felicitas (2013). Ele levou uma arma de fogo para a escola e disparou três tiros dentro da sala de aula. La Nación (Argentina), 09/11/2013. <https://www.lanacion.com.ar/buenos-aires/llevo-un-arma-de-fuego-a-la-escuela-y-disparo-tres-tiros-dentro-del-aula-nid1636712>
- ⁵¹ Ibidem.
- ⁵² Segundo a OMS, a Síndrome de Asperger é reconhecida como um Transtorno Generalizado do Desenvolvimento Infantil, localizado no “espectro do autismo” e que tem consequências adversas, embora variáveis, para o desenvolvimento social, emocional e comportamental de crianças e adolescentes. Ver: http://www.prodeni.org/Salud/s%C3%ADndrome_de_asperger.htm
- ⁵³ Garza, Aracely (2018). Tec confirma suicídio de estudante em um colégio de Monterrey. Excelsior, 10/09/2018. <https://www.excelsior.com.mx/nacional/tec-confirma-suicidio-de-alumno-en-prepa-de-monterrey/1264055>
- ⁵⁴ Adicrea (2019). Bullying e videogames: a história dos autores do massacre em uma escola no Brasil. Adicrea (diário digital), 14/03/2019. <https://www.adicrea.org/bullying-y-videojuegos-la-historia-de-los-autores-de-la-matanza-en-una-escuela-de-brasil/>
- ⁵⁵ BBC Mundo (2019). A crise da masculinidade e o fetiche por armas que esconde a personalidade dos autores de ataques em massa. La Opinión, 18/03/2019. <https://laopinion.com/2019/03/18/tirotesos-en-nueva-zelanda-y-brasil-la-crisis-de-masculinidad-y-el-fetichismo-por-las-armas-que-esconde-la-personalidad-de-los-autores-de-ataques-masivos/>
- ⁵⁶ Arias, Juan (2011). Um homem no Brasil mata 10 meninas e um menino, fere outros 18 e depois atira na própria cabeça. El País, 07/04/2011. https://elpais.com/internacional/2011/04/07/actualidad/1302127215_850215.html
- ⁵⁷ La Prensa (2015). Encontram arma em uma escola de Bijao. La Prensa, 01/09/2015 <https://www.laprensa.hn/sucesos/875176-410/encuentran-arma-en-una-escuela-del-sector-de-bijao>
- ⁵⁸ Europa Press (2019). Os riscos de ir para a escola na América Central. Teinteresa.es, 15/06/2019. http://www.teinteresa.es/mundo/riesgos-ir-escuela-Centroamerica_0_2252774715.html
- ⁵⁹ CIDH (2015). Violência, infância e crime organizado. OEA. Documentos oficiais. <http://www.oas.org/es/cidh/informes/pdfs/ViolenciaNinez2016.pdf>
- ⁶⁰ Ibidem
- ⁶¹ Colégio de Altos Estudos Estratégicos (2017). As Gangues: Sua Expansão Territorial em El Salvador 1992-2015. CAEE, 1ª Edição. San Salvador, El Salvador. <http://www.cae.edu.sv/images/pdf/PANDILLAS.pdf>
- ⁶² El Universo (2010). Violência nas escolas, uma realidade que permanece escondida. El Universo, 06/06/2010. <https://www.eluniverso.com/2010/06/06/1/1422/violencia-colegios-realidad-permanece-oculta.html>
- ⁶³ El Universo (2010). Violência nas escolas, uma realidade que permanece escondida. El Universo, 06/06/2010. <https://www.eluniverso.com/2010/06/06/1/1422/violencia-colegios-realidad-permanece-oculta.html>
- ⁶⁴ EFE (2014). Prendem na Venezuela um menino de 12 anos com uma espingarda na mochila. El Economista América, 04/12/2014. <https://www.eleconomistaamerica.com/politica-eAm/noticias/6302313/12/14/Detienen-en-Venezuela-a-un-joven-de-12-anos-con-una-escopeta-en-su-morral.html>
- ⁶⁵ Para obter mais informações sobre armas de fogo e gênero, consulte o Compêndio Modular para a Implementação do Controle de Armas de Pequeno Porte (MOSAIC, por sua sigla em inglês), Mulheres, homens e o aspecto de gênero das armas pequenas e leves (06.10). <https://www.un.org/disarmament/convarms/mosaic/>
- ⁶⁶ A violência de gênero na escola pode ser definida como todas as “ameaças ou atos de violência física, sexual ou psicológica perpetrados como consequência de normas, dinâmicas de poder e estereótipos em relação a gêneros desiguais”. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura e a Iniciativa das Nações Unidas para a Educação de Meninas (2015). Relatório de Monitoramento da Educação para Todos no Mundo School-Related Gender-Based Violence is Preventing the Achievement of Quality Education for All. Documento de política 17, UNESCO, Paris.
- ⁶⁷ Correio Brasileiro (2017). Homem entra armado em escola e mata estudante em Alexânia. Diário de Pernambuco, 06/11/2017. <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/brasil/2017/11/homem-entra-armado-em-escola-e-mata-estudante-em-alexania.html>
- ⁶⁸ Costa, Fabrício (2011). ‘Ele atirava nas meninas para matar’, diz aluno que sobreviveu a ataque. G1 Globo, 08/04/2011. <http://g1.globo.com/Tragedia-em-Realengo/noticia/2011/04/ele-atirava-nas-meninas-para-matar-diz-aluno-que-sobreviveu-ataque.html>
- ⁶⁹ Di Nicola, Gabriel (2017). Ele foi para a escola com duas armas, se filmou e disse que ia “matar todo mundo.” La Nación (Argentina), 10/10/2017. <https://www.lanacion.com.ar/seguridad/fue-con-dos-armas-a-la-escuela-se-filmo-y-dijo-que-iba-a-matar-a-todos-nid2070776>
- ⁷⁰ Infobae (2017). A jovem de 15 anos que se suicidou em uma escola em La Plata morreu. Infobae.com, 07/08/2017 <https://www.infobae.com/sociedad/policiales/2017/08/07/murio-la-joven-de-15-anos-que-se-habia-disparado-en-una-escuela-de-la-plata/>
- ⁷¹ Quién (2017). O que está por trás do ataque à escola de Monterrey? Essas são as versões. Quién, 19/01/2017. <https://www.quien.com/actualidad/2017/01/19/que-hay-detras-del-ataque-en-colegio-de-monterrey-estas-son-las-versions>
- ⁷² Ibidem
- ⁷³ El Universo (2019). Despedida em massa de vítimas do massacre na escola de São Paulo. El Universo, 14/03/2019. <https://www.eluniverso.com/noticias/2019/03/14/nota/7233608/masiva-despedida-victimas-matanza-colegio-sao-paulo>
- ⁷⁴ Declerq, Marie (2019). A infinita tristeza dos incels: um retrato da juventude brasileira em crise. VICE (espanhol), 21/08/2019. https://www.vice.com/es_latam/article/bjwznz/la-infinita-tristeza-de-los-incels-un-retrato-de-la-juventud-en-crisis-de-brasil



UNLIREC

CAPÍTULO **QUATRO**

*Respostas para
enfrentar e prevenir o
fenômeno das armas
de fogo nas escolas*



O objetivo deste capítulo é apresentar as diferentes iniciativas, legislações, políticas públicas e normas de convivência escolar, entre outras, que foram implementadas nos últimos anos nos países da América Latina e do Caribe para enfrentar este problema. Basicamente, consiste em uma compilação de respostas e boas práticas que diferentes setores da administração pública (educação, segurança cidadã, controle de armas), bem como diversos agentes (ministérios, escolas, sociedade civil), têm desenvolvido para enfrentar o desafio das armas em ambientes escolares.

As respostas são de natureza diferente em termos de foco, escopo e até mesmo do grupo-alvo. Porém, todas as iniciativas cadastradas têm como objetivo evitar a entrada de armas de fogo nas escolas.

4.1 QUADROS NORMATIVOS E REGULATÓRIOS

Uma dimensão fundamental das políticas de redução e prevenção da violência com armas de fogo consiste em estabelecer quadros normativos e regulatórios para controlar e restringir que os cidadãos portem, tenham a posse e usem armas de fogo, segundo critérios que as autoridades de cada país determinem de forma soberana. Como parte desses regulamentos, existem proibições de porte e entrada com armas em determinados espaços públicos. Na América Latina e no Caribe, vários países introduziram controles específicos para a posse de armas em ambientes escolares.

Para
prevenir e
reduzir a
violência
armada nas
escolas

Este tipo de regulamentação pode ser refletido tanto nas leis nacionais (principalmente aquelas sobre controle e regulamentação de armas de fogo para uso civil) e seus respectivos regulamentos, bem como em ordens executivas ou portarias municipais em nível local.

ÂMBITO NACIONAL

Alguns Estados da região incorporaram em seus quadros jurídicos a proibição de porte, posse e entrada de arma de fogo nas escolas. Em países como a Bolívia¹, Brasil², Costa Rica³, El Salvador⁴, Nicarágua⁵ e Venezuela⁶ essas disposições estão presentes nas políticas setoriais de controle de armas de uso civil, que também estendem essa proibição a outras instituições do Estado e espaços públicos.

Nos quadros regulatórios da Bolívia e da Nicarágua, não apenas armas de fogo são proibidas nas escolas, mas também munições, explosivos e outros materiais relacionados. No caso da Nicarágua, a proibição também foi incorporada aos Manuais de Funcionamento de Centros Educacionais Públicos, Particulares e Subsidiados. Nos manuais, por exemplo, como parte do regime disciplinar e do processo aplicável aos estudantes, é listado como crimes muito graves “porte e uso de facas e armas de fogo, sejam ou não feitos à mão, objetos pontiagudos e todos os tipos de materiais explosivos”. No caso de surgir uma situação desta natureza, são aplicadas medidas de formação e, no caso de prática de atos ilícitos, os estudantes permanecem sob a jurisdição das autoridades competentes, de acordo com o Código da Criança e do Adolescente deste país.

Nas leis dos outros Estados que têm essas proibições, apenas se faz referência a armas de fogo, mas não a artigos relacionados. Por outro lado, os



regulamentos da Bolívia e da Venezuela excluem os agentes de segurança e as forças armadas das proibições.

Quanto ao tipo de centro educacional, as regulamentações do Brasil, Costa Rica e El Salvador especificam que apenas os centros educacionais públicos estão sujeitos à proibição. No caso do Panamá, as disposições se dirigem a escolas públicas e particulares.

Em outros países, a proibição de armas nas escolas foi incorporada por meio de acordos específicos promovidos pelo setor de educação, como a Guatemala⁸. Em resposta a alguns eventos que envolveram estudantes e armas de fogo dentro das escolas em 2017, o governo da Guatemala atualizou os regulamentos para a coexistência pacífica e de disciplina para uma cultura de paz nos centros educacionais. Por meio deste Acordo Ministerial, foi restringida a entrada de armas nos estabelecimentos escolares e “qualquer artefato ou objeto criado para atacar, causar danos físicos e psicológicos ou danificar o imóvel ou instalações”.

No Panamá⁹ e Uruguai¹⁰, semelhante à experiência da Nicarágua, disposições que proíbem a entrada e o porte de armas nas escolas foram incorporadas a regimes específicos aplicáveis às obrigações que os estudantes devem cumprir nas escolas. No Panamá, essa proibição abrange estudantes de escolas públicas e particulares. No caso do Uruguai, a proibição de porte de armas se aplica apenas a estudantes do ensino médio.

ÂMBITO LOCAL E PROVINCIAL

Disposições sobre a proibição de armas em escolas promovidas em nível local também foram identificadas na região, como a Resolução 00137 promulgada em 2002 pela Direção Geral de Escolas do Governo de Mendoza, na Argentina¹¹. A resolução estabelece a proibição total de armas nas escolas, define os tipos de armas que devem ser controladas e traça medidas preventivas, disciplinares e de reabilitação para os infratores.

Esta resolução afirma que a presença de armas de fogo nas escolas é expressão de um grave problema social que deve ser enfrentado garantindo a segurança física das pessoas e de toda a comunidade educacional. Da mesma forma, incentiva para que as escolas implementem medidas de apoio psicológico aos estudantes que levam armas para a escola e define, ao mesmo tempo, diferentes tipos de sanções e medidas para os estudantes envolvidos nesses casos, de acordo com a série escolar na qual se encontram. Essas sanções incluem a suspensão preventiva imediata ou a perda do condição de estudante regular. Da mesma forma, os estudantes que levarem arma de fogo para a escola estarão sujeitos a avaliações individuais e poderão ser obrigados a realizar tratamento terapêutico com a participação de seus pais ou responsáveis.

4.2 ESCOLAS LIVRE DE ARMAS

Globalmente, alguns governos e comunidades decidiram estabelecer zonas livres de armas (ZLA), como um complemento à regulamentação nacional existente. O termo “zona livre de armas” refere-se a um espaço limitado onde o porte ou posse de armas por civis é proibido para reduzir a violência armada e promover a segurança pública. As ZLA visam ajudar a mudar as normas sociais e atitudes em relação ao uso de armas, e assim reduzir a suposta necessidade de portá-las ou possuí-las. Por outro lado, são criadas alternativas para a crença de que as armas aumentam a segurança¹³.



Uma grande variedade de lugares, como empresas, prédios municipais, parques e praças ou comunidades inteiras foram declarados ZLA em diferentes países. Além disso, as escolas podem ser declaradas como ZLA, a fim de evitar o confronto interpessoal com armas de fogo e influenciar positivamente as percepções individuais e coletivas de segurança entre os membros da comunidade estudantil, especialmente em estabelecimentos de ensino que estão localizados em áreas com altos índices de crime e violência armada, onde as armas de fogo circulam¹⁴.

As ZLA são geralmente subsidiárias da legislação nacional ou portarias municipais. As características das ZLA e seu funcionamento podem variar em diferentes circunstâncias, segundo o tipo de restrição (proibição ao porte ou à posse de armas), a extensão de sua cobertura (certas áreas dentro de uma comunidade ou uma cidade inteira) e sua duração (temporária ou permanente).

Na região ainda não há exemplos de ZLA em ambientes escolares tão abrangentes quanto o aplicado na África do Sul (um país pioneiro no estabelecimento de ZLA). Essa experiência pode servir como uma referência prática. A organização não governamental Gun Free South Africa (GFSA), que trabalha em programas de prevenção da violência armada, considera que as escolas são a plataforma perfeita para lançar um ZLA, porque as comunidades sentem instintivamente que as escolas devem ser lugares de não violência. Portanto, é relativamente fácil fazer com que agentes e membros da comunidade aceitem a ideia de uma escola livre de armas. Nesse sentido, a GFSA desenvolveu um modelo de 5 etapas para estabelecer Escolas livre de Armas.

Caso da África do Sul

GRÁFICO 13. MODELO DE GFSA DE 5 ETAPAS PARA ESTABELECEER ESCOLAS LIVRE DE ARMAS¹⁵

As escolas com o status de ZLA na África do Sul têm tido sucesso porque uma escola é mais do que uma instalação física, é um espaço no qual as mensagens e as atitudes fluem em direção à comunidade a que pertencem. Uma vez estabelecida a mensagem da Escola Livre de Armas, é mais fácil implementar o conceito em espaços e instalações próximas. Algumas escolas aplicam a ZLA por meio do uso de detectores de metal e fornecem armazenamento seguro para aqueles que pretendem entrar com armas; enquanto outras escolas optam por fazer cumprir a ZLA por meio da aceitação e confiança da comunidade.

GFSA avaliou os resultados das escolas declaradas ZLA. O principal impacto foi que os estudantes relataram se sentir mais seguros nas instalações da escola do que em espaços ou edifícios públicos. Além disso, as pessoas relataram ter ouvido menos disparos. Houve uma diferença notável no porte de armas. Estudantes e professores viram uma redução acentuada no número de estudantes levando armas para a escola. Isso levou a um clima mais confiante e uma atmosfera melhor dentro da escola.



Fonte: UNLIREC

Para que uma Escola Livre de Armas não se mantenha como um espaço isolado da comunidade, é importante tentar levar a mensagem para fora dela, principalmente aos jovens, para que não vejam o fato de levar/portar armas como um problema específico das escolas, mas como uma questão social mais ampla.

A experiência da África do Sul pode ser facilmente replicada na América Latina e no Caribe. Grande parte das escolas da região possui infraestrutura para apoiar a implantação de uma ZLA, em parceria com comunidades e governos locais dispostos a apoiar esse tipo de iniciativa.

Alguns países da região que desenvolveram protocolos específicos para a presença e uso de armas de fogo nas escolas incorporaram diretrizes explícitas para as medidas correspondentes a serem tomadas, como a colocação de banners e sinalizações de forma visível que lembrem a comunidade escolar da proibição da entrada, porte e uso de armas nas escolas.



Fonte: IANSA Costa Rica

Na Costa Rica, o protocolo de ação contra a descoberta, posse e uso de armas é explícito quanto à proibição, que deve ser incorporada aos regulamentos internos de cada centro educacional, ser divulgada entre a comunidade educacional e permanecer em locais visíveis¹⁶.

Uma norma semelhante está incluída no Protocolo dos Conselhos das Comunidades Educacionais para a Promoção de Valores e Reconhecimento de Alertas Antecipados em Situações de Descoberta, Porte e Uso de Armas na Nicarágua, que indica que a proibição deve ser visível através do uso de cartazes em lugares lotados, e que campanhas de prevenção sejam promovidas.

4.3

ARMAZENAMENTO SEGURO DE ARMAS E MUNIÇÕES

Conforme mostrado no capítulo 3, muitos estudantes, independentemente do motivo, levaram uma arma de fogo para sua escola porque tinham acesso a ela em casa. Essas armas geralmente pertenciam a um de seus pais ou outro parente próximo. Dessa forma, os jovens não precisavam obter armas por meio de intermediários, pois muitas vezes as encontravam em suas próprias casas. Certamente, em muitos dos incidentes registrados, os menores não teriam levado armas em seu ambiente escolar se não as tivessem encontrado em suas casas.



A PRESENÇA DE UMA ARMA DE FOGO NO DOMICÍLIO É UM FATOR DE RISCO PARA O MENOR QUE, AO MANUSEÁ-LA, PODE ACIDENTALMENTE CAUSAR FERIMENTOS OU MORTE, A SI OU A TERCEIROS; TAMBÉM PODE FACILITAR SUICÍDIOS PREMEDITADOS OU IMPULSIVOS.

Por outro lado, ao retirar as armas de suas casas, crianças e adolescentes podem transferir esses riscos para as escolas. Portanto, medidas de armazenamento seguro são um aspecto fundamental na prevenção do acesso dos C&A às armas e suas munições.

As crianças são naturalmente curiosas e tendem a voltar sua atenção para as armas se souberem onde encontrá-las. Os pais podem pensar que esconder uma arma de fogo sob um colchão ou em uma gaveta é o suficiente. No entanto, incidentes relatados na mídia indicam que um grande número de incidentes e acidentes podem ser atribuídos ao armazenamento negligente de armas em casa. Ou seja, o acesso de crianças e jovens a armas de fogo no ambiente doméstico tem impacto na segurança do ambiente escolar, uma vez que inúmeros casos de tiro acidental ou intencional em escolas tiveram sua origem no armazenamento indevido de armas de fogo nos lares.

As precauções em casa podem ajudar a reduzir o acesso dos C&A às armas. No entanto, não basta esconder armas em casa sem medidas de segurança adequadas para manter as crianças e os jovens longe delas. O armazenamento seguro é a principal responsabilidade do proprietário da arma. Em alguns

As crianças são naturalmente curiosas e tendem a voltar sua atenção para as armas se souberem onde encontrá-las.

Fonte: UNLIREC



países, existem regulamentos sobre o armazenamento de armas que são exigidos dos portadores. Essas medidas também devem ser complementadas com programas de educação de adultos sobre os riscos representados pelo acesso de menores a armas de fogo.

Em alguns estados dos Estados Unidos, as leis sobre a prevenção do acesso de crianças a armas exigem que os proprietários guardem as armas em um local seguro fora do alcance de menores, por exemplo, mantê-las trancadas à chave. O não cumprimento dessas regras é considerado um ato criminal¹⁷. Algumas leis são específicas e exigem que as armas sejam protegidas em um contêiner fechado ou equipadas com uma trava mecânica à prova de violação ou outro dispositivo de segurança, de modo que a arma seja inoperável para qualquer pessoa que não seja o proprietário ou outro usuário legalmente autorizado¹⁸.

Na América Latina e no Caribe, poucos países incorporam disposições sobre armazenamento seguro nas leis que regulamentam as armas de fogo para uso civil. Por exemplo, a lei de armas da Jamaica incluiu em suas disposições gerais, sobre a concessão e emissão de licenças, certificados e autorizações, que: “Nenhuma licença de usuário de arma de fogo, permissão de usuário de arma de fogo (especial) ou certificado de usuário de arma de fogo (funcionários) será concedida até que o requerente tenha convencido a Autoridade de que tomou as medidas adequadas para manter a arma de fogo para a qual o seu pedido é feito em um lugar seguro quando não for transportada ou usada de acordo com a Licença, Permissão ou Certificado [...]”¹⁹.

Os regulamentos de Barbados são semelhantes, exigindo a quem recebe uma licença de porte de arma: (a) armazenar ou guardar a arma de fogo ou munições em um local seguro aprovado pelo Delegado de Polícia; e (b) garantir que a arma de fogo ou munição não seja deixada em qualquer lugar, a menos que devidamente protegida contra remoção (i) em um recipiente fechado; ou (ii) no caso de uma arma de fogo, por meio de um dispositivo de bloqueio da maneira prescrita ou aprovada pelo Delegado²⁰. Santa Lúcia incluiu a mesma norma em seus regulamentos²¹.

No Brasil, foram editados decretos que incluem a necessidade de fornecer uma declaração de que o domicílio possui um local de armazenamento seguro com cadeado nos casos de residências onde moram crianças, adolescentes ou pessoas com deficiência mental²². No entanto, isso não se aplica a todas as categorias de armas e atualmente há um debate jurídico sobre quando esse requisito deve ser aplicado.

Um estudo realizado em 2005 nos Estados Unidos mediu a relação entre as leis que impedem o acesso das crianças a armas e a redução de acidentes ou mortes não intencionais e autoinfligidas causadas por elas. O estudo concluiu que o armazenamento de armas travadas, descarregadas ou separadas da munição está associado a reduções significativas no risco de acidentes

e mortes não intencionais e autoinfligidas entre adolescentes e crianças²³. Embora este estudo tenha sido realizado nos Estados Unidos, um país com uma cultura de armas muito diferente dos países da América Latina e Caribe, é válido considerar a indicação de que o armazenamento seguro pode ser um meio eficaz para reduzir o acesso das crianças às armas de fogo.

Os procedimentos básicos de armazenamento seguro consistem em armazenar armas de fogo descarregadas em locais trancados, bem como armazenar munições separadas das armas e também trancadas à chave. Existem dispositivos que são usados para evitar que crianças ou outras pessoas não autorizadas disparem armas, como travas internas de armas, cadeados de armas, travas de gatilho e tecnologias que a indústria está constantemente desenvolvendo. Não foram feitos estudos suficientes sobre esses dispositivos e sempre haverá pessoas a favor e contra esse tipo de produto que é comercializado no mercado. Embora o objetivo deste documento não seja recomendar nenhum produto em particular, os proprietários legais de armas são incentivados a considerar medidas de armazenamento seguro como práticas de proteção e segurança em casas onde vivem menores de idade.

Para informar sobre as vantagens do armazenamento seguro entre os usuários legais de armas, principalmente quando não estão previstas na legislação sobre armas de fogo, são necessários programas de conscientização. Nos Estados Unidos, essas intervenções são realizadas por profissionais de saúde que aconselham sobre os riscos de armas de fogo não seguras em casa ou na casa de amigos e vizinhos para onde vão os menores. Essas sessões são fornecidas aos pais quando eles comparecem às consultas agendadas com os pediatras. Durante as consultas, também são oferecidos materiais impressos detalhando estratégias para reduzir os riscos associados às armas de fogo, seu armazenamento e o acesso das crianças às mesmas. As avaliações deste tipo de projeto revelaram que aqueles que receberam conselhos de seu médico eram três vezes mais propensos a fazer alterações na maneira como armazenam armas em casa. Isso incluiu garantir que as armas de fogo fossem descarregadas rotineiramente e armazenadas fora do alcance das crianças (em locais inacessíveis ou desconhecidos para elas)²⁶.

Obviamente, é mais fácil passar práticas seguras de armazenamento para usuários legais em processo de licenciamento do que para usuários ilegais. Estes últimos não participam das instâncias de divulgação de informações sobre riscos e boas práticas no cuidado com a arma. Portanto, os pais que possuem uma arma de fogo ilegal podem estar propensos a negar que a possuem.

Da mesma forma, as informações sobre o armazenamento seguro devem ser direcionadas aos pais que, devido ao seu trabalho (policiais, seguranças particulares), possuem armas de serviço que levam para casa. Nesse sentido, as campanhas de conscientização e educação sobre medidas de

Armazenamento
de armas
de fogo no
domicílio

armazenamento seguro devem ir além das instâncias onde os proprietários legais se deslocam e utilizar outras plataformas de divulgação, como escolas ou as mesmas instituições onde os pais trabalham.

Por exemplo, em 2017 as escolas públicas de Milwaukee nos Estados Unidos emitiram, no início do ano letivo, uma declaração sobre manter as escolas como espaços seguros de aprendizagem. Cientes de que alguns pais eram proprietários legais de armas, eles foram advertidos a serem cuidadosos e manter as armas fora do alcance das crianças. No depoimento foram apresentadas algumas sugestões, validadas pelas autoridades policiais²⁷:

- ② Comprar um cofre ou um cadeado/trava de arma
- ② Guardar as armas trancadas fora do alcance das crianças
- ② Armazenar as armas e munições em locais separados
- ② Guardar as chaves das armas e munições em lugares separados

Concluindo, as medidas de segurança adotadas no armazenamento de armas e munições em uma casa onde moram crianças e jovens têm impacto direto na redução do acesso de menores às armas e, portanto, uma diminuição em riscos associados, incluindo porte de armas nas escolas.

Ao promover medidas de armazenamento seguro, tanto os quadros regulatórios que regulam o acesso de civis a armas de fogo quanto as intervenções de outros setores, como saúde e educação, podem ter um impacto positivo na prevenção e redução do acesso de crianças a armas de fogo.



Fonte: UNLIREC

4.4

PROTOCOLOS E GUIAS PARA AÇÃO NA PRESENÇA DE ARMAS NAS ESCOLAS

O fenômeno das armas nas escolas se manifesta de várias maneiras: armas encontradas nas dependências da escola, posse e porte de armas na escola e uso de armas de fogo por estudantes nos recintos escolares, entre outras manifestações.



DIANTE DO DESAFIO QUE ISSO REPRESENTA, ALGUNS ESTADOS DA REGIÃO DESENVOLVERAM PROTOCOLOS OU GUIAS ESPECÍFICOS PARA LIDAR COM ESSAS SITUAÇÕES, QUE COLOCAM EM RISCO A VIDA DE ESTUDANTES, PROFESSORES E DEMAIS FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA E AMEAÇAM A CONVIVÊNCIA PACÍFICA DA COMUNIDADE ESTUDANTIL.

As experiências da Costa Rica, Argentina, México, Nicarágua e Panamá são apresentadas a seguir. Esses países desenvolveram procedimentos específicos para ocorrências de armas de fogo nas escolas.

4.4.1 COSTA RICA

Protocolo de ação em situações de descoberta, posse e uso de armas (2016)²⁸

Como parte dos instrumentos desenvolvidos neste país para lidar com situações de conflito nas escolas, como o *bullying*, drogas e violência em geral, o Ministério de Educação Pública (MEP) da Costa Rica disponibilizou para escolas de ensino fundamental e médio um protocolo de ação para lidar com situações de descoberta, posse e uso de armas de fogo. Este protocolo faz parte do Programa Nacional de Convivência em Centros Educacionais.

Este protocolo é ativado no momento de qualquer incidente envolvendo armas de fogo nas escolas. O protocolo favorece intervenções diferenciadas para cada uma das situações mencionadas; no entanto, estabelece 6 passos gerais que a comunidade escolar deve aplicar no momento de qualquer um desses incidentes.



Passo 1

Detecção da presença de arma

Como ponto de partida, o protocolo destaca a necessidade de diferenciar o tipo de incidente de acordo com a:

- a. **Descoberta:** na hora de encontrar uma arma no centro educacional, sem que ninguém a tenha em seu poder, por exemplo, uma arma que está em um armário, carteira, lata de lixo, etc.
- b. **Posse:** quando uma pessoa mais velha ou menor porta uma arma de fogo dentro do centro escolar.
- c. **Uso ou ameaça:** quando a pessoa que está armada pretende usar a arma contra si mesma ou outras pessoas.

Passo 2

Comunicação à Direção

Em qualquer uma das situações mencionadas acima, quem identificar a situação deve notificar as autoridades da escola.

Passo 3

Atuação na situação

Uma série de diretrizes de intervenção foram estabelecidas de acordo com o tipo de incidente:

Por se tratar de **descoberta** de arma de fogo dentro da escola, o procedimento consiste em notificar a direção do centro educacional e chamar o pronto-socorro policial (911) para proceder com a retirada da arma. Quando for o caso, é sugerido isolar a área até a chegada das autoridades. O responsável (professores, diretores, funcionários administrativos, auxiliar de escola) deve acompanhar se a polícia virá retirar a arma no prazo máximo de 24 horas. Se a polícia não comparecer, o Diretor, na presença de 2 testemunhas, deve manter a arma em local seguro. Posteriormente, a arma é entregue à Polícia. Em seguida, é elaborado um relatório sobre a atuação na situação.

No caso de uma ocorrência de **posse ou suspeita de porte de arma**, além de notificar as autoridades competentes, são notificados os responsáveis (pais, responsáveis) pelo estudante envolvido. O responsável deve convidar o estudante a uma sala de aula ou escritório para solicitar a entrega da arma (de preferência com a presença de pelo menos 2 testemunhas); se isso não for possível, é sugerido permanecer no local e aplicar o plano de evacuação para minimizar o risco para outros estudantes.

Nesta fase, o protocolo estabelece que, quando os responsáveis pelo estudante estiverem presentes, estes poderão solicitar que ele mostre e entregue a arma.

Caso a polícia não esteja presente, o responsável pela escola, na presença do responsável pelo estudante, solicitará que ele entregue a arma. Se a arma for entregue, é solicitado ao estudante que a coloque sobre uma superfície firme e lisa, “evitando ao máximo passá-la de mão em mão”. O protocolo indica que os funcionários da escola nunca devem manusear armas de fogo, ou qualquer tipo de arma que possa colocar em risco sua integridade física ou de terceiros.

Posteriormente, a arma deve ser armazenada e guardada enquanto a polícia chegar. Se a polícia não comparecer, o diretor ou diretora, na presença de 2 testemunhas, deve manter a arma em local seguro. Por fim, a arma é entregue à Polícia. Nesta etapa do processo e para que tudo seja devidamente registrado, o protocolo sugere o preenchimento de toda a documentação e atas correspondentes, como a Lei de Coleta e Custódia de Artigos.

Em casos de **posse ou porte de armas**, o protocolo distingue se a pessoa envolvida é maior ou menor de idade. Quando se trata de uma pessoa maior de idade fora da instituição, a polícia é imediatamente notificada e a pessoa armada é convidada a deixar o centro educacional imediatamente. Se houver recusa, deve-se esperar a chegada da polícia. O protocolo recomenda manter os estudantes longe do local da pessoa armada. Em caso de **uso ou ameaça com uma arma**, tal como nas situações anteriores, ligar imediatamente para o número de emergência policial e explicar que se trata de uma situação de perigo iminente; as autoridades escolares são informadas; os responsáveis pelo estudante envolvido são contatados e o plano de evacuação é ativado. A assistência médica deve ser procurada em caso de feridos. Uma vez controlada a situação, o processo de ação seguido é detalhado em um registro.

Havendo suspeita de prática de crime, o protocolo sugere notificar a Delegacia local. Quando funcionários de outras instituições públicas, como o Conselho Tutelar das Crianças e Adolescentes, a Polícia ou o Judiciário precise transferir o estudante, deve ser feito um relatório que documente por escrito a transferência e, ao mesmo tempo, comunicar a situação para os responsáveis pelo estudante.

Passo 4

Relatório de atuação

Independentemente da situação, o responsável deve elaborar um relatório de ação e apresentá-lo ao diretor do centro educacional para que ele considere as medidas e ações disciplinares correspondentes. Caso seja identificada a presença de algum tipo de fator de risco, como violência doméstica ou negligência dos pais do estudante, deverá ser comunicada ao Conselho Tutelar. Para o efeito, foi elaborado um formulário de requerimento para solicitar a intervenção desta instituição por alegada violação dos direitos do menor.

Passo 5

Acompanhamento do caso

Uma vez que a situação seja controlada, um acompanhamento do incidente deve ser considerado. O protocolo indica que o incidente deve ser tratado como um caso enquadrado em um contexto de risco que requer a ação posterior do centro educacional e das autoridades correspondentes.

Passo 6

Medidas/ações para restaurar a convivência

Com o propósito de abordar as consequências negativas que este tipo de situação produz, devem ser estabelecidas medidas que visem a promoção da assertividade, o fortalecimento da autoestima, o empoderamento das pessoas agredidas e a conscientização dos agressores para os danos que a violência pode causar à comunidade educacional em geral, entre outras medidas.

É importante salientar que este protocolo, para facilitar a implementação dos passos anteriores, incorpora anexos com uma série de formatos das diferentes atas e relatórios que devem ser elaborados de forma a documentar o processo de atuação face a determinado incidente. Entre esses anexos estão: a comunicação escrita para a direção do centro educacional antes da ativação do protocolo; o formulário para notificar os pais ou responsáveis do estudante; o certificado de transferência do estudante; o certificado de coleta e custódia de itens; o relatório de atuação para situações de presença ou uso de armas; o formulário de solicitação de intervenção do Conselho Tutelar; o formulário de denúncia direcionado ao Ministério Público por suspeita de prática de crime envolvendo menor; entre outros formulários.

Do mesmo modo, o Protocolo inclui uma lista com os contatos das instituições mais relevantes, tanto em nível central como provincial (Policia, Ministério Público, Defensoria, Conselho Tutelar).

Esse protocolo de ação está disponível para todas as escolas do país e tem se tornado uma ferramenta fundamental nas políticas públicas de convivência escolar e prevenção da violência dentro das escolas.

Com o objetivo de socializar este Protocolo com todos os membros da comunidade escolar, o MEP concebeu e disponibilizou um conjunto de recursos gráficos e visuais para garantir que este instrumento seja amplamente conhecido. Com uma linguagem simples, materiais promocionais e educacionais, como vídeos e pôsteres, foram elaborados para que a comunidade escolar conheça os principais passos que o Protocolo segue.

FIGURA 1. ROTA DO PROTOCOLO DE AÇÃO EM SITUAÇÕES DE DESCOBERTA, POSSE E USO DE ARMA





Fonte: UNVMC

4.4.2 ARGENTINA

Em resposta a uma série de lamentáveis incidentes de violência com arma de fogo em escolas da Argentina nas últimas décadas²⁹, o debate sobre como prevenir e agir frente a tais situações tornou-se uma prioridade para a sociedade e o setor educacional. É válido destacar que as primeiras respostas foram promovidas em nível provincial e local. Em 2002, a Diretoria de Escolas do Governo de Mendoza promulgou 2 resoluções para dar um tratamento específico às armas nas escolas. Por um lado, a resolução 00137 (detalhada na seção 4.1) estabeleceu a proibição total de armas em estabelecimentos escolares, identificou os tipos de armas que devem ser controladas, estabeleceu uma série de medidas preventivas e disciplinares para os infratores³⁰, e incluiu, além disso, um anexo com os critérios e procedimentos que o diretor do estabelecimento de ensino deve seguir quando uma arma for encontrada em sua jurisdição. Por outro lado, a resolução 00158 do Governo de Mendoza definiu o processo específico que deve ser realizado quando uma arma de fogo é localizada dentro de uma escola.

Com estes antecedentes e com uma maior consciência da necessidade de contar com ferramentas específicas para prevenir e controlar estes tipos de incidentes, uma década depois, em 2012, a Secretaria de Educação da Província de Buenos Aires elaborou o **Guia de Orientação para a intervenção em situações de conflito e violação de direitos no ambiente escolar**, como instrumento destinado aos inspetores pedagógicos e à equipe de trabalho institucional dos diferentes níveis e modalidades de ensino daquela província.

Guia de orientação para intervenção em situações de conflito e violação de direitos no ambiente escolar - Governo da Província de Buenos Aires (2014)³¹

Este Guia estabelece uma série de procedimentos e princípios de ação para abordar diferentes situações de conflito no ambiente escolar que afetam crianças e adolescentes, bem como outros agentes institucionais³². Tanto o Guia como seu protocolo (que consta como parte de seus anexos) desenvolvem um



módulo específico sobre a presença de armas de fogo e fornecem uma série de considerações e recomendações em caso de incidentes com estudantes com armas nas escolas. Basicamente, o procedimento para esses casos é dividido em ações imediatas e subseqüentes.

Especificamente sobre armas, o Guia oferece uma série de orientações quando um agente institucional da escola é informado por um terceiro da presença presumida ou efetiva de uma arma. Como parte das orientações que o Guia fornece, pode ser feita menção de:

- Preservar os C&A e os adultos presentes, organizando espaços para que os estudantes fiquem nas salas de aula com o adulto responsável pelo grupo ou referência institucional³³.
- Usar a referência institucional que tem a relação mais próxima com o C&A para tentar persuadi-lo a entregar a arma. Ao mesmo tempo, notificar os adultos responsáveis pelo C&A e as autoridades educacionais correspondentes (Inspetores de Educação e Sede Distrital).
- Imediatamente após a arma estar na posse dos funcionários da escola, é necessário ligar para o 911. Isso também se aplica aos casos em que, apesar de tentar dissuadir o C&A, ela se recusa a entregar a arma, ou quando se trata de um adulto brandindo uma arma com atitude ameaçadora para um agente institucional.
- Caberá à autoridade policial a custódia da arma e caberá a sua entrega na sede da delegacia de polícia caso um adulto comprove o seu registro e reclame por ela.
- A polícia não poderá entrar em contato com a criança ou o adolescente responsável pela posse de uma arma até que um membro da família ou adulto responsável esteja presente na instituição escolar.
- Resguardar a identidade do C&A envolvido, defendendo o princípio da discricção perante toda a comunidade. As informações só serão fornecidas a pedido do Juiz de Responsabilidade Penal Juvenil interveniente.

Posteriormente, as seguintes ações devem ser aplicadas³⁴:

- Os inspetores de nível e modalidade de psicologia comunitária e pedagogia social, em conjunto com a Sede Distrital, irão supervisionar e orientar a intervenção institucional.
- O acompanhamento do C&A e de sua família pela equipe de orientação escolar deve ser considerado nos procedimentos que devem realizar perante a autoridade competente.
- Articular a intervenção com outras organizações comunitárias no âmbito da corresponsabilidade, de modo a alcançar a restituição dos direitos dos C&A.
- Rever as condições de habitabilidade da instituição, promover instâncias de superação onde sejam gerados espaços de reflexão e participação das famílias, professores e estudantes.

Além disso, a essas orientações se agregam alguns aspectos relacionados ao procedimento e à atuação da instituição policial nesse tipo de situação, bem como ao tratamento do sigilo do caso e ao gerenciamento das informações com a mídia. Este Guia vincula diretamente a presença da arma com seu porte pelo estudante. Não inclui ações em resposta às descobertas de armas em estabelecimentos de ensino.

O Guia pretende ser um instrumento de gestão e políticas públicas que fornece diretrizes e protocolos de ação que não podem ser omitidos em uma escola diante de um episódio de violência, e constitui um recurso permanente de apoio e consulta aos professores para atuação na sala de aula. É um instrumento que favorece a construção de boas práticas para enfrentar o problema.

Guia federal de orientações para intervenção educativa em situações complexas da vida escolar - Ministério de Educação da Argentina (2014)³⁵



Com base no Guia desenvolvido na Província de Buenos Aires, em 2014 o Ministério de Educação da Nação apresentou o **Guia federal de orientações para intervenção educativa em situações complexas relacionadas à vida escolar** como uma ferramenta que permite às equipes pedagógicas de escolas de ensino infantil, fundamental e médio, públicas e particulares, saber o que fazer e como intervir perante os atos de violência que ocorrem nas escolas.

Como o Guia da Província de Buenos Aires, este Guia aborda e fornece orientações específicas sobre armas de fogo e oferece um quadro de ações a serem tomadas antes, durante e depois de um incidente. A construção deste Guia Federal foi possível graças a consultas e reuniões de equipes ministeriais, nas quais foram firmados acordos quanto aos procedimentos de intervenção que o guia propõe. Entre outros, o Guia Provincial de 2009 da província de La Pampa foi tomado como insumo para a sua construção³⁶.

Este Guia também incorpora algumas recomendações específicas sobre o que fazer quando um estudante é suspeito de ter uma arma na escola. Segue quase o mesmo procedimento do Guia da Província de Buenos Aires, mas complementando-o em alguns aspectos:

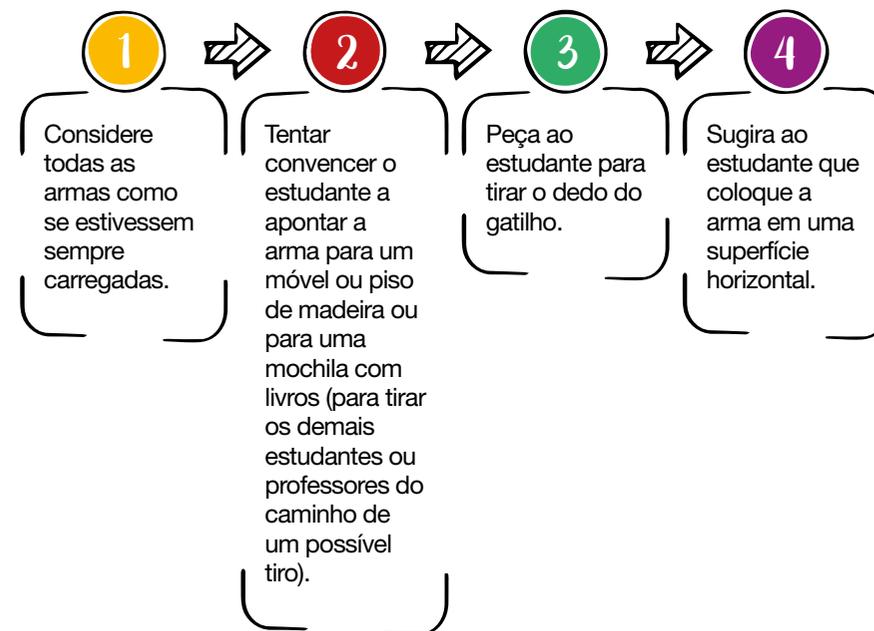
Primeiro, o estudante deve ser persuadido a levá-lo a um espaço (por exemplo, a administração da escola) que permite que ele fique isolado do resto dos outros estudantes. Paralelamente, a família (ou responsável) e as autoridades correspondentes devem ser convocadas imediatamente para a abordagem conjunta. Nesta fase, enquanto a família e as autoridades chegam, sugere-se conversar com o estudante, evitando abordar a situação como um crime e tomando como preocupação do recinto escolar o risco que o porte de armas implica para ele e para o resto da instituição.

Primeiras ações

Este Guia Federal sugere que a inspeção dos pertences em que se presume que o estudante esteja com a arma, seja feita pela família ou pelo responsável pelo jovem. No caso de, de fato, uma arma de fogo ser encontrada, esta deve ser removida pela polícia correspondente.

Em situações em que um estudante mostra a arma a um professor, este Guia detalha 4 regras básicas:

GRÁFICO 14. REGRAS BÁSICAS QUANDO UM ESTUDANTE MOSTRA UMA ARMA A UM PROFESSOR



Quando o acima for alcançado, a sala de aula é evacuada ou o estudante é removido do recinto. Posteriormente, é acionada sua família ou responsável

e convocada a polícia para retirada da arma, e outras instituições para acompanhamento do trabalho com o estudante.

Como parte das ações subsequentes, o Guia Federal propõe que se dê prioridade ao trabalho pedagógico, que se baseia no Sistema Integral de Promoção e Proteção dos Direitos de C&A e na vulnerabilidade que o estudante portador da arma possa vir a ter, mas também seus colegas de classe e professores. Nessa fase de acompanhamento, destaca-se também a importância do trabalho em rede entre as diferentes instituições no tratamento pós-incidente. As instituições dos setores de saúde, infância e justiça, entre outros, aparecem como aliados essenciais na abordagem.

4.4.3 MÉXICO

No México, há alguns anos, os manuais de segurança escolar já identificaram a presença de armas nas escolas como um fator de risco que deve ser abordado. Em 2011, o manual de segurança escolar elaborado pela Secretaria de Educação Pública, como parte das diretrizes de prevenção, reação e atenção em situações de crise, contemplou confrontos com armas de fogo no entorno da escola e da presença de armas de fogo nas dependências da escola, transportadas por um estudante ou adulto. O manual fornece recomendações sobre as ações a serem tomadas antes, durante e depois desses tipos de episódios³⁷. Nos anos seguintes, outras iniciativas também foram desenvolvidas, inclusive em âmbito estadual, que elaborou documentos de orientação sobre a presença de armas de fogo nas escolas.

Por sua ordem política federal, o México conta com Secretarias de Educação descentralizadas que contam com quadros regulatórios próprios para a convivência escolar, dos quais derivam diferentes iniciativas e ferramentas para enfrentar a presença de armas de fogo nas escolas.





Protocolo de ação na presença, porte ou uso de armas ou drogas no ambiente escolar - Secretaria de Educação do Estado de Guanajuato (2016)³⁸



No âmbito da Lei de Convivência Livre de Violência no Ambiente Escolar, este protocolo foi elaborado com o objetivo de antecipar e preparar a comunidade escolar para eventuais contingências que possam ocorrer e afetar o interesse superior de C&A.



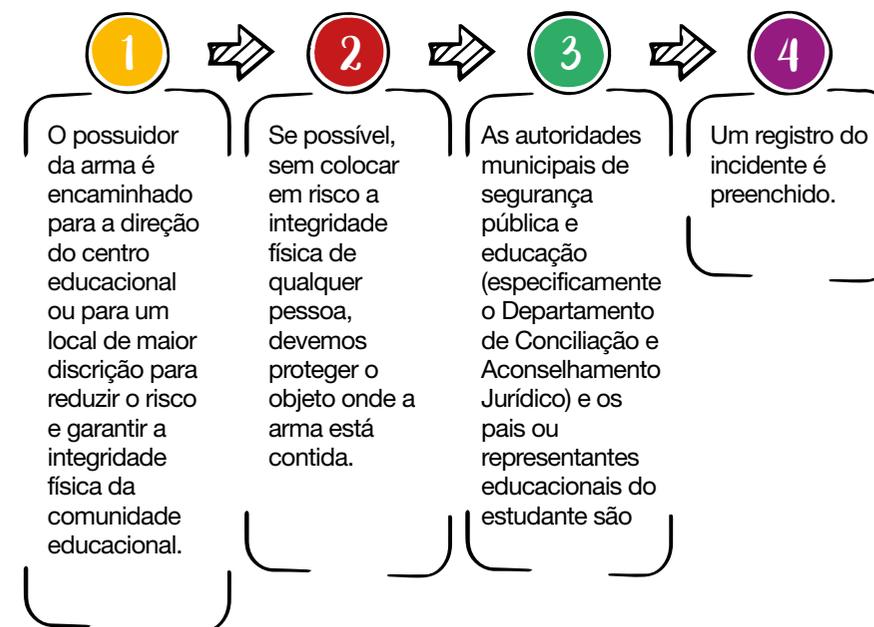
O PROTOCOLO CONSTITUI UMA FERRAMENTA QUE ORIENTA A DIREÇÃO E O CORPO DOCENTE NA PRESENÇA DE DROGAS OU ARMAS NO AMBIENTE ESCOLAR DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.

Este Protocolo foi aprovado em junho de 2016 pelo Órgão Estadual de Prevenção, Atendimento e Erradicação da Violência no Ambiente Escolar da Secretaria de Educação do Estado de Guanajuato. Sua aplicação é complementar às disposições federais, estaduais e municipais sobre segurança e prevenção nas escolas.

Semelhante à experiência da Costa Rica, este protocolo distingue e dá um tratamento diferenciado de acordo com a natureza do incidente: diferença entre **posse**, quando a arma está localizada, por exemplo, na mochila, lancheira ou outro artigo; **porte**, quando a arma é anexada ao corpo da pessoa; e **uso**, que se refere ao uso da arma, seja de forma ameaçadora ou para sua detonação. Para cada situação, uma série de procedimentos foi definida.

Diante da **porte** de uma arma, devem ser seguidos os passos abaixo:

GRÁFICO 15. PASSOS EM RELAÇÃO À POSSE DE UMA ARMA



Para os casos de **porte** de armas este protocolo define os seguintes passos:

GRÁFICO 16. PROTOCOLO EM RELAÇÃO AO PORTE DE UMA ARMA



Para o caso de um incidente de **uso de arma** na escola, como nas situações anteriores, as autoridades e demais agentes indicados devem ser informados e, na medida do possível, os estudantes devem ser evacuados do local da ameaça.

De acordo com o Protocolo, diante de um ataque com arma de fogo, duas opções devem ser escolhidas: proteger os estudantes ou evacuá-los.

- Se decidir **resguardar** os estudantes, devem ser mantidos afastados do atirador, protegendo-os em salas de aula ou salas, colocando obstáculos em portas ou janelas. Os funcionários da escola podem proceder à evacuação sempre que for possível retirá-los do perigo.
- Se decidir **evacuar**, durante este procedimento, mochilas e quaisquer pertences pessoais ou acessórios devem ser deixados no local onde se encontram e privilegiar a integridade dos C&A. A evacuação de estudantes não envolve apenas tirá-los do prédio, mas também levá-los para um local seguro. O Protocolo sublinha a importância de todas as escolas terem um plano de evacuação ou proteção da comunidade escolar “pensado, estudado e devidamente ensaiado para que seja possível reagir pronta e corretamente a qualquer situação de risco”³⁹.

Este Protocolo também estabelece que em qualquer um dos 3 tipos de situações (posse, porte e uso de armas), as autoridades educacionais devem colaborar irrestritamente com a polícia e outras autoridades, e, dependendo da natureza do incidente, têm a obrigação de registrar denúncias que sejam apropriadas⁴⁰.



CABE DESTACAR QUE O PROTOCOLO DO ESTADO DE GUANAJUATO PASSOU A SER REFERÊNCIA EM ÂMBITO NACIONAL. NA VERDADE, SERVIU DE MATERIAL DE REFERÊNCIA PARA UMA SÉRIE DE INSTRUMENTOS QUE VÊM SENDO DESENVOLVIDOS NOS ÚLTIMOS ANOS NO ÂMBITO FEDERAL, COMO O GUIA DE PREVENÇÃO, DETECÇÃO E REAÇÃO À PRESENÇA DE ARMAS NAS ESCOLAS, QUE SE APRESENTA A SEGUIR.

Guia para a prevenção, detecção e reação na presença de armas nas escolas - Secretaria do Governo (2017)⁴¹



Este Guia, elaborado pela Secretaria do Governo e pela Secretaria de Educação Pública no âmbito do Plano de Ação para a Prevenção Social da Violência e Fortalecimento da Convivência Escolar, oferece uma série de recomendações sobre como agir na presença de armas nas escolas. É um instrumento de consulta direcionado a autoridades escolares, estudantes e pais que incorpora conceitos básicos sobre armas, seus usos e as indicações que alertam os professores ao observar comportamentos atípicos em estudantes.

Este Guia enfatiza a necessidade de que tanto a direção, o corpo docente e o administrativo possuam um plano de ação, que se baseia em 3 níveis:

- 1. Prevenir:** neste nível, são priorizados aspectos de caráter formativo e de promoção de valores, atitudes e práticas positivas. O Guia recomenda que as escolas estabeleçam um modelo de trabalho com os pais para que tenham uma comunicação efetiva com seus filhos, bem como reforçar a natureza da escola como um espaço seguro e livre de violência por meio de estratégias de comunicação que consideram a proibição da presença de armas nas dependências da escola. Para promover esse trabalho e monitorar a presença de armas, o Guia estabelece que grupos de trabalho colegiados e multidisciplinares devem ser formados por diferentes agentes.
- 2. Detectar:** sugere-se que a escola tenha mecanismos para conscientizar os pais sobre a importância de inspecionar periodicamente a mochila dos filhos antes de sair de casa, evitando que carreguem itens proibidos, como armas de fogo. Neste nível, o Guia considera que, apenas em casos extraordinários, esta inspeção será realizada na escola, após avaliação das autoridades educativas e com estrita observância dos direitos humanos⁴².

3. Reagir: o plano ou protocolo correspondente é ativado quando se suspeita ou alguém informa ou tem certeza da presença de arma de fogo no centro educacional. Neste nível, recomenda-se que toda a comunidade escolar conheça o protocolo de ação para estes casos específicos.

Da mesma forma, este Guia fornece uma série de recomendações e etapas que devem ser seguidas em diferentes situações (posse, porte ou uso de armas). Essas diretrizes, que em grande parte coincidem com as disposições do Protocolo de atuação que é aplicado em Guanajuato, são complementadas por algumas ações específicas, como as seguintes:

- ② Quando um estudante apresenta uma arma de fogo, a autoridade escolar deve tentar não repreender, julgar ou tentar remover a arma à força (evite movimentos agressivos).
- ② Se o atirador puder ser persuadido a entregar a arma, ele deve ser levado imediatamente para um local seguro e não perdê-lo de vista, pois, ao sentir-se vulnerável, pode causar danos.
- ② O professor ou o diretor entrará em contato com o Conselho Tutelar de Proteção à Criança e ao Adolescente a fim de garantir a restituição integral dos direitos vulneráveis ou restritos.

Entre outras medidas promovidas recentemente no México em nível federal, como parte do Plano Nacional de Ação para a Prevenção Social da Violência e Fortalecimento da Convivência Escolar e com o objetivo de fortalecer as intervenções para prevenir a entrada de armas nas escolas, foram elaborados documentos técnicos, como as **Recomendações para desenhar e estabelecer estratégias para a prevenção e detecção da entrada de armas nas escolas de ensino fundamental**⁴³, aplicáveis tanto a escolas públicas como particulares.

Trata-se de material de referência e consulta destinado a autoridades educacionais locais para a concepção ou atualização de protocolos e outros tipos de instrumentos que são promovidos. Como parte de seu conteúdo, este documento identifica uma série de direitos e princípios que devem ser levados em consideração no desenvolvimento deste tipo de instrumento. Salienta-se a importância que os protocolos desenvolvidos têm como fundamento garantir o pleno exercício, respeito, proteção e promoção dos direitos humanos da criança e do adolescente, bem como priorizar a escola como ambiente de paz e livre de violência, numa perspectiva de corresponsabilidade e coparticipação dos diferentes agentes que compõem a comunidade escolar e das instituições vinculadas ao sistema de proteção dos direitos deste setor.

Com relação às armas de fogo, recomenda-se, por exemplo, que sejam incorporadas nas normas de segurança das escolas as restrições e medidas disciplinares ao porte ou uso de armas de fogo dentro do recinto educacional; a importância de considerar que atos violentos com armas constituem exceções que devem ser prevenidas e tratadas de forma oportuna (e diferenciada),

oferecendo tratamento digno e sem discriminação; a necessidade de realização de diagnósticos quanto ao porte de armas nesses ambientes, entre outros aspectos.

Este documento também enfatiza a necessidade de toda a comunidade educacional apoiar a prevenção e detecção de armas em dependências escolares. Para isso, são definidas diferentes responsabilidades para cada um dos agentes e instituições que fazem parte da comunidade escolar: autoridades escolares locais, diretores, professores, equipe administrativa que fazem parte da escola, pais e responsáveis, entre outros.

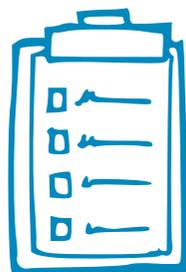
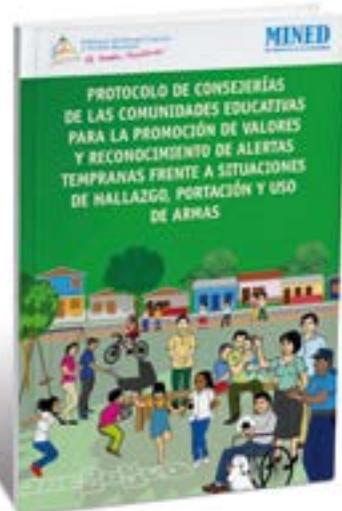
Por fim, como no Protocolo de Guanajuato, recomenda-se a formação de grupos multidisciplinares para o desenvolvimento e acompanhamento da aplicação dos protocolos e demais medidas promovidas. Indica-se que esses grupos são constituídos, no mínimo, por representante da autoridade educacional estadual ou municipal, integrante da delegação regional da Secretaria de Educação Pública; um pai representando o Conselho Municipal de Participação Social na Educação; e um representante do órgão municipal ou conselhos de proteção de C&A.



Fonte :UNVMC

4.4.4 NICARÁGUA

O Ministério de Educação da Nicarágua, no âmbito dos Conselhos de Comunidades Educativas⁴⁴ e no âmbito de um conjunto de ferramentas destinadas a garantir o bem-estar dos estudantes e a segurança dos centros educativos, elaborou em 2018 o **Protocolo de Aconselhamento de comunidades educativas conselhos comunitários educacionais para a promoção de valores e reconhecimento de alertas precoces contra situações de descoberta, porte e uso de armas**, aplicáveis aos centros educacionais públicos de ensino infantil, fundamental e médio. Ele estabelece 5 etapas gerais resumidas abaixo.



ESTE PROTOCOLO TRAZ UMA SÉRIE DE ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES PARA QUE DIRIGENTES, PROFESSORES E A COMUNIDADE EDUCACIONAL EM GERAL POSSAM PROCEDER E ENFRENTAR EM TEMPO OPORTUNO SITUAÇÕES DESSA NATUREZA. O PROTOCOLO FORNECE UMA SÉRIE DE CONCEITOS-CHAVE, ENTRE OS QUAIS SE DESTACAM.

Passo 1

Detecção da presença de armas

- ⌚ A detecção é baseada na observação e escuta ativa de sinais de alerta na entrada e saída da escola, nos intervalos, atividades recreativas, culturais e esportivas, ou quando uma determinada situação de conflito ocorre entre membros da comunidade educacional.
- ⌚ A detecção também pode ocorrer caso um membro da comunidade escolar relate a situação ou, na sua falta, a arma seja encontrada dentro do centro educacional.

Passo 2

Comunicação ao diretor ou diretora do centro educacional

- ⌚ Quem detectar ou receber informações sobre a situação de porte ou uso de armas deverá notificar imediatamente o diretor ou diretora do centro educacional.
- ⌚ A direção irá preparar um relatório escrito sobre os incidentes e enviá-lo imediatamente à delegação do respectivo Ministério de Educação (MINED) distrital ou departamental, que por sua vez deve informar à sede central. Simultaneamente, a direção notificará o chefe do setor da Polícia Nacional.
- ⌚ Nesta fase, a direção do centro educativo vai realizar uma reunião com os envolvidos nos casos de descoberta, porte e uso de armas, para promover a reflexão e o empenho para evitar danos a si próprios e a outras pessoas. Da mesma forma, se reunirá com a Comissão Representativa dos Conselhos das Comunidades Educativas, o chefe do setor da Polícia Nacional e os familiares do estudante envolvido para estabelecer um plano de prevenção. Será feito um documento com os compromissos e acordos para dar suporte e acompanhamento ao estudante envolvido.

Passo 3

Comunicação à família

- ⌚ Em todas as situações, a família ou os responsáveis pela criança, adolescente ou jovem envolvido serão convocados para se apresentarem imediatamente ao centro educativo e informá-los sobre os fatos ocorridos e servir de apoio (nos casos em que houver) para remover a arma do estudante. E será feito um documento de compromisso com o estudante e a família.

Passo 4

Acompanhamento

- ⌚ Esse acompanhamento deve ser realizado de forma integral por meio de palestras de sensibilização sobre prevenção, vinculando os estudantes envolvidos em casos de porte ou uso de armas. Neste espaço a família estará envolvida.

- A responsabilidade do centro educacional é garantir que o estudante esteja integrado em todas as atividades acadêmicas e assista às aulas regularmente.
- No caso de o estudante entrar em processo judicial, será estabelecido um processo de avaliação diferenciada, com recurso a testes curtos, provas, trabalhos de casa, realização de pequenos projetos pedagógicos. Nestes casos, é necessário promover um ambiente de respeito e solidariedade com o estudante envolvido, incentivando-o a participar nas atividades socioculturais que ocorrem na escola.

Passo 5

Derivação e acompanhamento

Caso surja situação de uso de arma de fogo e sejam registrados feridos, deve-se chamar a ambulância e transferir o acidentado sob a responsabilidade do diretor ou diretora, informando a família e a Polícia para efeitos de denúncia.

- A direção coordenará junto com a Polícia para fornecer acompanhamento, como parte do processo de acompanhamento.
- O professor ou guia da turma acompanhará o comportamento do estudante, mantendo comunicação constante com a família, para prevenir outras situações de descoberta, posse e uso de armas.

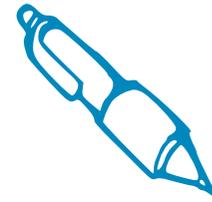
Vale ressaltar que este Protocolo inclui uma série de aspectos qualitativos que incluem **sinais de alerta que a comunidade escolar deve levar em consideração para prevenir incidentes de estudantes com armas nas escolas**. Como parte desses sinais, se destacam os seguintes:

- Quando um estudante carrega um pacote protuberante no qual ele pode carregar uma arma.
- É observada dificuldade para caminhar, como se algo o incomodasse ao dar o passo.
- Gesticula e apresenta uma atitude e comportamento desafiador, fazendo ameaças verbais e intimidantes aos seus colegas ou professores.
- Mostra ansiedade ou nervosismo ao abordar um professor, inspetor, diretor ou diretora.
- O estudante se agarra à mochila ou pacote.
- Comportamento ou conduta violenta de estudantes em recreios, horários de início e término, atividades recreativas, culturais, esportivas.

Sinais de alerta

4.4.5 PANAMÁ

Como parte das medidas promovidas nos últimos anos pelo Ministério de Educação do Panamá para enfrentar os diversos fatores de risco presentes nas escolas, em 2018 foi estabelecido o **Protocolo para a detecção, atendimento, encaminhamento e acompanhamento de casos de crianças e adolescentes em circunstâncias especialmente difíceis no sistema educacional panamenho**⁴⁶.



ESTE PROTOCOLO DESTINA-SE À DIREÇÃO, DOCENTES, ORIENTADORES, PESSOAL TÉCNICO DE GABINETES PSICOPEDAGÓGICOS E GRUPOS DO SERVIÇO DE APOIO À EDUCAÇÃO DE TODOS OS CENTROS EDUCACIONAIS PÚBLICAS E PARTICULARES DE TODO O TERRITÓRIO NACIONAL. DENTRE O CONJUNTO DE SITUAÇÕES E FATORES DE RISCO ABORDADOS NESTE PROTOCOLO, UMA SÉRIE DE RECOMENDAÇÕES SÃO FORNECIDAS EM RELAÇÃO AO “PORTE E USO DE ARMAS DENTRO E AO REDOR DA ESCOLA”⁴⁷.

O Protocolo traz uma série de critérios e diretrizes para detectar, atender e acompanhar atos de porte e presença de armas (entre as quais inclui armas cortantes, armas de fogo, entre outras). Os aspectos mais relevantes de cada uma dessas etapas são destacados a seguir:

Detecção

Nesta fase, o Protocolo indica critérios para detectar a presença de armas na escola:

- Declaração de porte de arma, feita pelo estudante que a carrega ou por outro colega de classe que tenha tomado conhecimento do fato.
- Detecção da arma por observação direta por um membro da comunidade educacional.
- Presunção de porte de arma pelo uso feito na escola ou no seu entorno, deduzida da natureza dos ferimentos observados na vítima ou do som de tiros disparados ou qualquer outro indício que motive suspeita.

Atendimento e acompanhamento

Uma vez detectada, a segurança dos membros da comunidade educacional deve ser garantida por meio de ações que reduzam as oportunidades de uso da arma. Como ponto de partida, este Protocolo indica a importância de registrar o caso. Para isso, existe um formulário para detecção, atendimento, encaminhamento e acompanhamento dos casos por porte ou uso de armas na escola ou no seu entorno. Como parte das informações registradas no referido formulário, deve-se confirmar o tipo de arma, suas partes, componentes, mesmo que seja munição.



FIGURA 2: EXTRATO DO FORMULÁRIO PARA DETECÇÃO, ATENDIMENTO, ENCAMINHAMENTO E ACOMPANHAMENTO DE CASOS POR SUSPEITA DE PORTE E/OU USO DE ARMAS NA ESCOLA OU SEU ENTORNO

Assinale com um os indicadores observados de acordo com a situação detectada.

Frequentou o centro educacional portando, sem justificativa ou autorização:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Objeto contundente (pedra, martelo ou outro) | <input type="checkbox"/> Arma de fogo (artesanal, revólver, pistola, espingarda ou outra) |
| <input type="checkbox"/> Objeto pontiagudo (prego, furador ou outro) | <input type="checkbox"/> Peças de arma de fogo |
| <input type="checkbox"/> Objeto cortante (navalha, lâminas ou outros) | <input type="checkbox"/> Munição |
| <input type="checkbox"/> Arma cortante-perfurante (faca, punhal, facão ou outro) | |

Fonte: Ministério de Educación de Panamá

Quando o caso for registrado, deve-se fazer o seguinte procedimento:

- A suspeita ou constatação de porte de arma deve ser sempre comunicada ao diretor do centro educacional, ao pai, à mãe ou responsável pelo portador e à unidade policial mais próxima, preferencialmente uma unidade da Polícia para Criança e Adolescente.
- No caso de um estudante armado, o portador da arma deve ser convidado a comparecer a uma sala onde poderá ficar isolado do restante da comunidade educacional, até que a polícia retire a arma.
- Nessas situações, acrescenta-se que os funcionários da escola devem presumir, por motivos de segurança, que a arma é real, que usa munição real e que a arma está em condições de uso.
- Caso o portador se recuse a ser transferido para uma sala isolada, será convidado a permanecer onde se encontra (sala, pátio, corredor ou outra dependência), enquanto os seus colegas e funcionários presentes são solicitados a evacuar preventivamente até que a polícia possa retirar a arma com segurança.
- Vale ressaltar que, no caso de se presumir que o estudante porta arma de fogo, os atuais regulamentos que estabelecem o regime interno das escolas públicas e particulares permitem a inspeção dos pertences dos estudantes, bem como a inspeção corporal, na medida que este último seja realizado por funcionários do mesmo sexo que o estudante inspecionado⁴⁸.
- Nos casos em que os professores ou qualquer outro funcionário da escola apreendam armas dos estudantes, eles devem se limitar a colocá-las em local seguro da escola, para posteriormente entregá-las à Polícia. Também é indicado que em nenhum caso devem manipular esses objetos ou retirá-los da escola, mesmo com a intenção de entregá-los a uma unidade policial.
- Após o estudante entregar a arma, esta será guardada em local seguro e entregue à polícia especializada em infância e adolescência, que fará o Boletim de Ocorrência à instância judicial correspondente⁴⁹.
- Posteriormente, será solicitado o acompanhamento do caso ao gabinete psicopedagógico, departamento de orientação, comissão disciplinar ou orientador pedagógico.

Da mesma forma que os protocolos e guias descritos nesta seção, como parte do acompanhamento do caso, uma sala multidisciplinar deve ser

disponível para orientar e cuidar do estudante ou estudantes afetados pela situação. Para isso, foram estabelecidas equipes de facilitadores, formadas por gestores, técnicos e Instituições que se ocupam da proteção de crianças e adolescentes.

4.4.6 CONSIDERAÇÕES GERAIS

Embora os protocolos e guias apresentados nesta seção respondam a diferentes contextos e realidades, é possível notar que ambas as suas abordagens, enfoques, princípios de ação e procedimentos têm algumas características em comum, bem como aspectos relevantes que merecem destaque para o projeto e fortalecimento deste tipo de ferramentas:

Políticas públicas

Os protocolos e guias delineados neste estudo foram elaborados de acordo com as disposições das regulamentações nacionais relativas à promoção, proteção e defesa dos direitos humanos da criança e do adolescente, bem como as leis e políticas de educação, convivência e disposições destinadas a combater e prevenir a violência em todas as suas formas dentro das escolas. Em outras palavras, os protocolos não são iniciativas isoladas, mas respondem a uma política pública mais ampla ou estratégia nacional de prevenção da violência escolar e promoção de uma cultura de convivência pacífica na comunidade escolar, à qual se dá atenção especial à prevenção da violência com arma de fogo nas escolas.

Abordagens

As abordagens que têm servido para desenvolver os protocolos baseiam-se no interesse superior da criança e do adolescente e no respeito, proteção e promoção de seus direitos humanos, evitando processar ou criminalizar o menor em questão. Nessa perspectiva, há coincidências na abordagem quando um estudante menor está armado. Os protocolos partem de que o menor armado se encontra em situação de vulnerabilidade⁵⁰ e que esta abordagem deve prevalecer sobre as meras respostas punitivas.

Por outro lado, os protocolos enfatizam a importância das ações que devem ser realizadas após a ocorrência do incidente e do acompanhamento que deve ser feito tanto ao estudante que originou a situação, quanto ao restante da comunidade estudantil. Da mesma forma, como parte da abordagem e acompanhamento que propõem, os protocolos também promovem aspectos de gênero, respeito às diferenças, convivência e uma cultura de paz.

Respostas diferenciadas

Os instrumentos delineados estabelecem procedimentos e diretrizes específicas de acordo com o incidente em questão. Os protocolos da Costa Rica e do México são bastante semelhantes na distinção entre situações de descoberta, porte, posse, uso e ameaça com armas de fogo. Na Argentina, o guia de orientação federal fornece uma série de diretrizes gerais baseadas em 3 momentos: antes, durante e depois do incidente com arma de fogo.

Porém, independentemente da situação em questão, todos os protocolos concordam com a necessidade de garantir a integridade física da comunidade escolar em geral, de convocar a polícia, os pais e, conforme o caso, a outras instituições, além de documentar o processo e dar acompanhamento psicopedagógico ao ocorrido.

Esses procedimentos fornecem, passo a passo, as ações a serem seguidas diante de diferentes pressupostos que envolvem a presença de arma de fogo nas dependências da escola. De acordo com cada caso, as providências devem ser tomadas pelo pessoal da direção e administração, professores, bem como pelos próprios estudantes, conforme o caso.

Em relação ao papel da Polícia ou poder público, que é a primeira instituição a ser notificada de um caso envolvendo armas de fogo, os protocolos e guias concordam que sua intervenção deve ser adequada respeitando os direitos humanos. Sobre este ponto, as experiências apresentadas indicam que, quando for necessária a intervenção policial, deve haver sempre um adulto acompanhando o estudante durante a intervenção, ou até que os pais ou responsáveis se apresentem.

Por outro lado, os protocolos e guias enfatizam que esses procedimentos são conduzidos com a devida discricção e sigilo para resguardar a integridade e privacidade das pessoas envolvidas.

Corresponsabilidade e coordenação interinstitucional

Tanto para a sua preparação como para a sua aplicação, o envolvimento e participação dos diferentes membros da comunidade escolar (diretores, professores, funcionário administrativo, estudantes, pais) e de outras instituições é vital para garantir uma abordagem abrangente do tratamento que é dado na presença de armas nas escolas. Para tal, os protocolos apresentados atribuem especial importância à participação não só das autoridades educativas e policiais, mas também de instituições especializadas na infância e adolescência, gabinetes de direitos humanos, procuradores, entre outros agentes relevantes, para que possam acompanhar o processo correspondente e garantir o respeito e a proteção integral aos direitos humanos dos C&A⁵¹.

De fato, o desenvolvimento dos protocolos, com variações em cada país, contou com a participação de diversos setores governamentais como educação, justiça, governo, segurança pública, saúde, além de outros setores não estatais, como sindicatos ou associações de pais.

Ações de acompanhamento

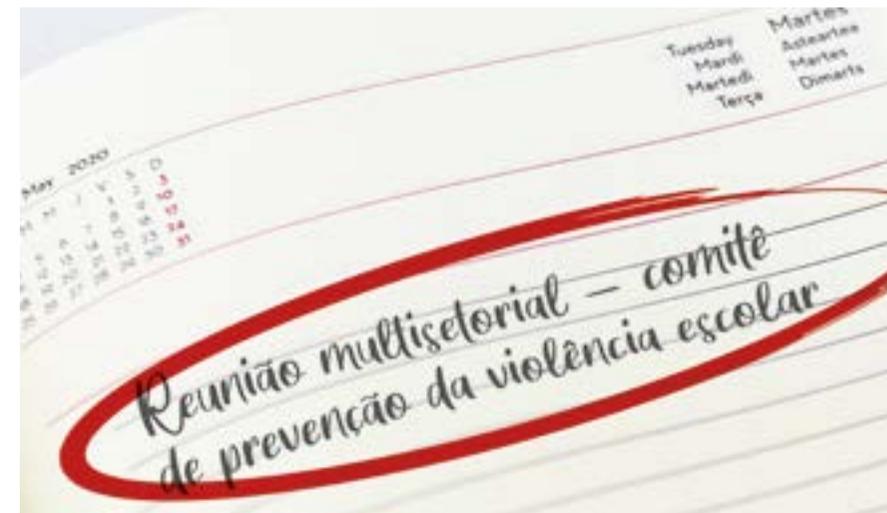
Independentemente da situação abordada, as ferramentas apresentadas incluem, como parte do procedimento, uma etapa ou fase de acompanhamento (ou medidas subsequentes) tanto com o estudante cuja arma foi encontrada, quanto com seus colegas de classe e, em geral, com a comunidade escolar.

Em todos os casos, é estabelecido um acompanhamento abrangente que inclua apoio psicológico, tanto para o estudante quanto para sua família.

Nessas situações, o Guia Federal da Argentina afirma que, após o tratamento personalizado recebido pelo estudante que portava a arma, é importante não esquecer que “a presença da arma não é um evento isolado de relações, laços e convivência que caracteriza os estudantes daquela comunidade e, portanto, o caso não deve ser tratado isoladamente do grupo em que ocorreu”. Para isso, são propostos workshops e períodos de reflexão e troca de grupo.

Na Costa Rica, da mesma forma, são realizadas atividades para restaurar a convivência. Nessas intervenções, recomenda-se a participação de equipe treinada para direcionar as ações. Este processo de sensibilização e prevenção de futuros incidentes implica o envolvimento da comunidade escolar para garantir o restabelecimento da convivência e o reforço dos principais valores do ambiente escolar.

Em suma, os protocolos e diretrizes de ação contra a presença e uso de armas nas escolas são uma das medidas mais concretas para enfrentar este tipo de situação que coloca em risco toda a comunidade escolar. Nos países que os possuem, tornaram-se ferramentas de gestão e consulta direcionadas a autoridades escolares, estudantes e pais para saberem como agir e prevenir incidentes com armas de fogo nas escolas. Ressalta-se que, como parte de sua implementação, foram desenvolvidos processos de socialização para que todos os membros da comunidade escolar conheçam este tipo de ferramentas. Além disso, gradativamente, vêm sendo complementados com outras iniciativas de educação e conscientização que visam reforçar que as escolas são espaços de convivência pacífica, onde não devem haver armas de fogo.



4.5

FERRAMENTAS PARA A COLETA E GESTÃO DE INFORMAÇÕES

Nas últimas décadas, com o objetivo de aprofundar a dinâmica da violência escolar e os diferentes fatores a ela associados, diversos estudos e diagnósticos especializados têm sido desenvolvidos em diversos países da região, bem como uma série de recursos e ferramentas para coletar informações e estatísticas para fortalecer os processos de tomada de decisão e resposta ao enfrentamento da violência nas escolas.

Dentro dessas respostas e mecanismos, alguns recursos foram identificados por meio dos quais alguns países coletam e gerenciam informações sobre o fenômeno das armas nas escolas. Embora não tenham sido encontrados estudos e ferramentas especializadas sobre este problema, as experiências descritas a seguir podem servir como um quadro orientador sobre como incorporar e abordar as armas de fogo variáveis na estrutura de mecanismos ou sistemas de informação sobre violência escolar que já funcionam em muitos países da região.

4.5.1 PLATAFORMAS DE DENÚNCIA

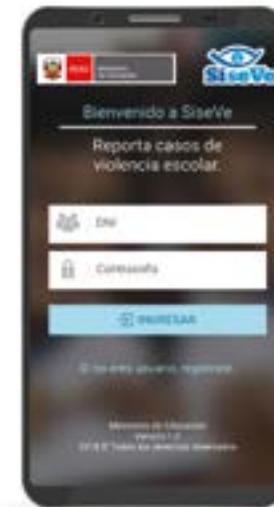
Levando em consideração os níveis de subnotificação (valor desconhecido) que poderiam caracterizar a dinâmica da violência escolar, alguns países, utilizando a tecnologia, estabeleceram ferramentas e recursos para facilitar a notificação de eventos e situações que afetam a convivência nas escolas.

Peru

Desde o ano 2013 o Ministério de Educação do Peru implementa o **Sistema Especializado na Atenção a Casos de Violência Escolar**, conhecido como SiseVe. Por meio dessa plataforma virtual, qualquer integrante da comunidade escolar pode denunciar, de forma anônima, qualquer tipo de incidente de violência escolar; basta preencher um formulário online, disponível no portal da plataforma, ou através do aplicativo para celulares com sistema operacional Android (ver figura 3)⁵².

Com esta ferramenta, estudantes, professores, pais e qualquer membro da comunidade escolar que tenha sido vítima direta e indireta (ou testemunhas) podem denunciar qualquer tipo de incidente de violência escolar, incluindo eventos em que seja registrada a presença de armas de fogo.

FIGURA 3. PLATAFORMA SÍSEVE (APLICACIÓN MÓVIL)



Fonte: SiseVe – Aplicativo móvel disponível no Google Play (Tradução pelo UNLIREC)

Para realizar a denúncia, o usuário deve cadastrar seu nome, sobrenome e número de identificação pessoal. Depois de preencher essas informações, você deve preencher um formulário que coleta informações sobre a escola, detalhes da suposta pessoa agredida, informações sobre o(s) suposto(s) agressor(es), além de indicar o tipo de violência sofrida ou presenciada (no caso de testemunhar o incidente).

Sobre este último aspecto, o formulário inclui um campo no qual o denunciante é consultado sobre o tipo de violência sofrida. Para tal, o denunciante deve assinalar o tipo de violência de que foi vítima ou testemunha, bem como comunicar a frequência desta. Conforme mostrado na figura 4, como parte das tipologias de violência, uma categoria para violência com armas está incluída.

FIGURA 4. FORMULÁRIO DE DENÚNCIA. PLATAFORMA SÍSEVE

4. Violência (Obrigatório):

Que tipo de violência você sofreu ou testemunhou?: Você pode seleccionar mais de um motivo

Tipo de violencia		Nº de vezes
<input type="checkbox"/> Física	No último mês	< Seleccionar
<input type="checkbox"/> Verbal	Na última semana	< Seleccionar
<input type="checkbox"/> Sexual	No último ano	< Seleccionar
<input type="checkbox"/> Psicológica	No último mês	< Seleccionar
<input type="checkbox"/> Internet e/ou celulares	No último mês	< Seleccionar
<input type="checkbox"/> Armas	No último mês	< Seleccionar
<input type="checkbox"/> Furto	No último ano	< Seleccionar

Fonte: Formulario en línea SiseVe (Tradução pelo UNLIREC)



Embora seja uma categoria genérica sobre armas, no próximo campo do formulário o denunciante pode dar mais detalhes do caso, indicando se o incidente envolveu armas de fogo⁵³, facas ou qualquer outra informação relevante.

Além disso, foi incluído um campo para que o denunciante indique as razões ou causas pelas quais considera que o fato ocorreu. Após o preenchimento dessas informações, o sistema fornece automaticamente uma série de orientações e diretrizes sobre o que fazer diante da agressão denunciada e uma lista de estabelecimentos de proteção pertinentes, como ouvidorias municipais de crianças e adolescentes, delegacias (postos de Delegacias), saúde e algumas dicas para evitar vitimização semelhante. A plataforma gera um código para cada incidente comunicado, que permite ao denunciante verificar o andamento do seu caso, se foi atendido ou encaminhado para as instâncias correspondentes.

Vale ressaltar que, desde a implantação do SíseVe, o Ministério de Educação tem fortalecido os processos de cadastramento, atendimento e acompanhamento que concede aos casos de violência escolar por meio de um trabalho articulado com as direções regionais de educação e unidades de gestão educacional local e outras instituições do Estado⁵⁴.

Colômbia

Em Bogotá funciona uma plataforma similar. Desde 2010, a Secretaria de Educação daquele distrito implantou o **Sistema de Alertas**, uma ferramenta tecnológica que permite a todas as escolas públicas e um percentual de particulares⁵⁵ relatar e acompanhar situações de suposta violação de direitos humanos, fatores sexuais e reprodutivos de crianças e jovens que se apresentam dentro ou fora das escolas (seja no ambiente familiar, social ou educacional).

FIGURA 5. SISTEMA DE ALERTAS - DISTRITO DE BOGOTÁ



Fonte: Sistema de Alertas ⁵⁶

Este sistema agrupa as situações que afetam o ambiente escolar em 6 grandes módulos: abuso e violência, acidentes, uso de substâncias psicoativas, comportamento suicida, distúrbios de aprendizagem, maternidade e paternidade precoce. Dentro do módulo de abusos e violência, é possível relatar, entre outros eventos, o porte de armas⁵⁷, conforme mostrado na figura a seguir:

FIGURA 6. RELATÓRIO DE EVENTOS VIOLENTOS NO SISTEMA DE ALERTAS - DISTRITO DE BOGOTÁ



Fonte: Secretaria de Educación del Distrito de Bogotá (2019) (Traducción pelo UNLIREC).

Ao contrário da plataforma implementada no Peru, que permite a qualquer membro da comunidade educacional denunciar qualquer ato de violência nas escolas, o Sistema de Alertas do distrito de Bogotá tem acesso restrito. A Secretaria de Educação fornece um código de acesso ao reitor ou diretor de cada escola, que, por sua vez, o administra ou delega ao orientador escolar, que se encarrega de alimentar o cadastro com os diversos fatos que afetam o clima e convivência escolar⁵⁸.

Este tipo de plataforma tecnológica não só tem facilitado aos membros da comunidade escolar a denúncia de qualquer tipo de incidente que ocorra nas escolas, mas também permite às autoridades terem, em tempo real, diagnósticos e informação atempada sobre os diferentes problemas que acontecem nas escolas. Nos últimos anos, graças a esse tipo de ferramenta, as autoridades têm conseguido detectar a presença e o uso de armas de fogo como um problema que está presente nas escolas da região.



4.5.2 REGISTROS DE INCIDENTES

Em alguns países são coletadas e processadas informações sobre o fenômeno das armas de fogo nas escolas por meio de mecanismos de registro de incidentes e compêndios estatísticos que servem para monitorar periodicamente diferentes variáveis relacionadas ao clima escolar e à violência nas escolas.

Na Província de Buenos Aires, a Direção de Psicologia Comunitária e Pedagogia Social, entre os anos 2013 e 2015, coordenou uma série de **levantamentos trimestrais sobre situações de conflito e de violação de direitos** nos 135 distritos educacionais dos ensinos infantil, fundamental e médio, técnico, agrário, educação física, educação artística, educação especial e psicologia comunitária, entre outras modalidades e estabelecimentos⁵⁹.

Através de uma planilha, que deve ser preenchida por cada centro educacional, recolhendo informações sobre diferentes situações que foram registradas nas escolas. Os problemas que as escolas podem relatar vão desde situações de violência no contexto familiar, abuso sexual, violência no ambiente escolar, mortes, suicídios e substâncias psicoativas, entre outros. Conforme mostra a tabela 3, como parte dos problemas de violência que acontecem no ambiente escolar, foi incluída uma subcategoria referente à presença de armas.

Vale ressaltar que essas pesquisas, bem como a planilha utilizada, baseiam-se no **Guia de orientação para intervenção em situações de conflito e violação de direitos no ambiente escolar**, que foi analisada na seção 4.4.2.

A cada trimestre, as autoridades distritais e regionais de educação são responsáveis por recolher as planilhas das escolas e consolidar a informação sobre os problemas relatados. Uma vez consolidadas as informações sobre os problemas que requerem intervenção, esses materiais são encaminhados aos órgãos competentes. Posteriormente, estes órgãos consolidam toda aquela informação com os problemas que requerem intervenção, que é enviada às instâncias do nível central da Direção Provincial de Gestão da Educação para o respectivo acompanhamento.

Argentina

TABELA 3. MODELO DE PLANILHA USADA PARA RELATAR SITUAÇÕES DE CONFLITO

PLANILHA A	
Direção Geral de Cultura e Educação Subsecretaria da Educação Direção de Psicologia Comunitária e Pedagogia Social	
Levantamento trimestral de situações de conflito: síntese institucional	
Região:	Distrito: Data:
Supervisor de Modalidade PC e PS:	
Nível:	
Instituição Educacional:	
Período (indicar): março-abril-maio, junho, julho-agosto, setembro-outubro-novembro	
Problemáticas que demandam intervenção	Número de Situações
1. Violência em contexto familiar e maltrato infanto-juvenil	0
2. Presunção de abuso sexual	0
2a. Intrafamiliar	0
2b. Extrafamiliar	0
2c. Em ambiente escolar	0
2d. Em ambiente de mídia	0
3. A violência no ambiente escolar	0
3a. Violência em sentido estrito	0
3b. Transgressão	0
3c. Assédio	0
3d. Presença de armas	0
3e. Violência de adulto da instituição com um C&A	0
3f. Violência para com os docentes	0
3f1. Entre adultos da Instituição Educacional	0
3f2. De C&A para com um docente	0
3f3. De um familiar/referente ou outro para com um docente	0
4. Mortes	0
4a. Morte de um estudante	0
4b. Morte de funcionário da escola	0
4c. Morte de um estudante em escola	0
4d. Morte de funcionário em escola	0
5. Suicídios de estudantes	0
6. Tentativas de suicídios	0
7. C&A com experiência de vida na rua	0
8. Trabalho infantil	0
9. C&A desaparecidos	0
10. Substâncias psicoativas	0
10a. Presença na escola	0
10b. Consumo	0
10c. Comercialização na escola	0
11. Exploração de C&A	0
12. Outros	0
Total	0

**Os valores vermelhos e nas células laranjas são gerados automaticamente. Nenhum dado deve ser carregado lá.

Fonte: Governo da Província de Buenos Aires e UNICEF, 2014 (Tradução pelo UNLIREC)

Costa Rica

Na **Costa Rica**, desde 2006, a Direção de Planejamento Institucional do Ministério de Educação, como parte das estatísticas que compila em nível nacional sobre convivência e violência escolar, registra o número de estudantes que foram encontrados com armas de fogo em diferentes níveis e modalidades de educação: educação pré-escolar; I e II anos; III anos e educação diversificada; e escolas noturnas⁶⁰.

Semelhante à experiência da Província de Buenos Aires, as informações são coletadas por meio de instrumentos que são distribuídos em cada instituição de ensino em todo o país, tanto no início quanto no final de cada ano letivo. Esses registros e outros dados coletados constituem materiais essenciais para os processos de tomada de decisão e subsequentes estudos qualitativos e quantitativos sobre o sistema educacional da Costa Rica⁶¹.

4.5.3 OBSERVATÓRIOS

Os observatórios especializados em violência escolar são outros recursos que os setores educacionais em nível de governo e outros agentes sociais têm estabelecido para gerar informações oportunas e confiáveis sobre os diferentes fenômenos que ocorrem nas escolas. Em geral, esses observatórios se dedicam ao estudo, coleta, análise e divulgação de dados estatísticos e informações fundamentais sobre o clima, a convivência e a violência nas escolas.

Argentina

Alguns observatórios, como parte de sua agenda de trabalho, monitoram e geram informações sobre armas de fogo nas escolas. Um destes casos é constituído pelo **Observatório Argentino de Violência nas Escolas**, instituído em 2004 pelo Ministério de Educação da Nação em conjunto com a Universidade Nacional de San Martín, em resposta à preocupação com a violência nas escolas, que ganhou mais força nesses anos após os tiroteios ocorridos na escola de ensino médio Carmen de Patagones⁶².

Desde a sua constituição, um dos principais objetivos deste Observatório foi instalar quadros de reflexão, análise e produção de informação e conhecimento sobre as situações problemáticas que surgem no ambiente escolar. Isso foi conseguido por meio da preparação de uma série de estudos qualitativos e quantitativos sobre a violência nas escolas, a constituição de uma rede de especialistas na área e a promoção da convivência e da construção de espaços educacionais democráticos⁶³.

Como parte de sua agenda de pesquisa, este Observatório prestou atenção à complexidade dos fatores que afetam a violência nas escolas, incluindo a presença e o uso de armas de fogo. Em particular, esta variável tem sido abordada nos inquéritos estatísticos sobre o ambiente escolar, violência e conflito, elaborados pelo Observatório desde 2005, nos quais são recolhidos

dados sobre a percepção dos estudantes sobre as diferentes manifestações de violência a que se encontram.

El Salvador

Com formato e abrangência diferentes do Observatório Argentino, em El Salvador, desde 2015, a Direção de Planejamento do Ministério de Educação, Ciência e Tecnologia elabora anualmente o Observatório do MINED, que consiste em um relatório que coleta dados estatísticos sobre diferentes áreas nos mais de 5.000 centros educacionais subsidiados neste país⁶⁴. A principal fonte de informação deste Observatório é a opinião de dirigentes de centros educativos, públicos e particulares, em áreas rurais e urbanas de todo o país. Por meio de um formulário, eles (os diretores) são consultados sobre aspectos gerais: desde a localização da escola, sua infraestrutura, capacidade e gestão educacional, informações sobre os programas sociais em andamento e sua cobertura, até aspectos relacionados aos contextos de violência em comunidades educacionais⁶⁵.

A respeito destes últimos aspectos, este Observatório recolhe informação sobre os tipos, modalidades e prevalência da violência nas escolas, bem como sobre outros crimes e problemas nas escolas, incluindo a presença de armas de fogo. Este problema é identificado como parte do conjunto de fatores de risco social que mais afeta a comunidade educacional. Especificamente, os diretores devem relatar anualmente se a segurança interna das escolas foi afetada, entre outros fatores, pelo porte de armas de fogo. Por exemplo, o Observatório, em 2016, identificou que mais de 5% das escolas (das 5.132 incluídas na amostra daquele ano) relataram ter sido afetadas pelo porte de arma de fogo, conforme tabela a seguir:

TABELA 4. CENTROS ESCOLARES AFETADOS EM SUA SEGURANÇA INTERNA POR FATORES DE RISCO (EL SALVADOR, 2016)

Fator de risco	Quantidad	%	Fator de risco	Quantidad	%
Gangues	1420	27.67	Extorsões	413	8.05
Roubos	950	18.51	Porte de armas de fogo	294	5.73
Drogas	868	16.91	Estupro	134	2.61
Furtos	867	16.89	Exploração de pessoas	95	1.85
Porte de armas brancas	508	9.90	Outros	156	3.04

Fonte: Observatório MINED (2016) (Tradução pelo UNLIREC)



Além disso, este observatório registra informações sobre armas quando os diretores são solicitados a indicar os fatores de risco que estão presentes nas comunidades onde as escolas estão localizadas. Armas de fogo se destacam no conjunto de fatores de risco⁶⁶. Toda esta informação recolhida através destas consultas serve para as unidades responsáveis pelos diferentes programas e projetos que o MINED executa. Na verdade, estes tipos de fatores de risco, como o porte de armas dentro das escolas, são uma das variáveis consideradas no Índice de Priorização de Centros Escolares, uma ferramenta que serve para focar e priorizar as escolas que exige mais atenção.

Assim, é possível constatar a utilidade deste tipo de ferramentas para fortalecer os processos de tomada de decisão e a formulação de respostas concretas aos diversos problemas presentes nas escolas, como é o caso das armas de fogo, que representam uma das variáveis levantadas neste tipo de observatórios.

4.5.4 PESQUISAS E QUESTIONÁRIOS

As pesquisas também se tornaram ferramentas fundamentais para o diagnóstico da violência no ambiente escolar. Nos últimos anos, em diversos países da região, uma série de pesquisas têm sido aplicadas com o objetivo de conhecer a percepção de estudantes e demais membros da comunidade escolar sobre questões relacionadas ao ambiente escolar, níveis de convivência e violência nas escolas.

Por meio das pesquisas, são obtidos dados de frequências, prevalências, tendências, causas, efeitos e outras informações relevantes para entender a complexa dinâmica da violência nas escolas. Embora seja possível identificar uma variedade de pesquisas desse tipo na região, nem todas abordam o fenômeno das armas de fogo.

No entanto, aquelas pesquisas que abordam aspectos relacionados às armas caracterizam-se por sua heterogeneidade no que diz respeito à abordagem metodológica. Essas pesquisas se concentram principalmente em investigar se os estudantes entraram ou portaram armas de fogo nas escolas, bem como na identificação dos níveis de exposição e vitimização com armas nesses locais. Existem outras pesquisas que procuram ir além do porte e vitimização com armas de fogo e buscam coletar mais informações sobre este problema. Aqui estão alguns exemplos de pesquisas e questionários.

Argentina

Conforme observado acima, algumas pesquisas se concentram principalmente em identificar se os estudantes entraram ou portaram armas de fogo nas escolas. Nesses casos podem ser mencionados os **Levantamentos quantitativos sobre violências nas escolas desde a opinião dos estudantes**, realizados na Argentina no âmbito das Operações Nacional de Avaliação (ONE) e coordenados pela Direção Nacional de Informação e Avaliação da Qualidade Educacional do Ministério de Educação da Nação⁶⁷.

Complementando os testes dos ONE para indagar sobre o que e quanto aprendem os estudantes em sua passagem pelo sistema educacional, em 2005, 2007 e 2010, foi aplicado um questionário elaborado pelo Observatório Argentino de Violências nas Escolas com o objetivo de coletar dados estatísticos sobre a percepção dos estudantes em relação à violência no ambiente escolar. Por meio desses questionários e com uma amostra de cerca de 50.000 alunos dos 2º, 3º e 5º anos do ensino médio de escolas públicas e particulares de todo o país, buscou-se conhecer a opinião sobre situações de conflito e violência que são vividos nos estabelecimentos de ensino. Algumas perguntas individuais e de múltipla escolha sobre armas de fogo foram incluídas. É importante destacar que, nessas análises, o fenômeno das armas de fogo é abordado individualmente, dedicando-se a ele uma seção específica como parte das diferentes situações de violência vividas nas escolas.

Nas 3 análises realizadas nesses anos, foram coletadas informações para identificar a frequência com que os estudantes levavam armas de fogo para suas escolas. No questionário utilizado em 2007, além de questionar se os estudantes portavam arma de fogo, também foi perguntado se já viram outro colega de classe ir para a escola com armas.



Análises estatísticas sobre o ambiente escolar, violência e conflito nas escolas de ensino médio segundo a perspectiva dos alunos

Fonte: UNLIREC



Estas 3 análises são consideradas as primeiras abordagens sistemáticas para o problema da violência escolar, que também deu atenção ao fenômeno das armas de fogo na Argentina. As informações coletadas permitiram que as autoridades tivessem medições periódicas e comparáveis sobre a presença de armas nas escolas com base no sexo, no nível de escolaridade e no tipo de gestão educacional (particular ou pública).

Outro esforço posterior que também se concentrou na investigação da entrada ou porte de armas nas escolas argentinas foi o estudo de **Ambiente, conflitos e violência na escola**, elaborado em 2011 pela UNICEF e FLACSO-Argentina⁶⁸. Este estudo coletou informações sobre o clima e a coexistência de instituições de ensino naquele país. Foi aplicada uma pesquisa com estudantes do ensino médio, na qual, entre outros aspectos, foram incluídas 2 questões relacionadas a armas de fogo para aprofundar as diferentes situações de conflito nas escolas. Na primeira questão, os estudantes foram questionados se durante o ano letivo eles sabiam ou ouviram se alguém havia levado uma arma de fogo para a escola. Na segunda, foi perguntado a eles se no ano letivo viram alguém com armas na escola.

Da mesma forma, este estudo buscou conhecer a opinião dos diretores. Foi solicitado para que indicassem a frequência com que um estudante vinha à escola com uma arma.

Em 2014, ao contrário das pesquisas coordenadas anteriormente pelo Observatório Argentino de Violência, esta pesquisa buscou ampliar a perspectiva para explorar não apenas aspectos relacionados à medição da violência e do conflito, mas também levou em consideração variáveis relacionadas ao funcionamento institucional e a forma como os vínculos ocorrem na escola. A partir destas **Análises estatísticas sobre o ambiente escolar, violência e conflito nas escolas de ensino médio**, foi incluído uma pergunta sobre armas de fogo nas escolas, como nas edições anteriores. No entanto, em 2014, a pergunta que foi feita aos estudantes do 2º e 5º ano do ensino médio não focou mais em indagar sobre a frequência com que os estudantes relataram ter levado armas para a escola, mas em identificar se os estudantes foram ameaçados ou agredidos com armas de fogo (revólver ou pistola), bem como a frequência com que foram vítimas de um incidente deste tipo⁶⁹.

Brasil

Outra pesquisa que indaga a opinião de outros agentes da comunidade escolar é a Avaliação Nacional de Desempenho Escolar, mais conhecida como **Prova-Brasil**, realizada bianualmente desde 2005. Essa avaliação, desenvolvida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), tem como objetivo principal avaliar a qualidade da educação nas escolas públicas brasileiras⁷⁰. Inclui um questionário sobre o contexto das escolas, direcionado a diretores e professores. Além de coletar informações sobre aspectos da vida escolar, situação socioeconômica e questões relacionadas

às ocorrências de violência nas escolas, está incluída uma pergunta sobre armas de fogo.

Especificamente, os diretores e professores são convidados a, com base em uma lista de fatos, indicar se algum deles ocorreu no ano corrente em sua escola. Entre as opções em que podem verificar, além da agressão verbal ou física na escola ou se foram vítimas de agressão, ameaça, furto ou roubo, são consultados por estudantes que portavam armas de fogo nas salas de aula. Vale destacar que os dados coletados em relação às armas de fogo nas escolas estão incluídos nos Anuários Brasileiros de Segurança Pública, publicados anualmente pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública⁷¹.

No **Diagnóstico participativo das violências nas escolas: falam os jovens**⁷², elaborado pela Flacso em 2015, foram coletadas informações de cerca de 6.700 alunos dos últimos anos do ensino fundamental e médio de 129 escolas públicas distribuídas nas capitais de 7 estados brasileiros (Belém, Belo Horizonte, Fortaleza, Maceió, Salvador, São Luís e Vitória), para conhecer sua percepção sobre os diversos tipos de violência escolar. O instrumento utilizado para este estudo incluiu uma série de questões sobre a presença de armas de fogo nas escolas.

As referências a armas de fogo aparecem inicialmente quando os estudantes são consultados sobre os tipos de ocorrências (fatos) e tipos de violência que ocorrem no ambiente escolar. De uma lista de problemas que ocorrem nas escolas, entre os quais se destacam gangues, ameaças, assassinatos, brigas, *ciberbullying*, inclusive porte de arma de fogo, entre outros, pede-se aos estudantes que assinalem os fatos que aconteceram nos últimos 12 meses. Em outra questão, é solicitado para que assinalem os tipos de violência que sabem que acontecem ou aconteceram nos últimos 12 meses dentro da escola. Como parte das opções que podem ser assinaladas, existe o “porte de armas de fogo”.

Além disso, esta pesquisa pergunta aos estudantes se no último ano eles observaram armas em suas escolas ou se eles entraram na escola com algum tipo de arma. Em ambas as questões, a referência a armas é tratada de forma genérica. Se a resposta sobre entrar na escola com armas for sim, é solicitado para que indiquem o tipo de arma. As opções de armas que podem ser assinaladas incluem revólver/pistola, cassetetes/paus, adagas e outras. Este estudo também coletou informações qualitativas por meio da coleta de opiniões de jovens sobre as situações que mais os incomodam e seus motivos, incluindo o porte de armas dentro das escolas.

Chile

Na Pesquisa Nacional sobre *Bullying*, elaborada no Chile em 2010, 225.027 estudantes do ensino médio foram consultados sobre a frequência com que ocorreram ataques com armas de fogo em suas escolas no último ano. As



opções que eles poderiam indicar eram: sempre, às vezes/quase sempre, nunca ou quase nunca⁷³.

Outras pesquisas buscam se aprofundar um pouco além dos aspectos de porte/entrada e vitimização, e buscam obter mais informações sobre os motivos que levam os estudantes a levarem armas de fogo aos estabelecimentos de ensino e a percepção dos estudantes em relação às armas.

Colômbia

As pesquisas sobre **Ambiente escolar e vitimização em Bogotá**, elaboradas pela Secretaria de Educação do Distrito de Bogotá⁷⁴, em 2006, 2011 e 2013, coletaram a opinião de alunos da 6ª a 11ª série sobre as diferentes manifestações de violência presentes nas escolas da cidade e incorporaram uma seção dedicada às “armas na escola”, que inclui uma série de perguntas específicas sobre armas de fogo.

Como outras pesquisas referidas neste estudo, esses tipos de ferramentas, desde sua edição de 2006, prestam atenção ao porte de arma de fogo nas escolas. Primeiro, os estudantes são consultados de uma forma geral: “Você levou armas para a escola este ano?”. Para aqueles que respondem afirmativamente, é perguntado o tipo de arma. Os estudantes podem indicar se era uma arma de fogo, uma arma branca ou ambos⁷⁵.

Por outro lado, a pesquisa de 2013, ao contrário das de 2006 e 2011, também indagou sobre os motivos pelos quais os estudantes levavam armas para a escola. Os estudantes foram capazes de responder com base nas seguintes razões:

- ⊕ Para se defender ao longo do caminho
- ⊕ Para se defender na escola
- ⊕ Com a intenção de vingança
- ⊕ Para defender outra pessoa
- ⊕ Porque assim eles se sentem mais fortes
- ⊕ Nenhuma das anteriores

Pesquisas realizadas em 2006 e 2011 também indagaram sobre os contextos em que vivem os estudantes. Algumas perguntas sobre a presença de armas em suas comunidades foram incluídas. Por exemplo, os estudantes foram questionados “Onde você pode conseguir armas de fogo na sua vizinhança?”; “Sem contar os policiais ou o poder público, há pessoas na sua vizinhança que portam armas de fogo?”; “Quantos de seus amigos carregam armas de fogo de vez em quando?” ou “Se houver pessoas em sua casa que tenham armas de fogo”.

Venezuela

A pesquisa **Violência nas escolas**, elaborada pelo Centro Gumilla, entre 2008 e 2009 em escolas das localidades de Catia, Petare e Caracas⁷⁶, analisou os motivos pelos quais os estudantes levavam armas de fogo aos estabelecimentos de ensino.

Além disso, nesta pesquisa, foi perguntado a eles se “no momento da briga, você possuía algum tipo de arma?” E foi pedido que eles indicassem o tipo de arma. Na lista de armas e outros objetos (facas, correntes, garrafas) que os estudantes podem indicar, não há referência explícita a armas de fogo como tais; está incluída a palavra “chopos”, que designa as armas de fogo artesanais naquele país.

Guatemala

Na Guatemala, o Instituto de Educação para o Desenvolvimento Sustentável (IEPADES) vem monitorando e estudando o problema das armas de fogo nas escolas por meio de diversos estudos realizados nos últimos anos. Como parte dessa abordagem, em uma pesquisa realizada em 2011 para conhecer as atitudes e percepções dos jovens sobre diferentes aspectos sociais de seu meio⁷⁷, foram incluídas algumas questões relacionadas às armas de fogo. Basicamente, o questionário usado e aplicado aos estudantes incluía 3 perguntas.

Na primeira pergunta, foi questionado se acreditavam que “os jovens deveriam ter uma arma de fogo”. Depois foi questionado se acreditavam que era “fácil conseguir armas de fogo”. Finalmente, foi solicitado que indicassem se “algum dos estudantes levou armas de fogo para a escola”⁷⁸.

Em outro estudo, para explorar os níveis de recrutamento de estudantes por gangues, o IEPADES aplicou uma série de instrumentos para conhecer a percepção dos estudantes sobre o fenômeno das gangues, mas também foram incluídas algumas questões sobre armas de fogo nas escolas. Especificamente, essas pesquisas incluíram 3 perguntas sobre tal tema⁷⁹.

Na pesquisa, os estudantes foram questionados sobre o que eles consideram ser “o motivo pelo qual uma pessoa tem uma arma de fogo”. As opções de resposta foram:

- ⊕ Para proteção e meios de defesa
- ⊕ Devido à situação de insegurança no país
- ⊕ Para ter poder sobre os outros e intimidar
- ⊕ Para cometer crimes
- ⊕ Outros (justifique)

Em uma segunda pergunta, foi solicitado para que os estudantes indicassem se concordavam ou discordavam das seguintes afirmações:

- ⊕ “As armas de fogo só servem para cometer crimes”
- ⊕ “Ter uma arma de fogo torna seu dono mais violento ou sujeito à violência”
- ⊕ “As armas de fogo contribuem para a construção de uma cultura de violência”
- ⊕ “Uma arma de fogo oferece mais segurança ao proprietário”
- ⊕ “A disponibilidade de armas de fogo contribui para tornar o país mais seguro”

Finalmente, foi perguntado se usariam uma arma de fogo.

Como parte deste estudo, também foram realizadas pesquisas e grupos focais com professores, para conhecer sua percepção sobre o fenômeno das gangues em centros educacionais. Entre outros aspectos consultados com os professores, algumas questões sobre armas de fogo foram incluídas. Uma primeira referência a armas de fogo surgiu quando professores foram consultados sobre as formas mais recorrentes de violência nas escolas. Entre as modalidades que os professores puderam assinalar estavam “ameaças e ataques com armas”. Em seguida, eles foram solicitados a responder sobre “quais tipos de armas são mais comuns em suas comunidades”; as armas de fogo eram uma das opções.

Por outro lado, com o objetivo de colher materiais para explorar e fortalecer medidas destinadas a prevenir a violência armada nas escolas, foi incluída uma série de perguntas sobre a capacidade institucional de responder a este tipo de situação. Especificamente, os professores foram consultados sobre as instituições que consideram que “podem apoiar para lidar com estas situações”, e também se conheciam “quaisquer regulamentos relacionados à prevenção e/ou controle de armas de fogo em centros educacionais”. Entre outras questões, foi solicitado aos professores que compartilhassem algumas “experiências relacionadas com a presença de armas de fogo no seu estabelecimento”. Por último, lhes foi perguntado: “O que você faria se uma arma de fogo ou um colega de classe armado aparecesse em sua sala de aula ou escola?”.

Segundo o IEPADES, as informações coletadas nesta pesquisa e nos grupos focais com professores servirão de subsídio para a elaboração de um guia de prevenção, identificação, atendimento e encaminhamento de casos de violência armada em centros educacionais, que está sendo elaborado em coordenação com o Ministério de Educação da Guatemala.

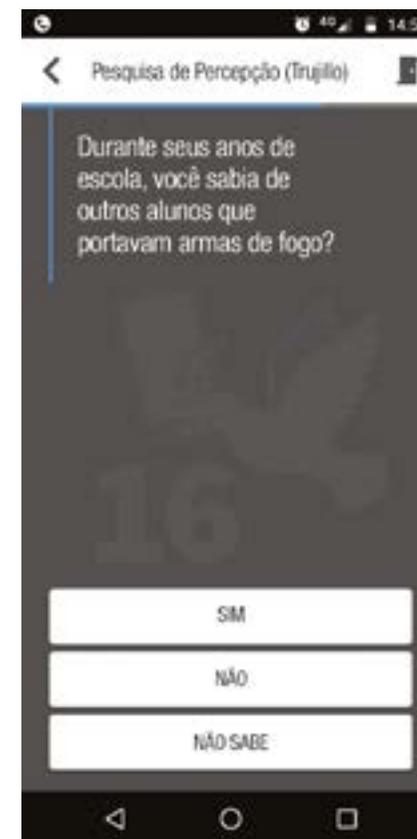
Outras ferramentas

Também foram identificadas outras iniciativas que fazem parte de medidas mais amplas de segurança cidadã e prevenção da violência, que também investigaram o problema das armas de fogo em escolas e comunidades.

No âmbito do **Projeto que mede o tráfico ilícito e a segurança da comunidade por meio de indicadores participativos baseados na Meta de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 16**⁸¹, que foi implementado em 2018 pela UNLIREC em Medellín (Colômbia) e Trujillo (Peru), jovens voluntários dessas cidades aplicaram uma pesquisa para conhecer a percepção do público em relação à segurança nas comunidades.

Os jovens voluntários, por meio de um aplicativo móvel desenvolvido exclusivamente para este projeto, pesquisaram mais de 5.000 pessoas nas duas cidades sobre diferentes aspectos relacionados ao ODS 16 e à segurança de suas comunidades.

FIGURA 7. APLICATIVO MÓVIL PARA PESQUISA



Fonte: UNLIREC

O questionário incluiu algumas questões sobre armas em escolas, como: “Durante seus anos de escola, você sabia de outros alunos que portavam armas de fogo?”; “Com que frequência você viu outros alunos portando armas de fogo?”.

Embora essas pesquisas não tenham sido desenvolvidas adequadamente em nível de centros educacionais ou com estudantes, mas em contextos comunitários mais amplos, foi um exercício interessante para fins de análise retrospectiva sobre o fenômeno das armas nas escolas, a partir da opinião de um grupo de adultos e jovens que, em algum momento da vida, passaram pelas salas de aula.

Os resultados dessas questões geraram resultados interessantes que indicam que o fenômeno das armas está presente nas escolas da região nas últimas décadas. Em Trujillo, 15,8% dos pesquisados afirmaram ter conhecimento

de que outros alunos portavam armas no centro educacional, enquanto em Medellín 21,5% responderam afirmativamente (gráfico 17).

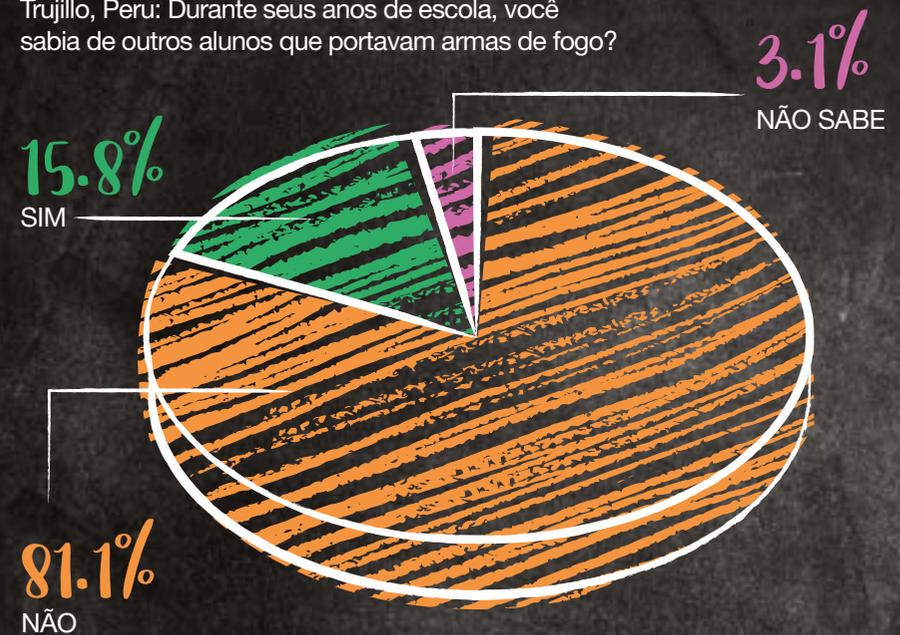
Ao longo desta seção, diferentes ferramentas foram detalhadas por meio das quais informações sobre o fenômeno das armas de fogo nas escolas foram coletadas e gerenciadas. Os materiais obtidos com essas ferramentas permitiram que as autoridades e outros atores envolvidos nos esforços de prevenção da violência escolar identificassem e monitorassem a presença e porte de armas. **As informações coletadas contribuem para uma compreensão mais ampla do problema e fornecem aos tomadores de decisão dados úteis para a elaboração de políticas que busquem abordar o problema das armas nas escolas.**



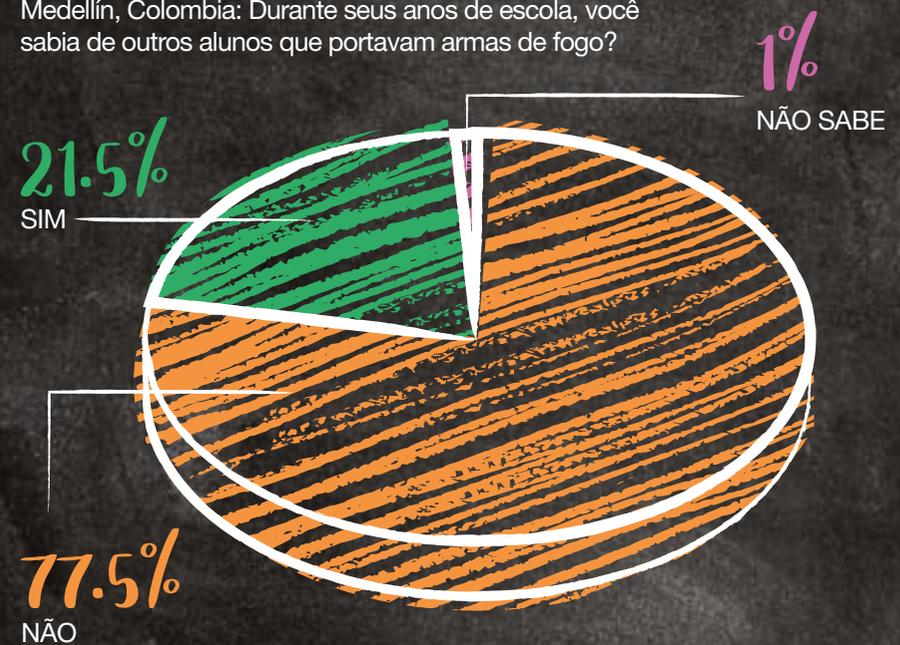
Fonte: UNLIREC

GRÁFICO 17. RESULTADOS DAS PESQUISAS EM TRUJILLO E MEDELLÍN (2018)

Trujillo, Peru: Durante seus anos de escola, você sabia de outros alunos que portavam armas de fogo?



Medellín, Colombia: Durante seus anos de escola, você sabia de outros alunos que portavam armas de fogo?



Fonte: UNLIREC

4.6

CAMPANHAS DE EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO

Poder, respeito, autoridade, controle são alguns dos sinônimos com os quais crianças e jovens associam armas de fogo. Essa associação é resultado da narrativa predominante que é alimentada, em grande medida, pelas indústrias culturais e de consumo. Com o objetivo de mudar essas percepções e trabalhar a dimensão simbólica e cultural do problema, em alguns países da região, uma série de campanhas tem sido implementada nos últimos anos com o objetivo de sensibilizar os estudantes sobre os riscos e impactos das armas de fogo.

É feita referência a seguir a algumas dessas campanhas que abordam especificamente a questão das armas de fogo nas escolas. Por meio de diversas metodologias e formatos, essas campanhas buscam influenciar positivamente o imaginário coletivo e individual que gira em torno das armas. Essas campanhas são conduzidas e implementadas por instituições públicas, bem como por organizações da sociedade civil⁸².

NÍVEL NACIONAL

Argentina

Há alguns anos, na Argentina, diversas iniciativas vêm sendo implementadas com o objetivo de conscientizar a população sobre os impactos das armas de fogo na sociedade. Essas iniciativas começaram a ser desenvolvidas no âmbito do Programa Nacional de Entrega Voluntária de Armas de Fogo (2006), que visa reduzir o uso e a proliferação de armas de fogo, conscientizar sobre os riscos e promover cultura de não posse e não uso de armas de fogo (Lei N° 26.216)⁸⁴.

Como antecedentes dessas iniciativas, o então Registro Nacional de Armas de Fogo e Explosivos (RENAR) - atualmente Agência Nacional de Materiais Controlados (ANMaC)⁸⁵ - realizou as campanhas **Armas nem de Brinquedo!**, voltada para crianças, pais e mães, que consistia na troca de brinquedos de guerra por brinquedos que não promoviam violência⁸⁶; e **Desarmando Mitos**, destinada a adolescentes, que consistiu em oficinas de reflexão em escolas de ensino médio⁸⁷, eventos esportivos, murais e camisetas impressas com slogans para promover o desarmamento⁸⁸.

Ambas as iniciativas contaram com o apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) no âmbito do Projeto Promotores do Desarmamento. Apoio à Campanha de Promoção do Desarmamento e Resolução Pacífica de Conflitos em Municípios da Grande Buenos Aires

”(durante 2014 e 2015)⁸⁹. Cabe destacar que na mesma linha da campanha **Armas nem de Brinquedo!**⁹⁰, em 2014, o RENAR em conjunto com o UNICEF Argentina realizou a campanha de comunicação **O que você vê como proteção, seus filhos veem como um brinquedo**, que visa conscientizar os adultos sobre os riscos de manter armas de fogo em casa.

Da mesma forma, no âmbito da iniciativa **Desarmando Mitos**, o Observatório Argentino de Violência nas Escolas, do Ministério de Educação, elaborou junto com o RENAR a cartilha **Propostas de Desarmamento. Desarmando Mitos, Construindo Argumentos**⁹¹.

O objetivo desta publicação foi que professores, diretores, pais, mães e outras pessoas que compõem a comunidade educacional tenham ferramentas práticas e teóricas para sensibilizar e promover, na comunidade estudantil, uma visão crítica sobre o problema das armas de fogo e seus impactos na sociedade, além de estimular a importância da palavra, do diálogo e da construção de uma cultura que resolva conflitos pacificamente nas escolas. O material parte da premissa de que para trabalhar questões como o desarmamento em sala de aula “é preciso desconstruir os discursos que criam a percepção de que as armas protegem quem as carrega e outras crenças que legitimam a presença de armas de fogo na sociedade”⁹².

Desarmando mitos: objetivos

Por sua vez, o ANMaC tem vindo a desenvolver uma série de workshops de sensibilização para prevenir e abordar a presença e uso de armas de fogo. Embora as conferências sejam realizadas em diferentes contextos institucionais, é dada ênfase especial às escolas do ensino médio. Os workshops são: a) Crenças que Matam e b) Masculinidades Armadas⁹³.

a. Workshop: Crenças que Matam. Reflexões sobre as crenças em torno das armas de fogo e os riscos que elas implicam.

A metodologia que hoje se segue baseia-se na utilização de diversos recursos didáticos, como imagens de consumo cultural, notícias jornalísticas, vídeos curtos e infográficos com informação estatística, com o objetivo de refletir, debater e desenvolver o pensamento crítico sobre as crenças do senso comum e representações sociais dominantes que promovem o uso de armas de fogo, seja como símbolos de status, poder e autoridade (especialmente entre os jovens), ou para segurança ou proteção no lar.

Como parte da metodologia, a equipe de ANMaC pede aos participantes que respondam a uma breve pesquisa, na qual os jovens são questionados se teriam armas em suas casas. Da mesma forma, são solicitados a indicar o que consideram ser a principal causa de assassinatos com armas de fogo no país. Posteriormente, o debate é aberto e alguns dos resultados dessas pesquisas são apresentados.

FICÇÃO vs. REALIDADE

O que se busca é alertar sobre a presença simbólica e significativa de armas de fogo que contribuem para:

- A construção de estereótipos,
- A trivialidade das armas de fogo e a violência como objetos de entretenimento
- A subestimação dos riscos envolvidos em lidar com eles e seus efeitos na vida real.



Fonte: ANMaC (Tradução pelo UNLIREC)

De acordo com o inquérito diagnóstico, 6 em cada 10 jovens entre 13 e 24 anos responderam que teriam arma de fogo e, dessa proporção, 88% indicaram que o principal motivo para isso seria “segurança pessoal e familiar”⁹⁵. Isso sugere que tais representações subestimam os riscos e efeitos causados pela presença e uso de armas de fogo.

Nestas jornadas também se reflete sobre o impacto que as armas de fogo têm sobre os homicídios, conflitos interpessoais e outros crimes. De fato, nas pesquisas efetuadas pela ANMaC, indica-se que 8 em cada 10 jovens consideram que o contexto principal dos homicídios com arma de fogo se encontra “em situação de roubo”, no entanto, as estatísticas do Poder Judiciário indicam que o contexto principal de homicídios dolosos com arma de fogo são produto de “discussão/briga”, que representa 44%, em comparação com “Roubo”, que representa 14%⁹⁶. Isso indica um desconhecimento dos adolescentes e jovens sobre a real incidência de armas de fogo durante conflitos interpessoais.

b. Workshop: Masculinidades Armadas. Reflexões sobre as armas de fogo a partir da perspectiva de gênero.⁹⁷

Este workshop foca na influência dos estereótipos e mandatos culturais presentes na “masculinidade hegemônica”, que promovem a presença e o uso de armas de fogo e, portanto, nas consequências que isso produz em homens e mulheres. Assim como o workshop **Crenças que Matam**, este workshop busca desenvolver o pensamento crítico em relação às armas de fogo, mas incorporando a perspectiva de gênero.

Para isso, reflete-se com informações contextuais e estatísticas que alertam sobre a ligação entre armas de fogo e gênero. Por exemplo, os

participantes refletem sobre por que 98% dos Usuários de Armas de Fogo Legítimos registrados no ANMaC são homens⁹⁹, ou por que tanto 90% das mortes por armas de fogo¹⁰⁰ como 89% dos autores de homicídios dolosos com armas de fogo são do sexo masculino¹⁰¹. Com base nessas informações contextuais, pergunta-se aos participantes o que acontece com as mulheres e como a violência com armas de fogo as afeta, levando em consideração que, de acordo com estudos oficiais, 1 em cada 4 feminicídios é cometido com armas de fogo, sendo que 70% ocorrem dentro da casa da vítima e em 80% dos casos o feminicídio é perpetrado por alguém próximo (parceiro, ex-parceiro ou parente)?¹⁰³

O nome do workshop responde por 3 questões: “Masculinidades”, no plural, porque entende que não existe uma forma única de ser e se comportar como homem; “Armadas”, tem um duplo sentido, por um lado dá conta da ligação histórico-cultural entre masculinidade hegemônica e armas de fogo, e por outro lado alerta que são estereótipos e representações de gênero, “armados = construídos”, em torno do uso de violência contra mulheres e outros homens. Esses estereótipos podem ser “desarmados = desconstruídos” para dar origem a novas masculinidades baseadas na tolerância, respeito e não violência.



Fonte: ANMaC (Tradução pelo UNLIREC)

Para promover o debate, a reflexão e a participação dos jovens, são utilizadas notícias jornalísticas, imagens de consumos culturais e vídeos, como por exemplo o da campanha #AsGarotasPodem da ONG Comunidade Mulher¹⁰⁴.

No final desses dias, outras políticas públicas e programas que contribuem para a prevenção e denúncia da violência contra a mulher são disseminados.

Costa Rica

Na Costa Rica, o problema das armas de fogo e as ações voltadas para a prevenção da violência armada têm sido enfrentados por meio de diversos projetos, campanhas e políticas públicas preventivas, ambos de forma articulada com as instituições públicas (Ministério da Justiça e Paz, Ministério de Educação Pública e Ministério da Segurança Pública), bem como em aliança com diferentes organizações não governamentais e organizações internacionais. Algumas das iniciativas mais importantes são destacadas abaixo:

a. Escolas Livre de Armas¹⁰⁵

Entre os anos 2010-2014, o Vice-ministério da Paz e a Fundação para a Paz e a Democracia (FUNPADEM), com apoio do Ministério de Educação Pública, implantaram o programa **Escolas Livre de Armas**, focado em escolas de ensino fundamental da Costa Rica. A partir desse programa, foram realizadas uma série de dias de sensibilização e atividades educativas para que os estudantes reflitam sobre a convivência pacífica, os impactos negativos das armas de fogo e saibam o que fazer em caso de encontrar uma arma em casa ou na escola¹⁰⁶.

Nestes dias também foi projetado um vídeo sobre prevenção no uso de armas e posteriormente foi aberto um espaço de diálogo com os estudantes sobre o material visto, complementando com o desenvolvimento de atividades lúdicas, culturais e artísticas (por exemplo, a elaboração de murais coletivos). Como parte do selo deste programa, ao final de cada dia, as autoridades do Vice Ministério da Paz procediam a certificar as escolas participantes como **Escolas Livre de Armas**.



Fonte: UNVMC

b. Para a escola sem armas

Para dar continuidade ao programa anterior, entre 2013 e 2014 no âmbito do **Projeto proteção à criança e à adolescência contra a violência e uso de armas**, executado conjuntamente pelo Ministério da Justiça e Paz, FUNPADEM e UNICEF, foi realizado na Costa Rica o lançamento da campanha **Para a escola sem armas**. A partir desta campanha uma série de ferramentas e recursos foram desenvolvidos para conscientizar estudantes e comunidades sobre os riscos apresentados por armas de fogo.

Como parte dos produtos principais desta campanha, foi produzido um videoclipe de hip hop com o título Como você mudou. O vídeo apresenta cenas que remetem à vida escolar e ao tempo livre dos estudantes, destacando os conflitos que se desenvolvem nas escolas e os impactos do uso de armas na vida dos adolescentes. O vídeo é protagonizado por dois músicos nacionais e para sua produção foram convidados adolescentes de algumas comunidades para participar, que interpretam os protagonistas do vídeo. O vídeo já foi divulgado na internet, redes sociais e outras mídias¹⁰⁹.

FIGURA 8. VIDEO COMO VOCÊ MUDOU (CAMPANHA PARA A ESCOLA SEM ARMAS)



Fonte: Ministério da Educação Pública (Costa Rica) (Tradução pelo UNLIREC).

Em 2015, no âmbito da política de Prevenção da Violência e Promoção da Paz Social, promovida pelo Ministério da Justiça e Paz e Ministério de Educação Pública, foi publicado o guia de facilitação **Escola sem armas: nosso lugar para conviver**. É uma ferramenta pedagógica para trabalhar com estudantes de escolas de ensino médio de todo o país na conscientização sobre os riscos das armas de fogo, promovendo formas alternativas de resolução de conflitos e promovendo a implementação do Protocolo de atuação em situações de descoberta, posse e uso de armas em centros educacionais (explicado na seção 4.4.1). Neste contexto, tem-se gerado uma ampla divulgação e formação com docentes, estudantes

e vínculos do Departamento de Convivência Estudantil do Ministério de Educação em nível nacional¹¹⁰.

O guia consta de 5 módulos temáticos que incluem várias ferramentas didáticas e exercícios de aprendizagem para incentivar o compromisso dos estudantes em contribuir com ações concretas para erradicar as armas das escolas, tornando-os dessa forma participantes da solução.

TABELA 5. MÓDULOS DO GUIA DE FACILITAÇÃO “ESCOLA SEM ARMAS”

Módulos	Descrição
1	Conhecer, assumir e iniciar a rota de erradicação de armas na escola. Este módulo propõe atividades para que os estudantes se vejam como sujeitos da responsabilidade de conviver em paz na escola e assumam o compromisso de erradicar as armas na escola.
2	Convivência e resolução de conflitos na comunidade educacional. Este módulo consiste em quatro atividades de aprendizagem que se concentra na resolução não violenta de conflitos e a apresentação de armas como objetos que inibem a coexistência pacífica e promovem a violência.
3	Erradicação de armas na escola. Neste módulo, os estudantes são convidados a refletir criticamente sobre as causas e implicações do uso de armas para resolver conflitos nas escolas.
4	Nove ações do Protocolo para a proibição do porte e uso de armas nas escolas de ensino médio. Este módulo visa fortalecer a compreensão e aplicação do Protocolo sobre o porte e uso de armas em centros educacionais desenvolvido em 2012 pelo Ministério de Educação Pública ¹¹² .
5	Socialização para aprender a erradicar as armas no centro educacional. Por fim, os estudantes compartilham seus aprendizados e decisões tomadas com outros jovens e suas famílias com o objetivo de conscientizar também os membros das comunidades das quais fazem parte.

Fonte: Elaboração própria com base no Guia de Facilitação

Em cada um dos módulos, os professores encontram procedimentos concretos, instruções e ferramentas de ensino para a realização de exercícios e dinâmicas práticas.

NÍVEL LOCAL

Em alguns países da região existem campanhas implementadas em nível local. Algumas dessas campanhas, que foram analisadas neste estudo, são muito específicas, acontecem em territórios específicos, em um determinado período (muitas vezes de curta duração), e outras respondem a um regulamento ou política nacional que empodera as autoridades locais em coordenação com as autoridades nacionais.

Na **Argentina**, por exemplo, no âmbito do programa governamental **El O Estado em seu Bairro**, que é organizado em diferentes municípios da província de Buenos Aires e do interior do país e que reúne no mesmo espaço diferentes órgãos públicos¹¹³, é divulgado o Programa Nacional de Entrega Voluntária de Armas de Fogo e Munições.

No nível da Província de Buenos Aires, a Direção Geral de Cultura e Educação preparou diversos materiais de apoio direcionados a inspetores, diretores e professores, que oferecem uma série de ferramentas e metodologias para o desenvolvimento de dias de conscientização direcionadas aos estudantes¹¹⁴. Em linhas gerais, nesses dias reflete-se sobre os riscos das armas de fogo, a importância do desarmamento voluntário e do diálogo como a melhor forma de resolver conflitos¹¹⁵.

No **Peru**, as autoridades informaram que entre 2015 e 2017 o Conselho Nacional de Política Criminal (CONAPOC) promoveu uma série de estratégias de prevenção à violência e ao uso de armas de fogo, por meio de feiras, jogos, oficinas e palestras destinadas a estudantes do ensino médio em escolas públicas dos estados e províncias de Lima, Callao, Arequipa, Ancash, Lambayeque, Piura, Cusco, La Libertad e Ayacucho¹¹⁶.

Da mesma forma, foram registradas outras campanhas que vêm sendo promovidas em outras regiões (por exemplo, em Piura) pelas Unidades Gestoras Locais de Educação (UGEL) com o apoio dos municípios, da Polícia Nacional e outras instituições¹¹⁷. Nestes dias, foram desenvolvidas palestras, atividades teatrais e dramatizações para conscientizar os estudantes sobre os perigos do porte de arma de fogo na escola.

Por sua vez, desde 2015, a Superintendência Nacional de Controle de Serviços de Segurança, Armas, Munições e Explosivos de Uso Civil (SUCAMEC) realiza campanhas destinadas a prevenir o uso de armas em escolas de diferentes estados do Peru¹¹⁸. O objetivo destas campanhas é conscientizar a população escolar para os riscos, perigos e consequências que o uso de armas de fogo acarreta, bem como reforçar os valores nos estudantes para que se tornem um instrumento multiplicador de divulgação no seu círculo família e amigos, promovendo a paz e a rejeição de todos os tipos de violência. Com esse tipo de campanha, a SUCAMEC já beneficiou mais de 10.000 estudantes em diferentes regiões do país¹¹⁹.

FIGURA 9. CARTAZ DA CAMPANHA NÃO MATE SEUS SONHOS (SUCAMEC, PERU)



Fonte: SUCAMEC

No **Brasil**, a prefeitura de Uberlândia, no âmbito do Dia Municipal do Desarmamento Infantil realizado todos os dias 15 de abril, desenvolve uma série de atividades de conscientização direcionadas a estudantes e moradores das localidades em geral. Nessas campanhas, com duração de uma semana, são apresentados filmes, palestras e outras atividades que buscam reforçar o slogan “Violência nem de brincadeira”, bem como conscientizar as escolas para alertar sobre o perigo das armas¹²⁰.



Fonte: ANMaC

a. Trocas de armas de brinquedo

Outras campanhas observadas na região são aquelas que promovem a troca ou substituição de armas de brinquedo ou brinquedos “bélicos” por materiais didáticos, livros, doces, plantas ou outros tipos de brinquedos “não bélicos”. Sob a premissa de que as armas de brinquedo contribuem para naturalizar a aceitação do uso de armas reais.

Algumas dessas campanhas que foram implementadas em países e locais da região são detalhadas a seguir Tabela:

TABELA 6. CAMPANHAS DE TROCA DE ARMAS DE BRINQUEDO

País/Cidade	Nome
Argentina	Campanhas de troca no âmbito do Programa Nacional de Entrega Voluntária de Armas de Fogo
Brasil / Uberlândia	Campanha pelo Desarmamento Infantil
Colômbia / Meta	É melhor amar a si mesmo do que se armar
Colômbia / Bogotá	A violência, nem de brincadeira
México	Brinquemos sem Violência
México/ Guanajuato	Campanha de troca de brinquedos de guerra como parte da Semana Escolar pela Paz
Peru	Papai, eu não quero armas de brinquedo, me dê um brinquedo para armar
Venezuela	Uma arma nem de brincadeira

Fonte: Elaboração própria

Em alguns países, essas campanhas vão além da coleta: são destruídas as armas de brinquedo com a participação dos estudantes. Em Mendoza, Argentina, uma das províncias pioneiras neste tipo de campanha “os brinquedos são derretidos e o plástico é usado em mosaicos e obras de arte para exposição nas escolas”. Em outros casos, prensas hidráulicas são usadas para destruir armas de fogo.

Algumas dessas campanhas são complementadas com outras modalidades de atividades recreativas, esportivas e educacionais, visando conscientizar os estudantes para as questões do desarmamento, da convivência escolar e da cultura de paz. Na Argentina, por exemplo, o desarmamento é promovido por meio de esportes, como a campanha **Futebol pelo Desarmamento**. Sob o lema “Mais esporte e paz, menos violência”, atividades são organizadas nas escolas de ensino fundamental e livros são dados em troca de armas de brinquedo¹²².



CAMPANHAS PROMOVIDAS POR ORGANIZAÇÕES DO SOCIEDADE CIVIL E AGÊNCIAS DE COOPERAÇÃO

Na **Argentina**, a associação civil Alfredo Marcenac, em 2007, desenvolveu o Programa Educacional para o Desarmamento e a Construção da PAZ, o qual foi implantado em escolas de ensino infantil, fundamental e médio, de gestão pública e privada. O programa abordou diferentes contextos e atingiu cerca de 2.000 estudantes da cidade de Necochea e da Província de Buenos Aires.

Além disso, foram realizadas campanhas de conscientização e de troca de brinquedos violentos, nas quais foram abordados os riscos de jogar jogos violentos e sexistas na infância. Entre outras iniciativas, esta associação realizou congressos em praças públicas de La Paz, nos quais participaram professores e estudantes do ensino fundamental e médio de Necochea. Eles falaram sobre o problema das armas de fogo, assédio e agressão entre pares e parceiros. Cerca de 700 crianças e jovens se reuniram nesses congressos.

Em 2009, a Associação realizou uma Palestra Aberta em coordenação com a Universidade Nacional do Centro da Província de Buenos Aires, com sede em Quequén, para realizar pesquisas, produção de materiais e docência em temas relacionados com a Educação para a Paz. Em 2012, e através desta Palestra, foi realizada uma série de capacitações direcionadas a professores com o objetivo de conscientizá-los e transformá-los em agentes multiplicadores para prevenir o uso de armas com os estudantes. A perspectiva da palestra consiste em ver as escolas como espaços educativos que se tornam também lugares estratégicos de intervenção nos quais se realizam propostas transdisciplinares para lidar com a questão do desarmamento¹²³.

Em relação à etapa de diagnóstico na área educacional, constatou-se a relevância da implantação desse programa a partir dos casos relatados de alunos que levavam facas e armas de fogo para as escolas; e também, porque embora a violência seja tratada nas escolas como uma questão geral e preocupante para a comunidade estudantil, não necessariamente fornece uma abordagem da violência devido ao uso de armas e, claro, o desarmamento da sociedade civil.

Estas ações formativas também foram direcionadas a estudantes, que se mostraram interessados neste tipo de atividade pelo fato de o tema da violência armada ser um aspecto, até agora, envolvente fora da sala de aula. Graças ao debate escolar, é dado um sentido pedagógico que articula a realidade cotidiana e os saberes escolares. Nesses debates, surgiram outros problemas relacionados, como o uso de álcool e armas, gênero e armas, a violência vivida nas ruas, o valor e o cuidado com a vida e sua participação cidadã como jovem.

Em suma, é possível notar que boa parte das campanhas implementadas nos países da região, além de incluir o componente de conscientização sobre o desarmamento e os riscos das armas de fogo, também se desenvolve outras questões relacionadas à prevenção de violência escolar, promoção de valores,

aspectos de convivência, importância do diálogo e a resolução de conflitos de forma pacífica, entre outros temas. Da mesma forma, as diferentes campanhas utilizam diferentes ferramentas para levar essas mensagens aos estudantes, como dança, música, teatro e troca de brinquedos de guerra.

Em São Paulo, **Brasil**, o Instituto Sou da Paz desenvolveu um guia para desenvolver projetos e ações de desarmamento com foco na infância. O objetivo deste guia é orientar diretores de escolas, organizações não governamentais, associações comunitárias e outros grupos a organizar projetos em comunidades e escolas.

Na **Guatemala** como parte do programa **Criança e juventude pela Paz**, do IEPADES, é realizada uma série de atividades nas escolas, que buscam sensibilizar crianças e jovens sobre os efeitos negativos da violência, bem como o uso de armas, a importância do desarmamento e a construção de uma cultura de paz sustentável. Entre as ações realizadas estão incluídas: treinamentos sobre cultura de paz, liderança e prevenção da violência; além de atividades recreativas, culturais e esportivas com os estudantes¹²⁴.

Na **Honduras**, como parte das iniciativas que acompanham a campanha regional **Instinto de Vida**¹²⁵, la organização Jovens Contra A Violência em Honduras vem implementando, nos últimos anos, a campanha **Desarmados e Educados**, direcionada a estudantes de 10 a 14 anos de escolas de ensino fundamental nas cidades mais afetadas pela violência.

Esta campanha é desenvolvida por meio de oficinas participativas e dinâmicas que buscam sensibilizar os estudantes sobre os danos causados pela violência armada e a importância da educação como meio de prevenção da violência.

Como parte da metodologia das oficinas de conscientização, é apresentado um vídeo que reflete um diagnóstico da violência que atinge Honduras ligada ao problema das armas de fogo¹²⁶. Posteriormente, é apresentado o caso fictício de **"Memo"**: um jovem de 16 anos que não teve oportunidade de continuar os estudos e que, desde muito jovem, começou a trabalhar para colocar comida na mesa. Há três meses ele perdeu o emprego e os jovens, que se dizem seus amigos, tentam convencê-lo a conseguir uma arma para inspirar medo, ter poder na comunidade e ser um verdadeiro "macho"¹²⁷.

Caso fictício
"Memo"

Depois de apresentado o caso do "Memo", que é dramatizado pelos estudantes, os participantes são convidados a formar uma equipe e trocar as armas do personagem do "Memo" por imagens que representem arte, cultura, esporte e educação, ajudando-os a melhorar sua vida e demonstrando que com esforço eles podem seguir em frente apesar das dificuldades¹²⁸.

Os estudantes são divididos em grupos de trabalho e solicitados a fazer desenhos projetivos de como a violência afeta suas comunidades. Posteriormente, alguns dos participantes são selecionados para escrever uma carta direcionada aos tomadores de decisão na qual solicitam atenção aos regulamentos sobre o controle de armas.

Para encerrar o dia há uma troca simbólica de brinquedos de guerra por material escolar. Para promover essas oficinas, os organizadores compartilham fotos e informações sobre as atividades nas redes sociais.



Fonte: ANMaC

Na **Nicarágua**, no âmbito do programa **Prevenção da violência em adolescentes causada por arma de fogo**, realizada pelo UNICEF, vem sendo realizada uma série de workshops de técnicas de comunicação para adolescentes. As oficinas buscam empoderar adolescentes em questões de direitos humanos e fazer com que aprendam a divulgar informações por meio de diferentes técnicas de comunicação. Nessas sessões, os participantes foram solicitados a aplicar as técnicas aprendidas sobre o tema prevenção da violência com armas de fogo nas escolas, a partir de ideias propositivas que contribuem para uma visão positiva da adolescência¹²⁹.

No **Peru**, no âmbito do programa conjunto **Fortalecendo a segurança humana e a resiliência da comunidade por meio do impulso da coexistência pacífica**, implementada pelo UNLIREC e outras 4 agências do Sistema das Nações Unidas na cidade de Trujillo entre 2014 e 2017, foi desenvolvida uma série de ações com o objetivo de conscientizar os jovens sobre os riscos do uso de armas de fogo e seus impactos em nível social e comunitário, que utilizaram diversas expressões artísticas.

Como parte dessas atividades, em 2016 a obra teatral intitulada *Histórias de Fogo* foi apresentada em diferentes escolas dos bairros da cidade de Trujillo. Esta obra foi produzida pela Asociación Cultural Ángeles D1 e interpretada por seus jovens artistas. Por meio da dança e da música urbana, a peça recria uma série de situações que mostram as consequências da circulação de

armas e seu uso indevido nas comunidades. Ao longo desta obra, as histórias de dor, frustração e medo se entrelaçam com esperança, fraternidade e solidariedade, criando um ambiente de reflexão e enviando uma mensagem clara aos estudantes sobre os riscos das armas e os impactos da violência armada.



Fonte: UNLIREC

Em suma, é possível perceber que as campanhas de conscientização e educação são ferramentas fundamentais para trabalhar as dimensões subjetivas que envolvem a presença de armas de fogo nas escolas. A partir dessas campanhas, busca-se conscientizar sobre os riscos do uso indevido de armas e os impactos que estas têm nas comunidades, desconstruindo os papéis, padrões e crenças culturalmente aceitos associados às armas. Por meio de linguagens e expressões artísticas simples, como a dança, música urbana, teatro, entre outras, formatos e mensagens podem ser adaptados ao público a que se dirigem as campanhas.



NOTAS

- ¹ Lei sobre o Controle de Armas de Fogo, Munições, Explosivos e outros Materiais Relacionados. Lei 400 (2013).
- ² Dispõe sobre registro, posse e comercialização de armas de fogo e munição, com relação ao Sistema Nacional de Armas. Lei N° 10.826 (2003).
- ³ Lei de Armas e Explosivos. Lei 7530 (2005).
- ⁴ Lei de Controle e Regulamentação de Armas, Munições, Explosivos e Artigos Similares (1999).
- ⁵ Lei especial de Controle e Regulamentação de Armas de Fogo, Munições, Explosivos e Outros Materiais Relacionados (2004).
- ⁶ Lei de Desarmamento e Controle de Armas e Munições (2013).
- ⁷ Ministério de Educação (2010). Manual para o Funcionamento de Centros Educacionais Particulares e Subsidiados. Managua, Nicarágua.
- ⁸ Acordo Ministerial No. 01-2011 - Regulamentos para a convivência pacífica e disciplina para uma cultura de paz em centros educacionais na Guatemala (2011).
- ⁹ Decreto Executivo n° 162 (1996) por meio do qual é estabelecido o regime interno para estudantes de escolas públicas e particulares.
- ¹⁰ Ata n° 47 Resolução n° 2 - Estatuto do Estudante do Ensino Médio (2005).
- ¹¹ Resolução 00137, Direção Geral de Escolas do Governo de Mendoza (Argentina) (2002).
- ¹² Armas de fogo de qualquer tipo ou alcance, como pistola, revólver, rifle, espingarda e até explosivos.
- ¹³ Pfiffner, Sabrina e Sutton, Heather (2013). The Gun-Free Zone—A Tool To Prevent And Reduce Armed Violence, UNODA Occasional Papers No. 25. Nova York: Centro para Assuntos de Desarmamento.
- ¹⁴ *Ibidem*.
- ¹⁵ Gun Free Zones in Schools (s.f.) Em: Safer Spaces: working together for a safer South Africa. <https://www.saferpaces.org.za/be-inspired/entry/gun-free-zones-in-schools>
- ¹⁶ É importante mencionar que esta medida não se aplica às polícias governamentais, que devem tomar todas as medidas necessárias para garantir a segurança da comunidade educacional. No entanto, quando estas realizam atividades de prevenção ou treinamento dentro das escolas, não devem portar armas.
- ¹⁷ Hardy, Marjory S. (2006). Keeping children safe around guns: pitfalls and promises. *Aggression and Violent Behaviour*, Volume 11, Issue 4: 352–366.
- ¹⁸ Segurança Pública e Boa Ordem, Capítulo 140, Seção 131L, Massachussets. Ver: <https://malegislature.gov/Laws/GeneralLaws/PartI/TitleXX/Chapter140/Section131L>
- ¹⁹ Firearms Act of Jamaica (Lei de armas), Seção 29 (4b), 16 de março de 1967, emenda de 13 de junho de 2008.
- ²⁰ Firearms Act of Barbados (Lei de armas), Artigo 23, 1 de novembro de 1998.
- ²¹ Firearms Act of St. Lucia (Lei de armas), Artigo 23, de 20 de janeiro de 2003.
- ²² Decreto N° 9.685, de 15 de janeiro de 2019, Lei n° 10.826, de 22 de dezembro de 2003.
- ²³ Grossman DC, Mueller BA, Riedy C, Dowd MD, Villaveces A, Prodzinski J, Nakagawara J, Howard J, Thiersch N, Harruff R. (2005). Gun storage practices and risk of youth suicide and unintentional firearm injuries. *JAMA*, February 9, 2005—Vol 293, No. 6: 714.
- ²⁴ Por exemplo, indicadores de carga na câmara da arma; mecanismos de desconexão da câmara que evita que uma arma de fogo com pentes desmontáveis dispare quando o pente é removido; bem como armas que funcionam com identificação biométrica, magnética ou de radiofrequência.
- ²⁵ Organização Pan-Americana da Saúde (2013). Prevenção da violência: a evidência. Série de diretrizes sobre prevenção da violência. OPS: El Passo
- ²⁶ Albright TL, Burge SK. (2003) "Improving firearm storage habits: impact of brief office counselling by family physicians." *Journal of the American Board of Family Practice*, 16:40-46
- ²⁷ Milwaukee Public Schools, Family and Education Resources, See it, Say it, Ver: <https://mps.milwaukee.k12.wi.us/en/Families/Education-Resources/See-It-Say-It.htm> Acessado em 27 de setembro de 2019.
- ²⁸ Ministério de Educação Pública (2016), Protocolo de ação em situações de descoberta, posse e uso de armas. 1ª Edição. San José <https://www.mep.go.cr/sites/default/files/protocoloarmasvers14042016.pdf>
- ²⁹ Houve dois casos na mídia nos anos 2000: o incidente registrado na escola de Rafael Calzada em 2000, conhecido na imprensa como o caso Pantriste, e o tiroteio na escola Carmen de Patagones em 2004, considerado um dos primeiros incidentes desse tipo na região.
- ³⁰ Esta resolução também obrigou as escolas a implementar medidas de apoio psicológico para estudantes que levam armas de fogo para as escolas e definiu uma série de medidas disciplinares, como suspensão preventiva imediata (ver seção sobre quadros normativos e regulatórios).
- ³¹ Governo da Província de Buenos Aires e UNICEF (2014). Guia de orientação para intervenção em situações de conflito e violação de direitos no ambiente escolar. Buenos Aires, Argentina. http://www.codajic.org/sites/www.codajic.org/files/Guia_de_orientacion_WEB_0.pdf
- ³² As situações de conflito incluem violência no contexto familiar, violência contra crianças e adolescentes, abuso sexual de NNA, assédio, suicídio, presença de armas, entre outras.
- ³³ Este pode ser o diretor, equipes de orientação escolar, professores, preceptores, auxiliar ou pessoal administrativo.
- ³⁴ Governo da Província de Buenos Aires e UNICEF (2014). Guia de orientação para intervenção em situações de conflito e violação de direitos no ambiente escolar. Buenos Aires, Argentina. http://www.codajic.org/sites/www.codajic.org/files/Guia_de_orientacion_WEB_0.pdf
- ³⁵ Ministério de Educação da Nação (2014). Guia federal de orientações para a intervenção educativa em situações complexas relacionadas à vida escolar. Buenos Aires, Argentina.

- ³⁶ Ministério de Cultura e Educação de La Pampa (2009). Guia de Orientações para Ação Institucional em Situações Relacionadas à Violência nas Escolas.
- ³⁷ Secretaria de Educação Pública do México (2012). Manual de Segurança Escolar. Recomendações para nos proteger da insegurança e da violência. Cidade do México. <http://www.seslp.gob.mx/pdf/Manual%20de%20Seguridad-Web%20290212.pdf>
- ³⁸ Secretaria de Educação do Estado de Guanajuato (2016). Protocolo de atuação na presença, porte ou uso de armas ou drogas no ambiente escolar. <http://www.seg.guanajuato.gob.mx/AConviviir/Paginas/dctos/Protocoloactuacionpresenciaarmasdrogasentornoescolar.pdf>
- ³⁹ De acordo com o Protocolo, as unidades de proteção civil municipais ou estaduais podem prestar assessoria nesses aspectos.
- ⁴⁰ Em anexo a este Protocolo, em 2017 foi aprovado o programa “Mochila Segura” como medida preventiva complementar para a proteção da comunidade educacional. Em geral, essa medida consiste na inspeção das mochilas dos estudantes com o objetivo de desestimular a introdução de armas e drogas nas escolas. Com base no princípio da autonomia progressiva, a inspeção das mochilas, a cargo do órgão escolar, deve ser sempre realizada com o consentimento do estudante, dos pais ou responsável pelo menor, e implementada num quadro de respeito pelos direitos humanos das NNA. Ver: Secretaria de Educação do Estado de Guanajuato (2016). Inspeção de Mochila segura. Anexo ao Protocolo de Ação na presença ou uso de armas ou drogas no ambiente escolar. http://www.seg.guanajuato.gob.mx/AConviviir/Paginas/dctos/Recursos/PROTOCOLO_ACTUACION.pdf
- ⁴¹ Secretaria do Governo e a Secretaria de Educação Pública (2017). Guia para a prevenção, detecção e reação perante a presença de armas nas escolas. México. https://www.gob.mx/cms/uploads/attachment/file/342152/Guia_prevenccion_de_armas_en_las_escuelas.pdf
- ⁴² Em 2015, a Comissão Nacional de Direitos Humanos deste país considerou que a inspeção dos pertences dos estudantes é, no essencial, uma intervenção aos direitos humanos, pelo que suscitou a necessidade de avaliar as repercussões positivas ou negativas que terão em suas vidas a curto, médio e longo prazo. Por isso, o Guia enfatiza que “somente em situações extraordinárias deve ser feita a inspeção de pertences após o diagnóstico da prevalência de casos de porte de armas ou objetos perigosos nas escolas”.
- ⁴³ Secretaria do Governo e Secretaria de Educação Pública (2017). Recomendações para elaborar e estabelecer estratégias de prevenção e detecção da entrada de armas nas escolas do ensino fundamental. México https://www.gob.mx/cms/uploads/attachment/file/335150/Estrategias_de_prevenccion_detecccion_armas.pdf
- ⁴⁴ Desde esses conselhos é promovida uma educação integral para crianças, adolescentes e jovens das escolas com ênfase em valores, prevenção e identificação e apoio em situações de risco por meio de uma estratégia baseada no voluntariado e na participação de mães e pais de família, estudantes, diretores e professores. Para mais informações consultar: <https://www.mined.gob.ni/consejerias-de-las-comunidades-educativas/>
- ⁴⁵ Como parte da definição que este Protocolo usa para “armas artesanais”, é feita referência a “pistolas feitas à mão” e “tubo de morteiro”.
- ⁴⁶ Estabelecido pela Resolução Ministerial 2588-A de 30 de maio de 2018.
- ⁴⁷ Além da questão das armas, este protocolo também diz respeito a outras situações, como: maltrato físico, psicológico e/ou abuso sexual; violência escolar e assédio moral (bullying); posse, uso e/ou venda de substâncias psicoativas; participação em grupos criminosos; exploração sexual comercial de crianças e adolescentes e comportamento sexual de risco; risco de suicídio e autolesões.
- ⁴⁸ De acordo com os artigos 16 e 17 do Decreto Executivo 162 que estabelece o regime interno das escolas públicas e particulares (Capítulo II. Inspeção de pertences) indica-se que havendo fundamento razoável, os professores ou inspetores, com autorização prévia do diretor da escola, poderão fazer o registro e inspeção dos estudantes e de seus pertences.
- ⁴⁹ Caso o estudante envolvido em caso de porte de arma tenha até 11 anos de idade, deve ser encaminhado ao Juizado da Criança e do Adolescente. Se o estudante tiver 12 anos ou mais, o caso deve ser encaminhado ao Ministério Público do Adolescente.
- ⁵⁰ Na Argentina, por exemplo, o Guia Federal indica que “quando um estudante é suspeito de porte de arma de fogo na escola, a questão não deve ser levantada como um crime, mas sim como uma preocupação dos funcionários da escola sobre o porte de armas e o risco que isso implica para ele e para o resto da instituição (...) essa pessoa não deve ser visto como um ser perigoso e estranho que apareceu na escola, mas como um ser da comunidade (...)”.
- ⁵¹ O Guia Federal no México prevê, por exemplo, a criação de um grupo multidisciplinar que se encarregue de acompanhar as estratégias estabelecidas para prevenir e atuar contra a presença de armas nas escolas das quais participa pelo menos: um representante da Delegação Regional de Educação, mãe ou pai em representação do Conselho Escolar de Participação Social na Educação, um representante do órgão municipal para prevenir, atender e erradicar a violência no ambiente escolar; um representante do nível municipal; um elemento da Secretaria da Segurança Pública e/ou um representante dos Direitos Humanos ou qualquer outro órgão ou pessoa que cada entidade disponha.
- ⁵² Link para acessar o site da plataforma: <http://www.siseve.pe/>. O aplicativo pode ser baixado pelo Google Play em: <https://play.google.com/store/apps/details?id=minedu.digc.dige.cce.siseve>. Vale ressaltar que a partir de março de 2019, o Ministério de Educação disponibilizou uma linha telefônica nacional gratuita (0800-76888) para denunciar este tipo de ocorrências, que funcionará em espanhol e quíchua.
- ⁵³ Desde a implantação dessa ferramenta e de acordo com dados oficiais do Ministério de Educação, entre



setembro de 2013 e agosto de 2018, foram registrados 153 casos de arma de fogo detectados em escolas públicas e particulares de todo o país.

⁵⁴ Ministério de Educação (2017). Escolas Seguras e Livres de Violência: análise da informação da plataforma SiseVE. Peru. <https://peru.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/INFORME%20SISEVE%20-%20FINAL%20-2017.pdf>

⁵⁵ No que diz respeito às escolas particulares, e conforme indicado pela Secretaria de Educação de Bogotá por meio de seu site, “estão sendo realizados processos de vinculação e capacitação contínuos para atingir 100% de cobertura” nesses estabelecimentos. Secretaria de Educação de Bogotá. Sistemas de Alertas. https://www.educacionbogota.edu.co/portal_institucional/gestion-educativa/sistema-de-alertas

⁵⁶ Consulte o site do Sistema de Alertas: <http://alertased.educacionbogota.edu.co>

⁵⁷ Secretaria de Educação de Bogotá. Ambiente escolar e vitimização em Bogotá. Pesquisa de convivência escolar, (Bogotá: Secretaria de Educação, 2013) p. 18

⁵⁸ *Ibidem*.

⁵⁹ Direção Geral de Cultura e Educação de Buenos Aires Levantamento Estatístico de Situações Conflitivas e Violação de Direitos no Ambiente Escolar. Comunicação N° 7/15, (Buenos Aires: Governo da Província de Buenos Aires).

⁶⁰ De acordo com dados deste Departamento, entre 2006 e 2018 foram 533 casos de estudantes encontrados com armas de fogo em escolas. Ministério de Educação Pública (2017). Violência em Centros Educacionais, curso letivo 2016. Boletim 01-17, Costa Rica; Castro, Katherine (2019). MEP não descarta o uso de detectores de metal em centros educacionais. Em *crhoy.com* 16 maio, 2019. <https://www.crhoy.com/nacionales/mep-no-descarta-usar-detectores-de-metales-en-centros-educativos/>

⁶¹ Ministério de Educação Pública. Indicadores educacionais. https://www.mep.gov.cr/indicadores_edu/index.html

⁶² Kornblit, Ana L. (2008). Violência escolar e ambientes sociais. 1ª Edição, Editorial Biblos, Buenos Aires.

⁶³ RENAR e Ministério de Educação (2014). Propostas para o desarmamento: Desarmando mitos construindo argumentos. Buenos Aires. http://www.anmac.gov.ar/pdf/desarme_web.pdf

⁶⁴ Veja o site do MINED: <https://www.mined.gov.sv/index.php/estadisticas-educativas/item/8015-observatorio-mined>

⁶⁵ A informação coletada anualmente por estes observatórios não só permitiu às autoridades identificar que não existe exclusivamente um único tipo de violência e, portanto, não existe um único tipo de escola, mas que existem diferentes contextos de insegurança e condições nos complexos educacionais. PNUD (2018). Relatório de Desenvolvimento Humano El Salvador 2018. EU SOU JOVEM! E agora? https://www.undp.org/content/dam/el_salvador/docs/DHES%202018%20WEB.pdf

⁶⁶ O observatório em 2016 informou que quase 50% das escolas foram afetadas pelo porte de facas e armas de fogo em suas comunidades.

⁶⁷ Ministério de Educação da Nação (2007). A Violência nas escolas. Uma análise desde o olhar dos estudantes. 1ª Edição, Buenos Aires. <http://www.bnm.me.gov.ar/giga1/documentos/EL001832.pdf>

⁶⁸ D'Angelo, L. A., & Fernández, D. R. (2011). Clima, conflitos e violência na escola. UNICEF / FLACSO.

⁶⁹ As opções são: habitualmente (3 ou mais vezes por mês); de vez em quando (entre 1 e 2 vezes por mês); mais de uma vez por ano (menos de uma vez por mês, mas mais de uma vez por ano); uma vez no ano

⁷⁰ Esta avaliação avalia o desempenho de alunos do 5º e 9º do ensino fundamental em Língua Portuguesa, com foco em leitura e matemática, com ênfase na resolução de problemas. Ver: Apresentação Prova-Brasil. <http://portal.mec.gov.br/prova-brasil>

⁷¹ Foro Brasileiro de Segurança Pública. <http://www.forumseguranca.org.br/>

⁷² Abramovay, M. (coord.) (2016). Diagnóstico participativo das violências nas escolas: falam os jovens. Rio de Janeiro: FLACSO Brasil-OEI-Ministério de Educação do Brasil.

⁷³ Ministério de Educação (2010). Pesquisa nacional de estudantes. Chile: SIMCE

⁷⁴ Secretaria de Educação de Bogotá (2013). Ambiente escolar e vitimização em Bogotá. Pesquisa de convivência escolar. Prefeitura de Bogotá.

⁷⁵ Vale destacar que os questionários utilizados nos estudos de 2006 e 2011 também perguntavam aos estudantes se nos últimos doze meses “um colega do sua classe levou armas de fogo para a escola”. O questionário de 2013 não incluiu esta questão.

⁷⁶ O estudo foi realizado em escolas de Fe e Alegria, escolas da Associação Venezuelana de Educação Católica (AVEC) e em escolas públicas. Machado, Jesús e Guerra, José (2009). Pesquisa sobre violência nas escolas - relatório final. Venezuela: Centro Gumilla

⁷⁷ Pesquisa preparada para o Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano 2011-20122.

⁷⁸ Informações fornecidas pelo IEPADES, 23/08/2019

⁷⁹ *Ibidem*.

⁸⁰ Referindo-se ao fenômeno das armas de fogo nas escolas.

⁸¹ Os indicadores a serem monitorados foram propostos de forma participativa em 2017 por jovens voluntários que foram capacitados em temas como os ODS, paz, desarmamento e segurança no âmbito do Projeto “Jovens Voluntários para a Consolidação da Paz e do Desarmamento: Jovens analisando a Segurança da Comunidade por meio de Indicadores Participativos” implementado pelo UNLIREC e o Programa de Voluntariado das Nações

Unidas (UNV) na Colômbia, Honduras, Peru e Trinidad e Tobago.

⁸² Algumas dessas campanhas receberam assistência de agências e organizações de cooperação internacional.

⁸³ Este Programa visa estimular a entrega voluntária de armas e munições em troca de incentivos financeiros. A entrega é feita de forma anônima sem qualquer consequência legal. Cabe destacar que este Programa recebeu o prêmio prata do Prêmio Política do Futuro 2013 concedido pelo Centro para Assuntos de Desarmamento para Assuntos de Desarmamento (UNODA), o Conselho Mundial do Futuro e a União Parlamentar. Ver: <https://www.futurepolicy.org/culture-of-peace/argentinas-national-programme-for-the-voluntary-surrender-of-firearms/> (acessado em 7 de janeiro de 2019)

⁸⁴ Infoleg, Ministério da Justiça e Direitos Humanos, Lei N° 26.216.

⁸⁵ A Agência Nacional de Materiais Controlados (ANMaC) foi criada pela Lei n° 27.192 em outubro de 2015 e assumiu as atribuições do antigo RENAR.

⁸⁶ RENAR, Ministério da Justiça e Direitos Humanos da Nação, Armas Especiais ou Brinquedos disponíveis em: <https://www.youtube.com/watch?v=sTmvDa5mutk>

⁸⁷ Registro Nacional de Armas de Fogo e Explosivos (Argentina), “Desarmando Mitos sobre armas: visitas do RENAR em colégios” <http://www.archivoinfojus.gov.ar/nacionales/desarmando-mitos-sobre-las-armas-jornadas-del-renar-en-colegios-2106.html>

⁸⁸ Atividades dos Promotores do Desarmamento, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RlaaMj6pLhw>

⁸⁹ Projeto PNUD ARG 14/007: “Promotores do Desarmamento. Apoio à Campanha de Promoção do Desarmamento Voluntário e Resolução Pacífica de Conflitos realizada em municípios da Grande Buenos Aires”: https://info.undp.org/docs/pdc/Documents/ARG/82020_prododoc.pdf

⁹⁰ Campanha de Comunicação do ex-RENAR e UNICEF, ver em <http://www.archivoinfojus.gov.ar/nacionales/armas-lo-que-vos-ves-como-proteccion-tus-hijos-lo-ven-como-un-juguete-6250.html>

⁹¹ RENAR e Ministério de Educação (2014) Propostas para o Desarmamento: Desarmando mitos, construindo argumentos. Buenos Aires. Ver: http://www.anmac.gov.ar/pdf/desarme_web.pdf

⁹² RENAR e Ministério de Educação (2014) Propostas para o Desarmamento: Desarmando mitos, construindo argumentos. Buenos Aires. Ver: http://www.anmac.gov.ar/pdf/desarme_web.pdf (pp. 41)

Informação fornecida ao UNLIREC pela Direção Nacional de Planejamento Estratégico, Prevenção Cidadã e Cooperação Institucional (ANMaC). 24/09/2019.

⁹⁴ Vídeo “Stop the bullets. Kill the gun” da ONG IANSA, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=H0Gjphnt15I>; vídeo “Os likes não fazem nada, você sim” da ONG Jovens de Porto Rico em Risco, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_fP8WxJ-9As

⁹⁵ Pesquisa Crenças que Matam de Prevenção ao Cidadão ANMaC. Mostra: 2.251 jovens entre 13 e 24 anos participaram da Oficina Crenças que Matam em 2018-2019.

⁹⁶ Instituto de Pesquisas do Conselho da Magistratura do Poder Judiciário da Nação. Relatórios: “Homicídios Dolosos em CABA” 2015-2017.

⁹⁷ Informação fornecida ao UNLIREC pela Direção Nacional de Planejamento Estratégico, Prevenção Cidadã e Cooperação Institucional (ANMaC). 24/09/2019.

⁹⁸ PNUD ARG; ONG Trama (2012) “Masculinidades Plurais. Refletir sobre gêneros” Disponível em: https://www.ar.undp.org/content/argentina/es/home/library/womens_empowerment/masculinidades-plurales--reflexionar-en-clave-de-generos-.html.

⁹⁹ Informação fornecida ao UNLIREC pela Direção Nacional de Planejamento Estratégico, Prevenção Cidadã e Cooperação Institucional (ANMaC). 24/09/2019.

¹⁰⁰ Direção de Estatística e Informação em Saúde (DEIS), Ministério da Saúde da Nação “Estatísticas Vitais” anos 2014-2017.

¹⁰¹ Instituto de Pesquisa do Conselho da Magistratura da Nação (2018) “Homicídios dolorosos 2017 na Cidade Autônoma de Buenos Aires”

¹⁰² Registro de Sistematização e Acompanhamento de Feminicídios e Homicídios agravados por gênero. Ministério da Justiça e Direitos Humanos da Nação, 2012-2019.

¹⁰³ Escritório da Mulher no Supremo Tribunal de Justiça da Nação, 2017. Feminicídios 2017

¹⁰⁴ Vídeo #AsGarotasPodem disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=MI-Lq8zFXg>

¹⁰⁵ Embora o nome desta campanha seja “Escola Livre de Armas”, esse conceito é muito mais amplo e não se reduz a uma campanha de conscientização. Para obter mais informações sobre o conceito “Escolas Livres de Armas”, consulte o capítulo sobre quadros regulatórios neste documento.

¹⁰⁶ Ver <http://www.funpadem.org/Headline/detail/36>, acessado em 18 de setembro de 2019,

¹⁰⁷ Mena, Fabio (2014). Para a Escola Sem Armas’ busca eliminar a violência nas escolas por meio da dança e da música,” *Crhoy*, 3 abril 2014. <https://www.crhoy.com/archivo/al-cole-sin-armas-busca-eliminar-la-violencia-en-los-colegios-por-medio-baile-y-musica-82441719x/>

¹⁰⁸ O vídeo ficou a cargo dos músicos Jaguar e Dinamita e contou com a participação de adolescentes das comunidades do Bairro Cuba, San Sebastián, La Carpio, Alajuelita e Hatillo.

¹⁰⁹ Vídeo disponível através do seguinte link: <https://www.youtube.com/watch?v=AppbeExUfdw>

¹¹⁰ As informações são do Ministério da Justiça e Paz da Costa Rica.

¹¹¹ Ministério do Planejamento Nacional e Política Econômica e UNICEF (2018). Catálogo de oferta de

Cooperação Técnica da Costa Rica na infância e adolescência. San José. Pp. 161.

¹¹² Consulte a seção sobre Protocolos e Guias de atuação e prevenção na presença de armas de fogo nas escolas.

¹¹³ ANMaC (s.f.). Programas de Conscientização e Desarmamento Voluntário. http://www.anmac.gob.ar/index_seccion.php?seccion=info&m=0&id=136

¹¹⁴ Direção Geral de Cultura e Educação. Uso de armas, a violação do direito à vida e outros direitos. Documento de trabalho N° 2, Buenos Aires, 2015. Info Quilmes (2018). Plano de Desarmamento: cerca de 400 armas foram entregues para destruição. InfoQuilmes, 25/09/2018. <http://www.infoquilmes.com.ar/2018/09/plan-desarmen-unas-400-armas-fueron-entregadas-para-su-destruccion/>

¹¹⁶ Resposta oficial à Pesquisa sobre o impacto, tratamento e desafios com relação à presença de armas de fogo e violência armada nas escolas da América Latina e do Caribe, realizada pelo UNLIREC em 2018.

¹¹⁷ Andina (2015). Lançam uma campanha sobre o não uso de armas de fogo entre os estudantes de Piura,” Andina, 30 de agosto, 2015. <https://andina.pe/agencia/noticia-lanzan-campana-sobre-no-uso-armas-fuego-entre-alumnos-piura-572816.aspx>

¹¹⁸ Resposta oficial à Pesquisa sobre o impacto, tratamento e desafios com relação à presença de armas de fogo e violência armada nas escolas da América Latina e do Caribe, realizada pelo UNLIREC em 2018.

¹¹⁹ Superintendência Nacional de Controle de Serviços de Segurança, Armas, Munições e Explosivos de Uso Civil (SUCAMEC), apresentação feita durante o Seminário Internacional “Iniciativas para a Prevenção e Atuação na Presença de Armas de Fogo nas Escolas”, Trujillo, 6 de dezembro de 2017.

¹²⁰ Mineiro, Triângulo (2017). Ações sobre o desarmamento infantil são feitas em escolas de Uberlândia. G1 Globo, 03/04/2017. <http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/noticia/2017/04/acoes-sobre-o-desarmamento-infantil-sao-feitas-em-escolas-de-uberlandia.html>

¹²¹ Na primeira edição desta campanha em Mendoza, os psicólogos recomendaram não destruir os brinquedos porque poderia ser visto como um “ato violento”, por isso decidiu-se derreter os plásticos e incorporá-los em mosaicos e obras de arte a serem exibidos nas escolas. Ver: Escritório do Representante Especial do Secretário-Geral sobre a Violência contra a Criança e a Proteção de crianças e adolescentes afetados pela violência armada na comunidade, Nações Unidas: Nova York, 2016.

¹²² Belgrano Córdoba (2015). “Futebol pelo Desarmamento” foi um sucesso”. Belgrano Córdoba, 14/07/2015. <https://www.belgranocordoba.com/noticia-belgrano/1025/>

¹²³ Informações fornecidas pela Associação Civil “Alfredo Marcenac”, novembro de 2019.

¹²⁴ IEPADES (s.f.). Criança e Juventude pela Paz. <http://iepades.com/ninez-y-juventud-por-la-paz-2/>

¹²⁵ Mais informações sobre esta campanha em: <https://www.instintodevida.org/#block-4395>

¹²⁶ Vídeo disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_SQQ8N8wDCA

¹²⁷ ASJ Honduras (2017). “Desarmados e educados”, uma iniciativa para prevenir a violência desde as escolas. <http://asjhonduras.com/webhn/desarmados-y-educados-una-iniciativa-para-la-prevencion-de-la-violencia-desde-los-centros-escolares/>

¹²⁸ Informações fornecidas ao UNLIREC pela Organização Jovens Contra a Violência – Honduras. 08/09/2019.

¹²⁹ Ver: <http://www.unicef.org/ni/prensa/242/>

¹³⁰ As agências que fizeram parte deste Programa Conjunto foram o Gabinete das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e o Centro Regional das Nações Unidas para a Paz, o Desarmamento e o Desenvolvimento (UNLIREC).



Fonte: UNLIREC



UNLIREC

CAPÍTULO **CINCO** *Conclusões e recomendações*



A presença de armas de fogo nas escolas é um fenômeno complexo que é alimentado por diversos fatores. Os jovens direta ou indiretamente envolvidos ou próximos a contextos e dinâmicas de violência e crime podem estar sujeitos ao contato com armas, o que faz com que estas acabem entrando nas escolas.

A proliferação e disponibilidade de armas nos países da região, bem como fatores estruturais, como a aceitação social e a justificativa cultural que gravita em torno das armas, também têm permeado os ambientes escolares.

Por outro lado, muitos dos incidentes analisados indicam que a presença de armas dentro das escolas ocorre porque as crianças e os jovens as encontram em suas casas e as levam para a escola a fim de exibí-las diante de seus colegas sem a intenção de usá-las. Nestes casos, muitas vezes a arma pode entrar e sair da escola sem ter sido usada e sem que ninguém percebesse, portanto, existe um número desconhecido em torno desses tipos de incidentes.

Não se pode ignorar que a presença de armas nas escolas e o seu uso potencial têm, além dos efeitos físicos (acidentes, mortes), graves impactos sociais em termos de acesso à educação, evasão escolar e efeitos psicológicos. As diversas expressões, modalidades, motivações, bem como o perfil das vítimas e autores evidenciam a complexidade e heterogeneidade de um fenômeno que requer uma abordagem abrangente e focada. Uma arma de fogo na escola representa um fato grave em si mesmo, cuja importância não deve ser minimizada e cujas potenciais consequências são sempre extremamente graves.



Fonte: UNVMC

A mera presença da arma no ambiente escolar, qualquer que tenha sido a motivação para levar uma, representa a transgressão de um limite, pois não há justificativa para tal. Uma arma de fogo não tem lugar num espaço de convivência e aprendizagem em que crianças, adolescentes (C&A) e jovens se formam como cidadãos e onde se transmite valores e se buscam ferramentas para a vida adulta.

O alcance e os impactos da presença de armas de fogo nas escolas são difíceis de medir devido à falta de sistemas de informação e bancos de dados que registrem esses incidentes. Por isso, devemos ser cautelosos na interpretação dos dados disponíveis, a fim de evitar análises precipitadas, apresentando imagens distorcidas e até estigmatizando ou criminalizando a população jovem.

Conforme mencionado ao longo deste estudo, nas últimas duas décadas, observou-se a persistência de incidentes de diferentes tipos (descobertas, porte, ameaça, uso de armas) em escolas da América Latina e Caribe. Embora as respostas tenham cada vez mais sido geradas pelos governos federais/nacionais e locais - muitas vezes em colaboração com a sociedade civil e cooperação internacional - para enfrentar este desafio, ainda existem esforços desarticulados entre os diferentes setores do Estado (educação, justiça, segurança cidadã) o que significa que o problema não recebeu a atenção que merece.

Por exemplo, pesquisas e programas sobre violência escolar identificaram a presença de armas de fogo como um fator de risco nas escolas. No entanto, com exceções em alguns países, esta questão não recebeu uma abordagem específica no âmbito dos programas de prevenção da violência escolar. Por outro lado, os setores com responsabilidades no controle de armas e na formulação de programas de prevenção e redução da violência armada, não incluíram de forma permanente as escolas e os diversos atores da comunidade estudantil em suas políticas públicas e iniciativas.

Há, então, a necessidade de vincular diversos setores e agentes envolvidos em questões de controle de armas, segurança do cidadão, educação, saúde pública e juventude, entre outros, para enfrentar e prevenir de forma conjunta e abrangente o desafio representado pelas armas nas escolas.

Com base no que é apresentado neste relatório e tendo em conta os desafios colocados pelas armas de fogo nos ambientes escolares em termos de segurança cidadã, convivência pacífica, resolução de conflitos, reprodução de papéis, saúde pública, qualidade da educação e espaços de programas de aprendizagem, **o UNLIREC apresenta as seguintes recomendações a serem consideradas ao abordar o fenômeno.**



Quadros regulatórios e políticas públicas

- ④ **Adotar medidas legislativas** que controlam e restringem a posse e porte de armas de fogo em ambientes escolares. Reforçar essas medidas com regras dentro das escolas por meio de regulamentos internos e códigos de conduta.
- ④ **Incorporar e abordar de forma concreta o componente de armas de fogo nos programas de prevenção da violência escolar**, bem como envolver o setor educacional e a comunidade escolar em geral na formulação e implementação de políticas públicas e programas de controle de armas, bem como de prevenção e redução da violência armada.
- ④ Considerar **o desenvolvimento de regulamentos sobre o armazenamento seguro** de armas em residências onde vivem crianças e adolescentes. Estas devem ser direcionadas a quem possui legalmente arma de fogo (pais) para evitar o fácil acesso de crianças e adolescentes às armas. Acompanhar esses regulamentos com programas de educação de adultos sobre os riscos representados pelo acesso a armas de fogo por menores.
- ④ **Declarar as escolas como Zonas Livres de Armas** para evitar confrontos interpessoais conflituosos com armas de fogo e influenciar positivamente as percepções individuais e coletivas de segurança entre os membros da comunidade estudantil.
- ④ Projetar e implementar **protocolos e guias para ação em situações de descoberta, porte e uso de armas de fogo nas escolas**. protocolos e guias para ação em situações de descoberta, porte e uso de armas de fogo nas escolas.
- ④ Estabelecer sistemas e ferramentas de informação (plataformas de notificação, **registro de incidentes**, bancos de dados, estatísticas, pesquisas, entre outros) que permitam um melhor entendimento dos incidentes, contextos e ambientes escolares com relação às armas de fogo, incluindo suas expressões, modalidades, motivações, perfil das vítimas e agressores, acesso a armas de crianças e adolescentes, entre outros.



Diálogo e coordenação multisetorial

- Estabelecer mecanismos de **coordenação interinstitucional** (entre os setores de educação, segurança cidadã, saúde, infância, entre outros) para trocar e cruzar informações, traçar políticas e monitorar periodicamente as medidas e planos implementados. Considerar a criação de grupos de trabalho específicos para abordar o problema ou incorporar a questão das armas nas escolas aos mecanismos de coordenação interinstitucional já estabelecidos para o controle de armas, bem como para a prevenção e redução da violência armada.
- Incentivar o **diálogo e a participação** de diferentes agentes, incluindo pais e estudantes, sobre o impacto das armas de fogo nas escolas.
- Desenvolver **campanhas de educação e conscientização** em escolas e comunidades sobre os riscos das armas de fogo e a prevenção da violência armada.
- Tornar a questão das armas visível nas escolas** de uma perspectiva proposicional, sem cair em alarmismo, sensacionalismo ou estigmatização. Envolver a mídia nesses esforços é fundamental.



Abordagem com crianças e jovens

- Garantir que, caso as autoridades precisem realizar intervenções de inspeção dos estudantes, **o bem-estar do menor seja sempre priorizado e os seus direitos humanos**, sejam respeitados, procurando não julgar, estigmatizar ou criminalizar menores e jovens.

- Responder de forma diferente** a cada caso envolvendo uma arma de fogo na escola. Uma arma nas mãos de uma criança não significa que haja intenção de usá-la ou fazer uso indevido dela. É importante tentar entender por que ele levou a arma para a escola.
- Proteja a identidade e privacidade dos jovens** envolvidos em incidentes com armas na escola. Entre em contato com os pais ou responsáveis legais imediatamente.
- Gerar mecanismos para identificação de **sinais de alerta antecipados** sobre eventos, padrões e tendências que indicam a probabilidade de os estudantes levarem armas para as escolas.
- Garantir que as **mensagens dirigidas a crianças e adolescentes** sobre os riscos representados por armas de fogo sejam adaptadas a eles e **que sejam utilizados os meios mais propícios de divulgação**, como arte e música. Evitar uma abordagem centrada no adulto.
- Incluir a perspectiva de gênero** em iniciativas e respostas para abordar a presença de armas nas escolas, com ênfase especial nas masculinidades não violentas.
- De acordo com a Resolução 2250 do Conselho de Segurança das Nações Unidas para a Juventude, Paz e Segurança, **empoderar crianças e adolescentes como sujeitos ativos de direitos e agentes de mudança** e envolvê-los em todas as etapas de concepção, planejamento, implementação e avaliação de políticas e programas que tratam de armas de fogo nas escolas.

O UNLIREC, como parte de seu mandato para fortalecer os mecanismos nacionais de controle de armas, bem como para apoiar os esforços dos Estados com vistas ao cumprimento da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, continuará a promover o diálogo sobre essas questões com o propósito de contribuir para sua compreensão e, assim, gerar ferramentas que fortaleçam as respostas que os Estados e as sociedades dão a este tipo de violência.

O UNLIREC espera que este estudo contribua para aprofundar o debate sobre armas de fogo nas escolas e está disposto a trabalhar com os Estados Membros, agências do sistema das Nações Unidas, sociedade civil e outras partes interessadas para formular estratégias que previnam e reduzam a presença e uso de armas em ambientes escolares na América Latina e no Caribe.

Os comentários e opiniões sobre este estudo podem ser enviados para o e-mail: programme@unlirec.org.

BIBLIOGRAFIA

Abramovay, M. (coord.) (2016). Diagnóstico participativo das violências nas escolas: falam os jovens. Rio de Janeiro: FLACSO Brasil-OEI-Ministério da Educação do Brasil.

Adicrea (2019). Bullying e videogames: a história dos autores do massacre em uma escola no Brasil. Adicrea (diário digital), 14/03/2019. <https://www.adicrea.org/bullying-y-videojuegos-la-historia-de-los-autores-de-la-matanza-en-una-escuela-de-brasil/>

Angrisani, Roberto (2017). Apresentação realizada em representação da Direção Geral de Cultura e Educação do Governo da Província de Buenos Aires no Seminário sobre Iniciativas para a Prevenção e Ação com relação às Armas de Fogo nas Escolas / Trujillo, Peru, em dezembro de 2017.

Argüello, Francisco (2011). Caneta-pistola, uma nova arma perigosa nas escolas Colômbianas. El mundo.es, 06/05/2011. <https://www.elmundo.es/america/2011/05/06/Colombia/1304715120.html>

Arias, Juan (2011). Um homem no Brasil mata 10 meninas e um menino, fere outros 18 e depois atira na própria cabeça. El País, 07/04/2011. https://elpais.com/internacional/2011/04/07/actualidad/1302127215_850215.html

Aristia, Santiago (2019). Massacre no Brasil: tiroteio em escola deixa pelo menos 10 pessoas mortas. France24.com, 13/03/2019, <https://www.france24.com/es/20190313-masacre-brasil-tiroteo-escuela-raul>

BBC Mundo (2019). A crise da masculinidade e o fetiche por armas que esconde a personalidade dos autores de ataques em massa. La Opinión, 18/03/2019. <https://laopinion.com/2019/03/18/tiroteos-en-nueva-zelanda-y-brasil-la-crisis-de-masculinidad-y-el-fetichismo-por-las-armas-que-esconde-la-personalidad-de-los-autores-de-ataques-masivos/>

CARICOM Commission on Youth Development (2010). Eye on the Future: Investing in Youth Now for Tomorrow's Community. Turkeyen: CARICOM <https://caricom.org/store/eye-on-the-future-investing-in-youth-now-for-tomorrows-community>

Castro, Juan (2019). Alertam em Zacatecas sobre "sicarização" nas escolas. El sol de Zacatecas, 04/09/2019 <https://www.elsoldezacatecas.com.mx/local/alertan-en-zacatecas-sobre-sicarizacion-en-escuelas-legislatura-diputados-violencia-escolar-estudio-armas-bachilleratos-4135472.html>

Castro, Katherine (2019). MEP não descarta o uso de detectores de metal em centros educacionais. Em crhoy.com 16 maio, 2019. <https://www.crhoy.com/nacionales/mep-no-descarta-usar-detectores-de-metales-en-centros-educativos/>

Clarín (2018). Carmen de Patagones O trágico caso de tiroteio em uma escola de ensino médio na Argentina. Clarín, 14 de fevereiro, 2018. https://www.clarin.com/sociedad/caso-pantriste-carmen-patagones-tragico-antecedente-tiroteo-escuela-argentina_0_SJQ_4VMPM.html





CIDH (2015). Violência, infância e crime organizado. OEA. Documentos oficiais. <http://www.oas.org/es/cidh/informes/pdfs/ViolenciaNinez2016.pdf>

Colégio de Altos Estudos Estratégicos (2017). As Gangues: Sua Expansão Territorial em El Salvador 1992-2015. CAEE, 1ª Edição. San Salvador, El Salvador. <http://www.caee.edu.sv/images/pdf/PANDILLAS.pdf>

Correio Braziliense (2017). Homem entra armado em escola e mata estudante em Alexânia. Diário de Pernambuco, 06/11/2017. <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/brasil/2017/11/homem-entra-armado-em-escola-e-mata-estudante-em-alexania.html>

Costa, Fabrício (2011). 'Ele atirava nas meninas para matar', diz aluno que sobreviveu a ataque. G1 Globo, 08/04/2011. <http://g1.globo.com/Tragedia-em-Realengo/noticia/2011/04/ele-atirava-nas-meninas-para-matar-diz-aluno-que-sobreviveu-ataque.html>

D'Angelo, L. A., e Fernández, D. R. (2011). Clima, conflitos e violência na escola. UNICEF / FLACSO. Argentina.

Declerq, Marie (2019). A infinita tristeza dos incels: um retrato da juventude brasileira em crise. VICE (espanhol), 21/08/2019. https://www.vice.com/es_latam/article/bjwznl/la-infinita-tristeza-de-los-incels-un-retrato-de-la-juventud-en-crisis-de-brasil

Diario Correo (2019). Estudante ferido por bala em Trilce: "Eu falei pra ele não trazer (a arma) e ele ignorou" (VÍDEO). Diario Correo (Peru), 20/03/2019. <https://diariocorreo.pe/edicion/lima/alumno-herido-de-bala-en-trilce-le-dije-que-no-la-traiga-el-arma-y-no-hizo-caso-video-876941/>

Diario República (2015). Alertam sobre a entrada de armas nas escolas de Caracas. Diario La República, 22/02/2015. <https://www.diariorepublica.com/nacionales/advierten-ingreso-de-armas-a-escuelas-de-caracas#>

Díaz, Katherine (2019). Liceo Monseñor Rubén Odio ativou o protocolo de descoberta, posse e uso de armas. <https://www.mep.go.cr/noticias/liceo-monsenor-ruben-odio-activo-protocolo-hallazgo-tenencia-uso-armas>

Direção Geral de Cultura e Educação de Buenos Aires (2015). Análise Estatística de Situações Conflitivas e de Violação de Direitos no Ambiente Escolar. Comunicação Nº 7/15, Governo da Província de Buenos Aires.

Di Nicola, Gabriel (2017). Ele foi para a escola com duas armas, se filmou e disse que ia "matar todo mundo." La Nación (Argentina), 10/10/2017. <https://www.lanacion.com.ar/seguridad/fue-con-dos-armas-a-la-escuela-se-filmo-y-dijo-que-iba-a-matar-a-todos-nid2070776>

EFE (2014). Prendem na Venezuela um menino de 12 anos com uma espingarda na mochila. El Economista America, 04/12/2014. <https://www.eleconomistaamerica.com/politica-eAm/noticias/6302313/12/14/Detienen-en-Venezuela-a-un-joven-de-12-anos-con-una-escopeta-en-su-morral.html>

EFE (2017). Dois mortos e quatro feridos em um tiroteio em uma escola no Brasil. EFE, 20/10/2017. <https://www.efe.com/efe/america/sociedad/dos-muertos-y-cuatro-heridos-en-un-tiroteio-una-escuela-brasil/20000013-3414701>

Elias, Jhony (2017). Dentro da escola é preso um estudante com arma de fogo. La República, 05/08/2017. <https://larepublica.pe/sociedad/1070290-dentro-de-colegio-detienen-a-escolar-con-arma-de-fuego/>

El Informador (2012). Criança leva arma para a escola: polícia encontra arsenal em sua casa. El Informador, 08/09/2012, <https://www.informador.mx/Mexico/Nino-lleva-pistola-a-la-escuela-Policia-halla-arsenal-en-su-casa-20120908-0184.html>

El Mostrador (2011). 86% dos estudantes declaram que presenciaram insultos e provocações com frequência em suas escolas. El Mostrador, 24/04/2011. <https://www.elmostrador.cl/noticias/pais/2011/04/24/un-86-de-los-estudiantes-declara-ver-insultos-y-burlas-frecuentemente-en-sus-colegios/>

El Nueve.com (2017). Encontram uma arma e drogas em uma escola em Guaymallén. Redacción ElNueve, 15/09/2017. <https://www.elnueve.com/hallan-un-arma-y-drogas-en-una-escuela-de-guaymallen>

El Once (2018). Estudante foi ameaçado com uma arma em uma escola e as aulas foram suspensas. ELONCE, 20/04/2018. <https://www.elonce.com/secciones/parana/545191-alumno-fue-amenazado-con-un-arma-en-una-escuela-y-suspendieron-las-clases.htm>

El Siglo de Durango (2017). Em 15 anos, 38 menores foram mortos nas escolas. 01/02/2017. <https://www.elsiglodedurango.com.mx/noticia/715634.en-15-anos-mataron-a-38-menores-en-escuelas.html>

El Tiempo (2015). Estudante armado é surpreendido em escola de Cúcuta. El Tiempo, 10/11/2015. <https://www.eltiempo.com/archivo/documento/CMS-16426749>

El Universo (2010). Violência nas escolas, uma realidade que permanece escondida. El Universo, 06/06/2010. <https://www.eluniverso.com/2010/06/06/1/1422/violencia-colegios-realidad-permanece-oculta.html>

El Universo (2019). Despedida em massa de vítimas do massacre na escola de São Paulo. El Universo, 14/03/2019. <https://www.eluniverso.com/noticias/2019/03/14/nota/7233608/masiva-despedida-victimas-matanza-colegio-sao-paulo>

Europa Press (2019). Os riscos de ir para a escola na América Central. Teinteresa.es, 15/06/2019. http://www.teinteresa.es/mundo/riesgos-ir-escuela-Centroamerica_0_2252774715.html

Excelsior (2018). O bullying teria causado o suicídio de um estudante em Prepa Tec. Excelsior (Redação), 11/09/2018. <https://www.excelsior.com.mx/nacional/bullying-habria-causado-suicidio-de-estudiante-en-prepa-tec/1264269>

Franco, Marina e Villegas, Paulina (2017). Um estudante mexicano atira em seus colegas de classe e em uma professora em uma escola de Monterrey. New York Times, 18/01/2017 <https://www.nytimes.com/es/2017/01/18/un-estudiante-mexicano-dispara-contra-sus-companeros-y-una-profesora-en-un-colegio-de-monterrey/>



Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2015). Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo, Brasil.

Fundação Paz Cidadã (2010). Violência Escolar no Ensino Fundamental: Avaliação de um instrumento para sua medição. Chile. <http://biblioteca.cejamericas.org/bitstream/handle/2015/4059/violenciaescolar4.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Garza, Aracely (2018). Tec confirma suicídio de estudante em um colégio de Monterrey. Excelsior, 10/09/2018. <https://www.excelsior.com.mx/nacional/tec-confirma-suicidio-de-alumno-en-prepa-de-monterrey/1264055>

Gentili, Pablo (2012). A violência, a polícia e as escolas. El País, 15 de maio, 2012. https://elpais.com/elpais/2012/05/15/contrapuntos/1337086997_133708.html

Governo da Província de Buenos Aires e UNICEF (2014). Guia de orientação para intervenção em situações de conflito e violação de direitos no ambiente escolar. Buenos Aires, Argentina. http://www.codajic.org/sites/www.codajic.org/files/Guia_de_orientacion_WEB_0.pdf

Gun Violence Archive (s.f). General Methodology. Washington, DC. <https://www.gunviolencearchive.org/methodology>

Halcón, Linda, Robert W. Blum, Trish Beuhring, Ernest Pate, Sheila Campbell-Forrester, e Anneke Venema (2003). Adolescent Health in the Caribbean: A Regional Portrait. American Journal of Public Health, 93 (11): 1851-1857.

Infobae (2017). A jovem de 15 anos que se suicidou em uma escola em La Plata morreu. Infobae.com, 07/08/2017 <https://www.infobae.com/sociedad/policiales/2017/08/07/murio-la-joven-de-15-anos-que-se-habia-disparado-en-una-escuela-de-la-plata/>

Infobae (2019). Menino de 9 anos causou alarme na escola de Tamaulipas ao entrar com uma arma. Infobae.com, 13/02/2019. <https://www.infobae.com/america/mexico/2019/02/13/nino-de-9-anos-provoco-alarma-en-escuela-de-tamaulipas-al-ingresar-con-un-arma/>

Instituto Sou da Paz (2011). Children's disarmament in 4 Steps: A Practical Guide. Instituto Sou da Paz, São Paulo.

Kornblit, Ana L. (2008). Violência escolar e ambientes sociais. 1º Edição, Editorial Biblos, Buenos Aires.

La Prensa (2015). Encontram arma em uma escola de Bijao. La Prensa, 01/09/2015 <https://www.laprensa.hn/sucesos/875176-410/encuentran-arma-en-una-escuela-del-sector-de-bijao>

La Prensa (2018). Professor é morto na frente de seus alunos em escola de Olancho. LaPrensa.hn, 02/04/2018. https://www.laprensa.hn/sucesos/1165286-410/violencia-asesinato-maestro-escuela-erick_banegas-olancho-honduras

La Nación (2011). Massacre de 10 estudantes em uma escola no Rio de Janeiro. LaNacion.com, 08/04/2011. <https://www.nacion.com/el-mundo/masacre-de-10-estudiantes-en-escuela-de-rio-de-janeiro/MKGZH6E7IREX5KKZDKSLS3TDU4/story/>

Machado, Jesús e Guerra, José (2009). Pesquisa sobre violência nas escolas - relatório final. Venezuela: Centro Gumilla

Mena, Fabio (2014). Para a Escola Sem Armas' busca eliminar a violência nas escolas por meio da dança e da música. Crhoy, 3 abril 2014 <https://www.crhoy.com/archivo/al-cole-sin-armas-busca-eliminar-la-violencia-en-los-colegios-por-medio-baile-y-musica-8244179x/>

MINED (2018). Protocolo de Conselhos das Comunidades Educacionais para a promoção de valores e reconhecimento de alertas antecipados em situações de descoberta, porte e uso de armas. Ministério de Educação, Nicarágua.

Ministério de Cultura e Educação de La Pampa (2009). Guia de orientações para ação institucional em situações relacionadas à Violência nas Escolas.

Ministério de Educação (2010). Pesquisa nacional de estudantes. Chile: SIMCE

Ministério de Educação (2010). Manual para o Funcionamento de Centros Educacionais Particulares e Subsidiados. Managua, Nicarágua.

Ministério de Educação (2011). Pesquisa nacional sobre prevenção, agressão e bullying (8ª série). Sistema de Medição da Qualidade da Aprendizagem (SIMCE), Chile. <https://pazeduca.cl/wp-content/uploads/2017/01/SIMCE-2011-Encuesta-nacional-prevenci%C3%B3n-agresi%C3%B3n-y-acoso-escolar-Mineduc.pdf>

Ministério de Educação (2017). Escolas Seguras e Livres de Violência: análise da informação da plataforma SiseVE. Peru. <https://peru.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/INFORME%20SISEVE%20-%20FINAL%20-2017.pdf>

Ministério de Educação Pública (2016), Protocolo de ação em situações de descoberta, posse e uso de armas. 1º Edição. San José <https://www.mep.go.cr/sites/default/files/protocoloarmasvers14042016.pdf>

Ministério de Educação Pública (2017). Violência em Centros Educacionais, curso letivo 2016. Boletim 01-17, Departamento de Análise Estatística, MEP. Costa Rica.

Ministério de Educação Pública (2019). Violência em Centros Educacionais, ano letivo 2018. Departamento de Análise Estatística. MEP, Costa Rica.

Ministério de Educação da Nação (2010). Levantamento quantitativo sobre a violência nas Escolas desde o ponto de vista dos estudantes. Buenos Aires, Argentina.

Ministério de Educação da Nação (2015). Análise estatística sobre ambiente escolar, violência e conflito em escolas do ensino médio segundo a perspectiva dos estudantes. Buenos Aires, Argentina.



Ministério de Educação da Nação (2014). Guia federal de orientações para a intervenção educativa em situações complexas relacionadas à vida escolar. Buenos Aires, Argentina.

Ministério de Educação Pública, vice Ministério da Paz e Fundo das Nações Unidas para a Infância (2014). Escola sem armas – Nosso lugar para conviver. Guia de facilitação. San José, Costa Rica.

Ministério da Saúde (2013). Pesquisa Mundial de Saúde Escolar: Resultados de El Salvador 2013. <https://www.who.int/ncds/surveillance/gshs/El-Salvador-GSHS-2013-report.pdf>

Ministério de Educação de El Salvador (2016). Observatório do MINED 2016 sobre os centros educacionais públicos e particulares subsidiados em El Salvador <https://www.mined.gob.sv/index.php/estadisticas-educativas/item/8015-observatorio-mined>

Ministério de Educação de El Salvador (2017). Observatório do MINED 2017 sobre os centros educacionais públicos e particulares subsidiados em El Salvador <https://www.mined.gob.sv/EstadisticaWeb/observatorio/2017/OBSERVATORIO%20MINED%202017.pdf>

Ministério da Justiça e Fundação Friedrich Ebert (s.f). Guia Geral de Intervenção para a Prevenção e Atenção à Violência com Armas em Centros Educacionais. San José, Costa Rica.

Nações Unidas (s.f). Compêndio Modular para a Implementação do Controle de Armas de Pequeno Porte (MOSAIC, por sua sigla em inglês), Mulheres, homens e o aspecto de gênero das armas de pequeno porte e leves (06.10). <https://www.un.org/disarmament/convarms/mosaic/>

Nações Unidas. Compêndio Modular para a Implementação do Controle de Armas de Pequeno Porte (MOSAIC), Crianças, adolescentes, jovens e armas de pequeno porte e leves (06,20). <https://www.un.org/disarmament/wp-content/uploads/2019/12/MOSAIC-06.20-2018SV1.0.pdf>

Notimérica (2018). Uma garota de 15 anos dá um tiro na cabeça durante a aula e deixa uma mensagem misteriosa na Argentina. Notimerica.com, 04/08/2017 <https://www.notimerica.com/sociedad/noticia-nina-15-anos-dispara-cabeza-clase-deja-misterioso-mensaje-argentina-20170804175055.html>

Ochoa, Ernesto (2017). Estudante entra com arma de fogo na escola Cadereyta; morre uma criança. Info7, 11/12/2017. <http://www.info7.mx/locales/menor-se-quita-la-vida-dentro-de-escuela-en-cadereyta/2036762>

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura e a Iniciativa das Nações Unidas para a Educação de Meninas (2015). Relatório de Monitoramento da Educação para Todos no Mundo School-Related Gender-Based Violence is Preventing the Achievement of Quality Education for All. Documento de política 17, UNESCO, Paris.

Organização Pan-Americana da Saúde (2016). Guia de intervenção humanitária mhGAP (GIH-mhGAP). O gerenciamento clínico de transtornos mentais neurológicos e de uso de substâncias em emergências humanitárias. Washington, DC.

Pagina12 (2017). Tiros na escola. Pagina12.com, 23/05/2017 <https://www.pagina12.com.ar/39482-a-los-tiros-en-el-colegio>

Paxtor, Edwin (2015). Três estudantes são feridos por tiro em ataque em instituto. Prensa Libre, 05/08/2015. <https://www.prensalibre.com/ciudades/chiquimula/atacan-a-balazos-a-tres-estudiantes-en-una-escuela-de-jocotan/>

Pinheiro, P (2006). Relatório do especialista independente para o estudo da violência contra crianças. Nações Unidas.

Pfiffner, Sabrina e Sutton, Heather (2013). The Gun-Free Zone—A Tool To Prevent And Reduce Armed Violence, UNODA Occasional Papers No. 25. Nova York: Centro para Assuntos de Desarmamento.

PNUD (2018). Relatório sobre o Desenvolvimento Humano El Salvador 2018. EU SOU JOVEM! E agora? El Salvador.

Prensa Libre (2017). Investigam incidente com arma na escola Solalto. Prensa Libre, 13/03/2017 <https://www.prensalibre.com/guatemala/comunitario/una-pistola-y-un-estudiante-que-ocurrio-en-el-colegio-solalto/>

Processo digital (2018). Educar em contextos de violência, um desafio para a docência. Processo Digital, 09/10/2018. <http://www.proceso.hr/portadas/10-portada/educar-en-contextos-de-violencia-un-desafio-para-la-docencia.html>

RENAR e o Ministério de Educação (2014). Propostas para o desarmamento: Desarmando mitos construindo argumentos. Buenos Aires. http://www.anmac.gob.ar/pdf/desarme_web.pdf

Radio Mitre (2018). Um menino de 8 anos entrou em uma escola em San Rafael com uma arma. Radiomitre.com, 12/06/2018. <https://radiomitre.cienradios.com/un-nino-de-8-anos-ingreso-con-un-arma-a-una-escuela-en-san-rafael/>

Rodríguez, Eyra (2017). Estudante rouba com pistola dentro da escola. Elsiglo.com, 20/04/2017. <http://elsiglo.com.pa/panama/estudiante-roba-pistola-dentro-colegio/23997025>

Rodríguez, Oscar (2015). Irmãos de 13 e 14 anos levaram uma arma para a escola. La Nación, 06/03/2015. <https://www.nacion.com/sucesos/seguridad/hermanos-de-13-y-14-anos-llevaron-pistola-a-su-colegio/UP2LVV6V6FGC3HCDKLNSYM5ZOM/story/>

Said, C. e Rivera, V. (2019). Armas em escolas: 146 denúncias em 2018, quase o dobro do ano anterior. La Tercera, 29/05/2019. <https://www.latercera.com/la-tercera-pm/noticia/armas-colegios-superintendencia-educacion-recibio-146-denuncias-2018-casi-doble-ano-anterior/675197/>

Sales, Yago (2017). Um estudante abre fogo em uma escola no Brasil inspirando-se no massacre de Columbine. El País, 21/10/2017. https://elpais.com/internacional/2017/10/21/actualidad/1508544592_421762.html

Sánchez, Felicitas (2013). Ele levou uma arma de fogo para a escola e disparou três tiros dentro da sala de aula. La Nación (Argentina), 09/11/2013. <https://www.lanacion.com.ar/buenos-aires/llevo-un-arma-de-fuego-a-la-escuela-y-disparo-tres-tiros-dentro-del-aula-nid1636712>



Secretaria de Educação de Bogotá (2013). Pesquisa de Clima escolar e vitimização em Bogotá. Pesquisa de convivência escolar. Prefeitura de Bogotá.

Secretaria de Educação de Bogotá (2016). Pesquisa de Clima escolar e vitimização em Bogotá. Pesquisa de convivência escolar. Prefeitura de Bogotá. <https://repositorios.educacionbogota.edu.co/handle/001/459>

Secretaria de Educação do Estado de Guanajuato (2016). Protocolo de atuação na presença, porte ou uso de armas ou drogas no ambiente escolar. <http://www.seg.guanajuato.gob.mx/AConvivir/Paginas/dctos/Protocoloactuacionpresenciaarmasdrogasentornoescolar.pdf>

Secretaria de Educação do Estado de Guanajuato (2016). Inspeção de Mochila segura. Anexo ao Protocolo de Ação na presença ou uso de armas ou drogas no ambiente escolar. http://www.seg.guanajuato.gob.mx/AConvivir/Paginas/dctos/Recursos/PROTOCOLO_ACTUACION.pdf

Secretaria de Educação Pública (2012). Manual de Segurança Escolar. Recomendações para nos proteger da insegurança e da violência. Cidade do México. <http://www.seslp.gob.mx/pdf/Manual%20de%20Seguridad-Web%20290212.pdf>

Secretaria do Governo (2017). Guia para a prevenção, detecção e reação perante a presença de armas nas escolas. México. https://www.gob.mx/cms/uploads/attachment/file/342152/Guia_prevenicion_de_armas_en_las_escuelas.pdf

Secretaria do Governo e Secretaria da Educação Pública (2017). Recomendações para elaborar e estabelecer estratégias de prevenção e detecção da entrada de armas nas escolas do ensino fundamental. México. https://www.gob.mx/cms/uploads/attachment/file/335150/Estrategias_de_prevenicion_deteccion_armas.pdf

Sena, F. (2015). Estudante entra armado na escola, atira e se fere no abdômen, causando pânico em Caxias. Cidadeverde.com, 04/11/2015. <https://cidadeverde.com/noticias/206014/aluno-entra-armado-em-escola-atira-e-se-fere-no-abdomen-causando-panico-em-caxias>

Steenwyk, N. y Moncada, C. (2017). Fatores associados ao desempenho acadêmico (estudo). USAID, Honduras

SoyChile (2019). Estudante teria atirado em um colega de classe em uma escola em Puerto Montt. 27/05/2019. <https://www.soychile.cl/Puerto-Montt/Policial/2019/05/27/597506/Estudiante-le-habria-disparado-a-companero-de-colegio-en-Puerto-Montt.aspx>

Telemundo (2019). Tiroteios nos EUA colocam a segurança escolar em evidência na véspera de um novo ano escolar. La Opinión, 08/08/2019 <https://laopinion.com/2019/08/08/tiroteos-en-eeuu-ponen-bajo-la-lupa-la-seguridad-en-los-colegios-en-visperas-de-un-nuevo-ano-escolar/>

Tonantzin, Pedro (2015). Estudante do ensino médio atira em seu diretor por motivo de ameaça de expulsão. Excelsior, 30/04/2015. <https://www.excelsior.com.mx/nacional/2015/04/30/1021752>

Tribuna (2019). Sedena e Polícia de Guerrero encontram armas dentro de uma escola. Tribuna, 05/01/2019. <https://www.tribuna.com.mx/amp/seguridad/Sedena-y-Policia-de-Guerrero-hallan-armamento-dentro-de-una-escuela-20190105-0036.html>

Trucco, D. e Inostrosa, P. (2017). A violência no ambiente escolar. CEPAL-UNICEF. Nações Unidas.

UNESCO (2016). Relatório de Monitoramento da Educação no Mundo. Documento de Política, ED/GEMR/2016/PP/29/REV. França.

UNICEF (2015). Um olhar aprofundado sobre o assédio escolar no Equador. Violência entre pares no sistema educacional. Quito: UNICEF.

UNLIREC (2011). Prevenindo a Proliferação de Armas de Fogo e a Violência Armada em Centros Educacionais da América Latina e Caribe. Documento de trabalho. Nações Unidas, Lima.

UNO Santa Fe (2015). Estudante armado com revólver 32 na escola Echagüe. 23/04/2015 <https://www.unosantafe.com.ar/policiales/alumno-armado-revolver-32-la-escuela-echague-n2061042.html>

Univision (2011). Um estudante foi morto em sala de aula em uma escola da Costa Rica. Univision, 19/07/2011. <https://www.univision.com/noticias/noticias-de-latinoamerica/un-estudiante-fue-asesinado-en-clase-en-escuela-de-costa-rica>

Varela al Día (2017). Um estudante de San Juan Bautista foi armado na escola para se matar. 14/06/2017 <http://varelaaldia.com.ar/un-alumno-del-san-juan-bautista-fue-armado-al-colegio-para-matarse/>

Yamamoto, Karina (2011). Armas na escola: mais de 1.400 diretores dizem presenciar a situação com frequência. UOL Educação, 06/05/2011. <https://educacao.uol.com.br/noticias/2011/05/06/armas-na-escola-mais-de-1400-diretores-dizem-presenciar-a-situacao-com-frequencia.htm?cmpid=copiaecola>

_____ (2017). O que está por trás do ataque à escola de Monterrey? Essas são as versões. Quién, 19/01/2017. <https://www.quien.com/actualidad/2017/01/19/que-hay-detras-del-ataque-en-colegio-de-monterrey-estas-son-las-versiones>



ANEXOS

Registro de Incidentes de Armas de Fogo em Escolas (por país) – Acompanhamento de imprensa realizado entre 2010 e 2019



ARGENTINA

Quantidade de incidentes	Descoberta	Porte	Uso	Feridos	Mortes
--------------------------	------------	-------	-----	---------	--------

30	1	19	10	4	1
----	---	----	----	---	---

Data	Local	Título da notícia	Resumo da notícia	Fonte
24/10/18	Villaguay	Um menino de 11 anos levou uma arma de fogo para a escola.	Um estudante de 11 anos levou um revólver para a escola. A mãe do menino foi imediatamente convocada pela direção da escola. Entrevistaram a Defensoria Pública e a Polícia, apreendendo a arma tipo revólver calibre 22.	http://www.apnoticias.com.ar/secciones/ampliada.php?seccion=locales&id=38351
05/10/18	Córdoba	Um estudante levou uma arma para uma prestigiada escola de Córdoba.	Uma professora descobriu uma arma de fogo entre os pertences de um aluno. A professora avisou a direção da escola que chamou a Polícia. A Polícia apreendeu a arma. É importante destacar que o corpo docente atuou de acordo com o protocolo da escola e avisou tanto a família do estudante quanto a Polícia.	https://eldoce.tv/sociedad/alumno-llevo-arma-conocido-colegio-cordoba-educacion-primario_73674
28/09/18	Esquel	Ele teve problemas com um colega de classe e foi para a escola armado.	"Esta manhã alguém avisou que uma das crianças tinha em sua mochila uma arma caseira. Diante desta situação, as autoridades recorreram à Polícia Comunitária que visitou a escola e interveio no caso."	https://www.elpatagonico.com/tenia-problemas-un-companero-y-fue-al-colegio-armado-n3089661
16/09/18	Santiago del Estero	Foi para a escola com uma arma.	Um adolescente, irritado porque a casa de sua avó tinha sido intencionalmente incendiada, pegou um revólver calibre 22 de sua casa e o levou para a escola. A mãe observou que seu filho saiu de casa com a arma e avisou a escola.	https://www.lmneuquen.com/fue-al-colegio-un-arma-n606005
23/08/18	Santo Tomé, Santa Fe	Descobriram uma arma na mochila de um estudante.	As autoridades escolares chamaram a polícia depois de encontrar uma arma de fogo na mochila de um estudante. Os policiais encontraram um revólver calibre .22 sem munição com um estudante de 14 anos.	https://www.ellitoral.com/index.php/id_um/177330-descubrieron-un-arma-en-la-mochila-de-un-alumno-en-una-escuela-de-santo-tome-sucesos.html

Data	Local	Título da notícia	Resumo da notícia	Fonte
03/08/18	Río Grande, Malvinas Argentinas	Um estudante do Rio Grande entrou armado em estabelecimento escolar.	Um estudante do ensino médio em Rio Grande tinha uma arma de fogo na mochila. Um professor tirou a arma e guardou até que fosse entregue às autoridades policiais. O menor, entretanto, foi retirado por seus pais antes que o agentes de segurança chegassem.	http://www.eldiariodelfindelmundo.com/noticias/2018/03/08/76149-un-estudiante-de-rio-grande-ingreso-armado-a-establecimiento-escolar
02/08/18	Neuquén (barrio Gran Neuquén Norte)	Conflicto no EPET 17 após alunos do segundo ano manipularem uma arma.	Um aluno do segundo ano levou uma arma de fogo para a escola e a mostrou a um colega que a agarrou e a manipulou. Havia também um terceiro envolvido. O incidente chegou aos diretores da escola e, pela gravidade, eles se reuniram com os pais para explicar o ocorrido e informar que os alunos seriam suspensos.	https://www.lmneuquen.com/conflicto-el-epet-17-luego-que-chicos-segundo-ano-manipularon-un-arma-n601018
03/07/18	Santos Lugares, Buenos Aires	Criança com atraso maturativo foi armada para a escola.	Um adolescente de 16 anos levou um revólver para a escola e mostrou aos colegas. Os diretores, ao tomarem conhecimento da situação, chamaram a polícia. As autoridades policiais, na companhia do professor, abordaram o menino, que sofria de atraso maturativo e, conversando com o menor, conseguiram fazê-lo entregar o revólver ao professor que o entregou aos agentes de segurança.	https://www.cronica.com.ar/policiales/Pibe-con-retraso-maturativo-fue-armado-a-la-escuela-20180703-0104.html
13/06/18	San Rafael	Estudante armado: apontam a família por colocar a arma na mochila.	Um estudante de 8 anos levou uma pistola 9 mm para a escola. A pistola que os professores detectaram entre os pertences do menino de 8 anos foi roubada em dezembro passado. Por meio do número de série constataram que se tratava de um Policial de Mendoza, que no final de 2017 foi vítima de agressão. Uma investigação foi iniciada para investigar o pai e outro parente do estudante.	https://www.elsol.com.ar/alumno-armado-senalan-a-la-familia-por-meter-el-arma-en-la-mochila
15/05/18	Manuel Alberti, Pilar	Um estudante de 14 anos estava armado na escola.	Um estudante levou um revólver calibre 38 para uma escola particular. O estudante mostrou o revólver para seus colegas de classe. A escola acionou a polícia. Na chegada dos policiais, o diretor entregou o revólver. Não tinha munição e teve sua numeração apagada.	http://www.pilaradiario.com/policiales/2018/5/16/alumno-aos-armado-colegio-81873.html



Data	Local	Título da notícia	Resumo da notícia	Fonte
10/05/18	Allen, Río Negro	Um adolescente foi para a escola em Allen com uma arma de fogo.	A diretora da Escola de Ensino Médio 149 encontrou um revólver calibre 38 na mochila de um estudante. Segundo fontes policiais, a descoberta ocorreu no momento em que os alunos estavam entrando nas salas de aula. Polícia e Gabinete de Criminalística chegaram ao local e apreenderam a arma.	https://www.rionegro.com.ar/policiales/un-adolescente-fue-al-colegio-en-allen-con-un-arma-de-fuego-AJ4964031
20/04/18	Paraná, Entre Ríos	Estudante foi ameaçado com uma arma em uma escola e as aulas foram suspensas.	Um estudante ameaçou seu colega de classe com uma arma de fogo. Um outro aluno avisou a um professor que acionou a polícia.	https://www.elonce.com/secciones/parana/545191-alumno-fue-amenazado-con-un-arma-en-una-escuela-y-suspendieron-las-clases.htm
24/11/17	Melchor Romero, La Plata	Estudante com atraso maturativo levou uma arma para a escola.	Um estudante de 14 anos com atraso maturativo foi para a escola armado com uma pistola calibre 22 e dez balas. Os professores conseguiram convencer o menor a entregá-la, contiveram-no emocionalmente e chamaram a sua família e a polícia pelo 911.	https://www.cronica.com.ar/policiales/Alumno-con-retraso-maturativo-llevo-pistola-a-la-escuela-20171124-0019.html
12/10/17	Mendoza	Um estudante de 12 anos caminhava com uma arma dentro da escola.	Um estudante levou uma arma de fogo para a escola em sua mochila. As autoridades denunciaram o incidente e a polícia encontrou um revólver calibre 22 na mochila do menor.	https://viapais.com.ar/mendoza/232789-alumno-de-12-anos-andaba-con-un-arma-dentro-de-la-escuela/
10/10/17	Ramos Mejía, La Matanza	Ele foi para a escola com duas armas, se filmou e disse que ia "matar todo mundo".	Um menino de 14 anos foi para a escola com duas armas de fogo, dezenas de munições e uma faca de caça. Ele gravou um vídeo dizendo que iria "matar todos". Mais tarde, ele mesmo chamou a polícia e disse que estava armado. A polícia e as autoridades educacionais intervieram no incidente. Quando um policial manuseou uma das armas, deu um tiro involuntário na sala do diretor.	http://www.lanacion.com.ar/2070776-fue-con-dos-armas-a-la-escuela-se-filmo-y-dijo-que-iba-a-matar-a-todos
15/09/17	Rodeo de la Cruz, Mendoza	Encontram uma arma e drogas em uma Escola em Guaymallen.	Na Escola Cerdón del Plata, um professor encontrou armas e drogas atrás de uma cisterna. Os policiais descobriram que havia um saco com 40 saquinhos de maconha, um colete à prova de balas, uma espingarda desmontada em condições de uso e dois pentes de pistola de 9 milímetros.	https://www.elnueve.com/hallan-un-arma-y-drogas-en-una-escuela-de-guaymallen
15/09/17	Córdoba	Córdoba: um estudante levou um revólver calibre 22 para a escola.	Um estudante levou uma arma de fogo em sua mochila para a escola. Ele mostrou a arma de fogo a um colega que avisou as autoridades. A arma não estava carregada, segundo a polícia.	https://lmdiarario.com.ar/noticia/20618/cordoba-un-alumno-llevo-un-revolver-calibre-22-al-colegio

Data	Local	Título da notícia	Resumo da notícia	Fonte
14/06/17	Buenos Aires	Um estudante de San Juan Bautista foi armado na escola para se matar.	Um jovem de 18 anos colocou um revólver escondido em sua mochila. No banheiro da escola, o jovem tirou a arma, mostrou para os seus colegas e disse que queria se matar. Eles avisaram aos diretores, que chamaram a polícia. Quando o diretor tentou acalmar o jovem, ele atirou no chão. Quando a polícia chegou, o jovem entregou a arma.	http://varelaaldia.com.ar/un-alumno-del-san-juan-bautista-fue-armado-al-colegio-para-matarse/
23/05/17	El Talar	Tiros na escola.	Um estudante de 19 anos disparou cinco tiros dentro da escola de ensino médio nº 13, após uma discussão com um colega de classe. O estudante "disparou dois tiros no garoto com quem havia brigado e que, felizmente, acertou a parede. Depois saiu e atirou mais três vezes no corredor: um tiro atingiu a parede, outro atingiu uma escada de acesso e o último atingiu a sala dos professores".	https://www.pagina12.com.ar/39482-a-los-tiros-en-el-colegio
14/05/17	Mar del Plata	Menina de 5 anos leva uma arma para a escola na Argentina.	Uma menina de 5 anos carregava um revólver calibre 22 na mochila para a escola. Sua professora encontrou e confiscou a arma.	https://www.economista.com.mx/internacionales/Nina-de-5-anos-lleva-arma-a-la-escuela-en-Argentina-20150514-0026.html
13/05/17	Salta, Orán	Salta: um jovem atirou no rosto de seu colega de classe no meio da aula.	Um adolescente de 16 anos atirou no rosto de um colega de classe no meio da aula. A jovem foi levada ao hospital e o adolescente foi preso.	https://lmdiarario.com.ar/noticia/14005/salta-un-joven-le-disparo-en-la-cara-a-su-companera-en-plena-clase
05/05/17	Santiago del Estero	Aos 13 anos, ele levou uma pistola artesanal para sua escola em Santiago del Estero.	A arma artesanal foi detectada por um colega de classe que levou a arma. Este estudante comentou a situação com uma professora. As autoridades escolares notificaram a 2ª Seccional, com jurisdição na área onde a escola está localizada.	https://www.eldiario24.com/nota/tucuman/398803/con-13-anos-llevo-pistola-casera-escuela-santiago-estero.html
08/04/17	La Plata	Uma garota de 15 anos dá um tiro na cabeça durante a aula e deixa uma mensagem misteriosa na Argentina.	Uma menina de 15 anos deu um tiro na cabeça na frente de seus colegas e de um professor do Colégio Nacional da cidade de La Plata. O tiro causou graves danos cerebrais que a deixaram em coma. Poucos dias depois, ela faleceu no hospital.	https://www.infobae.com/sociedad/policiales/2017/08/07/murio-la-joven-de-15-anos-que-se-habia-disparado-en-una-escuela-de-la-plata/
30/04/15	Guaymallén, Mendoza	Menino de 13 anos causa pânico por levar uma arma para a escola	Momentos de tensão foram vividos em uma escola em Guaymallén, depois que as autoridades encontraram um estudante de 13 anos com uma arma de fogo. O menino, cuja identidade está protegida por ser menor de idade, trazia entre seus pertences um revólver calibre 32, com 5 cartuchos.	https://www.ciudadanodiario.com.ar/la-violencia-en-las-escuelas/



Data	Local	Título da notícia	Resumo da notícia	Fonte
23/04/15	Barrio San Lorenzo, Santa Fe	Estudante armado com revólver 32 na escola Echagüe.	Durante as primeiras horas da tarde, agentes de Investigações apreenderam um revólver calibre 32 de dentro de uma mochila de um estudante de 11 anos da 5ª série. Seus colegas se recusaram a entrar na sala de aula no final do recreio e disseram a um dos professores que um de seus colegas tinha uma arma dentro de sua mochila. O professor informou às autoridades escolares que levaram a mochila do estudante até a direção e relataram o incidente à polícia.	https://www.unosantafe.com.ar/policiales/alumno-armado-revolver-32-la-escuela-echa-ge-n2061042.html
04/07/14	Bahía Blanca, Buenos Aires	Um estudante de 15 anos foi para a escola com uma arma.	Um estudante levou uma arma de fogo para a escola em sua mochila. Um grupo de alunos informou aos diretores que o menor exibiu uma arma de fogo. Os diretores chamaram a polícia, que foi até a escola e apreenderam a arma. Segundo a polícia, a arma pertenceria ao tio do menor.	https://www.lanueva.com/nota/2014-7-4-0-34-0-un-alumno-de-15-anos-fue-con-un-arma-a-su-colegio
09/11/13	Merlo, Buenos Aires	Ele levou uma arma de fogo para a escola e disparou três tiros dentro da sala de aula.	Um aluno do 5º ano tirou uma arma de sua bolsa e apontou para sua cabeça. Disse que viu uma mensagem dizendo que ele tinha que matar todos. Ele atirou no fogão e na parede na frente dele. Depois de disparar três tiros ele desmaiou.	https://www.lanacion.com.ar/1636712-llevo-un-arma-de-fuego-a-la-escuela-y-disparo-tres-tiros-dentro-del-aula
27/09/13	San Miguel de Tucumán	Um adolescente foi atingido por uma bala disparada por um colega de escola.	Um adolescente foi baleado na cabeça por um colega que manuseava uma arma durante o recreio. A polícia provincial investiga se foi um ato intencional ou um acidente. O aluno que recebeu o impacto da bala foi levado ao hospital devido a uma lesão grave sem risco de morte.	https://www.lanacion.com.ar/1623878-un-adolescente-recibio-un-impacto-de-bala-disparada-por-un-companero-en-la-escuela
16/11/11	San Justo, La Matanza	Levou uma arma para a escola e feriu um colega de classe.	Ontem, um menino de 13 anos feriu um colega da sexta série, no meio da classe, ao atirar acidentalmente com a arma de seu pai que havia levado para uma escola em San Justo para mostrar aos amigos. O menor sofreu uma lesão leve, pois recebeu apenas o impacto do estilhaço da bala.	https://www.lanacion.com.ar/1423642-llevo-un-arma-a-la-escuela-y-causo-heridas-a-un-companero

Data	Local	Título da notícia	Resumo da notícia	Fonte
07/11/11	Moreno, Buenos Aires	Estudante feriu uma colega de classe com uma bala	Um estudante feriu uma colega de classe ao atirar acidentalmente no pé dela ao manusear uma arma durante o recreio em uma escola na cidade de Moreno, em Buenos Aires*. O atirador fugiu do local e foi procurado pela polícia.	http://www.lavoz.com.ar/ciudadanos/estudiante-hirio-balazo-companera

BAHAMAS

Quantidade de incidentes	Descoberta	Porte	Uso	Feridos	Mortes
1	1	0	0	0	0

Data	Local	Título da notícia	Resumo da notícia	Fonte
1/02/17	Nassau	Arma encontrada em escola de ensino médio	Em uma escola de ensino médio de Nassau, uma arma de fogo foi encontrada. A polícia deteve dois estudantes para interrogatório.	https://www.bahamaslocal.com/newsitem/168645/Gun_found_in_junior_high_school.html

BELIZE

Quantidade de incidentes	Descoberta	Porte	Uso	Feridos	Mortes
2	0	2	0	0	0

Data	Local	Título da notícia	Resumo da notícia	Fonte
4/12/13	Cidade de Belize	Estudante de 14 anos de Gwen Liz disse à Polícia que precisava da arma para sua segurança pessoal	A polícia foi informada de que um estudante de 14 anos carregava uma pistola. Os policiais entrevistaram quando o referido aluno estava prestes a entrar em uma camionete. Inspeccionaram sua bolsa e encontraram uma pistola CZ calibre 9 mm. O estudante foi preso.	http://www.7newsbelize.com/sstory.php?nid=27262
23/02/11	Cidade de Belize	Estudante do Wesley College acusado de levar uma arma carregada para a escola	Um estudante levou uma pistola carregada para a escola. As autoridades escolares chamaram a polícia. Os policiais encontraram uma pistola calibre 9 mm em sua mochila.	http://edition.channel5belize.com/archives/49456



Quantidade de incidentes	Descoberta	Porte	Uso	Feridos	Mortes
13	0	6	7	37	25

Data	Local	Título da notícia	Resumo da notícia	Fonte
13/03/19	Suzano, São Paulo	Massacre no Brasil: tiroteio em escola deixa pelo menos 10 pessoas mortas.	Dois ex-alunos usando máscaras entraram em sua antiga escola no Brasil e começaram a atirar, deixando pelo menos 10 mortos e 17 feridos. Os atiradores cometeram suicídio.	https://www.france24.com/es/20190313-masacre-brasil-tiroteo-escuela-raul
28/09/18	Medianeira, Paraná	Estudante abre fogo em uma escola no Brasil; dois estudantes foram feridos.	"Um estudante de uma escola da rede pública de Medianeira atirou com arma de fogo em um colega de classe e o feriu nas costas", relatou a Secretaria de Educação do Estado do Paraná. Depois, "ele atirou aleatoriamente dentro do local e feriu outro aluno", acrescentou.	https://www.eluniverso.com/noticias/2018/09/28/nota/6975095/estudiante-abre-fuego-escuela-brasil-hay-dos-alumnos-heridos
10/04/18	Ceilândia Norte	Estudante armado com revólver e facão é preso na escola.	Estudante de 16 anos foi apreendido pela Polícia Militar por portar revólver calibre 32 e munições em sala de aula. O diretor da escola relatou que o aluno ameaçou outro com uma faca.	https://www.metropoles.com/distrito-federal/seguranca-df/aluno-armado-com-revolver-e-faca-e-detido-em-escola-do-df
22/03/18	Manaus	Estudante entra na escola armado durante a aula de Sociologia e tira uma foto apontando uma arma para o professor.	Um estudante de uma escola pública localizada no Centro de Manaus foi suspenso após postar uma foto em uma rede social em que aparece apontando uma arma de fogo para um professor em sala de aula.	https://correiodamanha.com.br/site/noticia/aluno-entra-armado-em-escola-de-manaus-e-posta-foto-apontando-pistola-para-professor
16/03/18	Mossoró	Estudante é apreendido com arma de fogo dentro de escola em Mossoró.	Um estudante é encontrado com uma arma caseira, com a capacidade de disparar um tiro de cada vez. Os diretores acionaram a polícia.	http://www.catoleagora.com/aluno-e-apreendido-com-arma-de-fogo-dentro-de-escola-em-mossoro/
20/02/18	Pernambuco	Polícia prende estudante por porte de arma em sala de aula, no município de Escada.	Um estudante foi detido pela Polícia Militar por portar uma pistola taurus de calibre 6,35 mm mais o pente.	https://www.folhape.com.br/noticias/noticias/cotidiano/2018/02/20/NWS,59565,70,449,NOTICIAS,2190-POLICIA-PRENDE-ALUNO-PORTANDO-PISTOLA-SALA-AULA-MUNICIPIO-ESCADAS.aspx

Data	Local	Título da notícia	Resumo da notícia	Fonte
06/11/17	Alexânia	Homem entra na escola armado e mata estudante em Alexânia	Uma adolescente de 16 anos foi baleada e morta dentro de uma escola em Alexânia por um menino de 19 anos. Segundo os depoimentos, o autor do crime queria sair com a menina, que não aceitou o relacionamento.	http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/brasil/2017/11/06/interna-brasil,729719/homem-entra-armado-em-escola-e-mata-estudante-em-alexania.shtml
24/10/17	Paraná	Aluna de 16 anos é apreendida com arma e munições dentro da escola.	Uma adolescente de 16 anos foi detida pela polícia por portar um revólver calibre 32 e 20 munições. A aluna disse às autoridades que levou o revólver para a escola para mostrá-lo às amigas.	http://www.bandab.com.br/seguranca/estudante-de-16-anos-e-apreendida-com-arma-e-municoes-dentro-de-escola-no-parana/
20/10/17	Goiânia	Dois mortos e quatro feridos em um tiroteio em uma escola no Brasil.	Dois estudantes morreram e outros quatro ficaram feridos em um tiroteio em uma escola em Goiânia e atribuído a um colega das vítimas que aparentemente sofreu bullying, segundo fontes oficiais. O atirador levou a arma escondida em sua mochila e a utilizou dentro da própria sala de aula, com cerca de 30 colegas, nos quais atirou indiscriminadamente, segundo testemunhas.	https://www.efe.com/efe/america/sociedad/dos-muertos-y-cuatro-heridos-en-un-tiroteo-una-escuela-brasil/20000013-3414701
11/01/17	Palmas	Estudante é preso com arma de fogo artesanal em escola pública de Palmas.	Estudante de 16 anos é detido pela Polícia Militar por porte de arma de fogo artesanal dentro da escola. Seus colegas teriam visto que o jovem estava com o objeto na cintura e avisaram a coordenação da escola, que avisou a Polícia Militar.	http://primeirapagina-to.com.br/noticias/aluno-e-detido-com-arma-de-fogo-caseira-em-escola-publica-de-palmas/
04/11/15	Caxias, Maranhão	Estudante entra na escola armado, atira e se fere no abdômen, causando pânico em Caxias.	Estudante de 18 anos entrou na escola armado, disparando vários tiros, um deles atingiu seu abdômen. Tentou cometer suicídio. As autoridades policiais informaram que o estudante tinha bom relacionamento na escola e que a motivação para o incidente foi uma crise de depressão.	https://cidadeverde.com/noticias/206014/aluno-entra-armado-em-escola-atira-e-se-ferre-no-abdomen-causando-panico-em-caxias
23/09/11	São Caetano, São Paulo	Um menino de 10 anos atira várias vezes em sua professora e depois comete suicídio.	Um estudante de 10 anos se matou com um tiro na cabeça, após atirar e ferir sua professora em uma escola pública de São Caetano do Sul, na região metropolitana de São Paulo. O menino foi atendido pelo serviço de emergência, mas morreu uma hora depois em um hospital.	https://www.cuatro.com/noticias/nino-10-anos-dispara-a-su-profesora-y-se-suicida-brasil_0_1289400043.html



Data	Local	Título da notícia	Resumo da notícia	Fonte
08/04/11	Realengo, Rio de Janeiro	Massacre de 10 estudantes em uma escola no Rio de Janeiro.	Em uma escola municipal de Realengo, um ex-aluno entrou na escola se apresentando como quem ia dar uma palestra. Depois de entrar em uma sala com 40 estudantes de 9 a 12 anos, onde a professora dava aulas de português, ela sacou dois revólveres calibre 38 e disparou mais de 100 tiros, matando dez meninas e um menino e ferindo outros 18 estudantes, alguns em "estado gravíssimo", conforme atestado pelo governador do Estado do Rio.	https://www.nacion.com/el-mundo/masacre-de-10-estudiantes-en-es-cuela-de-rio-de-janeiro/MKGZH6E7IREX5KKZDKS-LS3TDU4/story/



CHILE

Quantidade de incidentes	Descoberta	Porte	Uso	Feridos	Mortes
3	0	1	2	0	0

Data	Local	Título da notícia	Resumo da notícia	Fonte
27/05/19	Puerto Montt	Estudante teria atirado em um colega de classe em uma escola em Puerto Montt.	Um estudante do primeiro ano atirou em seu colega de classe. O autor do disparo teria chegado vestido de militar com uma máscara como as usadas na série espanhola "Casa de Papel". O estudante fugiu, mas foi detido pela polícia	https://www.soychile.cl/Puerto-Montt/Policial/2019/05/27/597506/Estudiante-le-habria-disparado-a-companero-de-colegio-en-Puerto-Montt.aspx
11/10/18	Los Andes	Estudante foi detido quando manipulava uma arma de 8 mm em sua escola.	Uma professora encontrou aluno manipulando uma arma de fogo dentro da escola. A professora relatou o incidente ao diretor do colégio que imediatamente acionou a Polícia. Desta forma, os detetives foram até o estabelecimento, entrevistaram o estudante e quando inspecionaram seus pertences, encontraram uma arma com seu pente, mas sem munições.	http://www.eltrabajo.cl/2017/?p=88660
31/05/18	Conchalí	Um menor de 16 anos foi detido após ameaçar um colega de classe com uma arma no colégio Conchalí.	Um menor de 16 anos foi detido na tarde de quinta-feira após ameaçar outro jovem com uma arma de fogo como resultado de uma briga.	https://www.cooperativa.cl/noticias/pais/policial/menor-de-16-anos-fue-detenido-tras-amenazar-a-companero-con-arma-en-2018-05-31/233035.html

COLÔMBIA



Quantidade de incidentes	Descoberta	Porte	Uso	Feridos	Mortes
2	0	2	0	0	0

Data	Local	Título da notícia	Resumo da notícia	Fonte
11/10/15	Cúcuta	Estudante armado é surpreendido em escola de Cúcuta.	Como parte de um plano de apreensão realizado pela Polícia Nacional em sete estabelecimentos de ensino médio da cidade de Cúcuta, foi apreendido um revólver calibre 32 mm, além de 55 objetos pontiagudos e três armas de brinquedo. A arma foi encontrada na mochila de um estudante.	http://www.eltiempo.com/archivo/documento/CMS-16426749
05/06/11	Cauca	Caneta-pistola, uma nova arma perigosa nas escolas Colômbianas.	Autoridades Colômbianas encontraram um lápis convertido em pistola, escondido no estojo de um menino de 14 anos, aluno de uma escola pública de Cauca. A arma de fogo foi escondida no meio do material escolar.	http://www.elmundo.es/america/2011/05/06/Colombia/1304715120.html

COSTA RICA



Quantidade de incidentes	Descoberta	Porte	Uso	Feridos	Mortes
4	1	1	2	1	1

Data	Local	Título da notícia	Resumo da notícia	Fonte
26/06/19	Desamparados	Revólver calibre 22 apreendido após alerta de aluno com arma no colégio Desamparados.	Após uma ligação informando a suposta presença de aluno portador de arma de fogo dentro do centro educacional, a Polícia, na presença do diretor, orientadora e professor, pediu para que os alunos mostrassem seus pertences e inspecionaram a sala de aula, encontrando um revólver calibre 22 em uma carteira vazia.	https://www.ameliarueda.com/nota/decomisan-revolver-calibre-22-alerta-alumno-arma-li-ceo-desamparados



Data	Local	Título da notícia	Resumo da notícia	Fonte
24/08/18	Alajuela	Um estudante de 15 anos vai para a aula com uma arma de fogo!	Estudante de 15 anos levou uma arma de fogo para a escola. Professores encontraram a arma em uma inspeção depois de receber uma ligação anônima. Chamaram a polícia e apreenderam a arma.	https://amprensa.com/2018/08/colegial-de-15-anos-llega-con-arma-de-fuego-a-clases/
06/03/15	Limón	Irmãos de 13 e 14 anos levaram uma arma para a escola.	Dois irmãos de 13 e 14 anos levaram uma pistola 9 mm para a escola. Um deles ameaçou outro colega com uma arma. A polícia os deteve.	https://www.nacion.com/sucesos/seguridad/hermanos-de-13-y-14-anos-llevaron-pistola-a-su-colegio/UP2LV6V6FG-C3HCDKLN5YM5ZOM/story/
19/07/11	Orotina, San José	Um estudante foi morto em sala de aula em uma escola da Costa Rica.	Um estudante do ensino médio foi baleado e morto durante a aula por um adolescente armado que mais tarde atirou em si mesmo e ficou gravemente ferido.	https://www.univision.com/noticias/noticias-de-latinoamerica/un-estudiante-fue-asesinado-en-clase-en-escuela-de-costa-rica



EQUADOR

Quantidade de incidentes	Descoberta	Porte	Uso	Feridos	Mortes
3	0	2	1	1	0

Data	Local	Título da notícia	Resumo da notícia	Fonte
12/10/18	Machala	Estudante é preso por portar arma de fogo na escola!	Um estudante mostrou uma arma de fogo para seus colegas de classe, levantando sua camisa, causando medo e nervosismo no grupo de alunos que estava com ele. Por isso, avisaram o diretor da instituição, que ligou para o 911, para solicitar a presença policial.	https://mpnoticias.com.ec/2018/10/12/retienen-a-estudiante-por-tener-un-arma-de-fuego-en-el-colegio/
20/04/18	Cuenca	Polícia apreendeu pistola de estudante em escola de Cuenca.	Autoridades educacionais encontram uma arma de fogo e uma arma caseira dentro da mochila de um estudante de 16 anos.	https://ecuadorwillana.com/2018/04/20/policia-incauto-pistola-a-estudiante-en-colegio-de-cuenca/

Data	Local	Título da notícia	Resumo da notícia	Fonte
06/06/10	Quito	Violência nas escolas, uma realidade que permanece escondida.	O som de um tiro alertou alunos e professores de uma escola da capital. Quando as autoridades foram ao local, encontraram um aluno da escola caído no pátio em uma poça de sangue e com a perna direita ferida por um tiro. "Enquanto mostrava a arma aos amigos, uma manobra inadequada fez com que errasse o tiro que feriu seu colega", disse um aluno que presenciou o ocorrido.	https://www.eluniverso.com/2010/06/06/1/1422/violencia-colegios-realidad-permanece-oculta.html



GUATEMALA

Quantidade de incidentes	Descoberta	Porte	Uso	Feridos	Mortes
5	1	2	2	3	0

Data	Local	Título da notícia	Resumo da notícia	Fonte
22/05/17	Cidade da Guatemala	Adolescente é pego com uma arma em um colégio.	Um jovem de 16 anos foi encaminhado a um juizado de menores após ser flagrado com uma arma de fogo em sua mochila nas instalações de uma escola na zona 14.	http://www.prensalibre.com/ciudades/guatemala/adolescente-es-sorprendido-con-una-pistola-en-un-colegio
03/05/17	Quetzaltenango	Uma arma de fogo é encontrada na escola Quetzaltenango.	Autoridades educacionais encontraram uma arma em uma das salas de aula, e alertaram a polícia sobre a situação.	https://www.publinews.gt/gt/noticias/2017/05/03/localizan-arma-fuego-escuela-quetzaltenango.html
13/03/17	Fraijanes	Investigam incidente com arma na escola Solalto.	Estudante levava uma arma em sua mochila na escola. Quando ele sacou a arma, ela foi acionada. O tiro atingiu o chão e não houve feridos.	http://www.prensalibre.com/guatemala/comunitario/una-pistola-y-un-estudiante-que-ocurrio-en-el-colegio-solalto
05/08/15	Chiquimula	Três estudantes são feridos por tiro em ataque em instituto.	Três estudantes do Instituto de Jocotán de ensino médio à distância foram baleados quando desconhecidos os atacaram no referido instituto de ensino.	https://www.prensalibre.com/guatemala/chiquimula/atacan-a-balazos-a-tres-estudiantes-en-una-escuela-de-jocotan
30/01/15	Ciudad de Guatemala	Estudante é preso por levar uma arma para uma escola na zona 1.	Um estudante de 19 anos que escondia um revólver calibre 38 em sua mochila foi preso por policiais do programa Escolas Seguras, após receber uma ligação de emergência.	http://www.soy502.com/articulo/capturan-zona-1-estudiante-escondia-pistola-mochila



HONDURAS



Quantidade de incidentes	Descoberta	Porte	Uso	Feridos	Mortes
4	1	1	2	2	1

Data	Local	Título da notícia	Resumo da notícia	Fonte
14/07/19	Setor Planeta, La Lima, Cortés	Foi encontrado armas em uma escola da Colonia Planeta.	A Polícia encontrou armas de grande calibre, munições e vestimentas militares que estavam escondidas em um teto do banheiro da escola Mirtha Torres de Mejía.	https://www.laprensa.hn/sucesos/1301611-410/allanan-escuela-planeta-san-pedro-sula
24/04/18	Tegucigalpa	Professor é morto na frente de seus alunos em escola de Olancho.	Um professor do ensino fundamental foi morto por homens na frente de seus alunos. Durante o incidente, o filho do professor (10 anos) que também estudava naquela escola foi baleado.	https://www.laprensa.hn/sucesos/1165286-410/violencia-asesinato-maestro-escuela-erick-banegas-olancho-honduras
01/09/15	Município de Choloma	Encontram arma em uma escola de Bijao.	O estudante pegou a arma de seu pai, a enrolou em uma meia e a levou para a escola. A polícia recebeu uma ligação anônima informando que o estudante portava uma arma.	http://www.laprensa.hn/sucesos/875176-410/encuentran-arma-en-una-escuela-del-sector-de-bijao
24/07/14	Yoro, El Progreso	Honduras: A insegurança nas escolas causa medo em Yoro.	Estudante de 13 anos pediu dinheiro para comprar água de uma colega de classe que estava fazendo seu dever de casa no refeitório. A estudante se recusou a dar o dinheiro. Diante da recusa dela, o estudante tirou um revólver da mochila e atirou em sua perna.	http://www.latribuna.hn/2014/07/24/alumno-de-12-anos-dispara-pistola-y-hiere-a-companera/

JAMAICA



Quantidade de incidentes	Descoberta	Porte	Uso	Feridos	Mortes
1	0	1	0	0	0

Data	Local	Título da notícia	Resumo da notícia	Fonte
11/05/16	Linstead, St Catherine	Estudante é preso por levar arma e munições na escola	Guardas de segurança encontram arma na mochila de um estudante de 18 anos. Os guardas prenderam o estudante e avisaram à polícia. Estudante foi preso por porte ilegal de arma de fogo.	http://jamaica-star.com/article/news/20160511/student-held-gun-ammo-school

MÉXICO



Quantidade de incidentes	Descoberta	Porte	Uso	Feridos	Mortes
28	1	11	16	10	7

Data	Local	Título da notícia	Resumo da notícia	Fonte
13/02/19	El Gavillero	Estudante do ensino médio é baleado em escola de Nicolás Romero, Edomex.	Estudante leva uma arma de fogo para a escola e ao mostrá-la aos seus amigos, esta dispara acidentalmente, ferindo um dos seus amigos.	http://gda.com/detalle-de-la-noticia/?article=3890165
13/02/19	Matamoros, Tamaulipas	Menino de 9 anos causou alarme na escola de Tamaulipas ao entrar com uma arma.	Estudante de 9 anos entrou na escola com uma arma de fogo e várias munições. De acordo com a mídia local, ele queria distribuir as balas entre seus companheiros para que pudessem entregá-las aos pais.	https://www.infobae.com/america/mexico/2019/02/13/nino-de-9-anos-provoco-alarma-en-escuela-de-tamaulipas-al-ingresar-con-una-arma/
05/01/19	El Mirabal, Guerrero	Sedena e Polícia de Guerrero encontram armas dentro de uma escola.	Dentro de uma instituição educacional, a Secretaría de Defensa Nacional (Sedena) apreenderam dois fuzis AK-47, carregadores, cartuchos e dois veículos na cidade de El Mirabal em Guerrero.	https://www.tribuna.com.mx/amp/seguridad/Sedena-y-Policia-de-Guerrero-hallan-armamento-dentro-de-una-escuela-20190105-0036.html
30/10/18	Chilapa, Guerrero	Estudante é ferido em um tiroteio dentro de Conalep em Chilapa, Guerrero.	Uma pessoa armada invadiu a escola e atirou em um estudante. Ele ficou ferido e foi levado para um hospital. O atirador fugiu do local do crime.	https://www.proceso.com.mx/557557/alumno-resultado-herido-en-tiroteo-al-interior-del-conalep-en-chilapa-guerrero



Data	Local	Título da notícia	Resumo da notícia	Fonte
20/10/18	Cidade Victoria, Tamaulipas	A Operação Mochila impediu um aluno de levar uma pistola para a COBAT.	Em uma inspeção de rotina de mochilas, descobriu-se que um aluno tinha uma arma de fogo. O diretor relatou que os pais foram informados para que estivessem cientes da situação.	https://www.gaceta.mx/2018/10/operacion-mochila-impidio-que-alumno-ingresara-una-pistola-a-cobat/
10/09/18	Monterrey, Nuevo León	Tec confirma suicídio de estudante em um colégio de Monterrey.	Um jovem suicidou-se com arma de fogo nas instalações da Escola Técnica Valle Alto. Protocolos de assistência médica foram ativados; no entanto, o estudante faleceu.	https://www.excelsior.com.mx/nacional/tec-confirma-suicidio-de-alumno-en-prepa-de-monterrey/1264055
05/09/18	Pachuca	Estudante de escola técnica em Hidalgo assiste às aulas com uma arma de fogo.	Um estudante entrou na escola armado. Seus colegas notaram e avisaram aos diretores que acionaram a polícia.	https://www.excelsior.com.mx/nacional/estudiante-de-prepa-en-hidalgo-acude-a-clases-con-arma-de-fuego/1237974
31/05/18	Tenancingo	Estudante atira com uma arma de fogo em uma escola em Tenancingo	Após o início de uma briga, um estudante sacou uma arma e atirou diversas vezes, causando pânico entre os demais estudantes e professores. Não houve feridos. A polícia interveio e procurou pelo estudante fugitivo.	https://www.elsoldetoluca.com.mx/policiaca/presuntamente-un-alumno-detona-un-arma-de-fuego-en-secundaria-de-tenancingo-1729271.html
27/04/18	Tlalnepantla	Estudante de 13 anos do ensino médio é preso por portar arma.	Um adolescente foi detido por guardas municipais por participar de uma luta e portar uma arma carregada dentro de uma escola de ensino médio em Tlalnepantla Centro.	https://www.debate.com.mx/mexico/arrestan-a-estudiante-armado-en-tlalnepantla-en-secundaria-20180427-0288.html
11/04/18	Huixquilucan	Estudante atira em seu colega dentro da escola, se arrepende e comete suicídio.	Durante uma briga, um adolescente de 17 anos atira em um de seus colegas de uma escola de ensino médio à distância e, pensando que o havia matado, correu para casa, se trancou em seu quarto e ali, arrependido, deu um tiro na própria cabeça.	https://www.elsoldepuebla.com.mx/república/justicia/le-dispara-a-su-companero-dentro-de-la-secundaria-se-arrepiente-y-se-suicida-1607867.html
11/12/17	Cadereyta	Criança leva arma de fogo para a escola.	Um menino de 11 anos perdeu a vida em consequência de um tiro acidental. De acordo com as investigações, uma criança tirou uma pistola calibre .45 de sua mochila, com a qual começou a brincar com o resto de seus colegas da sexta série. Naquele momento, uma menina disparou acidentalmente enquanto manipulava a arma.	http://www.info7.mx/locales/menor-se-quita-la-vida-dentro-de-escuela-en-cadereyta/2036762
17/11/17	Ciudad Juárez	Estudante entra armado na escola de ensino médio.	Um estudante entrou na escola com uma arma de fogo e ameaçou um de seus colegas durante uma briga. Alguns professores intervieram e não houve feridos.	http://netnoticias.mx/2017-11-17-2c7a364e/alumno-ingresa-armado-a-secundaria/

Data	Local	Título da notícia	Resumo da notícia	Fonte
27/10/17	Iztapalapa	Estudante da Escola Técnica 7 ia para a escola armado.	Um estudante de 17 anos sacou uma pistola calibre .25 no meio da aula para manuseá-la e mostrá-la aos amigos. Ao fazer isso, ele acidentalmente a disparou, dando um tiro na própria perna. Segundo colegas de classe que o conheceram, indicam que o menino entrava armado na escola apesar das regras de segurança.	http://www.elgrafico.mx/la-roja/27-10-2017/estudiante-del-colegio-de-bachilleres-7-iba-armado-la-escuela
24/10/17	Monterrey	Encontram uma pistola com uma aluna do Colégio Contry.	Após o relato de seus colegas de classe, uma aluna do terceiro ano do ensino médio do Colégio Regiomontano Contry, em Monterrey, foi pega com uma arma de fogo.	http://www.milenio.com/policia/encuentran-pistola-a-alumna-de-colegio-en-contry
03/10/17	Tijuana	Menor de 13 anos levou uma arma para a escola em Tijuana.	Durante a operação "Mochila Segura", pessoal do Ministério de Segurança Pública encontrou um estudante de 13 anos com cartuchos e uma arma de fogo calibre .32.	http://sintestv.com.mx/menor-13-anos-traia-una-pistola-escuela-tijuana/
12/08/17	Guadalajara	Apreendem uma pistola de um menor após uma inspeção de mochila.	Autoridades da Polícia Escolar encontraram na mochila de uma criança com menos de 13 anos uma arma de fogo COLT calibre .45 com 2 cartuchos.	http://www.milenio.com/policia/aseguran-pistola-menor-revision-mochila-escolar-secundaria-milenio-noticias-jalisco_0_1081092132.html
13/02/17	Celaya	Submetralhadora é encontrada na mochila de um estudante.	Um aluno da escola de ensino médio à distância 29 chegou à escola com uma submetralhadora artesanal e um pente carregado. Alguns alunos perceberam o que seu colega carregava em sua mochila e avisaram as autoridades da escola, que após uma inspeção confirmaram a denúncia e chamaram a polícia.	https://www.am.com.mx/noticias/Hallan-submetralladora-en-mochila-de-estudiante-20170213-0028.html
19/01/17	Cidade do México	Arma encontrada durante a operação 'Mochila Segura' em escolas da CDMX.	Encontraram uma arma de fogo dentro da mochila de um aluno ao realizar a operação "Mochila Segura" em uma escola de ensino médio na Cidade do México.	http://www.elfinanciero.com.mx/nacional/encuentran-arma-durante-operativo-de
18/01/17	Monterrey, Nuevo León	Um estudante mexicano atira em seus colegas de classe e em uma professora em uma escola de Monterrey.	Um jovem de 15 anos abriu fogo contra 3 colegas e uma professora, antes de atirar em si mesmo. O tiroteio deixou cinco feridos, três deles gravemente. O atirador atirou em si mesmo e morreu após ser hospitalizado.	https://www.nytimes.com/es/2017/01/18/un-estudiante-mexicano-dispara-contra-sus-companeros-y-una-profesora-en-un-colegio-de-monterrey/



Data	Local	Título da notícia	Resumo da notícia	Fonte
08/11/16	Chietla	Aluno atira em seu professor na escola de ensino médio à distância de Chietla.	Um aluno da escola de ensino médio à distância atirou nas costas de seu professor, machucando o seu ombro. Presume-se que o ataque tenha se originado de um problema escolar. O aluno fugiu.	http://municipiospuebla.mx/nota/2016-11-08/chietla/alumno-dispara-contra-su-maestro-en-telesecundaria-de-chietla/
17/06/16	Cidade do México	Atiram em um aluno no banheiro do Conalep em Gustavo A. Madero.	Após uma briga entre dois alunos, um aluno foi ferido por uma arma de fogo. A vítima foi ao banheiro e o rival o seguiu, atirando nele e causando um ferimento no abdômen.	https://www.excelsior.com.mx/comunidad/2016/06/17/1099499
24/09/15	Yucatán	Com uma arma calibre 22, uma criança ameaça a diretora de uma escola de ensino fundamental em Yucatán.	“Vou matar a diretora da escola”, alertou um aluno de 11 anos que levou uma pistola carregada para sua escola. Na sala de aula, o aluno sacou a arma e mostrou aos amigos. Disse que ia matar a diretora por ser uma pessoa “má” e que sempre humilha e insulta os alunos.	https://vorticemx.com/con-arma-calibre-22-nino-amenaza-a-directora-de-primaria-en-yucatan/
30/04/15	Jiutepec	Estudante do ensino médio atira em seu diretor por motivo de ameaça de expulsão.	Um aluno de 13 anos atirou no diretor com uma arma de fogo, após uma discussão dentro da escola. O diretor ficou ferido. O estudante foi detido e entre seus pertences foi encontrado uma pistola calibre 22 e um cartucho carregado.	https://www.excelsior.com.mx/nacional/2015/04/30/1021752
22/01/15	Los Mochis, Sinaloa	Aluno mata outro com uma bala no CETIS 68.	Um aluno levou uma arma de fogo calibre .380 para a escola e matou outro no refeitório da escola.	https://www.debate.com.mx/losmochis/Estudiante-mata-a-otro-de-un-balazo-en-el-CETIS-68-20150122-0167.html
29/05/14	Atizapán, Estado do México	Aluno do ensino médio atira em seu colega de classe no Estado do México.	Um aluno entrou na escola armado e matou um colega de classe em uma sala de aula. O atirador foi preso e em seu depoimento disse aos investigadores que o ataque foi uma vingança por uma briga que tiveram um mês antes.	https://www.periodicocentral.mx/2014/nacional-seccion/balea-joven-a-companero-en-secundaria-del-estado-de-mexico
15/03/13	El Jiadhi, Actopan	Com apenas 9 anos, ele vai para a escola armado.	Um aluno de 9 anos levou um revólver calibre .22 para a escola. Ele sacou a arma durante o recreio e a mostrou para um de seus amigos. A diretora viu a criança armada e chamou a polícia, que encarregou-se de apreender a arma.	http://www.tabascohoy.com/nota/116864/con-solo-9-anos-va-armado-a-escuela

Data	Local	Título da notícia	Resumo da notícia	Fonte
09/09/12	Hermosillo	Criança leva pistola para a escola: Polícia encontra arsenal na casa dele!	Arma de alto calibre encontrada com um estudante do ensino fundamental. Esta descoberta levou a polícia e o exército a encontrar armas de vários calibres, veículos blindados, uniformes táticos e equipamentos de comunicação de rádio na casa do aluno.	https://www.informador.mx/Mexico/Nino-lleva-pistola-a-la-escuela-Policia-halla-arsenal-en-su-casa-20120908-0184.html
14/03/12	Michoacán	Menino ameaça colegas de classe com arma em uma escola em Michoacán.	Um aluno entrou em sua escola com uma arma de fogo. Durante o recreio, ele ameaçou seus colegas pedido dinheiro e comida. Alguns alunos avisaram à direção que chamou a polícia.	http://wradio.com.mx/radio/2012/03/13/nacional/1331673180_653908.html



Quantidade de incidentes	Descoberta	Porte	Uso	Feridos	Mortes
5	0	2	3	1	0

Data	Local	Título da notícia	Resumo da notícia	Fonte
17/04/18	Cidade do Panamá	Armas de fogo e munições são encontradas na mochila de criança na escola.	Um menino de 7 anos foi pego com uma arma calibre .40 e doze cartuchos em sua mochila. A arma foi encontrada pela professora do aluno quando ela foi avisada por outros alunos que o menor estava armado. A professora avisou a diretora, que imediatamente chamou a polícia.	http://www.telemetro.com/nacionales/Encuentran-fuego-municones-mochila-escuela_0_1127587827.html
20/04/17	Veraguas	Estudante rouba com pistola dentro da escola.	Um aluno sacou uma arma de fogo na escola e ameaçou outro aluno para roubar seu telefone celular.	http://elsiglo.com.pa/panama/estudiante-roba-pistola-dentro-colegio/23997025
07/04/17	Colón	Delegado investiga menor por tiros em escola em Colón.	Um aluno entrou na escola armado e disparou um tiro durante o horário escolar. Não houve feridos. A polícia enviou unidades para garantir a segurança e encontrou a arma no telhado do centro educacional. O jovem foi preso.	https://www.tvn-2.com/nacionales/Fiscalia-investiga-menor-disparos-escuela-Colon_0_4729027089.html



Data	Local	Título da notícia	Resumo da notícia	Fonte
30/03/16	Colón	Estudante é baleado em uma escola em Colón.	Um grupo de alunos estava no banheiro do ginásio da escola quando um dos rapazes estava segurando a arma e deu um tiro ferindo outro na perna que foi levado para o hospital.	https://www.tvn-2.com/nacionales/provincias/Estudiante-baleado-escuela-Colon_0_4449305083.html
20/03/15	Colón	Prendem um estudante com arma de fogo em Colón.	Após inspeções de rotina feitas na escola para medidas preventivas, uma pistola calibre 9 milímetros, com pente e munições, foi encontrada dentro da mochila de um estudante.	http://www.nexpanama.com/noticias/detienen-estudiante-con-arma-de-fuego-en-colon-15955



PARAGUAI

Quantidade de incidentes	Descoberta	Porte	Uso	Feridos	Mortes
2	1	1	0	0	0

Data	Local	Título da notícia	Resumo da notícia	Fonte
21/03/18	Asunción	Encontram uma arma de fogo em uma escola da capital.	Autoridades escolares encontraram um revólver calibre .22 no banheiro dos meninos. A polícia chegou no local e apreenderam a arma.	http://www.abc.com.py/nacionales/encuentran-arma-en-una-escuela-1685981.html
20/09/17	Capiibary, San Pedro	Estudante leva arma para escola em Capiibary.	Os professores encontraram um revólver calibre 38 que um dos estudantes carregava na cintura, então chamaram a polícia, que ficou encarregada de apreender a arma.	http://www.abc.com.py/nacionales/alumno-introdujo-un-arma-de-fuego-en-colegio-de-capiibary-1633581.html



PERU

Quantidade de incidentes	Descoberta	Porte	Uso	Feridos	Mortes
8	0	5	3	2	1

Data	Local	Título da notícia	Resumo da notícia	Fonte
25/05/19	Callao	Callao: PNP apreende uma arma de fogo que estava na mochila de um estudante.	Policiais apreenderam uma arma de fogo que foi encontrada na mochila de um estudante de 14 anos de uma escola de Callao, como parte do plano piloto "Tutor policial", que está sendo desenvolvido em 20 escolas do primeiro porto. A arma apreendida do menor pertenceria a seu pai e ele não tinha a licença atualizada.	https://diariocorreo.pe/peru/callao-pnp-incauta-un-arma-de-fuego-que-estaba-en-la-mochila-de-un-escolar-889003/
19/03/19	Villa El Salvador	Tiros em uma escola particular deixam um morto e um ferido.	Um estudante morreu e outro ficou ferido após um incidente com uma arma de fogo ocorrido na escola Trilce. Segundo as autoridades policiais, o estudante do quinto ano do ensino médio sacou de uma pistola (de seu pai), quando a manipulou e disparou acertando dois de seus colegas.	https://www.expreso.com.pe/actualidad/villa-el-salvador-disparos-en-colegio-privado-deja-un-muerto-y-un-herido/
15/08/18	Imperial, Cañete	Dois menores levam arma de fogo para a escola e causam pânico.	Dois menores de 12 e 15 anos levaram um revólver com munições para a escola. Inicialmente disseram que o levaram para sua defesa pessoal, depois afirmaram que a encontraram em vias públicas. Polícia e Promotoria investigam. Os estudantes foram presos.	https://larepublica.pe/sociedad/1298823-menores-llevan-arma-fuego-colegio-causan-panico
23/11/17	Cusco	Cusco: Estudantes mantinham uma arma de fogo e munições em uma mochila.	Encontraram uma arma na mochila de uma estudante de uma escola em Cusco. Foi o auxiliar que percebeu que tinha em seus pertences o revólver e uma caixa com 42 cartuchos. O verdadeiro dono era um dos colegas de classe que disse que era o dono e que tinha trazido de casa.	http://www.americatv.com.pe/noticias/actualidad/cusco-escolares-portaban-arma-fuego-y-municones-n300405
06/08/17	Talara	Dentro da escola é preso um estudante com arma de fogo.	Um aluno de uma escola em Talara Alta estava prestes a tirar a vida de um de seus colegas com uma arma de fogo após ser vítima de bullying, sendo surpreendido por um dos professores que denunciou o ocorrido à Polícia para intervenção imediata.	https://larepublica.pe/sociedad/1070290-dentro-de-colegio-detienen-a-escolar-con-arma-de-fuego



Data	Local	Título da notícia	Resumo da notícia	Fonte
20/07/16	Trujillo	Trujillo: estudante escondia uma arma de fogo em suas roupas na escola.	Funcionários da escola Fe y Alegria descobriram que alguns dos estudantes escondiam um revólver calibre 38 com 6 cartuchos em suas roupas. Ao perceber, o diretor chamou a Polícia imediatamente.	https://www.americatv.com.pe/noticias/actualidad/trujillo-escolar-escondia-arma-fuego-entre-su-ropa-dentro-colegio-n239752
09/06/16	Pillco Marca, Huánuco	Prendem um estudante com uma arma de fogo na escola Pillco Marca.	Um estudante de 15 anos foi encontrado com uma arma de fogo e um estojo com 10 munições dentro da Instituição de Ensino Juan Velasco. No momento da intervenção policial, encontraram a arma na cintura do menor.	https://rpp.pe/peru/huanuco/detienen-a-escolar-con-arma-de-fuego-en-colegio-de-pillo-marca-noticia-969696
22/10/14	Pisco	Aluno mata colega de classe na sala de aula.	Um aluno da Instituição Educacional Pública Independencia atirou em seu colega dentro da sala de aula e fugiu com a arma de fogo.	https://diariocorreo.pe/ciudad/estudiante-dispara-a-companero-en-salon-4909/

REPÚBLICA DOMINICANA



Quantidade de incidentes	Descoberta	Porte	Uso	Feridos	Mortes
3	0	3	0	0	0

Data	Local	Título da notícia	Resumo da notícia	Fonte
18/09/17	Tenares	Encontram uma arma de fogo na mochila de um menor de 14 anos em um centro educacional em Tenares.	Em uma inspeção de rotina, o diretor de um colégio do município de Tenares encontrou uma arma de fogo e um pente com 9 balas com um estudante de 14 anos.	https://cdn.com.do/2017/09/18/encuentran-arma-fuego-mochila-una-menor-14-anos-centro-educativo-tenares/
15/09/17	Jarabacoa	Menina de 13 anos foi para a escola com uma pistola.	Membros da Polícia Escolar apreenderam ontem na mochila de uma estudante de 13 anos uma pistola com várias cápsulas, uma caixa de cigarros e outra de fósforos, durante uma inspeção surpresa realizada na escola Palo Blanco, no município de Jarabacoa.	https://www.listindiario.com/la-republica/2017/09/15/482532/nina-de-13-anos-iba-a-la-escuela-con-una-pistola

Data	Local	Título da notícia	Resumo da notícia	Fonte
10/04/17	Barahona	A polícia prende estudante de 16 anos que levou uma arma para uma escola em Barahona.	Um estudante de 16 anos foi pego com uma pistola calibre 9 mm com um pente na mochila. A direção chamou a polícia, que prendeu o estudante.	https://noticiassin.com/pn-detiene-estudiante-de-16-anos-que-introdujo-un-arma-a-una-escuela-en-barahona/?fb_comment_id=1477857645571230_1478203252203336

TRINIDADE E TOBAGO



Quantidade de incidentes	Descoberta	Porte	Uso	Feridos	Mortes
2	0	2	0	0	0

Data	Local	Título da notícia	Resumo da notícia	Fonte
27/04/18	San Fernando	Adolescente é preso após levar munições e pente para a escola	Um estudante de 14 anos foi interrogado pela polícia depois de ser preso com munições .22 mm e um pente em sua escola.	http://www.looptt.com/content/teen-held-after-bringing-gun-school
4/02/11	Trinidad (Este)	Estudante preso com pistola na escola	Em uma inspeção aleatória, um oficial de segurança encontrou um estudante com um revólver .38 em sua posse.	http://www.tobagotoday.co.tt/news/2011/02/04/student-held-gun-school

URUGUAI



Quantidade de incidentes	Descoberta	Porte	Uso	Feridos	Mortes
1	0	1	0	0	0

Data	Local	Título da notícia	Resumo da notícia	Fonte
28/05/18	Montevideu	Estudante entrou armado no colégio Zorrilla e gerou pânico.	Um estudante entrou com arma de fogo no centro educacional e gerou pânico entre os presentes, embora o episódio "não tenha acontecido com adultos". A situação foi controlada pela direção da escola e pelo corpo docente.	https://www.elobservador.com.uy/estudiante-ingreso-armado-al-liceo-zorrilla-y-genero-panico-n1236230



Quantidade de incidentes	Descoberta	Porte	Uso	Feridos	Mortes
5	0	2	3	1	0

Data	Local	Título da notícia	Resumo da notícia	Fonte
04/10/17	Los Teques	Menino de 9 anos foi pego com uma pistola em uma escola de Los Teques.	Um menino de 9 anos foi para a escola com uma pistola 9 mm. De acordo com a diretora da Unidade Educacional, a criança escondia a arma dentro da mochila quando foi surpreendida por Polícias Estaduais de Miranda.	https://www.analitica.com/sucesos/nino-de-9-anos-fue-sorprendido-con-pistola-en-una-escuela-de-los-teques/
18/05/17	Tucupita	Capturaram dois alunos armados do colégio Anibal Rojas Pérez.	Após várias denúncias de colegas de classe, dois alunos foram detidos pelas autoridades ao encontrarem com eles uma arma de fogo de fabricação rudimentar com a qual ameaçaram e roubaram seus colegas no banheiro da escola.	https://tanetanae.com/capturaron-dos-estudiantes-armados-del-liceo-anibal-rojas-perez/
28/02/16	San Cristóbal	Prendem na Venezuela um menino de 12 anos com uma espingarda na mochila.	Um menino de 12 anos foi preso pela Polícia após encontrarem uma espingarda de 16 mm dentro de sua mochila, enquanto estava na escola.	https://www.eleconomistaamerica.com/politica-eAm/noticias/6302313/12/14/Detienen-en-Venezuela-a-un-joven-de-12-anos-con-una-escopeta-en-su-morral.html
22/02/15	Caracas	Advertem sobre a entrada de armas nas escolas.	Um menino de 12 anos que estava mostrando uma arma para outro criança de 10 anos disparou a arma várias vezes. Ao ver que não atirava, acreditou que não havia perigo e colocou a arma sobre a perna do amigo. Quando ele puxou o gatilho, uma bala atingiu a perna do menino.	https://www.diariorepublica.com/nacionales/advierten-ingreso-de-armas-a-escuelas-de-caracas#
28/01/15	Isla de Margarita, Caracas	Estudantes bolivarianos na Venezuela se divertem atirando para o alto.	Por meio de um vídeo caseiro publicado na rede social YouTube, é possível ver como um estudante tira um revólver da mochila e atira para o alto, enquanto o grupo que o cerca festeja e pede outro tiro. Um segundo estudante decide pegar a arma e atirar para o alto novamente.	https://www.diariolasamericas.com/estudiantes-bolivarianos-venezuela-se-divierten-disparando-armas-fuego-al-aire-n2920452



UNLIREC

**Centro Regional das Nações Unidas pela Paz, Desarmamento e
Desenvolvimento na América Latina e Caribe**

www.unlirec.org

Av. Jorge Chávez 275 Miraflores - Lima 18, Peru.

Tel: +51.1.625.9114.

Com o apoio de:

